

CONGRESSO DE

FARMÁCIA

HOSPITALAR
IX BRASILEIRO E II SULAMERICANO

Anais

Serviços Farmacêuticos em Hospitais

Resultados Clínicos, Humanísticos e Econômicos

14 a 16 de novembro de 2013
Centro de Convenções Frei Caneca
São Paulo - SP - Brasil





Comissões, pág. 3

Programação Pré Congresso, pág. 4

Programação do Congresso, pág. 5

Trabalhos completos aprovados pág. 8

Trabalhos Apresentação Oral pág. 11

Trabalhos Apresentados em Posteres, pág. 16

Índice por Autor, pág. 133

Índice por Título, pág. 141



Comissões:



Comissão Organizadora

Helaine Carneiro Capucho - DF
 Simone Dalla Pozza Mahmud - RS
 Ilenir Tuma Leão - GO
 Heloisa Arruda Gomm Barreto - PR
 Mabel Mendes Cavalcanti - RN
 Carolina Raslan Dinis - MG

Comissão Científica do Congresso Brasileiro

Helaine Carneiro Capucho - DF
 Simone Dalla Pozza Mahmud - RS
 Ilenir Tuma Leão - GO
 Heloisa Arruda Gomm Barreto - PR
 Mabel Mendes Cavalcanti - RN
 Carolina Raslan Dinis - MG
 Vanusa Barbosa Pinto - SP
 Maely Peçanha Fávero Retto - RJ
 Sandra Dacol - PR
 Pablo de Moura Santos - BA
 Dirce Akamine - SP
 Áquila Serbate Borges - MG

Comissão Científica do Congresso Sulamericano

Helaine Carneiro Capucho - Brasil
 Marcela Rousseau - Argentina
 Carmen R. Vilaseca Berrios - Bolívia
 Fabian Beltran Diaz - Colômbia (*In memorian*)
 Andrés Rodriguez - Chile
 Lucila Castro - México
 Gustavo Ramírez Carranza - Peru
 Virginia Olmos - Uruguai

Comissão do Concurso de Título de Especialista

Marcelo Polacow Bisson - SP
 Adriano Max Moreira Reis - MG
 Elisângela da Costa Lima Dellamora - RJ
 Helaine Carneiro Capucho - DF
 Izabele Izaura Brandão Cavalcante - RR
 Lucia de Araujo Costa Beisl Noblat - BA
 Vandrê Mateus Lima - SP

Comissão Eleitoral

Marco Aurélio Schramm Ribeiro - CE
 Eugenie Desirèe Rabelo Néri - CE
 Helena Márcia de Oliveira Moraes Bernardino - MG

Comissão Científica de Avaliação de Trabalhos

Resumos

Heloisa Arruda Gomm Barreto - PR
 André Rodrigues Pinto - RJ
 Denise Bueno - RS
 Elaine Lazzaroni - RJ
 Eugenie Desirèe Rabelo Néri - CE
 Felipe Dias Carvalho - DF
 Helena Márcia de Oliveira Moraes Bernardino - MG
 Herbênio Elias Pereira - DF
 Ilenir Tuma Leão - GO
 Mabel Mendes Cavalcanti - RN
 Maely Peçanha Fávero Retto - RJ
 Marcia Lúcia de Mário Marin - SP
 Maria Cleusa Martins Góes - SP
 Marina Gimenes - PR
 Marinei Ricieri - PR
 Pablo de Moura Santos - BA
 Tacila Pires Mega - DF
 Tânia Azevedo Anacleto - MG
 Tatiana Amancio Campos - CE

Trabalhos Completos

Conselho Editorial e Revisores Ad Hoc da Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde

Comissão Social (Divulgação e Patrocínios)

Carolina Raslan Dinis - MG
 Vanusa Barbosa Pinto - SP
 Lívia Maria Gonçalves Barbosa - SP
 Dirce Akamine - SP

Conselho Fiscal

Maria das Dores Graciano Silva - MG
 Mario Borges Rosa - MG
 Tatiana Amancio Campos - CE
 Vanusa Barbosa Pinto - SP

Secretária do Evento

Márcia Marques - SBRAFH

PROGRAMAÇÃO PRÉ CONGRESSO

**Terça, 12 de novembro de 2013 e
Quarta, 13 de novembro de 2013**

VISITA À DIVISÃO DE FARMÁCIA DO HC FMUSP

PROGRAMAÇÃO PRÉ CONGRESSO

Quinta-feira, 14 de novembro de 2013

CURSO 1

Assistência aos Pacientes críticos: atividades clínicas em UTI e em Cuidados Paliativos
Erika Dajer (Bolívia) - Lívia Maria Gonçalves Barbosa (Brasil)

CURSO 2

Gestão e Incorporação de Tecnologias Baseada em Evidências
Andréa Cassia Pereira Sforsin (Brasil) - Priscila Gebrim Louly (Brasil) - Rodrigo Martins Abreu (Brasil)

CURSO 3

Atuação do Farmacêutico em Nutrição Clínica
Dirce Akamine (Brasil) - Hélio Fernandes da Rocha (Brasil) - Mario Jorge Sobreira da Silva (Brasil)

CURSO 4

Farmácia Clínica Pediátrica
Helena Lutescia Luna Coelho (Brasil) - Sara Arenas-Lopez (Inglaterra) - Monica Travaglianti (Argentina)

ENCONTRO

IV Encontro Brasileiro de Residências em Farmácia Hospitalar
Eugenie Desirée Rabelo Néri (Brasil)

ENCONTRO

VI Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar
Ana Paula de Almeida Queiroz (Brasil) - Geraldo Alecio de Oliveira (Brasil)

V Concurso para obtenção do Título de Especialista Profissional em Farmácia Hospitalar - SBRAFH

ABERTURA OFICIAL | PALESTRA DE ABERTURA | FESTA DE ANIVERSÁRIO 18 ANOS SBRAFH
"O programa Nacional de Segurança do Paciente e a contribuição do Farmacêutico Hospitalar"

PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira, 15 de novembro de 2013

MESA REDONDA

Práticas Internacionais de Gestão da Farmácia Hospitalar

Silvia Campos (Argentina) - Diane B Ginsburg (EUA) - Gustavo Ramírez Carranza (Peru) - Andres Rodriguez Martinez (Chile) - Simone Dalla Pozza Mahmud (Brasil)

ENCONTRO

I Encontro de Farmacêuticos de Serviços de Saúde

Maria José Sartório (Brasil) - Sonia Lucena Cipriano (Brasil) - Ângela Cristina Rodrigues da Cunha Castro Lopes (Brasil) - Marco Aurélio Schramm Ribeiro (Brasil) - Deise Regina Sprada Pontarolli (Brasil) - Lindemberg Assunção Costa (Brasil) - Elton Chaves (Brasil) - José Miguel Do Nascimento Júnior (Brasil) - Lore Lamb (Brasil)

MESA REDONDA

Situação de Emergência: o que aprendemos com a tragédia de Santa Maria?

Claudia Sala Andrade (Brasil) - Josué Schostak (Brasil)

MESA REDONDA

Programa Nacional de Segurança do Paciente: Como estimular as notificações pelos estabelecimentos de saúde?

Maria Teresa Herdeiro (Portugal) - Maria Eugenia Carvalhaes Cury (Brasil) - Eugenie Desirèe Rabelo Néri (Brasil)

PALESTRA

Automação da farmácia hospitalar é intervenção custo-efetiva : uma visão da alta administração de um hospital

Dr. Fernando Torelly (Brasil) Shirley Frosi Keller (Brasil)

MESA REDONDA

Farmácia Hospitalar integrada às Redes de Atenção à Saúde

Marcela Rousseau (Argentina) - José Miguel do Nascimento Júnior (Brasil) - Luiz Henrique Costa (Brasil)

PAINEL

Formulações de Medicamentos órfãos para tratamento de doenças raras ou pouco frequentes:

Experiência do HC FMUSP e Hospital de Pediatria Juan P. Garrahan - Argentina

Fabián Buontempo (Argentina) - Maely Peçanha Fávero Retto (Brasil) - Maria Cristina Vaz

Madeira (Brasil)

SIMPÓSIO SATÉLITE

Simpósio Janssen-Cilag: Tratamento da Hepatite C Genótipo 1 no SUS: Da Prescrição à Dispensação

Andre Moraes - Alexandra Cruz Abramovicius

SIMPÓSIO SATÉLITE

Simpósio AstraZeneca: Atualização em Resistência Antimicrobiana: Desafios e Oportunidades para o Farmacêutico Hospitalar

Dr. Edwal A. Campos Rodrigues

SIMPÓSIO SATÉLITE

Simpósio Octapharma/Farmaconn: Os hemoderivados na Farmácia

Visão da Octapharma – Sr. Samuel Mauricio Vice-Presidente Octapharma Brasil

Imunoglobulinas: Por que não são produtos genéricos? -Prof. Dr. José Marcos

Todos os minutos contam- PCC (Octaplex) Ana Luisa Conceicao

PALESTRA

Impacto da Tecnologia da Informação na Farmácia Hospitalar: uma visão sistêmica
Wilson Moraes Góes (Brasil) - Nilson Gonçalves Malta (Brasil) - Pablo de Moura Santos (Brasil)

PALESTRA

Farmacogenômica: qual sua relação com reações adversas e a efetividade?
Wânia Cristina da Silva (Brasil) - Carolina Martins do Prado (Brasil) - Heloisa Arruda Gomm Barreto (Brasil)

MESA REDONDA

Uso Racional de Medicamentos para promoção da Segurança do Paciente: políticas públicas e papel do profissional farmacêutico
Vanusa Barbosa Pinto (Brasil) Mário Borges Rosa (Brasil) - José Miguel do Nascimento Júnior (Brasil)

APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS

Coordenação: Helaine Capucho - SP
Mabel Mendes - RN

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 16 de novembro de 2013

PALESTRA

Programa Atitude Certa: Devolução segura de medicamentos
Mayara Araújo Dias (Brasil) - Mabel Mendes Cavalcanti (Brasil)

PAINEL

Uso de Trigger Tools para a detecção e análise de eventos adversos relacionados aos medicamentos: implementação de melhorias no processo de medicação e custo-efetividade delas - Experiências Argentina e Brasileira
Tânia Azevedo Anacleto (Brasil) Ana Fajreldines (Argentina) - Mayra Carvalho Ribeiro (Brasil) - Ana Paula de Almeida Queiroz (Brasil)

MESA REDONDA

Farmacovigilância de produtos biológicos
Maely Peçanha Fávero Retto (Brasil) - Helena Marcia de Oliveira Moraes Bernardino (Brasil)

MESA REDONDA

Unitarização de doses: qual a relação custo-efetividade?
Janaina de Souza Ibrahim (Brasil) - Cleuber Esteves Chaves (Brasil) - Iara Maria Franzen Aydos (Brasil)

PALESTRA

Balanced scorecard: avaliando o desempenho da FH
Mayde Seadi Torriani (Brasil) - Viviana Bernabei (Argentina) - Helena Marcia De Oliveira Moraes Bernardino (Brasil)

PAINEL

Atividades Clínicas em Ambulatório no Brasil e na Argentina
Luis Di Giuseppe (Argentina) - João Paulo Vilela Rodrigues (Brasil)
Áquila Serbate Borges Portela (Brasil)

PALESTRA

Um novo sistema para descrição e identificação dos componentes da intervenção farmacêutica em saúde
Cassiano Januario Correr (Brasil) - Ana Paula De Almeida Queiroz (Brasil)

MESA REDONDA

Gestão de tecnologias além dos medicamentos: desafios para o farmacêutico
Elaine Lazzaroni Moraes (Brasil) - Carolina Raslan Dinis (Brasil)

PALESTRA

Gestão da Informação em Farmácia Hospitalar
José Luis Marco Garbayo (Spain) - Mariela Suarez (Argentina) - Albert Martínez (España) - Simone Dalla Pozza Mahmud (Brasil)

MESA REDONDA

Desafios do farmacêutico na clínica geriátrica, no gerenciamento da dor, na hemodiálise e no transplante.
Erika Dajer (Bolívia) - Maria Cristina Werlang (Brasil) - Adriana Rodrigues Chaves (Brasil) - Sandra Dacol (Brasil)

MESA REDONDA

Protocolo Brasileiro de Uso Seguro de Medicamentos e Rede Argentina de monitorização de segurança no uso de medicamentos.
Marcela Rousseau (Argentina) - Mário Borges Rosa (Brasil) - Mabel Mendes Cavalcanti (Brasil)

MESA REDONDA

Ensaio Clínico: Desenvolvimento de produtos e segurança do paciente
Jeanine Nardin (Brasil) - Marcia Lúcia de Mário Marin (Brasil) - Heloisa Arruda Gomm Barreto (Brasil)

MESA REDONDA

Farmacêutico Hospitalar: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias para a profissão
Felipe Dias Carvalho (Brasil) - Marcelo Polacow Bisson (Brasil) - José Ferreira Marcos (Brasil)

PAINEL

Farmácia Clínica Peditátrica: desafios e oportunidades
Helena Lutescia Luna Coelho (Brasil) - Sara Arenas-Lopez (Inglaterra) - Marinei Campos Ricieri (Brasil) - Monica Travaglianti (Argentina)

PAINEL

WEB 2.0 para potencializar o crescimento da Farmácia Hospitalar em redes: Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, México e Brasil
Daniela Garcia (Argentina) - Helaine Carneiro Capucho (Brasil) - Lucila Isabel Castro Pastrana (México) - Carmen R. Vilaseca Berrios (Bolívia) - Andres Rodriguez Martinez (Chile)

MESA REDONDA

Diretrizes para a qualificação e seleção de empresas terceirizadas no preparo de produtos estéreis
Suhelen Caon (Brasil) - Ilenir Tuma Leão (Brasil)

CONFERÊNCIA

Resultados Clínicos, Humanísticos e Econômicos dos Serviços Farmacêuticos em Hospitais: você pode obtê-los e medi-los com Planejamento Estratégico.
Diane B Ginsburg (EUA) - Vanusa Barbosa Pinto (Brasil) - Helaine Carneiro Capucho (Brasil)

MESA REDONDA

Mesa Cosudefh: Desenvolvimento da Farmácia Hospitalar Na América Latina
Marcela Rousseau (Argentina) - Lucila Isabel Castro Pastrana (México) - Carmen R. Vilaseca Berrios (Bolívia) - Gustavo Ramírez Carranza (Peru) - Andres Rodriguez Martinez (Chile) - Helaine Carneiro Capucho (Brasil)

Encerramento | Entrega do Prêmio SBRAFH

TRABALHOS COMPLETOS APROVADOS PARA O IX CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

ID: 000300: Título: MONITORAMENTO FARMACÊUTICO DE UM PACIENTE EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL

Autores: Jaqueline Medici Fujita Rodrigues, Mario Jorge Sobreira
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 2 - Ano: 2013

ID: 000374: Título: DELINEAMENTO DO PERFIL DOS USUÁRIOS DE COMPRIMIDOS ADAPTADOS DE VARFARINA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Raquel Araújo de Oliveira, Márcia Maria da Silva Barbosa, Rayanne Karen Cunha Gurgel, Erlhane Irineu Lourenço Silva, Renata Cristina de Araujo Valença, Michelle Silva Nunes, Francisca Sueli Monte
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 4 - Ano: 2013

ID: 000412: Título: AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOFARMACOS EM CRIANÇAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL EM FORTALEZA - CEARÁ.

Autores: Ana Paula Pessoa Maciel, Ana Paula Soares Gondim, Mirian Parente Monteiro, Herson Alexandre de Souza Meireles
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 4 - Ano: 2013

ID: 000422: Título: ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES DE COMPRIMIDOS ADAPTADOS PARA PACIENTES CRÍTICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: Michelle Silva Nunes, Renata Cristina de Araujo Valença, Rayanne Karen Cunha Gurgel, Erlhane Irineu Lourenço Silva, Luciana Moreira Dantas Barreto, Valdjane Saldanha, Kátia Solange Cardoso Rodrigues dos Santos
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 4 - Ano: 2013

ID: 000435: Título: ANÁLISE DOS MEDICAMENTOS SELECIONADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL: ESTUDO DE CASO

Autores: Livia Terra Póvoas, Elisangela da Costa Lima-dellamora
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 4 - Ano: 2013

ID: 000437: Título: AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO MESILATO DE IMATINIBE DE PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA

Autores: Anabel de Oliveira, Eduardo Cilião Munhoz, Jeanine Marie Nardin, Marcela Bechara Carneiro
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 3 - Ano: 2013

ID: 000439: Título: INTERAÇÕES POTENCIALMENTE PERIGOSAS: PROPOSTA DE UMA LISTA DE REFERÊNCIA PARA PEDIATRIA

Autores: Elisangela da Costa Lima-dellamora, Tamillis Figueiredo de Oliveira,
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 3 - Ano: 2013

ID: 000442: Título: QUEIXAS TÉCNICAS REALIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, RELACIONADAS AOS PRODUTOS UTILIZADOS EM HOSPITAL SENTINELA DE BELÉM – PARÁ

Autores: Ariana Cristina de Oliveira Azulino, Maria Heliana Alencar da Costa, Marselle Nobre de Carvalho, Adriana Soares Moreira, Alex Ferreira de Oliveira, Ana Carla Godinho Pinto, Isys Penedo de Matos
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 3 - Ano: 2013

ID: 000443: Título: RECONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ADMISSÃO EM UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Autores: Ana Zilles Schuch, Joice Zuckermann, Maria Elisa Ferreira dos Santos, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Simone Dalla Pozza Mahmud
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 2 - Ano: 2012

ID: 000449: Título: DIAGNÓSTICO DAS OPERAÇÕES DE UMA FARMÁCIA SATÉLITE DE HOSPITAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE

Autores: André Soares Santos, Lorena Lima Abelha, Tarsilla Speziali Cardoso, Isabella Moreira Torres
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 3 - Ano: 2013

ID: 000467: Título: INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA COMPATIBILIDADE EM Y NA ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA
Autores: Maitê Telles dos Santos, Vanessa Hegele, Tatiana Dourado Hoffmann, Fabria Chiarani, Fabiana Wahl Hennigen
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 3 - Ano: 2013

ID: 000468: Título: IMPLANTAÇÃO DE PRESCRIÇÃO ELETRÔNICA A FIM DE OTIMIZAR A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS
Autore: Albert Mamede Cardoso
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 4 - Ano: 2013

ID: 000469: Título: RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA COMO ESTRATÉGIA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO - RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO
Autore: Luciane Pereira Lindenmeyer, Valéria Pereira Goulart, Vanessa Hegele
RBFHSS que será publicado - Volume: 4 - Número: 4 - Ano: 2013

ID: 000470: Título: NOTIFICAÇÕES DE FARMACOVIGILÂNCIA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO SENTINELA DA PARAÍBA
Autore: Maira Ludna Duarte, Leônia Maria Batista, Patrícia Maria Simões Albuquerque
RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 1 - Ano: 2013

ID: 000472: Título: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA
Autore: Raquel Pilau, Isabela Heineck, Vanessa Hegele
RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 1 - Ano: 2013

ID: 000473: Título: TERAPIA SEQUENCIAL INJETÁVEL: TRANSIÇÃO DO CUIDADO COM ENFOQUE NA SEGURANÇA DO PACIENTE
Autore: Camila Melo Ribeiro, Letícia Penna Braga, Eliane Sobrinho Barros, Tâmara Cristina Souza, Lorena Lima Abelha, Danielly Botelho Soares, Fabiane Cristina Costa, André Soares Santos, Roberta Scalzo Lima
RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 1 - Ano: 2013

ID: 000476: Título: METOTREXATO NO TRATAMENTO DA GRAVIDEZ ECTÓPICA: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE RISCOS EM PROTOCOLO TERAPÊUTICO
Autore: Francisco Alves Farias-filho, Juliana Silveira de Oliveira, Kelly de Almeida Melo, Alessandra Novis Gomes, Marcelo Sobral Leite.
RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 1 - Ano: 2013

ID: 000477: Título: ESTUDO PILOTO DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIEMÉTICOS EM UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA
Autore: Naiane Roveda Marsilio, Gabriella Calvi Sampaio, Denise Bueno
RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 1 - Ano: 2013

ID: 000479 Título: INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO PROCESSO DA VALIDAÇÃO DA PRESCRIÇÃO MÉDICA
Autore: Leandro dos Santos Maciel Cardinal, Carla Simone Fernandes
RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 2 - Ano: 2013

ID: 000480: Título: SINDROME DE BURNOUT EM FARMACÊUTICOS HOSPITALARES DO BRASIL: VALIDAÇÃO POR MEIO DE ANÁLISE FATORIAL
Autore: Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Helena Márcia de Oliveira Moraes Bernardino, Jocimar Oliveira Bernardino
RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 2 - Ano: 2013

ID: 000481: Título: INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Autore: Renata Daniele Amaral de Medeiros, Juliana Prysthon Moraes
RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 2 - Ano: 2013

ID: 000482: Título: REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS COMO CAUSA DE ADMISSÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM – PARÁ

Autore: Ana Carla Godinho Pinto, Maria Heliana Alencar da Costa, Marselle Nobre de Carvalho, Adriana Soares Moreira, Adriana Maria Queiroz da Silva, Alex Ferreira de Oliveira, Ariana Cristina de Oliveira Azulino, Isys Penedo de Matos

RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 2 - Ano: 2013

ID: 000483: Título: OTIMIZAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ALTA HOSPITALAR: IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E REFERENCIAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

Autore: Josiane Moreira da Costa, Josiane Macedo Martins, Luana Amaral Pedroso, Cyntia de Lima Braz, Adriano Max Moreira Reis

RBFHSS que será publicado - Volume: 5 - Número: 1 - Ano: 2013



Trabalhos Apresentação Oral



ID: 0043 Study of Pharmacological Treatment of Elderly Pre And Post Hospitalization In University Hospital

Patrícia Menegasso - Faculty of Pharmaceutical Sciences, University of São Paulo / SP
Ana Luiza Pereira Moreira Mori - Faculty of Pharmaceutical Sciences, University of São Paulo / SP
Maria Goretti Farias de Lima Faculty of Pharmaceutical Sciences, University of São Paulo / SP
Magali da Silva Pacheco Nobre Rossi - Faculty of Pharmaceutical Sciences, University of São Paulo / SP
Egídio Lima Dórea - University Hospital, University of São Paulo (Hu-Usp) / SP
Sílvia Storpirtis - Faculty of Pharmaceutical Sciences, University of São Paulo / SP

Medication Reconciliation; Transitional Care; Pharmaceutical Care

Introduction: Although medication reconciliation is a relatively new practice, there are studies that confirm their relevance to improving the quality of patient care. Therefore, it is important to gather information about discrepancies due to hospital discharge and to detect points of care that pharmacists can contribute to safer care to patients. **Objective:** To compare the pharmacological treatment of elderly patients before and after admission to the Medical Clinic of the HU-USP. **Methods:** The drug treatment data of elderly patients admitted to the Medical Clinic of the HU-USP were retrospectively evaluated. These data were treated by classification and frequency analysis of the observed discrepancies. **Results:** There were identified 330 changes between the prescription pre and post-hospitalization of 95 patients, and of these, 98 showed no clinical justification, therefore, considered discrepancies. The classification of discrepancies revealed that 81% of the cases were related to drug omissions. A statistically significant relationship between the amount of drugs and the occurrence of discrepancies were observed. In general, drugs prescriptions are indicated for the treatment of chronic diseases, also the most prescribed drugs by the Medical Clinic of HU-USP is included in RENAME. Any double therapy was detected, however, some drugs substitutions could cause similar outcome to that caused by a duplication. **Conclusion:** The occurrence of discrepancies was found significant, confirming the need for the pharmacist in patient education and drug evaluation in situations of transition assistance.

ID: 0051 Atuação Clínica do Farmacêutico na Unidade Coronariana de um Hospital de Grande Porte

Flávio José Gomes Bandeira - Casa de Saúde São José / RJ
Fernanda Affonso de Paula - Casa de Saúde São José / RJ

farmacêutico, reconciliação, intervenções

Introdução. Os farmacêuticos podem ter um papel na melhoria do tratamento por meio da revisão da terapia, avaliando os medicamentos prescritos e propondo mudanças sujeitas à concordância da equipe médica. **Objetivos.** Demonstrar a importância do farmacêutico através de intervenções junto à equipe transdisciplinar, para que houvesse máxima efetividade da terapia medicamentosa prescrita. **Método.** Foi um feito um estudo experimental, não-randomizado e retrospectivo, realizado durante os meses de Janeiro à Maio/2013 no Serviço de Farmácia e na Unidade Coronariana (UCO) da Casa de Saúde São José (CSSJ), um hospital terciário, de alta complexidade, com 222 leitos ativos e perfil cirúrgico. Os prontuários, prescrições e exames foram consultados. As intervenções realizadas foram quantificadas utilizando o Impresso de Reconciliação Medicamentosa e o Acompanhamento Farmacoterapêutico. **Resultados.** 262 pacientes foram internados na UCO e 188 (71,75%) foram acompanhados. Dentre o grupo de intervenções destacam-se: 124 reconciliações medicamentosas de admissão, 86 sinalizações de medicamentos de alerta, 34 sinalizações de alergia, 17 inclusões de medicamentos, 12 substituições de medicamentos, 10 reaprazamentos, 6 ajustes de doses, entre outras. Nos pacientes gerenciados no protocolo de dor torácica, internados na UCO, as seguintes intervenções foram realizadas: 14 reconciliações medicamentosas de admissão, 6 sinalizações de medicamento de alerta, 4 sinalizações de alergia e 1 reconciliação medicamentosa de transferência. **Conclusões.** O farmacêutico, quando integrado à equipe, colabora com a segurança do paciente, através de recomendações aos médicos para ajustes no tratamento, identificando/resolvendo problemas relacionados à medicamentos e promovendo seu uso racional, proporcionando o sucesso terapêutico, além de minimizar custos à instituição.

ID: 0080 Perfil dos Portadores de Hepatite C em Tratamento Farmoterapico com o Uso de um Adjuvante

Marcello Ávila Mascarenhas - Centro Universitário Metodista, IPA / RS
Shery Martini Santiago - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Keila Maria Mendes Ceresér - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS

Hepatite C, Interferon peguilado, Ribavirina

INTRODUÇÃO: A prevalência da hepatite C no Brasil oscila entre 2,5 a 10%, com 3 a 4 milhões de pessoas sendo contaminadas anualmente. Devido ao efeito adverso de anemia, muitos pacientes fazem uso de estimuladores eritrocitários, como a Eritropoetina Recombinante Humana. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos portadores de hepatite C que fizeram tratamento com Interferon peguilado, Ribavirina e Eritropoietina no ambulatório do Centro de Aplicação e Monitorização de Medicamentos Injetáveis (CAMMI), do Hospital Sanatório Partenon, no período 2003-2011. **METODOLOGIA:** Estudo transversal utilizando banco de dados de amostra consecutiva de 567 pacientes utilizando interferon peguilado, ribavirina por 48 semanas e eritropoietina entre 2003 até 2011. Os dados foram analisados de forma descritiva através do SPSS pelos testes de Qui-quadrado de Pearson e Kruskal Wallis. **RESULTADOS:** A frequência de mulheres foi superior a de homens. A mediana de idade foi 54 anos. A fibrose e atividade necroinflamatória mais prevalente é F4/A2. O retratamento não aumentou o índice de anêmicos. A resposta virológica ao final do tratamento foi obtida por 81,62% e resposta virológica sustentada, 24 semanas após término do tratamento, foi obtida por 51,94%. **CONCLUSÃO:** Os pacientes com hepatite C crônica, atendidos pela rede de saúde, possuem idade acima dos 50 anos com fibrose elevada, desenvolvendo anemia. Mesmo utilizando terapia adjuvante para combater a anemia, estes pacientes obtiveram maior taxa de resposta virologia sustentada do que aqueles que não utilizaram. Deve-se considerar a utilização da Eritropoetina para evitar a interrupção do tratamento antes do tempo previsto.

ID: 0182 Revisão da Farmacoterapia para Qualidade e Segurança na Prescrição de Medicamentos em Pacientes Ambulatoriais

Luiza Correia Cunha - Universidade Federal de Sergipe / SE
Genival Araújo dos Santos Júnior - Universidade Federal de Sergipe / SE
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe / SE
Rafaella de Oliveira Santos Silva - Universidade Federal de Sergipe / SE
Alisson Silva Siqueira - Universidade Federal de Sergipe / SE
Carina Carvalho Silvestre - Universidade Federal de Sergipe / SE
Divaldo Pereira de Lyra Jr - Universidade Federal de Sergipe / SE
Francilene Amaral da Silva - Universidade Federal de Sergipe / SE

Assistência Farmacêutica, Revisão de Uso de Medicamentos, Ambulatório

INTRODUÇÃO. Atividades clínicas do farmacêutico podem influenciar positivamente a saúde de pacientes ambulatoriais. **OBJETIVO.** Caracterizar as intervenções farmacêuticas realizadas na Revisão da Farmacoterapia (RF) de pacientes atendidos em um ambulatório-escola. **METODOLOGIA.** Foi realizado um estudo transversal de RF em um ambulatório-escola no Nordeste brasileiro, entre agosto de 2011 a fevereiro de 2013. Os dados foram coletados por meio de instrumentos desenvolvidos pelos autores para documentação das intervenções. Estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados. **RESULTADOS.** Foram atendidos 277 pacientes, realizados 360 atendimentos de RF e 1.748 intervenções direcionadas aos pacientes. Destas, 388 (22,2%) foram sobre técnicas de administração de medicamentos, 352 (20,1%) a entrega de material educativo, 350 (20,0%) foram orientações sobre adesão à farmacoterapia, 252 (14,4%) foram informações sobre a doença, 145 (8,3%) foram orientações sobre cuidados com armazenamento de medicamentos em domicílio, 138 (7,9%) foram orientações sobre a dieta, 101 (5,8%) foram orientações sobre atividade física e 22 (1,3%) foram informações sobre exames laboratoriais. Das 99 intervenções direcionadas aos médicos e estudantes: 45 (45,5%) foram relacionadas a informações sobre medicamentos, 24 (24,2%) sobre elaboração da prescrição, 17 (17,2%) a respeito de informações sobre o paciente, 7 (7,1%) sobre informações sobre o Programa Farmácia Popular do Brasil, 3 (3%) foram relacionadas a dúvidas sobre exames laboratoriais e 3 (3%) relacionadas a informações sobre o Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO.** Os resultados demonstraram que serviços clínicos desenvolvidos por farmacêuticos podem beneficiar os pacientes, principalmente pela otimização de sua farmacoterapia. **APOIO.** CAPES, CNPq, FAPITEC.

ID: 0203 Discrepâncias na Farmacoterapia de Pacientes Admitidos em um Hospital Universitário: Alerta a Segurança dos Pacientes

Carina Carvalho Silvestre - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social – LEPFS / SE
Thaciana dos Santos Alcântara - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social – LEPFS / SE
Genival Araújo dos Santos Júnior - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social – LEPFS / SE
Tatiane Cristina Marques - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social – LEPFS / SE
Iza Maria Fraga Lobo - Gerência de Risco, Hospital Universitário, Universidade Federal / SE
Divaldo Pereira de Lyra Jr. - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social – LEPFS / SE

Segurança ao paciente, erros de medicação, conciliação de medicamentos.

INTRODUÇÃO. A segurança do paciente é prioridade no sistema de saúde. Neste contexto, o momento da admissão hospitalar é considerado crítico, visto que mudanças não intencionais na farmacoterapia e falhas na comunicação podem levar a danos ao paciente. **OBJETIVO.** Caracterizar as discrepâncias não intencionais na farmacoterapia dos pacientes admitidos em um hospital universitário do Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA.** Foi realizado um estudo transversal, com os pacientes admitidos nas Clínicas Pediátrica, Cirúrgica e Médica durante o mês de março de 2013. Os dados foram coletados por meio de um instrumento estruturado desenvolvido pelos autores. Estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados. **RESULTADOS.** Foram incluídos no estudo 39 pacientes, 53,85% homens, com média de idade de $40,92 \pm 20,52$ (1 - 87) anos, dos quais 23 (58,97%) foram admitidos na Clínica Cirúrgica. Destes, 27 (69,23%) tiveram uma ou mais de uma discrepância não intencional na farmacoterapia durante a admissão, das quais, 24 (88,89%) foram descobertas por meio de entrevista com o paciente e 3 (11,11%) através de informações no prontuário. Em 32 (82,05%) das admissões, de acordo com o prontuário, não houve questionamento de medicamentos anteriores. Todas as discrepâncias foram do tipo "omissão". A partir da farmacoterapia dos pacientes, 42 medicamentos estavam envolvidos nas discrepâncias não intencionais, os mais frequentes foram dexametasona e loperamida em 3 (7,14%) casos. **CONCLUSÃO.** Os resultados sugerem a necessidade de implantação de ações que visem a prevenção de erros e promovam a segurança do paciente na admissão hospitalar, como a conciliação de medicamentos. **APOIO.** CAPES, CNPq.

ID: 0235 Farmacovigilância Ativa na Incorporação de Novas Tecnologias: Estudo do Novo Anticoagulante Oral Dabigatrana

Luise de Barros Martins - Universidade Federal Fluminense / RJ
Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ
Luma Kelly Alves de Alencar Barbosa - Universidade Federal Fluminense / RJ
Michele Lucia de Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ
Christianne Brêtas Vieira Scaramello - Universidade Federal Fluminense / RJ

Farmacovigilância; Anticoagulantes

Introdução: As limitações dos ensaios clínicos não permitem que todos os riscos associados a um novo medicamento sejam conhecidos antes de sua comercialização, trazendo à tona a importância do monitoramento das reações adversas (RAM) no pós-marketing. A Dabigatrana, um inibidor direto e reversível da trombina, foi aprovada pela ANVISA em 2008 e incorporada à padronização do hospital objeto deste estudo em 2012. **Objetivo:** Avaliar o perfil de RAM ao novo anticoagulante oral Dabigatrana em uma coorte de pacientes ambulatoriais com fibrilação atrial não valvar durante os 6 primeiros meses de padronização. **Metodologia:** Este estudo foi realizado em um hospital público da rede sentinela da ANVISA especializado em cardiologia. Os pacientes foram acompanhados mensalmente por entrevista farmacêutica com o objetivo de detectar e notificar os desfechos de segurança. **Resultados:** Foram incluídos inicialmente 92 pacientes, porém 2 não iniciaram tratamento por decisão própria. Do total restante, 87,8% (79/90) utilizavam varfarina anteriormente e 12,2% (11/90) eram virgens de anticoagulantes. As reações adversas observadas foram: dispepsia 25,5% (23/90), tontura 5,5% (5/90), sangramentos menores 4,4% (4/90), arritmia 3,3% (3/90), fadiga 2,2% (2/90), vômito 2,2% (2/90), cefaléia 2,2% (2/90), hematomas 2,2% (2/90), dispnéia (1/90), edema pulmonar (1/90) e diarreia 1,1% (1/90). As RAM detectadas estavam descritas em bula, porém a dispepsia foi observada em uma frequência duas vezes maior e foi responsável por falhas de adesão e retorno ao anticoagulante oral varfarina em quatro casos. **Conclusão:** A farmacovigilância ativa é fundamental para o conhecimento do perfil de segurança de novos medicamentos incorporados à prática clínica.

ID: 0254 Perfil de Uso de Medicamentos Não Licenciados e em Regime Off-Label em Crianças e Adolescentes Internados em um Hospital Pediátrico de Manaus

Vanessa Pereira Gomes - Universidade Federal do Amazonas / AM
Kédma Melo da Silva - Universidade Federal do Amazonas / AM
Suely Oliveira Chagas - Instituto de Saúde da Criança do Amazonas / AM
Igor Rafael dos Santos Magalhães - Universidade Federal do Amazonas / AM

Pediatria; Uso de medicamentos; Uso Off-label

Introdução: A prevalência do uso de medicamentos não licenciados e em regime off-label em pacientes pediátricos têm sido alvo de estudos da comunidade científica para o correto entendimento deste fenômeno na prática clínica. **Objetivos:** Determinar o perfil de uso de medicamentos não licenciados e em regime off-label em crianças e adolescentes internados em um hospital pediátrico de Manaus. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo com corte transversal a partir da análise de prontuários e das prescrições de medicamentos recebidas na Farmácia Hospitalar do Instituto da Saúde da Criança do Amazonas. Neste estudo, somente pacientes com idades entre 2 – 18 anos internados no foram avaliados. **Resultados:** No total, 320 pacientes foram incluídos na pesquisa e os escolares (8-10 anos) representaram 84% do total de indivíduos. As doenças respiratórias foram o principal motivo de internação. Os analgésicos foram a classe terapêutica mais prescrita (93%). Os 1.158 itens prescritos foram classificados em: licenciados (57%), off-label (37%) e não licenciados (6%). A média de medicamentos prescritos foi de 3 medicamentos por paciente. Mais da metade dos pacientes (61%) receberam pelo menos um medicamento em regime off-label e a prevalência de uso de medicamentos não-licenciados foi 21%. **Conclusão:** Os resultados encontrados são semelhantes aos observados em outros relatos descritos na literatura da área. Desta forma, verifica-se a necessidade de pesquisas clínicas envolvendo esta faixa etária para a garantia da eficácia e da segurança dos medicamentos.

ID: 0274 Reconciliação Medicamentosa: Serviço Clínico com Foco na Segurança do Paciente

Antonio Eduardo Matoso Mendes - Hospital de Clínicas UFPR / PR
Natália Fracaro Lombardi - Hospital de Clínicas - UFPR / PR
Maurício Carvalho - Hospital de Clínicas - UFPR / PR
Cassyano Januário Correr - Hospital de Clínicas - UFPR / PR
Gibran Avelino Frandoloso - Hospital de Clínicas - UFPR / PR
Maria Luíza Drechsel Fávero - Hospital de Clínicas - UFPR / PR
Vânia Mari Salvi Andrzejewski - Hospital de Clínicas - UFPR / PR

Medication Reconciliation; Pharmaceutical Services; Patient Safety.

Introdução: Admissões e subsequentes altas hospitalares normalmente estão envolvidas com descontinuidade do cuidado, mudanças na farmacoterapia e orientação inadequada do paciente, ocasionando possíveis eventos adversos relacionados a medicamentos. **Objetivos:** Reduzir o tempo de internação em pacientes submetidos à reconciliação medicamentosa; analisar as variáveis de processo inerentes a intervenção. **Método:** Estudo preliminar realizado em hospital público universitário, desenhado como um ensaio clínico randomizado controlado. Foram incluídos pacientes (n=38) recém-admitidos em três unidades clínicas da instituição. Todos os pacientes incluídos foram entrevistados pelo farmacêutico, a fim de coletar o Melhor Histórico de Medicação Possível (MHMP) e os dados foram comparados às prescrições de admissão. Em pacientes randomizados para o grupo Reconciliação (n=16) entrevistou-se junto à equipe médica em relação às discrepâncias encontradas. No grupo controle (n=22) não foi realizada qualquer intervenção. Os desfechos coletados foram: tempo de internamento; número e tipo de discrepâncias. **Resultados:** Quando avaliados dados antropométricos não se observou diferença estatística entre grupos para idade, sexo e número de comorbidades. Para os desfechos intermediários de número de medicamentos em uso antes da admissão, medicamentos na prescrição de admissão e discrepâncias, assim como para o desfecho primário de tempo de internamento, não se verificou diferença estatística significativa. **Conclusões:** Os resultados globais obtidos salientam a fragilidade no cuidado dos pacientes na transição do cuidado. Isso porque mesmo com os resultados não significativos para diminuição do tempo de internação quando realizada a reconciliação, verifica-se nessa intervenção uma ferramenta útil para diminuição de eventos adversos relacionados a medicamentos, visto o montante de discrepâncias evidenciadas.



Trabalhos Apresentação em Posteres



ID: 0006 Plano Operativo: Proposta de Implantação do Serviço de Farmacovigilância em um Hospital Paranaense

João Gabriel Franck - Hospital Regional do Litoral / PR

Luciane Anita Savi - Universidade Federal de Santa Catarina / SC

Farmacovigilância, assistência farmacêutica, plano estratégico situacional.

Introdução: o Hospital Regional do Litoral conta com 181 leitos e atendimento integral pelo SUS, prestando cerca de 300 serviços médicos e 2.700 procedimentos de enfermagem por dia. Diante desta demanda, é imprescindível um serviço de farmacovigilância estruturado, a fim de detectar problemas relacionados aos medicamentos e promover mudanças positivas no cenário da assistência farmacêutica local. Objetivos: elaborar um relato de caso descrevendo a construção do plano operativo como proposta de implantação do serviço de farmacovigilância no Hospital Regional do Litoral. Métodos: trata-se de um relato de caso, onde fez-se uso do Planejamento Estratégico Situacional de Carlos Matus (1993), e seus momentos (explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional), como ferramenta para a construção do plano operativo. Resultados: a proposta final sugere a capacitação dos profissionais de saúde de forma a estimular a notificação de casos de suspeitas de reações adversas e desvios de qualidade de medicamentos e a reorganização do serviço de farmácia hospitalar, definindo atribuições específicas para cada um dos funcionários de forma que a farmácia possa absorver o serviço de farmacovigilância. Conclusão: o documento final do plano operativo constitui um dispositivo de qualificação da assistência farmacêutica de uma região, pois o mesmo nos fornece subsídios para a realização de um bom padrão de suprimentos de medicamentos. Além disso, a realização deste trabalho proporcionou o reconhecer a importância das discussões multiprofissionais dentro de uma instituição de saúde. Agradecimentos: Às Farmacêuticas Rosália da Silva Santi e Simone Soares de Souza Teixeira pela colaboração e dedicação diária no serviço de farmácia hospitalar.

ID: 0007 Análise das Devoluções de Medicamentos À Farmácia de um Hospital Público do Estado do Paraná

João Gabriel Franck - Hospital Regional do Litoral / PR

Farmácia hospitalar, distribuição de medicamentos, registros de enfermagem.

Introdução: em um hospital de grande porte, é imprescindível que os serviços de enfermagem e de farmácia tenham um procedimento padrão que sistematize todos os pontos que compreendam o processo de dispensação e devolução de medicamentos à farmácia. Objetivos: analisar e quantificar as causas de devoluções de medicamentos à farmácia de um hospital público do estado do Paraná, a fim de detectar possíveis falhas no processo de distribuição e administração de medicamentos à pacientes internados. Métodos: trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, onde foram analisadas todas as fichas de devolução de medicamentos à farmácia dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011. Resultados: nos três meses apurados, foram devolvidos 4218 medicamentos à farmácia, sendo que houve uma alta taxa de devoluções de medicamentos devido à alta de pacientes (29,2%) e uma pequena taxa de medicamentos devolvidos por surgimento de reação adversa (0,2%). Por outro lado, também foi observado um alto índice de medicamentos devolvidos à farmácia sem justificativa (32,3%), o que desperta a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre este processo. Conclusão: foram observadas, ao longo dos três meses de estudo, um alto número de medicações devolvidas à farmácia hospitalar sem a devida justificativa. É necessária uma reflexão coletiva quanto à necessidade de um programa de auditoria e controle interno, a fim de fiscalizar todas as fases do processo de preparo e administração de medicamentos dentro desta unidade hospitalar. Agradecimentos: a farmacêutica Simone Soares de Souza Teixeira, coordenadora do serviço de farmácia hospitalar.



ID: 0012 Avaliação do Uso de Medicamentos em Crianças na UTI de um Hospital de Ensino do Paraná

Magda Laíse Oliveira - Hospital São Lucas - FAG / PR

Andreia Cristina Conegero Sanches - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Gabriella Cinthiane Teixeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Luana Tremea - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Avaliação de Medicamentos, Prescrições, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Objetivos: Avaliar o uso dos medicamentos prescritos para pacientes pediátricos internados em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público de ensino. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo das prescrições médicas da unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital universitário do Paraná, no período de 4 meses. As variáveis independentes pesquisadas foram: medicamentos prescritos, dose, posologia e via de administração. **Resultados:** Avaliadas 47 prontuários médicos, 110 medicamentos diferentes, totalizando 348 medicamentos prescritos. O número de medicamentos variou de 2 a 30, média de 10,14 medicamentos por prescrição, 11,8% apresentaram subdoses, 15,2% sobredoses, 2,9% apresentaram via de administração incorreta e 1,4% apresentaram posologia em desacordo com a literatura pesquisada. Em relação ao tipo dos medicamentos prescritos, 5,46% eram medicamentos de uso off-label, 7,76% eram medicamentos não licenciados e 2,30% medicamentos não indicado, 34,5% eram antimicrobianos, média de 2,3 por prescrição, 78,4% foram utilizados na forma empírica, 17,5% estavam acima da dose indicada e 20% eram sub terapêuticas. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da valorização do Farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde, tendo em vista que a atuação efetiva do mesmo promove a racionalização das prescrições, diminuindo os erros de medicação e eventos adversos, bem como melhora a utilização dos recursos financeiros e investimentos na área da saúde visando o aumento da adesão à terapia medicamentosa.

ID: 0013 Avaliação de Desempenho de Fornecedores em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Flávia de Frias Gonçalves - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Natália dos Santos Ferreira Gomes - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Leilane Albuquerque Santos - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Cynthia Barbosa Pereira - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Monique Reis da Fonseca - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Rodrigo Ayres Oliveira - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Karla Manhães Pessanha - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Lair Monteiro de Souza - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Farmácia, fornecedores, avaliação de desempenho.

Introdução: a recepção de medicamentos é uma etapa essencial do armazenamento na gerência dos estoques e consiste em verificar os aspectos administrativos a cada entrega, relacionados com a compra, como preço, quantidade e prazo de entrega. Pondera-se ainda as especificações técnicas, relacionados aos aspectos qualitativos e legais, como embalagem, lote/validade, certificado de análise, registro sanitário do produto, transporte. **Objetivos:** analisar o desempenho de fornecedores, quantificando as principais ocorrências no processo de recebimento de um hospital federal na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2012. **Metodologia:** a coleta dos dados foi realizada pelo formulário de "Avaliação de Fornecedor" preenchido a cada recebimento de medicamento. Os dados foram organizados em planilhas do Excel®. Para o cálculo do Índice de Desempenho do Fornecedor (IMDF) foram descontados pontos pré-estabelecidos para cada não conformidade observada. **Resultados:** no ano de 2012 foram recebidas na Central de Abastecimento Farmacêutico 618 entregas, com 57% de atraso, 32% não apresentavam laudo técnico do produto e 16% não apresentaram nenhuma ocorrência. Dos 112 fornecedores ativos, 60% apresentaram bom IMDF, 32% foram satisfatórios, e 8% classificados como críticos. **Conclusão:** o trabalho foi capaz de caracterizar e quantificar o desempenho de fornecedores cujo impacto se reflete numa melhor qualificação e seleção para uma gestão de excelência em saúde. A partir do modelo atual aplicado, podem-se propor melhorias de valia interna e para outras instituições de perfil semelhante. **Agradecimentos:** a Deus e ao serviço de farmácia.

ID: 0014 Busca ativa de reações adversas a medicamentos como ferramenta de farmacovigilância hospitalar

Mônica Cristina Cambrussi - Hospital Erasto Gaertner / PR
Marcela Bechara Carneiro - Hospital Erasto Gaertner / PR

Reações adversas a medicamentos; Busca ativa.

INTRODUÇÃO: a Farmacovigilância desenvolveu-se nos últimos anos, adquirindo importância crescente e ganhando enorme espaço na prática clínica. Firmemente apoiada em princípios científicos, tornou-se parte da rotina hospitalar e hoje busca atender às demandas da saúde pública moderna, principalmente na identificação do aumento de reações adversas a medicamentos já descritas pelos fabricantes e também na identificação de reações ainda não descritas no período pré-comercialização dos fármacos. A detecção de reações adversas a medicamentos (RAM) em hospitais pode ocorrer através da vigilância passiva (relato espontâneo de qualquer profissional ou o próprio paciente) ou vigilância ativa onde há a monitorização de pacientes tratados com um medicamento em particular ou de grupos específicos de pacientes. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo comprovar a necessidade e viabilidade da implantação da rotina de detecção de RAMs no Hospital Erasto Gaertner, através da busca ativa de reações adversas a medicamentos. **MÉTODO:** Foram selecionados para busca ativa os pacientes em uso de vancomicina, micafungina, heparina, protamina, naloxona, flumazenil e pacientes submetidos à transplante de medula óssea. O farmacêutico realizou leitura diária dos prontuários destes pacientes e investigou suspeita de RAMs. Após estabelecer a relação entre a reação e o medicamento suspeito através da aplicação do algoritmo de Naranjo, as reações de causa provável ou definida foram notificadas à ANVISA e ao fabricante dos medicamentos. **RESULTADOS:** 78 pacientes realizaram uso dos medicamentos selecionados e 14 foram acompanhados pela realização do transplante de medula óssea. Durante o período do estudo 26 suspeitas de RAMs foram investigadas, 7 provenientes de notificação voluntária e 19 da busca ativa. A prevalência de suspeita de RAM encontrada por busca ativa neste estudo foi de 19%, porém este valor varia enormemente entre estudos, principalmente pelas diferenças nas populações estudadas e também pelo número de indivíduos incluídos. Entretanto observa-se com frequência o fenômeno da subnotificação, principalmente por parte dos profissionais da saúde em todos os países. No primeiro semestre de 2011 o setor de farmácia recebeu oito relatos voluntários de RAM que foram encaminhados à Vigilância Sanitária, sem análise da relação causa-efeito. No segundo semestre do mesmo ano, após início da busca ativa 26 casos suspeitos foram investigados e 15 notificações foram encaminhadas à ANVISA e ao fabricante após análise da relação causa-efeito. O número de relatos espontâneos manteve-se semelhante no segundo semestre (7 notificações voluntárias) porém as notificações de investigação ativa predominaram (n=19), levando a um aumento de 50% no número de reações suspeitas detectadas após o início das atividades de busca ativa. **CONCLUSÕES:** do planejamento à prática, adequar as ferramentas existentes para detecção de RAM à realidade de um hospital especializado exige dedicação, porém metodologias simples e de baixo custo podem aumentar o número de notificações resultando em benefícios aos pacientes.

ID: 0016 Atividades desenvolvidas pelo farmacêutico hospitalar no setor de Transplante de Medula Óssea

Mônica Cristina Cambrussi - Hospital Erasto Gaertner / PR
Morgana Crasnhak Jasko - Hospital Erasto Gaertner / PR
Deisy Filipak - Hospital Erasto Gaertner / PR
Marcela Bechara Carneiro - Hospital Erasto Gaertner / PR

Transplante de Neoplasias; Serviço de Farmácia Hospitalar.

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Americana de Farmacêuticos Hospitalares (American Society of Hospital Pharmacists – ASHP), farmácia clínica pode ser definida como “a ciência da saúde cuja responsabilidade é assegurar, mediante a aplicação de conhecimento que o uso dos medicamentos seja correto e adequado”. No setor de transplante de medula óssea, desenvolver uma metodologia para acompanhamento farmacêutico de pacientes é tanto um desafio quanto uma necessidade, uma vez que o tratamento destes pacientes é um percurso carregado de enormes desafios. Além da combinação de antineoplásicos em altas doses, o paciente onco-hematológico utiliza uma ampla variedade de outros agentes farmacológicos visando o controle do aparecimento de sintomas e reações características do próprio tratamento tais como: agentes imunossupressores, antimicrobianos para prevenção e tratamento de infecções e mucosites, analgésicos entre outros. **OBJETIVO:** Descrever as atividades realizadas pelo farmacêutico hospitalar no setor de transplante de medula óssea de um Hospital Filantrópico do Sul do Brasil e apresentar as intervenções realizadas no período de dezembro de 2012 a maio de 2013. **MÉTODO:** Foram criados formulários específicos para o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes admitidos no setor, contendo informações de identificação do paciente, diagnóstico, exames laboratoriais e farmacoterapia prescrita. Os dados provenientes do acompanhamento farmacêutico foram tabulados com auxílio do software hospitalar utilizado na instituição, alimentado diariamente pelo farmacêutico. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo foram acompanhados 18 pacientes, sendo que a reconciliação medicamentosa foi realizada com 14 deles. Foram avaliadas 170 prescrições, sendo que em 16 houve a presença de interação medicamentosa significativa (2 pacientes); 53 continham ao menos uma incompatibilidade em dispositivo de infusão múltipla via (9 pacientes). Durante o período do estudo foram realizadas 126 intervenções, e destas 107 foram aceitas pela equipe, sendo que a maior parte delas foi relacionada à administração de medicamentos em dispositivos de múltipla via. **CONCLUSÕES:** o desenvolvimento de um seguimento farmacoterapêutico deve beneficiar não somente o paciente, mas também a equipe que o assiste, tendo em vista a complexidade do tratamento do paciente onco-hematológico. Evidenciou-se durante o período do estudo um alto número de interações significativas e incompatibilidades de medicamentos intravenosos que por si só já justificam a presença de um farmacêutico na equipe de transplante.

ID: 0017 Padronização de Medicamentos em Carros de Emergência para Pacientes Adultos em um Hospital Materno-I

Luciana Moutinho Del Estal - Instituto Fernandes Figueira / Fiocruz / RJ
Deborah Christina da Silva Ribeiro - Instituto Fernandes Figueira / Fiocruz / RJ
Cynthia dos Santos Silva Romanelli - Instituto Fernandes Figueira / Fiocruz / RJ
Anna Paula Nascimento de Sousa - Instituto Fernandes Figueira / Fiocruz / RJ
Flávia Alves de Oliveira - Instituto Fernandes Figueira / Fiocruz / RJ

Ressuscitação Cardiopulmonar; Suporte Básico de Vida

Introdução: no ambiente hospitalar, os materiais e medicamentos de emergência devem estar prontamente disponíveis de forma segura e organizada. Os carros de emergência devem conter os materiais e medicamentos adequados em quantidades racionais, de forma a agilizar o atendimento e reduzir o desperdício. Objetivos: Avaliação da lista de medicamentos dos carros de emergência para pacientes adultos de um hospital materno-infantil, e proposta de padronização com base nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Método: Foi feito o levantamento dos medicamentos existentes em quatro carros de emergência de unidades de internação gineco-obstétricas, em estudo transversal. O Serviço de Farmácia propôs às equipes médica e de enfermagem a padronização dos medicamentos, buscando adequação às diretrizes da SBC e à realidade institucional. Resultados: dos 18 medicamentos classificados como Nível 1 pela SBC (item essencial) haviam 11 nos carros de emergência avaliados. Dos 6 itens classificados como Nível 2 (altamente recomendável) foram encontrados 4 itens. Não foi encontrado nenhum medicamento classificado como Nível 3 (Item opcional) pela SBC. Em todos os carros de emergência foram encontrados medicamentos não preconizados nas diretrizes da SBC. A nova padronização proposta apresentou 17 itens essenciais, 2 itens recomendados e um opcional. Conclusões: os carros de emergência avaliados não apresentavam todos os itens essenciais recomendados pela SBC. A proposta final de padronização dos carros de emergência retirou medicamentos desnecessários e acrescentou outros de maior importância. A presença do profissional farmacêutico na discussão multidisciplinar deste processo ampliou a integração entre os profissionais de saúde envolvidos.

ID: 0018 Padronização dos Carros de Emergência: Ampliando o Papel da Comissão de Farmácia E Terapêutica

Edina Raquel Meneses Silva - Secretaria de Estado de Saúde Pública / PA
Vera Lúcia Cecim dos Santos - Secretaria de Estado de Saúde Pública / PA

Carro de emergência; Comissão de Farmácia e Terapêutica; Padronização.

Introdução: os carros de emergência devem estar disponíveis nas unidades assistenciais para o manejo adequado das emergências médicas visando minimizar a demora no atendimento e conseqüente perda de vidas, contendo medicamentos de forma ordenada, estabelecidos em protocolos assistenciais e baseados em evidências científicas. Neste contexto, a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), cujo cerne é a promoção do uso racional de medicamentos, utilizou como estratégia gerencial a padronização dos mesmos. Objetivo: Descrever a padronização dos medicamentos dos carros de emergência do Hospital Regional Abelardo Santos (HRAS) em Belém do Pará. Método: Foi realizado (2012) um levantamento qualitativo e quantitativo dos medicamentos constantes nos 07 carros existentes nas clínicas (Clínica Médica, Pediatria, Obstetrícia e Cuidados Intermediários Neonatal) do HRAS (67 leitos). Cada item foi analisado considerando: indicação, dosagem adulto, dosagem pediátrica, nível de prioridade em parada cardiorrespiratória e observações relevantes coletadas nas referências consultadas (Diretriz de Apoio ao Suporte Avançado de Vida em Cardiologia, Formulário Terapêutico Nacional, 2010; Base de Dados MICROMEDEX®; BARROS & BARROS, 2010). A CFT (3 farmacêuticas, 3 médicos e 3 enfermeiras) analisou as informações coletadas definindo o padrão quali/quantitativo. Resultados: a composição dos carros era variada e foi uniformizada. Houve redução de 53 itens para 36. Dentre os medicamentos excluídos, citamos o Cloreto de Potássio a 10%, seguindo os padrões internacionais para a segurança do paciente. Conclusões: a padronização retirou o desnecessário e acrescentou o indispensável, possibilitando maior organização e otimização no atendimento de emergências, redução de desperdícios e do tempo no controle pelo Serviço de Farmácia.

ID: 0019 Utilização de Gabapentina como Agente Antipruriginoso em Pacientes Queimados

Leilane Albuquerque Santos - Hospital Federal do Andaraí / RJ
Flávia de Frias Gonçalves - Hospital Federal do Andaraí / RJ
Natália dos Santos Ferreira Gomes - Hospital Federal do Andaraí / RJ
Cynthia Barbosa Pereira - Hospital Federal do Andaraí / RJ
Monique Reis da Fonseca - Hospital Federal do Andaraí / RJ
Rodrigo Ayres Oliveira - Hospital Federal do Andaraí / RJ
Karla Manhães Pessanha - Hospital Federal do Andaraí / RJ
Lair Monteiro de Souza - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Gabapentina, prurido e queimados.

O prurido é um sintoma muito comum em vítimas de queimaduras e esta sensação desagradável interfere na qualidade de vida desses pacientes e prejudica sua recuperação. A gabapentina é um análogo do GABA, mas não interage com este e se liga à subunidade alfa2-gama dos canais de cálcio voltagem-dependentes e tem sido utilizada em vários tipos de prurido. O mecanismo exato pelo qual a gabapentina controla o prurido ainda é pouco conhecido, mas mostrou ser mais eficaz que os anti-histamínicos em pacientes queimados. Objetivo: Fazer uma breve revisão sobre a utilização da gabapentina em pacientes queimados ressaltando a sua importância como agente antipruriginoso. Método: para a revisão da literatura foi consultada as bases de dados PubMed, Scopus e Science Direct utilizando-se os termos: gabapentina, prurido, e queimados, em português e inglês. Conclusão: o prurido é um sintoma importante que acomete as vítimas de queimaduras. Este sintoma pode levar o paciente à fricção da nova pele em desenvolvimento, diminuindo a cicatrização e podendo levar à colonização por microrganismos. A utilização da gabapentina como antipruriginoso, na prática clínica, em pacientes queimados é uma opção para o controle do prurido não responsivo aos tratamentos convencionais como os anti-histamínicos e ainda proporciona concomitantemente o alívio da dor nesses pacientes. Agradecimentos: Dra. Maria Cristina do Valle Freitas Serra e Dr. Nilson Terra Cunha.

ID: 0022 Análise das Intervenções Farmacêuticas no Processo de Cuidado Farmacêutico Hospitalar.

Paula Kaliandra Correa de Jesus - Pro Saúde Associação Beneficente de Assistência Social/ PA
Arimar Chagas de Almeida - Pro Saúde Associação Beneficente de Assistência Social / PA
Karen Cristini Yumi Ogawa Maestri - Pro Saúde Associação Beneficente de Assistência Social / PA
Jorlana Catrine Correa Ferreira - Pro Saúde Associação Beneficente de Assistência Social / PA
Raimundo dos Santos Ferreira - Pro Saúde Associação Beneficente de Assistência Social / PA
Nathalie Farias Silvestre - Pro Saúde Associação Beneficente de Assistência Social / PA
Luã Patrick Rodrigues Silva - Pro Saúde Associação Beneficente de Assistência Social / PA

Atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, intervenções farmacêuticas.

Introdução: o farmacêutico no seu exercício profissional junto à equipe multiprofissional assume responsabilidade de tomadas de decisão na terapia dos pacientes e também na avaliação de resultados, que estão diretamente ligados a avaliação da prescrição, monitoramento da farmacoterapia e quadro clínico do paciente. A análise realizada pelo farmacêutico na prescrição médica otimiza a terapia medicamentosa e o uso racional de medicamentos. As ações do farmacêutico, no modelo de atenção farmacêutica, em sua grande maioria, são atos clínicos individuais. Mas o conjunto das intervenções farmacêuticas e a troca de informações dentro de um sistema de informação composto por outros profissionais de saúde pode contribuir para um impacto em nível coletivo e na promoção do uso seguro e racional de medicamentos. Objetivo: Analisar as intervenções farmacêuticas realizadas e verificar à aceitação e adesão destas ações. Métodos: as análises das intervenções farmacêuticas foram feitas com base na classificação dessas intervenções, que foram divididas em: Forma farmacêutica, posologia, dose, interações medicamentosas, aprazamento, e substituição de medicamentos quando não padronizados. Destas ações foram observados os retornos como à aceitação ou não adesão às intervenções. O período analisado destas intervenções foi de Janeiro à Maio de 2013. O monitoramento das intervenções e retorno quanto à aceitação ou a não adesão foram realizadas através de planilha específica alimentada diariamente pelos farmacêuticos clínicos. Resultados: Durante este período foram analisados cerca de 104 pacientes dia internado, gerando média de aproximadamente 97,5 % de prescrições analisadas, destas média foram observadas 64 intervenções, foi observado que a maioria destas, estava relacionado as substituições aos medicamentos não padronizados (68%), Forma farmacêutica (15%), dosagem e/ou posologia (13%). Destas 70% foram aceitas, sendo o principal motivo de não adesão esta relacionado ao uso contínuo do medicamento e foi observada aceitação terapêutica de 92%. Conclusão: os resultados obtidos com este estudo evidenciaram um impacto favorável da intervenção farmacêutica que com a participação efetiva do farmacêutico no gerenciamento medicamentoso e terapêutico, aconselhamento e educação de profissionais de saúde foi bem aceita por parte da equipe multiprofissional, fornecendo resultados satisfatórios e qualidade da terapia estabelecida.

ID: 0024 Pharmaceutical Education Activities in a Multidisciplinary Team For Improving Women's Health

Ana Luiza Pereira Moreira Mori - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São P / SP
Angélica Yochiy - Farmacêutica Voluntária / SP
Nivia Giacomini Fontoura Faria - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo / SP
Bruna Oneda - Universidade do Vale do Paraíba / SP
Maurício Paulo Angelo Mieli - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo / SP
Sílvia Storpirtis - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo / SP

Pharmaceutical Education Climacteric

Introduction: the University Hospital (HU/USP) has a multidisciplinary approach in the treatment of menopausal women, which includes an education program that addresses topics related to medicine, nursing, nutrition, physical education, psychology and pharmacy. Lectures in the pharmaceutical field include knowledge on drug treatments and alternative therapies approved by the Brazilian National Health System (SUS). **Objective:** the purpose of the present survey was to evaluate the participants' level of satisfaction with the topics addressed during the presentations and the pharmacist's performance as a lecturer. **Method:** Structured questionnaires were filled out by participants following three lectures offered between April 2012 and March 2013. the options available for participants while evaluating their level of satisfaction were GREAT, GOOD, REGULAR and BAD. **Results:** the assessment of responses from 51 participants showed that the topics were considered as GREAT or GOOD by, respectively, 76% and 24% of the audience. the pharmacist's performance was evaluated as GREAT, GOOD and REGULAR by, respectively, 69%, 29%, and 2% of participants. **Conclusion:** It was concluded that the target audience of HU/USP Menopause Group is satisfied with the topics addressed during the presentations and the lecturer's performance, and that the participation of pharmacists in multidisciplinary groups should be encouraged.

ID: 0026 O Farmacêutico Hospitalar no Cuidado a Saúde: o Acolhimento como Ferramenta de Trabalho.

Vanessa Piovani Solbiati - Residente Multiprofissional em Atenção À Saúde Universidade / SP
Natassia Aparecida Augusto - Residente Multiprofissional em Atenção À Saúde Universidade / SP
Carla Lanza Belmonte - Tutora do Residente Multiprofissional em Atenção À Saúde Uni / SP

Acolhimento, Atenção Farmacêutica, Humanização da Assistência.

Introdução: a Atenção Farmacêutica é uma prática recente, onde o profissional farmacêutico atua na assistência ao paciente. Em muitos hospitais o farmacêutico é integrante de equipes multiprofissionais, desenvolvendo variadas funções previstas entre suas atribuições, sendo o acolhimento parte destas. O acolhimento está entre as diretrizes previstas na Política Nacional de Humanização. No âmbito hospitalar, adquire peculiaridades, tendo em vista que a hospitalização ocorre quando o usuário do sistema de saúde necessita de uma terapêutica adequada e cuidados, por vezes de maior complexidade. **Objetivos:** Relatar a experiência do acolhimento realizado por farmacêuticas residentes aos pacientes de um Hospital Geral, na cidade de Santos/SP. **Método:** Optou-se pelo Relato de Experiência das vivências de farmacêuticas integrantes de uma Equipe de Residência Multiprofissional formada por oito diferentes profissionais, com atuação no cuidado à indivíduos em período de internação hospitalar. Utilizaram-se estratégias de acolhimento e escuta dos pacientes, buscando estabelecer vínculo profissional-paciente. **Resultados:** o período de hospitalização potencializou as vulnerabilidades dos pacientes, manifestadas nos atendimentos através do afastamento de seus lares, das atividades cotidianas e de lazer, o contato com familiares, bem como dificuldades em estabelecer novos vínculos no momento de enfrentamento do quadro clínico. **Conclusões:** O processo de trabalho dos farmacêuticos inviabiliza a possibilidade de realizarem atendimento diretamente ao usuário. A reorganização da assistência se faz necessária para que o cuidado ao paciente se torne possível através de estratégias como o acolhimento, sendo esta uma ferramenta que permite um olhar ampliado, evitando a fragmentação do paciente. **Agradecimentos:** Aos pacientes pelas vivências e aprendizados.

ID: 0027 Implantação de um Sistema de Utilização de Eletrólitos em um Hospital do Rio de Janeiro.

Karina Senra Valdiero - Hospital Municipal Miguel Couto / Universidade Federal Fluminense / RJ
 Flaviane Gecler Parreira - Hospital Municipal Miguel Couto / Universidade Federal Fluminense / RJ
 Rafael Roberto Leira - Hospital Municipal Miguel Couto / Universidade Federal Fluminense / RJ
 Glaucilene Rodrigues da Silva - Hospital Municipal Miguel Couto / Universidade Federal Fluminense / RJ
 Laiz Machado da Silva Lebre - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
 Ana Cláudia Alves da Silva - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
 Benedito Carlos Cordeiro - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Monique Araújo de Brito - Universidade Federal Fluminense / RJ

Descritores: Erros de medicação, Medicamentos Potencialmente Perigosos, Segurança do paciente.

Introdução: os erros de medicação contribuem para o elevado índice de morbimortalidade mundial, constituindo-se um grave problema de saúde pública. Os Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) são prioritários ao introduzir um sistema para prevenção de erros de medicação. Por serem de alto risco, devem ser embalados, armazenados, prescritos e administrados de forma diferenciada, evitando erros que possam gerar sérios danos aos pacientes. Objetivos: Propor a implantação de um sistema de controle da utilização dos eletrólitos, considerados MPP, na Sala Vermelha de um Hospital Municipal do Rio de Janeiro. Método: Realizou-se um estudo descritivo observacional e prospectivo relacionado ao armazenamento e a utilização dos eletrólitos na Sala Vermelha e na Farmácia, a fim de detectar erros de medicação e propor estratégias para reduzi-los. Resultados: os principais erros encontrados relacionam-se ao armazenamento, preparo administração, dispensação dos eletrólitos e/ou falha na comunicação da equipe multiprofissional. As estratégias propostas para redução desses erros foram: padronização do armazenamento, identificação apropriada e uso de etiquetas coloridas para diferenciar os eletrólitos, dupla checagem, trabalho de educação continuada e atualização do sistema de informação de medicamentos. O sistema desenvolvido mostrou-se útil para o hospital na redução dos erros de medicação dos eletrólitos, contribuindo para maior qualidade e segurança do paciente, corroborando com a meta do projeto SOS emergência. Conclusões: a garantia da segurança do paciente durante o período de internação hospitalar vem merecendo atenção especial dos serviços de saúde; neste contexto o sistema elaborado contribui para assegurar a qualidade da assistência e minimizar os riscos para ele.

ID: 0029 Resultado da Implantação de uma Ferramenta no Controle do Uso Indiscriminado de Medicamentos

Natasha Moura Rodrigues Bandeira - Santa Casa de Misericórdia de Itabuna / BA
 Denise Baraúna Santos - Hospital Calixto Midlej Filho / BA
 Andréa Dias Bomfim - Hospital Manoel Novaes / BA
 Felipe Cardoso Viana - Faculdades do Sul-FACSUL/UNIME / BA
 Josefa Eliane Almeida Bezerra - Faculdades do Sul-FACSUL/UNIME / BA

Farmacoeconomia; Uso Racional de Medicamentos; Comissão de Farmácia e Terapêutica.

Introdução: o medicamento contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações. Nesse sentido é relevante o Uso Racional de Medicamentos, objetivando o tratamento com o medicamento apropriado, na dose correta, por adequado período de tempo, maximizando os benefícios adquiridos, possibilitando a diminuição de possíveis riscos e redução dos custos na terapia, a farmacoeconomia, sem que haja prejuízo na qualidade do tratamento. Objetivos: Demonstrar redução nas prescrições indiscriminadas dos medicamentos em estudo dos pacientes internados nas enfermarias. Método: Coletaram-se os dados da estatística de consumo dos medicamentos de alto custo, dispensados pelo serviço de farmácia do Hospital Calixto Midlej Filho, município de Itabuna/BA, onde implantou-se uma ferramenta informatizada obrigatória, criada pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), justificando a liberação dos medicamentos venosos, associada com a educação continuada do corpo clínico e controle rigoroso do serviço de farmácia, sendo analisadas no período comparativo entre 10/2010 a 10/2011 (pré-implantação da ferramenta) e entre 10/2011 a 10/2012 (pós-implantação). Resultados: Obteve-se uma redução nas prescrições e dispensação, comparando pré e pós-implantação em unidades de: 304 un. (74,7%) de albumina humana 0,2mg/mL 50mL ampola; 6.148 un. (71,5%) de omeprazol 40mg frasco-ampola; 2.922 un. (77,1%) de ondansetrona, cloridrato 4 mg/2 mL ampola; 4.121 un. (66,2%) de ondansetrona, cloridrato 8 mg/4 mL ampola e 1.494 un. (73,5%) de pantoprazol 40 mg frasco-ampola. Conclusões: Este estudo demonstrou a eficácia na utilização da ferramenta proposta pela CFT, reduzindo as quantidades prescritas e dispensadas dos medicamentos estudados, obtendo o uso racional e consequente farmacoeconomia.

ID: 0030 Polifarmácia: interações medicamentosas em pacientes idosos hospitalizados.

Vanessa da Silva Cuentro - Hospital Nossa Senhora de Guadalupe / PA
Marcieni Ataíde de Andrade - Universidade Federal do Pará / PA
Zonete Luz de Moraes - Hospital Universitário João de Barros Barreto / PA
Sebastiana Lima Guerreiro - Hospital Universitário João de Barros Barreto / PA
Daniele Luz de Moraes - Universidade Federal do Pará / PA
Antony Charles dos Santos Quaresma - Faculdade Integrada Brasil Amazônia / PA
Vivian Monique Luz de Jesus - Faculdade Integrada Brasil Amazônia / PA

Idosos; polifarmácia, interações de medicamentos.

Introdução: a polifarmácia consiste em um dos principais fatores de risco para ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos. **Objetivo:** investigar interações medicamentosas (IM) potenciais nas clínicas de um hospital universitário do Pará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de corte transversal, com abordagem quantitativa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do hospital, obtendo-se parecer favorável. Os dados foram obtidos a partir de consulta ao prontuário dos pacientes idosos com idade igual ou maior a 60 anos hospitalizados no período de 01/2012 a 01/2013. A análise dos resultados foi realizada com o auxílio do programa Epi Info 3.5.1, utilizando-se estatística descritiva. **Resultados:** dos 63 pacientes do estudo, 67,7% apresentaram 188 potenciais IMs, uma média de 4,2 por paciente idoso. A maior parte delas possuía gravidade moderada (76%). Houve associação estatisticamente significativa entre o número de medicamentos e a ocorrência de IM. Quanto à classificação das IMs, 57,1% apresentaram perfil farmacocinético. O manejo clínico mais frequente foi "observar sinais e sintomas", no que concerne à monitorização, a pressão arterial correspondeu a 24,5% das estratégias sugeridas para monitorar as interações detectadas nas prescrições. Os medicamentos mais envolvidos nas interações fazem parte do sistema cardiovascular (42,5%). **Conclusões:** o organismo do idoso é frágil e a prevalência de interações entre fármacos pode comprometer a segurança deste. Por este motivo, torna-se imprescindível a presença do farmacêutico clínico para realizar monitoração da politerapia medicamentosa e realizar intervenções para evitar os efeitos indesejáveis das IMs.

ID: 0031 Reações Adversas E Interações Medicamentosas em Pacientes em Uso do Infliximabe de um Hospital Sentinela

Alessandra Ricardo Nunes - Universidade Federal do Ceará / CE
Talita Oliveira dos Santos - Universidade Federal do Ceará / CE
Keine Monteiro Castro - Universidade Federal do Ceará / CE
Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará / CE
Francisca Damasceno Maciel - Universidade Federal do Ceará / CE
Eudiana Vale Francelino - Universidade Federal do Ceará / CE

Adverse reaction, Drug interaction, infliximab

INTRODUÇÃO: o Infliximabe (IFX) é uma anti-citocina bloqueadora de TNF (Fator de Necrose tumoral). Sua eficácia e segurança são confirmadas no tratamento da Artrite Reumatóide (AR), Doença de Crohn (DC) e Espondilite Ancilosante (EA), conforme Protocolos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). O Programa Nacional de Segurança do Paciente vem ratificar a necessidade continua do monitoramento de reações adversas (RA) e interações medicamentosas (IM). **OBJETIVOS:** Monitorar as RA e interações medicamentosas (IM) em pacientes em uso de infliximabe por pacientes assistidos pelo Serviço de Farmácia (SF) do Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC). **MÉTODO:** a coleta de dados foi feita uma vez por semana, analisando os prontuários dos pacientes que faziam uso de Infliximabe, a partir do atendimento dispensado ao paciente no SF. As RA foram classificadas, segundo a causalidade e gravidade, e as IM segundo a classificação de risco. **Protocolo de Pesquisa:** 161/12. **RESULTADOS:** no momento, o SF tem 32 pacientes cadastrados em uso do IFX. Dos prontuários analisados (n=7 com diagnóstico AR=05; DC=01; EA=01; 21.87%), foram identificadas as reações: Metotrexato (hepatopatia; n=3); Omeprazol (hepatopatia; n=3); Infliximabe (hepatopatia; n=3); Diclofenaco (hepatopatia; n=2); e Isoniazida (hepatopatia; n=1). as IM foram entre: Diclofenaco, Leflunomida e Sulfassalazina x Metotrexato (risco D). **CONCLUSÕES:** Foram encontradas dificuldades no acesso aos prontuários quanto à legibilidade e insuficiência de informações como uma descrição do seguimento clínico, mas as RA foram consideradas esperadas, conforme a literatura e confere-se um cuidado para com o paciente, principalmente ao que diz respeito à conduta médica frente à sua ocorrência. Quanto as IM, as mais graves são a do Diclofenaco, Leflunomida e Sulfassalazina x Metotrexato, pois ambos aumentam o risco de hepatopatia.

ID: 0033 Orientação À Alta de Pacientes em Uso de Anticoagulantes Orais

Maitê Telles dos Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Cristina Rosat Simoni - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Tatiana Von Diemen - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Jacqueline Kohut Martinbiancho - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Simone Dalla Pozza Mahmud - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS

Anticoagulantes orais, atenção farmacêutica, alta hospitalar

Introdução: a varfarina possui estreita faixa terapêutica e seu uso envolve uma série de cuidados. Farmacêuticos podem auxiliar na compreensão e educação dos pacientes quanto aos cuidados requerentes por esta classe de medicamentos prevenindo reinternações por utilização inadequada. **Objetivos:** Elaborar um questionário/checklist para iniciar o processo de orientação à alta dos pacientes em uso do anticoagulante oral varfarina. **Método:** em junho de 2013 foi iniciada a orientação à alta, onde todos pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em uso de varfarina são acompanhados pelos farmacêuticos clínicos. A partir da sinalização de alta no sistema eletrônico, o farmacêutico contacta a equipe assistencial para confirmação da prescrição na alta, e verifica o município onde reside o paciente, a fim de confirmar se o medicamento é disponibilizado pela rede pública. Um questionário padronizado (check-list) foi confeccionado para ser utilizado pelos farmacêuticos, consistindo em dez perguntas abertas onde o paciente é questionado sobre seu conhecimento quanto ao tratamento. Quando não responder positivamente, o farmacêutico faz a educação pertinente e, ao final é realizada a revisão dos conhecimentos adquiridos. A orientação e a avaliação do entendimento do paciente são registradas no prontuário. **Resultados:** o check-list foi previamente testado e está sendo utilizado no momento de orientação à alta, quando os pacientes recebem as informações necessárias para a correta realização de seu tratamento. **Conclusão:** com a implantação do processo de orientação à alta, os farmacêuticos podem contribuir com o uso correto dos anticoagulantes orais e com a segurança dos pacientes.

ID: 0034 Análise do Consumo de Antimicrobianos em um Hospital Municipal do Rio de Janeiro

Márcia Valle Magalhães - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
Glaucilene Rodrigues da Silva - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
Karina Senra Valdiero - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
Flaviane Gecler Parreira - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
Rafael Roberto Leira - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
Laíz Machado da Silva Lebre - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
Ana Claudia Alves da Silva - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ

Consumo de Antimicrobianos, Dose Diária Definida, Uso Racional de Antimicrobianos.

Introdução: a análise de consumo de antimicrobianos pode subsidiar a elaboração de ferramentas para ações como, racionalização do uso e redução do impacto financeiro. **Objetivos:** Quantificar o consumo: global, por antimicrobiano e utilização mensal dos mais prescritos em um Hospital Municipal do Rio de Janeiro, entre Maio/2012 a Março/2013. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo baseado em dados documentais, disponibilizados pelo serviço de farmácia e chefia de enfermagem. Os resultados obtidos foram expressos em Dose Diária Definida-DDD/1ID: 00 leitos/dia. Os antimicrobianos mais consumidos foram definidos utilizando o diagrama de Pareto. **Resultados:** o consumo global dos antimicrobianos demonstrou um padrão, com variação marcante em janeiro/2013. Uma taxa de 79% da demanda total está concentrada em 8 antimicrobianos: ciprofloxacino (12,9%), amoxicilina+clavulanato (12,7%), cefazolina (10,5%), oxacilina (10,2%), meropenem (9,8%), gentamicina (9,0%), metronidazol (7,2%) e clindamicina (6,6%). O ciprofloxacino apresentou maior consumo, com menor variação. Oxacilina e gentamicina apresentaram instabilidade em seus consumos, com aumento em julho/2012 e janeiro/2013, seguido de reduções significativas. No mês de julho ambos ultrapassam o consumo do ciprofloxacino, porém em janeiro a oxacilina manteve essa característica, tendo a gentamicina e o ciprofloxacino mesmo consumo. **Conclusões:** Diante da oscilação do consumo e da importância do uso racional, necessita-se correlacionar, junto a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, o perfil de infecções no hospital frente aos protocolos existentes, a fim de identificar problemas na utilização desses medicamentos, gerando subsídios a um melhor gerenciamento financeiro e ao uso racional dos antimicrobianos.

ID: 0035 **Acompanhamento Farmacoterapêutico em Centro de Terapia Intensiva de Hospital de Grande Porte.**

Flaviane Gecler Parreira - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
 Karina Senra Valdiero - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
 Rafael Roberto Leira - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
 Laiz Machado da Silva Lebre - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
 Ana Claudia Alves da Silva - Hospital Municipal Miguel Couto / RJ
 Sabrina Calil-Elias - Universidade Federal Fluminense / RJ

Acompanhamento farmacoterapêutico, problemas relacionados a medicamentos e intervenção farmacêutica.

Introdução: o acompanhamento farmacoterapêutico é um processo no qual o farmacêutico se responsabiliza por todas as atividades relacionadas aos medicamentos, a fim de garantir o sucesso da farmacoterapia e a segurança do paciente. Objetivos: Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, para identificar, classificar, prevenir e solucionar problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM) durante a internação hospitalar. Metodologia: Realizou-se um estudo observacional descritivo, com orientação prospectiva utilizando a Metodologia Dáder para o seguimento farmacoterapêutico dos pacientes internados em um Centro de Terapia Intensiva de Hospital de Grande porte do Rio de Janeiro. Os PRM foram classificados de acordo com o Terceiro Consenso de Granada. O presente trabalho foi realizado de acordo com a Resolução 196/96 sendo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa. Resultados: Foram acompanhados 62 pacientes, desses 71% apresentaram PRM: 48,2% PRM 4; 25,5% PRM 3; 14,5 PRM 1; 6,8% PRM 2 e 5,0% PRM 5. Em relação às intervenções farmacêuticas foram realizadas 22. Dessas, 22,7% recomendação da suspensão do medicamento, 9,0% troca de medicamento, 4,5% troca da forma farmacêutica, 13,6% diminuição da dose, 18,1% aumento da dose, 22,7% mudança no horário de administração, 9,0% intervenção junto à enfermagem. Conclusão: a análise dos resultados obtidos sugere que a Intervenção Farmacêutica é uma importante ferramenta para identificar Problemas Relacionados a Medicamentos evitando-os e assim contribuindo para a segurança do paciente.

ID: 0037 **Potential Drug Interactions in Medications Used at Home By Elderly Patients Hospitalized at Universit**

José Fernando Salvador Carrillo - Universidade de São Paulo / SP
 Ana Luiza Pereira Moreira Mori - Universidade de São Paulo / SP
 Maria Goretti Farias de Lima - Universidade de São Paulo / SP
 Magali Silva Pacheco Nobre Rossi - Universidade de São Paulo / SP
 Angélica Yochiy - Volunteer Pharmacist / SP
 Egídio Lima Dórea - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo / SP
 Sílvia Storpirtis - Universidade de São Paulo / SP

Drug Interactions; Polypharmacy; Elderly Patients

Introduction and objective: Elderly, in general, are affected by chronic diseases and comorbidities, which implies the use of multiple medications and increased risk of drug interactions (DI). the purpose of this study was to analyze potential DI in medications used at home by elderly patients hospitalized at the University Hospital (HU). Materials and methods: This study examined potential DI between medications used at home by elderly patients hospitalized in the HU's medical clinic ward, before admission and after discharge. Sources of information on the drugs used were the patients or their caregivers, medical records and prescriptions. DI were investigated using the Uptodate® database, in which C, D, and X indicate an increasing risk rating and severity, and the necessity to monitor, modify, and avoid a combined therapy, respectively. Results and conclusion: Drugs used by 151 patients, whose mean age was 73.1 ± 8.7 years, 56.3 % female, were examined. Results showed an average number of medications of 5.51 ± 2.5 per patient, which characterizes polypharmacy. 1014 potential DI (C = 948, D = 64, and X = 2) were detected before admission, and 929 (C = 845, D = 74, and X = 10) after discharge. It was concluded that DI studies conducted by pharmacists should be implemented in the routine care of elderly patients to prevent the occurrence of serious DI.

ID: 0038 Development of a Tool For Pharmacotherapeutic Monitoring of Outpatients in University Hospital

Ana Luiza Pereira Moreira Mori - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo / SP
Magali da Silva Pacheco Nobre Rossi - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo / SP

Ivette Reyes Hernández - Universidade de Santiago do Chile, Cuba / SP

Maria Goretti Farias de Lima - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo / SP

Angélica Yochiy - Farmacêutica Voluntária / SP

Egídio Lima Dorea - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo / SP

Gelba de Almeida Pinto - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo / SP

Sílvia Storpirtis - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo / SP

Pharmacotherapeutic Follow-up; Tool Development; Pharmaceutical Care

Introduction: Chronic renal failure (CRF) patients generally use multiple drugs, which may generate negative outcomes associated with medications (NOM). TO minimize this type of risk, pharmaceutical monitoring and counseling with the aid of a tool for registering and documenting the evolution of treatment is needed. Objective: the aim of this study was to develop Data Sheets for Pharmacotherapeutic Follow-up (DSPF) of CRF outpatients assisted in University Hospital. Method: DSPF elaboration for CRF outpatients care was based on the Dader method modified and adapted to the local conditions. Results: Two DSFP models were developed, one for the first consultation and other for the patient's return. the first consultation model included fields for information on socio-demographic characteristics, lifestyle habits, and adherence to treatment, data not requested in the second model. Both models enable the collection of information on drug-related problems, NOM and pharmaceutical interventions for viability of pharmacotherapeutic follow-up by pharmacists. the tool, developed, validated, and integrated into the patient's medical record since 2008, has been refined when necessary, and used to monitor the treatment of approximately 200 outpatients. Conclusion: Therefore, it was concluded that the DSPF is an useful tool for pharmacists to monitor the treatment of CRF outpatients.

ID: 0039 Intervenções Farmacêuticas em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de Porto Alegre

Mariele Froner Nogueira - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre // RS

Tatiana Dourado Hoffmann - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre // RS

Fabiane Barth - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre // RS

Giselle Azambija de Lima - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre / RS

Bianca Gubert - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre / RS

Aline Lins Camargo - Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre / RS

Serviço de Farmácia Hospitalar, Sistemas de informação em Farmácia Clínica, Unidade de Terapia Intensiva.

Introdução: Intervenção farmacêutica é um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e aos profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas referentes à farmacoterapia e em seu seguimento, além de contribuir para a diminuição de custos na internação. Objetivo: Descrever as intervenções farmacêuticas realizadas pelo farmacêutico clínico por meio da identificação, quantificação e aceitação das intervenções farmacêuticas realizadas por parte da equipe de saúde. Método: Trata-se de um estudo transversal com dados retrospectivos. Foram utilizados dados extraídos de indicadores do serviço de farmácia clínica na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica da Irmandade Santa Casa de Porto Alegre, onde são registrados dados das prescrições avaliadas e das intervenções farmacêuticas realizadas. O período do estudo foi definido de julho de 2011 a outubro de 2011. Foi realizada análise estatística descritiva utilizando o Programa Microsoft® Office Excel 2003. Resultados: no período avaliado, 371 pacientes foram internados, destes, 282 (76%) tiveram suas prescrições analisadas. Foram avaliadas 543 prescrições compostas por 7670 itens com média de 14,8 itens por prescrição, foram realizadas 211 intervenções farmacêuticas, das quais 47% foram aceitas e 50% não foram aceitas por parte da equipe. Questões referentes à diluição (58%) e modificação da forma farmacêutica (15%) foram as intervenções mais frequentes. Conclusão: Pode-se observar que a farmácia clínica vem ganhando espaço com apontamentos pertinentes quanto à farmacoterapia, porém, é prevalente a resistência na aceitação por parte da equipe de saúde.

ID: 0041 Perfil de Usuário de Medicamentos para Asma Fornecidos Pela Farmácia de Medicamentos Especiais

Marcello Ávila Mascarenhas - Centro Universitário Metodista do IPA / RS
Raianne Limberger - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Lucila Ludmila Gutierrez - Centro Universitário Metodista do IPA / RS
Keila Maria Mendes Ceresér - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS

Asma, Perfil, Farmacoterapia

INTRODUÇÃO: a asma é considerada um grande problema de saúde pública, sendo responsável pelo aumento da morbidade e incremento nos custos para os governantes. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil dos usuários e quais medicamentos para asma são mais dispensados pela Farmácia de Medicamentos Especiais do Estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal com dados dos indivíduos (n=589) que retiram medicamentos na Farmácia de Medicamentos Especiais do Estado do Rio Grande do Sul. Estes dados foram estruturados e analisados utilizando o programa SPSS. As diferenças foram analisadas pelo teste de qui-quadrado e as associações entre as variáveis pelo coeficiente de correlação de Spearman com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Entre os 589 pacientes, 228 eram homens e 361 mulheres, apresentando mediana de idade de 60 anos. A faixa etária que mais retirou medicamentos foi a dos idosos, com 298 pacientes (50,6%). Com relação aos medicamentos, a associação de formoterol+budesonida foi o mais dispensado, presente no tratamento de 532 indivíduos, enquanto que o salbutamol foi o segundo mais dispensado, correspondendo a 45 usuários. **CONCLUSÕES:** Este estudo identificou um predomínio de mulheres que fazem a retirada de medicamentos com idade superior a 60 anos e também observou-se que a associação de formoterol e budesonida foi a mais dispensada em comparação com os outros medicamentos para controle a longo prazo. Estes achados servem de base para melhorar os estudos de farmacoterapia e assim contribuir para a redução dos custos de tratamentos e internações.

ID: 0046 Análise da Prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos em uma Unidade de Terapia Intensiva

Francine Vieira Bühler - Associação Hospitalar São Vicente de Paulo / RS
Elisa Bortolini Amaral - Associação Hospitalar São Vicente de Paulo / RS

Idoso, polimedicação, prescrição de medicamentos.

Introdução: o processo de envelhecimento é acompanhado pelo surgimento de múltiplas doenças, levando a população idosa a utilizar maior número de medicamentos. O principal problema do atendimento ao idoso é o aparecimento de efeitos adversos, por apresentarem um maior número de doenças e modificações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, e utilizarem uma quantidade maior de medicamentos. Muitos medicamentos utilizados são inapropriados e caso fossem evitados seria possível prevenir o aparecimento de novos problemas. Devido a isso, a prescrição de medicamentos é uma etapa importante na prática médica, especialmente quando se trata destes pacientes. **Objetivo:** Analisar os medicamentos potencialmente inapropriados para pacientes idosos (Critérios de Beers-Fick) prescritos em uma unidade de terapia intensiva de um hospital do sul do Brasil. **Método:** Pesquisou-se as prescrições médicas dos pacientes idosos (≥ 60 anos), internados na unidade entre os meses de janeiro a maio de 2013, totalizando uma amostra de 170 pacientes. **Resultados:** dos 170 pacientes, 54,7% eram do sexo masculino, 71,92 + 7,252 anos. Dos prontuários consultados encontrou-se uma média de 9,49 medicamentos/prescrição. 30,6% das prescrições continham medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, entre eles: atensina (50,7%), amiodarona (20%), digoxina (10,8%), diazepam (6,3%), clonazepam (6,1%), lorazepam (3,0%), óleo mineral (1,6%) e amitriptilina (1,5%). **Conclusão:** a quantidade de medicamentos inapropriados sendo utilizados é alta. Conhecer e aplicar os critérios de Beers-Fick é de fundamental importância, já que a prescrição de fármacos potencialmente inapropriados para idosos aumenta o risco de morbidade e mortalidade, afeta desfavoravelmente a qualidade de vida, e é um desperdício de recursos, contribuindo para a polimedicação.

ID: 0047 Pharmacist - Health Care Team Interaction: Reports From Five University Hospitals

Marc Strasser - Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo / SP
Sílvia Storpirtis - Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo / SP

Patient Care Team, Pharmacy Education.

Introduction: the collaborative practice is an effective way to solve problems. in the Health area, it is no different: a multiprofessional approach helps in solving problems and prevented possible health-loss status of a patient or a population. Being medicalization the broader strategy used in the prevention, treatment and palliation of the health of an individual, the pharmacist appears as an important member in the healthcare team. Objective: TO map, via closed questionnaires, pharmacist interaction with the healthcare team in Brazilian university hospitals. Methods: We invited to participate in the project five public institutions in three Brazilian states (Sergipe, São Paulo and Rio Grande do Sul). Two separate questionnaires were prepared, one to be filled by pharmacists and another by other health professionals. the questionnaire consisted of two parts: a survey of socio-economic data and another with several statements in which subjects were noted on a 7-point Likert scale their agreement with the statement made. Results: We interviewed 200 professionals, of which 50 pharmacists. Overall, it is observed that the health team is satisfied with the interaction of the pharmacist, but the pharmacist feel outside the team, assisting only occasionally. Another striking feature is the lack of knowledge among the staff about the role of the pharmacist (refuse to dispense, assist in patient education, monitoring the evolution of drug-related problems). Conclusion: Despite being in contact, the pharmacist feels the need for greater interaction with the health care team. One way in which this interaction might occur would be through the implementation of projects of Clinical Pharmacy in hospitals along with the change in the education of future pharmacists.

ID: 0048 Conceptual Mapping as a Learning Tool in a Hospital Pharmacy Class: Case Report

Marc Strasser - Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo / SP

Education, Pharmacy, Concept mapping, Rational Use of Drugs

Introduction: Based on the theory of meaningful learning, concept maps allow us to observe how the student correlates different concepts. This strategy allows the teacher a better understanding of student learning, and is sometimes used as an innovative tool in the classroom. Objective: TO evaluate the use of concept mapping in the classroom for students of Hospital Pharmacy discipline, observing the relationship they did according to a cross-cutting theme. Methods: We selected a group of the fifth semester of Pharmacy from a private college with 11 students. Students were previously trained in the use of the tool. the final test consisted of two essay questions, followed by the realization of a concept map collaboratively of one of those. For this study were evaluated the use of concepts given in class and consistency of text and propositions on the map. the cross-cutting theme in the working class was the rational drug use. Results: We observed different patterns in groups: a concordance between the two evaluation instruments, a considerable difference between the concept map and essay, with preservation of the concepts, and a difference without preservation of the concepts. the cross-cutting subject was used most often explicitly, which shows the fixing of the subject by the students. Conclusion: the conceptual map allows more internally analyse the student's cognitive network, which contributes to the prevention of erroneous propositions of understanding.

ID: 0049 Reconciliação Medicamentosa na Admissão Hospitalar: Experiência do Hospital do Idoso Zilda Arns

Cristiane Weirich Lenzi - Hospital do Idoso Zilda Arns / PR
Verlaine Maturana - Hospital do Idoso Zilda Arns / PR
Vanessa Winsche - Hospital do Idoso Zilda Arns / PR
Lidiane Honório Rodrigues Haesbaert - Hospital do Idoso Zilda Arns / PR
Daiana Lugarini - Hospital do Idoso Zilda Arns / PR

Reconciliação medicamentosa, segurança do paciente, idoso.

Introdução: uma história farmacoterapêutica equivocada ou incompleta na admissão hospitalar pode fazer com que não se detecte problemas relacionados a medicamentos, causar a interrupção ou utilização inadequada de fármacos, afetando a efetividade do tratamento e a segurança, principalmente do paciente idoso, devido à presença de comorbidades e polifarmácia. A reconciliação medicamentosa é considerada pela OMS e JCI mais uma ferramenta para garantir a segurança do paciente. Objetivos: o objetivo desse estudo é avaliar os resultados obtidos com a implantação da reconciliação medicamentosa na admissão em um hospital do idoso. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional e descritivo, realizado entre outubro de 2012 a março de 2013. As reconciliações medicamentosas realizadas pela farmácia clínica em até 48 horas após admissão nas unidades clínicas e de terapia intensiva foram avaliadas. As discrepâncias que necessitaram de intervenção do farmacêutico junto ao prescritor foram classificadas. Resultados: Foram realizadas 523 reconciliações no período, sendo a taxa média mensal de 76%. Dessas, 377 discrepâncias necessitaram de esclarecimento, representando 196 pacientes e uma média de 1,9 discrepâncias por paciente. Dentre as discrepâncias esclarecidas, 27% foram classificadas como justificadas e 73% como não justificadas, dentre as quais, 78% foram por omissão do medicamento; 10% por diferente dose, via ou frequência; 10% por medicamento equivocado e 2% por início de medicamento sem justificativa clínica. O índice de aceitação das intervenções foi de 95,5%. Conclusão: os resultados mostram que a reconciliação medicamentosa na admissão hospitalar contribui para segurança dos pacientes idosos.

ID: 0050 Contribuições Farmacêuticas no Tratamento de Crianças E Adolescentes com Fibrose Cística

Stella Pegoraro Alves - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS

Sílvia Helena Oliveira de Almeida - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS

Fibrose Cística, Interação de Medicamentos, Reconciliação de Medicamentos, Incompatibilidade de Medicamentos

Introdução: a Fibrose Cística é uma doença hereditária, autossômica recessiva, letal, caracterizada por uma anormalidade de produção e função do gene regulador transmembrana da fibrose cística. **Objetivos:** Apresentar, através do acompanhamento de crianças e adolescentes com fibrose cística, hospitalizados em unidades de internação de um hospital universitário, as funções do farmacêutico clínico, no contexto da atenção multiprofissional integrada a esses pacientes. **Métodos:** Estudo transversal e descritivo com pacientes de 0 a 18 anos que internaram em um hospital universitário no período de 5 meses. A coleta de dados foi realizada através da análise diária do prontuário, em busca de reações adversas a medicamentos e Interações Medicamentosas; das validações diárias das prescrições eletrônicas em busca de não conformidades como de dose e posologia; e da análise dos dados obtidos durante a Reconciliação Medicamentosa realizada com os acompanhantes dos pacientes. **Resultados:** Foram acompanhados 22 pacientes, maioria do sexo feminino, com idades entre 9 a 12 anos e procedente do interior do estado do Rio Grande do Sul. A Reconciliação Medicamentosa foi feita com 19 acompanhantes e foram encontradas 74 discrepâncias, dessas, 10,8% discrepâncias não intencionais. Foram realizadas 30 intervenções farmacêuticas de não conformidades em 280 prescrições validadas pelo farmacêutico clínico. Foram identificadas 25 incompatibilidades entre medicamentos injetáveis e 29 interações medicamentosas. E dois pacientes apresentaram reações adversas. **Conclusão:** o presente estudo, apesar do número de amostra ser pouco expressivo, demonstra as funções e importância do farmacêutico clínico, perante o paciente, os cuidadores e equipe multiprofissional.

ID: 0052 Farmacovigilância na Falha Anestésica

Flávio José Gomes Bandeira - Casa de Saúde São José / RJ

Beatriz Arous - Casa de Saúde São José / RJ

Fernanda Affonso de Paula - Casa de Saúde São José / RJ

Inefetividade, bupivacaína, farmacovigilância

Introdução: a farmacovigilância é uma atividade de suma importância que envolve uma equipe multiprofissional, onde o farmacêutico se destaca por sua atuação na monitorização da segurança dos medicamentos. **Objetivos:** Quantificar e avaliar as notificações relacionadas a inefetividade terapêutica da bupivacaína. **Método:** no período de Fevereiro à Junho/2013, realizou-se um estudo retrospectivo e descritivo, no qual foram quantificadas e analisadas as notificações de falha anestésica da bupivacaína. A Casa de Saúde São José (CSSJ) é um hospital privado, terciário com 222 leitos hospitalares e foco cirúrgico. As notificações foram feitas pela enfermagem e analisadas pela Farmácia para posterior notificação à ANVISA. Foram analisados os prontuários dos pacientes para coletar dados e pesquisados na literatura artigos relacionados à falha anestésica. **Resultados:** Foram utilizados 5560 frascos de bupivacaína neste período e registradas 12 notificações relacionadas a inefetividade deste medicamento. Ao analisarmos as notificações, observamos que 66,7% (n=8) dos pacientes são mulheres, 50% (n=6) dos procedimentos são parto cesárea e foram realizadas 13 tentativas sem sucesso, sendo que 76,9% (n=10) com a bupivacaína pesada. A agulha utilizada em 33,3% (n=4) foi a Raqui 25G e a punção em 50% (n=6) dos pacientes foi na altura de L3-L4. Assim, verificamos que o índice de falhas na CSSJ é de 0,2%. **Conclusões:** a partir dos resultados obtidos, concluímos que as falhas ocorridas estão abaixo do índice mundial (3%-17%). A inefetividade terapêutica é um problema que envolve muitas variáveis, mas é muito importante notificá-la, pois somente assim podemos oferecer a melhor terapêutica possível para o paciente.

ID: 0054 Identificação de Inadequações de Prescrição na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público

Ana Carolina Alves Fabrini Magalhães - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG
Anna Márcia Ferreira Campos Cantanhede - Centro Universitário Newton Paiva / MG
Yara Drumond - Centro Universitário Newton Paiva / MG

Segurança do paciente; Farmácia Clínica; Farmacêutico Clínico

Introdução: Farmácia Clínica é definida como área da Farmácia que envolve a ciência e a prática do uso racional de medicamentos. Em janeiro de 2013 foi implantado o serviço de Farmácia Clínica na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital público de Minas Gerais. **Objetivo:** Avaliação de prescrições médicas para identificação de inadequações de prescrição na UTI. **Método:** Foi realizado um estudo observacional descritivo das intervenções farmacêuticas durante os meses de março e abril de 2013, identificando-se as inadequações de prescrições que são as ocorrências encontradas não caracterizadas como problemas relacionados aos medicamentos. Foram analisadas as prescrições dos boxes 1 ao 10 e, como fontes de referência para estudo farmacológico foram consultados o Micromedex e Up to date. Após a identificação das inadequações de prescrições foram realizadas as intervenções farmacêuticas junto à equipe médica. **Resultados:** Foram analisadas 278 prescrições, sendo que em 46 (17%) foram encontradas inadequações que geraram as seguintes intervenções: prescrição sem determinação de diluente para medicamentos que necessitam ser diluídos (30%); prescrição sem determinação da quantidade de diluente (2%); prescrição de unidade de medida inadequada de diluente (2%); prescrição sem especificação da velocidade de infusão (39%); prescrição sem horário de administração definido (17%); medicamento prescrito mais de uma vez em uma mesma prescrição (6%); prescrição com velocidade de infusão "bolus lento" (2%); especificação de administração de dose em dia inadequado (2%). **Conclusão:** as prescrições avaliadas apresentaram inadequações de prescrição de diversos tipos que contribuem para o risco de erros na farmacoterapia do paciente. Portanto, a atuação do farmacêutico clínico nas análises de prescrições e intervenções junto à equipe é relevante para a garantia do uso seguro dos medicamentos.

ID: 0055 Principais Interações Farmacológicas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica de Belo Horizonte

Marina Inacio Coimbra - Neocenter S/A / MG
Roquelia Caetano Ferreira Guedes - Neocenter S/A / MG
Wander Campos - Neocenter S/A / MG
Hermilio Garcez Junior - Neocenter S/A / MG

Interações medicamentosas, Prescrições, UTI

INTRODUÇÃO: na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a ocorrência de interações medicamentosas pode originar relevantes fatores de risco ou agravos como nefrotoxicidade, potencialização do efeito, depressão respiratória, dentre outras, sendo a população pediátrica uma das mais vulneráveis. O monitoramento das prescrições em UTI é importante diante da grande quantidade de medicamentos prescritos, uma vez que a complicação relacionada à interação de medicamentos é mais prevalente, e podem ser prevenidas em UTI. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil de interações medicamentosas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de Belo Horizonte. **MÉTODO:** Foram avaliadas 4957 prescrições médicas de pacientes internados em duas unidades de Terapia Intensiva, no período de 06 meses. Sendo identificadas 1341 interações do tipo medicamento-medimento, onde os pares foram previamente definidos a partir dos medicamentos potencialmente perigosos e antimicrobianos utilizados nesta instituição. Com a implantação da farmácia clínica foram emitidos alertas diários aos prescritores e orientações à equipe de enfermagem quanto à administração dos medicamentos. Os dados foram tabulados de acordo com as combinações de fármacos. **RESULTADOS:** as principais interações tipo medicamento-medimento associadas ao risco agravado encontrado foram: Incompatibilidade Química (24,43%), Nefrotoxicidade (14,77%), Antagonismo (9,76%), Potencialização do efeito (5,82%), Depressão respiratória (2,45%) e as demais descritas na planilha de interações utilizada corresponderam a 42,77% das interações. **CONCLUSÕES:** Observou-se a prevalência maior de interações medicamentosas do tipo incompatibilidade químicas, Nefrotoxicidade e Antagonismo. Considerando o risco de complicações e agravos relacionados às interações de medicamentos, é necessário estabelecer protocolos para atuação e tratamento destas interações.

ID: 0057 Perfil dos Participantes do Curso Saúde Baseada em Evidências em um Hospital Universitário

Wagner Daniel Sampaio Penedo - Hospital Universitário João de Barros Barreto / PA
Ariana Cristina de Oliveira Azulino - Hospital Universitário João de Barros Barreto / PA
Ana Carla Godinho Pinto - Hospital Universitário João de Barros Barreto / PA
Maria Heliana da Costa Alencar - Hospital Universitário João de Barros Barreto / PA
Isys Penedo de Matos - Hospital Universitário João de Barros Barreto / PA
Adriana Soares Moreira - Hospital Universitário João de Barros Barreto / PA

Educação a Distância; Educação em Farmácia; Prática Clínica Baseada em Evidências.

INTRODUÇÃO: o curso de Saúde Baseada em Evidências (SBE) é realizado na modalidade Educação a Distância tendo como objetivo formar profissionais com habilidades em avaliação de tecnologias em saúde e atitudes críticas em relação às informações científicas da literatura. As aplicações práticas busca a eficiência na elaboração de projetos de pesquisa clínica estruturados para construção de evidências científicas respeitáveis, fornecendo, também, habilidades e conhecimento para boa gestão de tecnologias em saúde. **OBJETIVO:** Traçar o perfil profissional dos participantes concluintes do curso Saúde Baseada em Evidências coordenado por um Farmacêutico, em um hospital universitário em Belém do Pará no período de 2009 a 2012, **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e retrospectivo, pela coleta de dados secundários junto a coordenação local do curso. **RESULTADO:** no período de estudo 82 profissionais concluíram o curso, destes foram, 33 Enfermeiros (40,2%), 15 Farmacêuticos (18,3%), 11 Médicos (13,4%), 9 Nutricionista (11,0%), 4 Fisioterapeutas (4,9%), 3 Biomédicos (3,7%) e 7 demais profissionais (8,5%) dentre esses, Estatístico, Biólogo, Odontólogo, Fonoaudiólogo, Psicólogo e Bibliotecário. Observa-se que os concluintes, 95% são profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** o Curso Saúde Baseada em Evidência tem contribuído para a formação de profissionais que atuam na área de saúde, em especial, ao profissional Farmacêutico, pois sua atuação no Serviço de Farmácia Hospitalar, além de gestor, é um profissional que participa cada vez mais de atividades interprofissionais.

ID: 0058 Falta de medicamentos: impacto nas atividades da farmácia hospitalar

Mayra Carvalho Ribeiro - Hospital Sírio-Libanês / SP
Lara Cheliz Rodrigues - Hospital Sírio-Libanês / SP
Daniella Georgopoulos Callo - Hospital Sírio-Libanês / SP
Bruna Sartorato Ribeiro - Hospital Sírio-Libanês / SP
Debora Cecilia Mantovani Faustino de Carvalho - Hospital Sírio-Libanês / SP
Graziela Gomes Baupista Moreno - Hospital Sírio-Libanês / SP

Distribuição/ Provisão, Distribuição de Produtos, Serviço de Farmácia Hospitalar

INTRODUÇÃO: a falta de medicamentos no mercado é citada na literatura como capaz de causar prejuízo ao cuidado do paciente. Além disso, a busca por alternativas deslocam o farmacêutico das atividades de assistência. Apesar do conhecimento a respeito deste problema, poucas são as iniciativas para quantificar o impacto dessas faltas. **OBJETIVO:** Avaliar institucionalmente o cenário de falta de medicamentos. **MÉTODO:** a farmácia do Hospital Sírio-Libanês avaliou as faltas de medicamentos detectadas no período de janeiro a junho de 2013. As faltas foram classificadas quanto à presença de formalização pelo fabricante, classe terapêutica e possibilidade de indicação de substituto equivalente. **RESULTADOS:** Foram detectadas 125 faltas de medicamentos no período do estudo com média de 21 ocorrências avaliadas por mês. Houve formalização do fabricante em apenas 47 casos (37%). Em relação às classes terapêuticas: 11% das faltas estavam relacionadas a antimicrobianos, 8% a antineoplásicos, 6% analgésicos, 5% vacinas e 4% antídotos, sendo estas as 5 classes terapêuticas que mais contribuíram em relação às faltas avaliadas no período. Para 6 medicamentos não havia alternativa terapêutica equivalente disponível no mercado. **CONCLUSÃO:** Este trabalho mostra o número elevado de faltas de medicamentos detectadas. Traz à tona a preocupação quanto à garantia de abastecimento de medicamentos essenciais, como antimicrobianos, antineoplásicos, vacinas e antídotos que devem ser vistas de modo Institucional e também do ponto de vista público. Hoje não há regulamentação específica sobre a falta de medicamentos no Brasil, o que traz impacto considerável no cuidado ao paciente e no gerenciamento de estoque pela farmácia hospitalar.

ID: 0060 Avaliação da Qualidade de Vida dos Colaboradores de uma Farmácia Hospitalar

Maria Cleusa Martins Goes - Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas / SP
Márcia Lúcia de Mário Marin - Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas / SP
Edilma Elvia dos Reis - Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas / SP
Andrea Cássia Pereira Sforsin - Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas / SP
Cleuber Esteves Chaves - Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas / SP
Vanusa Barbosa Pinto - Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas / SP
Wilson Polllara - Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas / SP

Qualidade de vida

Introdução: a qualidade de vida no trabalho (QVT) relaciona aspectos ligados ao bem estar das pessoas em situação de trabalho. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida da equipe funcional da Farmácia Hospitalar de um hospital geral, universitário e público. **Método:** para coleta de dados utilizou-se o Questionário de Qualidade de Vida SF-36 (the Medical Outcomes Study 36- item Short Form Health Survey), que avalia capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitação por aspectos emocionais e saúde mental, complementado com oito indicadores de qualidade de vida do modelo de Walton: remuneração, benefícios extras, salubridade, equipamentos de proteção individual e coletivo, orgulho do trabalho, relacionamento interpessoal, importância das tarefas executadas e crescimento profissional. **Resultados:** dos 157 funcionários da Farmácia Hospitalar, 123 (78%) responderam a pesquisa, 09 (6%) recusaram a responder e 25 (16%) estavam ausentes no período do estudo. Como perfil demográfico, houve predomínio do gênero feminino (66,39%), da faixa etária entre 31 e 50 anos (31,5%), do tempo de serviço na instituição entre 01-10 anos (55,73%), da carga horária de 40 horas semanais (68,03%) e da escolaridade de nível superior (46,71%). Os pontos críticos encontrados no questionário SF-36 foram vitalidade, dor, estado geral de saúde. No modelo de Walton, os maiores índices de insatisfação foram atribuídos à remuneração, benefícios extras e salubridade. **Conclusão:** os resultados obtidos evidenciaram boa QVT para a equipe funcional da Farmácia Hospitalar e apontaram necessidade de melhoria dos programas de qualidade de vida existentes na instituição.

ID: 0061 Comunicados Farmacêuticos na Prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos para Garantir a Segurança do Paciente

Roseane Porfirio de Souza - Hospital de Clínicas Gaspar Vianna / PA
Claudia Dzimidas Haber - Hospital de Clínicas Gaspar Vianna / PA
Marina Nidia Santos - Hospital de Clínicas Gaspar Vianna / PA

Intervenção Farmacêutica.PRM.Segurança do paciente.

Introdução: Assistência farmacêutica é um conjunto de ações multiprofissional voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, com foco no medicamento. Neste contexto, desenvolve-se a Atenção Farmacêutica. Nela o farmacêutico atua na assistência ao paciente garantindo segurança e efetividade farmacoterapêutica, mediante: identificação, resolução e prevenção dos Problemas Relacionados a Medicamentos. Estes, são problemas de saúde com resultados clínicos negativos devido à farmacoterapia, conduzindo ao não alcance do objetivo terapêutico ou ao aparecimento de efeitos indesejados. **Objetivos:** Avaliar Comunicados Farmacêuticos encaminhados pelo Serviço de Farmácia às clínicas da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna em 2011 e demonstrar a importância da Intervenção farmacêutica na prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos e na segurança do paciente. **Método:** Realizou-se estudo retrospectivo qualitativo e quantitativo em 71 Comunicados Farmacêuticos quanto: critérios estabelecidos para Intervenção Farmacêutica nas prescrições, classificação de Problemas Relacionados a Medicamentos segundo Consenso de Granada (2002), custo financeiro e medicamento envolvido. Não avaliou-se prontuários e resultados clínicos da terapêutica. **Resultados:** os farmacêuticos utilizaram conhecimento técnico individual para intervenção. 84% das prescrições foram triadas por/ sob supervisão farmacêutica e 0,062% receberam intervenção, sendo 55% acatadas. PRM3 representou 38% (reconstituição/diluição) e PRM6 6% (dose). Custo financeiro total envolvido R\$1.036,58 e R\$792,83 economizados. Maior ocorrência (8,4%) foi Claritromicina 500mg(frasco/ampola). **Conclusões:** É necessário definir critérios para intervenção e avaliar reações adversas a medicamentos. Porém, farmacêutico integrado à equipe multiprofissional resulta na busca, identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos, garante segurança e qualidade na atenção ao paciente, reduz custos e aumenta eficiência hospitalar.

ID: 0062 Avaliação de uma Proposta de Identificação Diferenciada de Medicamentos em Doses Unitarizadas em Hospital Terciário

Janaina Fernanda de Moraes - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade / SP
Cristina Terumi Nakamura - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade / SP
Márcia Martins - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade / SP
Carmen Mohamad Rida Saleh - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade / SP
Cleuber Esteves Chaves - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade / SP
Vanusa Barbosa Pinto - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade / SP
Wilson Modesto Pollara - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade / SP

Medicamentos em Doses Unitarizadas; Embalagem de Medicamentos; Rotulagem de Medicamentos

INTRODUÇÃO. A semelhança de embalagens, rótulos e nomes dos medicamentos em doses unitarizadas (MDU) poder gerar erros na dispensação e administração. Planejamento adequado é fundamental para que esta similaridade não induza a erros de medicação. **OBJETIVO.** Avaliar a aplicação prática de uma proposta de identificação diferenciada de MDU. **MÉTODO.** Estudo descritivo, prospectivo, realizado em 8 enfermarias de um hospital público, geral, terciário e de grande porte. Foram preparadas caixas com MDU, com 2 modelos diferentes de identificação de leiaute e grafia de rótulos e cores de embalagens (atual e proposto). Por meio de simulação da separação de MDU, a partir de prescrições fictícias, com 41 profissionais da enfermagem (PE) e 22 da farmácia (PF), comparou-se o tempo de separação e os erros. Foram aplicados os testes de t-Student e Wilcoxon para comparação dos tempos, erros. **RESULTADOS.** O tempo médio dos PF nos modelos atual e proposto foram 115 e 111 segundos, respectivamente ($p < 0,05$, t-Student). O tempo médio dos PE foi de 246 e 185 segundos, respectivamente, 25,1% menor ($p < 0,05$, Wilcoxon) não demonstrou diferença significativa. **CONCLUSÃO.** O modelo proposto de identificação diferenciada de MDU contribui para reduzir o tempo de separação, mas não quanto aos erros, cujas causas devem ser melhor estudadas.

ID: 0064 Principais Intervenções Farmacêuticas na Prescrição de Medicamentos Não-Padronizados em Hospital

Tatiana Dourado Hoffmann - Farmacêutica residente Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / RS
Mariele Froner Nogueira - Farmacêutica residente Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / RS
Fabiane Barth - Farmacêutica residente Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / RS
Bianca Gubert - Farmacêutica Supervisora do Serviço de Farmácia Irmandade Sa / RS
Aline Lins Camargo - Docente Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / RS

Uso de medicamentos, Serviço de Farmácia Hospitalar, Prescrição de Medicamentos.

Introdução: a utilização de medicamentos não padronizados é frequente em hospitais. A análise de prescrição médica possibilita intervenções que auxiliam na melhor escolha terapêutica, além de reduzir custos para a instituição. **Objetivo:** identificar as principais intervenções farmacêuticas realizadas no processo de dispensação de medicamentos não padronizados **Método:** o medicamento não padronizado é prescrito em formulário específico com justificativa para o uso, o qual passa pela análise do farmacêutico antes de sua dispensação. A partir dessa análise o medicamento será dispensado ou não. Foi realizado um estudo retrospectivo, utilizando dados armazenados sob forma de indicadores do Serviço de Farmácia. O período analisado foi de dezembro de 2011 à julho de 2012. **Resultados:** de 579 intervenções realizadas pelo farmacêutico no período avaliado, a intervenção mais frequente registrada foi a posse dos medicamentos prescritos com o paciente totalizando 215 intervenções (37%). Outras intervenções realizadas foram: troca por medicamento padronizado (34%), medicamento não comprado por motivo de suspensão da prescrição ao contato com o médico (6,9%), medicamentos prescritos como 'se necessário' (6,5%), entre outros. **Conclusão:** com base nos resultados, nota-se o papel efetivo do farmacêutico no sistema de distribuição de medicamentos visto suas diversas intervenções propiciando economia na compra de medicamentos, além de agilidade no processo de dispensação. A economia gerada pela não aquisição destes medicamentos pode ser empregada para outras melhorias na instituição, beneficiando a qualidade assistencial.

ID: 0065 Identificação de Reações Adversas a Medicamentos em Pacientes Oncológicos

Arthur Lopes Agrizzi - Hospital Naval Marcílio Dias / RJ

Leandro Cabral Pereira - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva / RJ

Priscila Helena Marietto Figueira - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva / RJ

Farmacovigilância; Reação Adversa a Medicamento; Rastreadores.

Introdução Farmacovigilância é a ciência relativa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer problema relacionado a medicamento. Seus objetivos são: detecção de reações adversas desconhecidas e interações; identificação dos fatores de risco e possíveis mecanismos de desenvolvimento de reações; detecção do aumento da frequência das reações conhecidas; análise risco/benefício dos medicamentos; disseminação da informação para a prescrição correta. Objetivo Identificar reações adversas a medicamentos (RAM) a partir de uma metodologia de busca ativa. Método Foi realizado um estudo prospectivo e descritivo durante o período de Junho a Setembro de 2012 na clínica de ginecologia de um hospital oncológico pertencente à Rede de Hospitais Sentinela. A ferramenta de detecção de RAM utilizada foi uma adaptação da metodologia Trigger Tool. A partir de uma lista com 12 rastreadores, contendo principalmente medicamentos utilizados como antídotos e alterações em exames laboratoriais, foi feito o monitoramento diário dos pacientes internados. Resultados Foram encontrados 165 rastreadores no total, sendo identificadas 18 RAM. As reações apresentadas foram: hipoglicemia, aumento da anticoagulação, sangramento, convulsão, bradicardia, superdosagem por benzodiazepínico, agitação psicomotora, prurido e rash cutâneo. Em relação à gravidade, as reações moderadas foram detectadas com mais frequência (56%) seguidas pelas reações graves (39%) e letais (5%). Conclusão a metodologia de busca ativa se mostrou útil para identificar vários tipos de RAM. Com os dados obtidos, o Serviço de Farmacovigilância pôde atuar junto à equipe de saúde com o objetivo de redefinir condutas para aumentar a segurança na utilização de medicamentos dentro da instituição.

ID: 0066 Avaliação da Implantação de uma Metodologia de Busca Ativa de Reações Adversas a Medicamentos

Arthur Lopes Agrizzi - Hospital Naval Marcílio Dias / RJ

Leandro Cabral Pereira - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva / RJ

Priscila Helena Marietto Figueira - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva / RJ

Farmacovigilância; Notificação voluntária; Busca ativa de reações

Introdução a notificação voluntária de reações adversas a medicamentos (RAM) é um dos meios de contribuir com o sistema de Farmacovigilância, porém esse método se torna falho por conta da subnotificação dessas reações. A fim de superar esta falha, o uso de métodos de busca ativa tem ganhado notoriedade na prática dos serviços de Farmacovigilância, pois são capazes de detectar um número maior de reações, impedindo que muitas delas deixem de ser notificadas. Objetivo Avaliar os resultados da implantação de uma metodologia de busca ativa. Método Realizado um estudo descritivo, quantitativo e prospectivo no período de Junho a Setembro de 2012 em um hospital que pertence a Rede de Hospitais Sentinelas situado na cidade do Rio de Janeiro. Foi implantado a metodologia Trigger Tool adaptada no Serviço de Farmacovigilância que anteriormente recebia apenas notificações de forma voluntária. A população envolvida foi de pacientes do sexo feminino, portadoras de neoplasias ginecológicas, sem limite de idade, que estavam internadas no período de estudo. Resultados Durante o estudo a ocorrência de RAM foi aproximadamente 2,96%. A busca ativa foi capaz de detectar 18 reações apresentadas por 15 pacientes. No mesmo período houve apenas 2 notificações ao setor de Farmacovigilância utilizando a notificação voluntária, demonstrando uma superioridade da busca ativa em relação ao modelo anteriormente utilizado, sendo responsável pela detecção de 90% das reações. Conclusão a busca ativa de RAM demonstrou ser superior ao modelo de notificação voluntária tornando possível a detecção de reações anteriormente não notificadas.

ID: 0067 Prevalência de fármacos off-label ou não licenciados para pediatria em hospital universitário Brasil

Catarine Vitor Loureiro - Departamento de Farmácia - Universidade Federal do Ceará / CE
Mylenne Borges Jácome Mascarenhas - Hospitais Universitários - Universidade Federal do Ceará / CE
Hannah Lório Dias - Hospitais Universitários - Universidade Federal do Ceará / CE
Marta Maria de França Fonteles - Departamento de Farmácia - Universidade Federal do Ceará / CE
Eugenie Desirrèe Rabelo Néri - Hospitais Universitários - Universidade Federal do Ceará / CE

Uso de medicamentos; Uso off-label; Pediatria.

Introdução: o uso de medicamentos em pediatria é limitado por diversas peculiaridades desta população sendo, por vezes, utilizados fármacos off-label ou não são licenciados. **Objetivo:** Determinar a prevalência da prescrição de medicamentos off-label ou não licenciados em unidade pediátrica de um hospital universitário brasileiro, analisando-se a indicação terapêutica. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, onde foram analisados os prontuários dos pacientes internados entre janeiro-março/2012 na referida unidade. Determinou-se o perfil farmacoterapêutico segundo a classificação ATC (anatomical-therapeutic-chemical classification index) e avaliou-se o uso de medicamentos off-label ou não licenciados conforme o Bulário da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a base de dados MICROMEDEX 2.0. Os resultados foram apresentados na forma de frequência e distribuição normal. **Resultados:** Foram analisados 107 prontuários, prevalecendo o sexo feminino (56,1%) e média de idade 6,0 anos. Os analgésicos representaram 25,4% dos itens prescritos. Segundo o bulário ANVISA, a prevalência de medicamentos off-label ou não licenciados nas prescrições foi de 3,7% e 5,2% respectivamente. Para o MICROMEDEX os valores obtidos foram 11,5% e 6,0%. Segundo a ANVISA, ácido acetilsalicílico (21,3%) foi o medicamento mais prescrito entre os off-label, enquanto com o MICROMEDEX obteve-se metoclopramida (46,4%). O captopril foi o mais prescrito como não licenciado para ambas as bases. Poliartrite nodosa cutânea foi a indicação que mais esteve relacionada à prescrição de fármacos off-label enquanto hipertensão prevaleceu entre os não licenciados. **Conclusões:** os resultados sugerem a necessidade de mais pesquisas relacionadas à farmacoterapia a fim de promover o uso racional de medicamentos em pediatria.

ID: 0068 Reconciliação Medicamentosa na Alta Hospitalar de Idosos uma Estratégia para Redução do Erro de Medicação

Fabiana Henriques Goularte - Faculdade de Farmácia da Pontifícia Universidade Católica / RS
Maria Cristina Werlang - Faculdade de Farmácia da Pontifícia Universidade Católica / RS

Reconciliação de Medicamentos. Idoso. Alta do Paciente.

Introdução: Internações e altas hospitalares são eventos complexos caracterizados por numerosas alterações, tanto em mudança na equipe de saúde, quanto no plano terapêutico do paciente. Uma estratégia que pode evitar a ocorrência de erros de medicação no momento da alta hospitalar é a reconciliação medicamentosa que é a validação sistemática do regime farmacológico utilizado pelo paciente. **Objetivo:** Identificar na literatura o impacto da reconciliação medicamentosa na etapa de alta hospitalar. **Método:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Medline, Proquest e CINAHL, utilizados os termos: "Medication Reconciliation", Elderly OR Aged AND "Patient Discharge", e incluídos somente artigos originais que analisaram a intervenção na alta hospitalar na faixa etária a partir de 65 anos. **Resultados:** Foram encontrados 16 artigos sendo a maioria realizado nos EUA e indexados no PubMed/Medline. Observou-se uma coerência nos achados desta revisão em relação a outras publicações, pois mesmo com a diversidade de delineamentos metodológicos empregados pelos pesquisadores, a maioria aponta para o benefício da reconciliação medicamentosa. Dentre estes, encontrou-se uma diminuição no número de reinternações após a alta, assim como no número de erros de medicamentos e um aumento da adesão à prescrição. **Conclusão:** Achados da literatura sugerem que a aplicação desta ferramenta está associada com a redução no número de erros de medicação além de proporcionar melhor segurança para o paciente no momento da alta hospitalar. Entretanto é evidente a necessidade de mais pesquisas realizadas no Brasil, para que se possam conferir estratégias que possibilitem a adequação deste processo à realidade das instituições brasileiras.

ID: 0069 Análise de Semelhança das Embalagens Primárias de Medicamentos Notificados por Erros de Medicação

Bruna Proença Pachá - Instituto Fernandes Figueira / RJ
Aline Machado - Instituto Fernandes Figueira / RJ
Cinthia dos Santos Silva Romanelli - Instituto Fernandes Figueira / RJ
Saint Clair Gomes Junior - Instituto Fernandes Figueira / RJ
Carlos Renato Alves da Silva - Instituto Fernandes Figueira / RJ
Luciana Moutinho Del Estal - Instituto Fernandes Figueira / RJ
Deborah Christina da Silva Ribeiro - Instituto Fernandes Figueira / RJ

Erros de medicação, Rotulagem de medicamentos, farmacovigilância

Introdução: a semelhança nas embalagens primárias é um dos elementos responsáveis por erros de medicação. Analisar essas embalagens pode contribuir para aumentar a segurança do paciente. **Objetivo:** Identificar semelhanças nas embalagens primárias de medicamentos notificados por erros de medicação. **Método:** a partir das notificações recebidas na gerência de risco do Instituto Fernandes Figueira foram analisados itens relacionados a troca de medicamentos. As RDCs 09/2001, 71/2009, 168/2002 e 333/2003 definiram os parâmetros de conformidade das embalagens analisadas. A metodologia apresentada por LOPES et al. (2012) foi utilizada para definição e análise dos itens. Quatro farmacêuticos, estratificados pelo tempo de atuação profissional, verificaram a semelhança dos itens. O índice de Kappa foi utilizado para estabelecer o grau de concordância entre os profissionais. **Resultado:** Foram analisadas seis notificações relacionadas à troca de medicamento por semelhança da embalagem primária. A morfina 0,2mg/ml e morfina 10mg/ml (1ml) apresentaram 8 dos 9 itens analisados semelhantes. O fentanil 50mcg/ml e tramadol 50mg/ml (2ml) apresentaram 4 dos 9 itens analisados iguais. Entre os itens, verificou-se que as maiores concordância foram observadas para Pontos de diferenciação das embalagens (100%), Apresentação farmacêutica (96%) e Forma da embalagem (96%). As menores concordâncias foram observadas para Desenho da embalagem (11%) e Cor (4%) **Conclusão:** Observou-se variabilidade na semelhança dos medicamentos analisados, relacionada principalmente a baixa concordância dos itens que demandam inspeção visual ou interpretação subjetiva. Destaca-se a necessidade de revisão da legislação, definindo parâmetros mais eficazes para diferenciação das embalagens primárias dos medicamentos, e realização deste estudo para demais categorias profissionais.

ID: 0070 Identificação de Problemas Relacionados Aos Medicamentos na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital

Anna Márcia Ferreira Campos Cantanhede - Centro Universitário Newton Paiva / MG
Ana Carolina Alves Fabrini Magalhães -
Yara Drumond - Centro Universitário Newton Paiva / MG

Farmácia Clínica; Segurança do Paciente; Farmacêutico Clínico

Introdução: Farmácia Clínica objetiva um efeito terapêutico máximo com mínimos efeitos indesejáveis. Este serviço foi implantado em janeiro de 2013 na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital público de Minas Gerais. **Objetivo:** Estruturar o serviço de farmácia clínica na UTI de um hospital público. **Método:** Foi realizado um estudo observacional descritivo das intervenções farmacêuticas realizadas na UTI durante os meses de março e abril de 2013, consistindo em identificação e classificação de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), segundo a metodologia do PWDT. Foram analisadas as prescrições dos boxes 1 ao 10, exames laboratoriais e informações das evoluções da equipe multidisciplinar registradas nos prontuários dos pacientes. Como fontes de referência para estudo farmacológico utilizaram-se o Micromedex e Up to date. Após a classificação dos PRMs foram realizadas as intervenções farmacêuticas junto à equipe médica. **Resultados:** Foram analisadas 278 prescrições, sendo que 65% (180) geraram algum tipo de intervenção. Foram feitas 248 intervenções farmacêuticas e detectados 202 PRMs, sendo 20 (10%) referentes ao PRM 1; 9 (4%) referentes ao PRM 2; 13 (6%) referentes ao PRM 3; 87 referentes ao PRM 4 (43%); 53 (26%) referentes ao PRM 5 e 20 (10%) referentes ao PRM 6. do total de 136 intervenções comunicadas, 61 (45%) foram aceitas e 75 (55%) não aceitas pelos médicos. **Conclusão:** as prescrições avaliadas apresentaram diversos tipos de PRMs. As intervenções farmacêuticas realizadas contribuíram para a diminuição dos PRMs 2, 3 e 4 comparando os dois meses de estudo. Por se tratar de um serviço em implantação, as intervenções não aceitas ainda são a maioria, porém com a maior adaptação da equipe multidisciplinar a este novo serviço haverá maior aceitação das intervenções e sucesso nos resultados clínicos.

ID: 0072 Sistema de Monitoramento de Pacientes por Ciclos de Vida com Apoio de Tecnologias de Informação

Walneia Aparecida de Souza - Universidade Federal de Alfenas / MG
Luciano Martins de Siqueira Júnior - UNIS - Varginha-MG / MG
Vanessa Martins de Souza Siqueira - Centro Universitário de Caratinga / MG
Sueli Leiko Takamatsu Goyata - Universidade Federal de Alfenas / MG
Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá - Universidade Federal de Alfenas / MG

Sistema de informação, ensino, sistemas de saúde

Objetivos: Elaborar, desenvolver e implantar um software, "Sistema Integrado de Pacientes", interdisciplinar e por ciclos de vida, via Web, visando a promoção da integração ensino-serviço-comunidade. **Material e Métodos:** Inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental para a elaboração do software, utilizando-se das legislações relacionadas à saúde, de protocolos clínicos, de manuais e de linhas guias publicadas nos últimos dez anos. Em seguida, foram realizadas Oficinas de Trabalho com docentes da Universidade da área da saúde e com um profissional da ciência da computação para o desenho e para o desenvolvimento do software. **Resultados:** o instrumento elaborado está sendo utilizado em um estudo piloto, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, pelos acadêmicos do Curso de Farmácia, na Disciplina Estágio do SUS, para o seguimento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e diabéticos de alto e muito alto risco. **Conclusão:** Espera-se que, após a realização do estudo piloto, esse software possa ser implantado como recurso de tecnologia de informação e de comunicação, para o cuidado e para o monitoramento dos pacientes, nos diferentes pontos de atenção à saúde, pelos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade, como estratégia educacional de ensino-aprendizagem, a fim de promover o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade e garantir a integralidade da assistência.

ID: 0073 Avaliação de Prescrições E Intervenção do Farmacêutico Clínico em Unidade de Tratamento Intensiva PE

Roquelia Ferreira Caetano Guedes - Neocenter S/A / MG
Marina Inácio Coimbra - Neocenter S/A / MG
Wander Campos - Neocenter S/A / MG
Hermílio Garcez - Neocenter S/A / MG

1971

INTRODUÇÃO: em decorrência da gravidade do quadro clínico apresentados pelos pacientes internados em UTI, a farmacoterapia aplicada exige grandes combinações farmacológicas. A avaliação farmacêutica de prescrições contribui para identificar e tratar as principais interações que acontecem em esquemas terapêuticos e a subsequente administração destes fármacos. **OBJETIVO:** Quantificar as interações medicamentosas a partir de pares de medicamentos, previamente estabelecidos em UTI PEDIÁTRICA, comparando no período de 06 meses anterior e após implantação da análise de prescrições pelo farmacêutico clínico. **MÉTODO:** Foram analisadas prescrições diariamente através de software de alta confiabilidade mediante senha pessoal. Os pares de interações foram definidos a partir de medicamentos potencialmente perigosos e antimicrobianos utilizados. As interações foram classificadas como controladas, onde através de intervenção farmacêutica e compartilhamento com a equipe multidisciplinar, foram alterados a prescrição atual, mantida administração através do aprazamento ou substituição do esquema terapêutico e, como não-controladas, onde conhecidos os riscos associados, estes não foram minimizados, eliminados ou monitorados. **RESULTADOS:** Foram analisadas 3724 prescrições, no semestre anterior à implantação do projeto, e identificadas 2041 interações em 788 prescrições; as interações classificadas como não-controladas representaram 87%. Comparados ao período posterior, das 3360 prescrições analisadas, foram identificadas 738 interações em 484 prescrições, sendo que as interações não controladas representaram 42,55%. **CONCLUSÃO:** a inclusão do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar e a avaliação das prescrições permite acompanhar e conhecer o perfil de interações medicamentosas, diminuindo os riscos associados à administração destes medicamentos em cerca de 50% em Unidade de Tratamento Intensivo UTI - Pediátrica. **Descrições:** Medicamentos, Prescrições, UTI.

ID: 0074 O Controle de Venda de Antimicrobianos no Brasil: Impactos Sobre as Taxas de Resistência Bacteriana

Karen Prado Herzer Mattos - Universidade Estadual de Campinas / SP
Patricia Moriel - Universidade Estadual de Campinas / SP

Infecção do Trato Urinário Comunitária; Taxa de Resistência Bacteriana; Legislação Brasileira.

Introdução: a resistência bacteriana repercute nas discussões sobre a saúde pública mundial. No Brasil, foi implantada em 2011 a RDC nº20/2011 atuante no controle de venda de antimicrobianos. Objetivos: Delinear o perfil de resistência bacteriana em casos de Infecção de Trato Urinário (ITU) de origem comunitária atendidos no HC Unicamp antes e após a legislação; Conhecer os padrões locais de resistência bacteriana, Conhecer dados epidemiológicos das ITU's e o protocolo clínico para ITU utilizado na instituição. Método: a coleta dos dados retroativos foi realizada junto à Informática do hospital; os dados de epidemiologia das ITU's e o protocolo de tratamento foram retirados das fichas de atendimento do PS-UER no primeiro trimestre de 2013. Resultados: a E.coli foi o agente mais frequente em uroculturas nos três anos estudados. Em 2009, um ano antes da legislação, 59,0% dos pacientes (nº total 597) apresentaram resistência frente a pelo menos um dos antimicrobianos analisados. Já 1 ano e 2 anos após a legislação, observou-se taxa de 57,1% (nº 919) e 57,7% (nº 855) respectivamente. Neste mesmo período as maiores taxas de resistência observadas foram relacionadas a ampicilina e ao sulfametoxazol-trimetoprima. A maioria dos casos de ITU são em mulheres (82,44 %) e o antimicrobiano mais prescrito foi o ciprofloxacino. Conclusão: Não foram observadas grandes variações nos percentuais de resistência bacteriana dentre os três 2009 e 2012. os reais reflexos da RDC nº 20/2011 poderão ser delineados com um monitoramento ano a ano, pois outros fatores também podem impactar neste comportamento.

ID: 0075 Desenvolvimento de Ferramenta para Apoio À Elaboração de Lista de Medicamentos Potencialmente Perigo

Ana Izabel Bezerra Santos - Universidade Federal Fluminense / RJ
Marianna Cardoso de Araújo Souza - Universidade Federal Fluminense / RJ
Benedito Carlos Cordeiro - Universidade Federal Fluminense / RJ
Monique Araújo de Brito - Universidade Federal Fluminense / RJ

Uso de Medicamentos; Consenso

Introdução: o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) define uma lista de Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) a ser utilizada pelos hospitais para fundamentar a elaboração de listas próprias das instituições hospitalares. Dificuldades podem ser encontradas pelas instituições ao incluir medicamentos na sua lista, devido ao grande número de MPP na lista do ISMP e a tendência de número de itens limitado pelos procedimentos de segurança adicionais que em geral acompanham a entrada desse tipo de medicamentos na lista. Objetivos: Desenvolvimento de ferramenta que avalia critérios relacionados aos riscos na utilização de medicamentos no âmbito hospitalar. Método: Através de revisão de literatura foram incluídos questionamentos referentes aos riscos intrínsecos ao medicamento e riscos extrínsecos referentes ao processo de utilização hospitalar. Por se tratar de área multidisciplinar, a ferramenta foi validada através do método de consenso de especialistas, que além de determinar a inclusão e exclusão de itens, também determinou os valores atribuídos às respostas dos questionamentos. Resultados: Após a validação, a ferramenta mostrou ser de fácil utilização, apresentando após sua utilização uma classificação de risco dos medicamentos da instituição, que possibilitará estabelecer prioridades de inclusão na lista de MPP, sendo os de maior risco os primeiros a serem incluídos. Conclusões: a utilização da ferramenta pode auxiliar a inclusão de medicamentos na lista de MPP da instituição de maneira mais criteriosa, contribuindo para o aumento da segurança dos pacientes. Agradecimentos. Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Faculdade de Farmácia da UFF.

ID: 0076 Perfil de Prescrições de Antimicrobianos em um Hospital Universitário no Oeste do Paraná

Marilise Kreniski Guntzel - Hospital Universitário do Oeste do Paraná / PR
Daniela Ferreira Miyata de Oliveira - Hospital Universitário do Oeste do Paraná / PR
Diego Augusto Maceno Dalla Costa - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Antimicrobianos, Infecção Hospitalar, Medicamentos.

Objetivo: o trabalho visa descrever o perfil de prescrição de antimicrobianos em um hospital universitário do oeste do Paraná, analisando a quantidade consumida de cada antimicrobiano. **Métodos:** Constituiu-se de um estudo transversal retrospectivo realizado no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2013. Foram analisadas prescrições de 429 pacientes em duas alas em estudo; e destes, 63% continham a prescrição de pelo menos um antimicrobiano. **Resultados:** Durante o período do estudo foram prescritos 31 antimicrobianos distintos, a classe das cefalosporinas foram as mais utilizadas tanto na Ala 1, setor da Clínica Médica e Cirúrgica (32,5%), quanto na Ala 2, setor da Ortopedia/ Neurologia (64,3%), seguidas dos novos beta-lactâmicos na Ala 1 (12,09%) e aminoglicosídeos na Ala 2 (10,8%). Demonstraram-se as classes de antimicrobianos utilizados estratificados por faixas etárias dos pacientes internados, onde a faixa etária dos 20-50 anos foi a que obteve maior consumo. **Conclusão:** a elaboração, implantação e cumprimento de protocolos clínicos são ferramentas indicadas para orientar o uso racional de antimicrobianos. O Serviço de Farmácia Hospitalar tem o importante papel de controlar o uso dos antimicrobianos e fiscalizar o cumprimento dos protocolos implantados.

ID: 0077 Ensino da Farmácia Hospitalar no Estado do Rio de Janeiro – Caminhos para um Melhor Atendimento

Maria Madalena do Prado- Fundação Municipal de Saúde de Niterói- Hospital Orenicio de / RJ
Lilian Koifman - Universidade Federal Fluminense / RJ

Educação em Farmácia; Políticas Públicas de Saúde; Recursos Humanos em Saúde.

Introdução: com o potencial de melhoramento dos resultados terapêuticos, econômicos e a assistência aos pacientes, os profissionais farmacêuticos devem se posicionar de forma adequada dentro do Sistema de Saúde. Com o intuito de apresentar caminhos para transformações dessa atuação, analisamos a relação do campo da formação com a prática do cuidado, na atualidade, visando pistas de transformações futuras. **Objetivos:** Analisar a percepção de farmacêuticos hospitalares em relação à formação atual, oferecida pelos cursos de graduação das Instituições de Ensino do estado do Rio de Janeiro. **Método:** abordagem qualitativa, seguindo um roteiro de entrevista semi-estruturada, com análise de conteúdo baseada nos relatos de seis farmacêuticos atuantes na área de farmácia hospitalar deste Estado. **Resultados:** na visão dos entrevistados, alguns pontos críticos, na formação na área de farmácia hospitalar, foram evidenciados, como um ensino com visão muito geral, falta de contextualização e insuficiência na formação para o trabalho. Como sugestão presente na fala dos entrevistados foi abordada a importância da abordagem multiprofissional, interdisciplinar e desenvolvimento do trabalho em equipe. **Conclusões:** foi possível notar que os profissionais entrevistados apontam a presença de uma defasagem na formação, tanto por parte da instituição, do curso ou da própria disciplina. Todo material obtido pode ser fonte importante de reflexão, considerando uma tendência transformadora, para as instituições de ensino e para os profissionais da área de saúde que desejam obter resultados favoráveis tanto no aspecto clínico, humano e econômico na produção de serviços farmacêuticos em hospitais.

ID: 0078 Classificação das reações adversas aos antirretrovirais em pacientes HIV+: cuidado farmacêutico e a farmacovigilância interfaceada

Alessandra Ricardo Nunes - UFC / CE
 Henry Pablo Reis - UFC / CE
 Eudiana Vale Francelino - UFC / CE
 Mirian Parente Monteiro - UFC / CE
 Marta Maria de França Fonteles - UFC / CE
 Virna Taligian Gomes - UFC / CE
 Emmanuel Pinheiro Sartori - UFC / CE
 Juliana Oliveira Carlos - UFC / CE

Adverse reaction; pharmaceutical care; Antiretroviral drugs

Introdução: as Reações Adversas aos Medicamentos Antirretrovirais (RAMAV) constituem importantes causas que levam à adesão irregular, falhas nos resultados terapêuticos, e afetam a qualidade de vida dos pacientes vivendo com HIV. **Objetivo:** Analisar, quali e quantitativamente, as RAMAV, em pacientes HIV+, virgem de tratamento, em centro de especialidades médicas de Fortaleza-CE. **Métodos:** Estudo longitudinal, de acompanhamento farmacoterapêutico (AFT), utilizando o Método Dáder, de novembro/2008 a agosto/2012. A categorização das RAMAV foi feita através de reuniões técnicas com grupo de especialistas no Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica e Centro de Farmacovigilância do Ceará. As suspeitas de RAMAV foram classificadas quanto à causalidade (definida, provável, possível, condicional e não relacionada), e gravidade (leve, moderada, grave e fatal), obedecendo à metodologia da Organização Mundial de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (protocolo nº 191/08). **Resultados:** dos 100 pacientes acompanhados, 87 apresentaram RAMAV, que resultou em 145 notificações. Dos pacientes com RAMAV, sete (8,04%) fizeram uso de três classes farmacológicas concomitantemente, na qual a RAMAV mais evidente foi diarreia. Em 43 pacientes (49,42%) que usaram Inibidores Nucleosídeos e Não Nucleosídeos, prevaleceu 'tontura'. Cerca de 27 pacientes (31,03%) usaram Inibidores da Protease e Inibidores Nucleosídeos e apresentaram, predominantemente, quadro de diarreia (74,07%). Quanto à causalidade e gravidade, respectivamente, a maioria das RAMAV foi considerada como possível (76,55%) e leve (84,14%). **Conclusão:** os antirretrovirais ocasionaram expressivo número de reações adversas, e o AFT pode ser uma estratégia importante na monitorização da farmacoterapia dos pacientes vivendo com HIV. **Apoio:** CNPq, INCT_if, UFC

ID: 0082 Educação em Saúde Sobre Medicamentos Potencialmente Perigosos em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Raphaela Siqueira Medeiros Pereira - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Rachel Magarinos-Torres - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Benedito Carlos Cordeiro - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Ranieri Carvalho Camuzi - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Monique Araújo de Brito - Universidade Federal Fluminense / RJ

Erros de Medicação, Segurança do Paciente, Educação em Saúde.

Introdução: Grande parte dos medicamentos possui uma margem terapêutica segura, mas alguns podem gerar danos irreversíveis quando ocorre algum tipo de falha em sua utilização. Estes medicamentos são chamados de High-Alert Medications ou Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP). **Objetivos:** o objetivo deste trabalho foi explorar o conhecimento dos profissionais de saúde do hospital a respeito dos MPP e elaborar material educativo na forma de palestra e panfleto, alertando-os sobre a relevância da temática que envolve os MPP e o risco de seu uso indevido. **Método:** o questionário foi constituído por quatro perguntas sobre a formação geral dos profissionais participantes e cinco perguntas a respeito dos MPP. Este foi baseado em um questionário pré-existente em trabalho anterior. A palestra e o folder envolveram definições pertinentes ao assunto e os principais pontos destacados como estratégicos na redução de erros de medicação envolvendo os MPP. **Resultados:** Dentre os profissionais participantes, 66,7% afirmaram saber o que são MPP, porém apenas 22,2% conseguiram citar corretamente cinco exemplos destes, dentre mais de duzentas possibilidades utilizadas no hospital onde trabalham. Observou-se que o assunto não é muito conhecido por eles e que a maior parte não possuía o domínio da temática. **Conclusões:** o resultado sugere ser necessária a capacitação dos profissionais sobre o assunto, visando minimizar a ocorrência de danos aos pacientes, visto que, apesar dos riscos associados à utilização destes medicamentos, é imprescindível sua presença na rotina hospitalar. Portanto, a promoção de estratégias educativas relacionados à MPP é uma importante intervenção a ser realizada no ambiente hospitalar.

ID: 0083 Farmacovigilância: Registro de Desvios de Qualidade em um Hospital de Grande Porte de Belo Horizonte

Lorena Lima Abelha - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG
Aline Caldeira Fernandes - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG
Amanda Aires Ferreira - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG
Tamara Cristina Souza - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG

Farmacovigilância, Desvio de Qualidade, Farmácia Hospitalar

Introdução: Diariamente são detectados casos relacionados a desvios de qualidade de medicamentos pelo Serviço de Farmacovigilância do referido hospital. Segundo a ANVISA, 2008 a queixa técnica diz respeito a qualquer afastamento dos parâmetros de qualidade exigidos para a utilização do medicamento. Grande parte dos desvios é captada na Farmácia, não oferecendo, riscos iminentes ao paciente. **Objetivo:** Classificar os desvios de qualidade de medicamentos em um hospital de ensino. **Metodologia:** Depois de identificado, é aberto processo de acompanhamento do desvio e o fabricante é informado da ocorrência. A finalização é concluída após notificação ao Sistema de Notificações da ANVISA (NOTIVISA) e liberação da(s) amostra(s) ao fabricante, mediante reposição do item. Para copilar os dados e auxiliar no desenvolvimento da análise estatística foi utilizado o programa Microsoft Excel® 2003. **Resultados:** no período de Agosto/2012 a Abril/2013 foram registrados 63 suspeitas de desvio de qualidade, dos quais 58 foram notificados e 37 concluídos. Dentre as queixas observadas estão: defeitos na embalagem (23); itens faltando na embalagem (19); itens quebrados ou furados (9); variação do aspecto físico (6); presença de corpo estranho (1) e outros (1). Os custos gerados pela impossibilidade de uso dos itens somaram um total de 591,71 reais, dos quais 478 reais foram ressarcidos na forma de reposição do produto. **Conclusão:** a resolução dos casos possibilita uma forma de minimizar os custos gerados pela perda de medicamentos impróprios ao uso, promove a segurança da assistência ao paciente, além de ser uma ferramenta para o hospital no momento da compra de medicamentos.

ID: 0084 Medicamentos de Uso Restrito: Controle E Dispensação em um Hospital de Ensino de Belo Horizonte.

Lorena Lima Abelha - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG
Aline Caldeira Fernandes - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG
Amanda Aires Ferreira - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG

Medicamentos de uso restrito, medicamentos não padronizados, Farmácia Hospitalar.

Introdução: em 2012, o serviço de farmácia hospitalar atendeu grande demanda de medicamentos não padronizados. As situações de urgência que necessitam de itens não padronizados geram transtornos à equipe de suprimentos. Dessa maneira, percebeu-se, a necessidade de otimizar a dispensação, sem causar danos ao cuidado farmacoterapêutico. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação da ferramenta para liberação ágil de um grupo específico de medicamentos. **Método:** para a seleção dos medicamentos específicos, realizou-se levantamento dos medicamentos não padronizados de maior consumo no 2º semestre de 2012. Os dados foram copilados utilizando o programa Microsoft Excel® 2003 e apresentados a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) no início de 2013. Informações relacionadas à gravidade clínica, também foram abordadas. Foram selecionados 12 medicamentos: alteplase, dantrolene, daptomicina, linezolida, milrinona, misoprostol, oseltamivir, propofol seringa preenchida, remifentanil, rifampicina, tigeciclina, e vasopressina. Criou-se dentro da padronização de medicamentos a classificação "medicamentos de uso restrito" e foi elaborado formulário a ser preenchido pelo médico no prontuário eletrônico. Mediante apresentação do formulário à farmácia, os medicamentos são liberados e passam a ser acompanhado pelo farmacêutico. **Resultados:** no primeiro mês após implantação, foram acompanhados 116 pacientes. Nesse período não houve indeferimentos à dispensação, solicitações com doses ou indicações inadequadas. Um paciente não iniciou uso do medicamento solicitado, por óbito anterior ao encaminhamento do pedido à farmácia. **Conclusão:** ferramentas capazes de agilizar a dispensação se mostram essenciais, contribuem com o gerenciamento dos suprimentos e viabilizam o atendimento de qualidade condizente ao perfil da instituição, que é prioritário de urgência e emergência.

ID: 0085 Orientação de Administração de Medicamentos por Sonda Enteral no Momento da Alta Hospitalar

Lorena Lima Abelha - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG
Eliane Sobrinho Barros - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG

Orientação farmacêutica, Sonda Enteral, Alta hospitalar.

Introdução: Administração de medicamentos é uma importante etapa da assistência prestada aos pacientes internados, e merece estratégias que tragam qualidade ao processo. Dentre os meios utilizados, encontra-se a administração através de sonda enteral, indicado conforme a fragilidade de cada paciente. Alguns pacientes internados em um hospital de ensino de Belo Horizonte recebem alta com sonda enteral, sendo necessárias orientações sobre a administração dos medicamentos prescritos para a alta. **Objetivo:** Descrever a classificação de cores dos medicamentos administrados por sonda e quantificar número de orientações farmacêuticas realizadas de janeiro a maio de 2013. **Método:** estudo retrospectivo e descritivo. "Classificação de cores: "verde": preparação corriqueira, sem peculiaridades; "laranja": peculiaridades no método de preparação; "rosa": peculiaridades farmacocinéticas ou opção de forma farmacêutica mais adequada; "vermelho": não pode ser triturado". O programa compreendeu orientação farmacêutica na desospitalização. As orientações foram registradas em programa Microsoft Excel® 2003 para auxiliar a análise estatística. **Resultados:** um total de 22 pacientes foram orientados, média de quatro orientações mensais. As prescrições de alta tinham em média quatro medicamentos, sendo 41,30% (38) classificados como verde, 25,0% (23) como laranja e 33,70% (31) como rosa, totalizando 92 itens de prescrição. Nenhum medicamento prescrito foi classificado como vermelho. **Conclusão:** o papel do farmacêutico na transição do cuidado é essencial, uma vez que é capaz de orientar os pacientes e/ou acompanhantes quanto às especificidades e riscos de se administrar medicamentos por sonda, fazendo as intervenções quando necessário e contribuindo para a efetividade e segurança do cuidado.

ID: 0086 Uso de Medicamentos por Pacientes Submetidos À Cirurgia Bariátrica.

Bárbara Letícia da Silva Guedes de Moura - Universidade Estadual de Maringá / PR
Sergio Seiji Yamada - Universidade Estadual de Maringá (UEM) / PR
Sandra Regina Bin Silva - Hospital Universitário Regional de Maringá / PR
Daoud Nasser - Universidade Estadual de Maringá (UEM) / PR
Elza Kimura Grimshaw - Universidade Estadual de Maringá (UEM) / PR

Cirurgia bariátrica, farmacocinética, farmacoterapia.

Introdução: Modificações anatomofisiológicas por cirurgia bariátrica, principalmente no procedimento Roux-em-Y, podem alterar a absorção de fármacos. Orientações à ingestão de formas farmacêuticas orais são necessárias para eficácia terapêutica desejada. **Objetivo:** como não se exige farmacêutico nessas equipes multiprofissionais, procurou-se investigar orientações recebidas pelos pacientes, quando prescritos medicamentos orais sólidos, e buscar na literatura informações para orientação. **Método:** Aplicou-se um questionário a pacientes com 6 a 24 meses pós-cirurgia, em dois Centros de Cirurgia Bariátrica de Maringá (PR), entre março/2012 e fevereiro/2013. As questões abrangeram dados antropométricos, IMC e medicamentos pré e pós-cirurgia, ocorrências clínicas pós-cirúrgicas e orientações farmacoterapêuticas recebidas. Para investigar absorção alterada e orientações consultaram-se bases de dados como MEDLINE, Scopus, ANVISA, FDA, EMEA, sites de hospitais e clínicas. **Resultados:** Entrevistou-se 73 pacientes, sendo 58(79%) mulheres com $38,3 \pm 10,8$ anos, $13,2 \pm 6,4$ meses pós-cirurgia, IMC pré e pós-cirúrgico de $41,3 \pm 4,3$ e $27,3 \pm 3,8$, consumo de $2,8 \pm 1,3$ medicamentos pré-cirurgia e $2,5 \pm 1,25$ após. Trinta e um pacientes (42,5%) relataram problemas com medicamentos e apenas 10(14%) receberam alguma orientação. Informações da literatura foram escassas (36 itens relacionados); sendo as principais orientações: (a)preferência às formulações líquidas, de liberação imediata ou entéricas não-revestidas; (b)evitar formulações de liberação prolongada; (c)partir o comprimido tomando em intervalos; (d)utilizar método contraceptivo adicional; (e) substituir antiinflamatórios-não-esteroidais e salicilatos por paracetamol, opiáceos ou tramadol. **Conclusão:** Pacientes com quadro estável, até 2 anos pós-cirurgia, apresentaram significativa diminuição de peso e uso de medicamentos, entretanto, quando terapia medicamentosa foi necessária para outras condições, apenas 14% receberam orientação farmacoterapêutica e dados disponíveis na literatura ainda são incipientes.

ID: 0087 Revisión de historias clínicas para hallar oportunidades de mejora en el proceso de medicamentos

Ana Fajreldines - Hospital Austral
 Mariana Valerio - Hospital Austral
 Agustina Malvicini - Hospital Austral
 Rossana Schiavetta - Hospital Austral
 Laura Davide - Hospital Austral
 Marianela Maita - Hospital Austral
 Marcelo Pellizzari - Hospital Austral

Revisión de historia clínica, mejora, proceso de medicamentos

Introducción: La IOM en el 2001 destaco cuatro puntos importantes sobre la seguridad de los medicamentos: los errores son comunes y costosos, los sistemas causan errores, los errores pueden ser prevenidos y los errores son la principal causa de daño en salud. La IOM también estimo que los medicamentos dañan al menos a 1,5 millones de personas al año en USA, produciendo al menos 400.000 errores al año. Un estudio reciente de D. Classen et al ha demostrado que se hallan mas eventos adversos mediante metodologías estandarizadas de búsqueda que mediante el sistema de reporte voluntario no punitivo. El proceso de utilización de medicamentos es largo y complejo, estas características lo hacen más vulnerable y por ello hemos de analizarlo con la mayor rigurosidad posible. Objetivos: revisar sistemáticamente historias clínicas de tres hospitales argentinos para hallar oportunidades de mejora. Elementos del trabajo y metodología: estudio transversal retrospectivo. El estudio se desarrollo de julio a diciembre 2012, y se llevo a cabo en tres hospitales de alta complejidad: Caso 1) 138 camas de dotación, nivel de ocupación del 95% con historia clínica electrónica. Caso 2) 157 camas de dotación nivel de ocupación del 97.5% historia clinica en papel, 3) Caso 3: 225 camas de dotación y nivel de ocupación de 102%, historia clinica en papel. Los datos fueron relevados en una plantilla impresa con los siguientes datos: Paciente, HC, Peso, Edad, Sexo, motivo de ingreso, parámetros de laboratorio, fármacos prescritos, cultivos, alergias, medicación habitual y un campo de "otras observaciones". Se uso el programa Epidata® para el análisis estadístico. Se realizo una prueba piloto de revisión de 20 HC en cada institución de las áreas de internación general (excluidos pacientes de cirugías mayores, transplantes, y pacientes con menos de 2 días de hospitalización), de esta manera se definieron indicadores de calidad de los procesos mas criticoshallados en la prueba piloto. Los indicadores fueron los siguientes: Prescripciones correctas * 100/Total de prescripciones de la muestra, Numero de medicamentos conciliados * 100/Total de medicamentos conciliables de la muestra (se considero conciliación al ingreso y egreso), Numero de alergias controladas por el farmacéutico y registradas en la HC *100/ Total de alergias de pacientes de la muestra, Total de omisiones de dosis a administrar *100/Total de dosis de la muestra. Se uso para la tipificación de los datos de cada indicador la taxonomia americana de la sociedad americana de Farmacia. Resultados: Se analizaron 360 HC. La media de estancia hospitalaria en los casos 1,2,3 fueron: 5.2,4.3 y 7,8 respectivamente. La población total del estudio fue:49 hombres y 71 mujeres. La media de edad fue: 41.2 años. Prescripciones incorrectas: Caso 1: 5.1%, 4.3%, 6.6%, 2.3%, 7.5%, 4.3%. MEDIA: 5.06, DE: 1.85 Dominio mas frecuente: dosis incorrecta. Caso 2: 9.3%, 11.2%, 17.5%, 13.9%, 11.3%, 8.6% MEDIA: 11.96, DE: 3.28. Dominio mas frecuente: omisión de prescripcion. Caso 3: 15.2%, 12.8%, 14.1%, 16.2%, 11.02%, 10.39% MEDIA: 13.28, DE: 2.31. Dominio mas frecuente: via incorrecta Conciliación de la medicación: Caso 1: 75%, 96%, 97.5%, 98%, 96.3%, 92.1% MEDIA: 92.48, DE: 8.81 Dominio mas frecuente: omisión de conciliacion al egreso Caso 2: 1.1%, 3.2%, 0%, 5.13%, 0%, 4.8% MEDIA: 2.37, DE: 2.33 Dominio mas frecuente: omisión de conciliacion al ingreso y egreso. Caso3: 65.1%, 44.2%, 56.4%, 12.3%, 7.1%,49.7% MEDIA: 39.13, DE: 23.9. Dominio mas frecuente: omisión de conciliacion al ingreso y egreso. Alergias controladas: Caso 1: 72%, 65.2%, 81.1%, 93%, 96%, 89.3% MEDIA: 82.76, DE: 12.25 Dominio mas frecuente: Desconocimiento del tipo de alergia. Caso 2: 0%, 0%, 1.1%, 0%, 2.3%, 0% MEDIA: 0.56, DE: 0.96. Dominio mas frecuente: omisión del dato. Caso 3: 12.3%, 29.6%, 56.8%, 74.2%, 0%, 4.3% MEDIA: 29.53, DE: 30.15. Dominio mas frecuente: omisión del dato. Omisiones en la administración Caso 1 33.2%, 17.2%, 9.6%, 7.3%, 5.1%, 4.3% MEDIA: 12.78, DE: 11.02: dominio mas frecuente: omisión del registro en HC. Caso 2: 36.2%, 54.2%, 22.8%, 14.1%, 9.3%, 41.5% MEDIA: 29.68, DE: 17.26. Dominio mas frecuente: dosis omitida por omisión de la dispensacion o perdida del farmaco. Caso 3: 22.1%, 19.2%, 5.6%, 13.5%, 2.4%, 9.9% MEDIA: 12.11, DE: 7.66 Dominio mas frecuente: omisión por interrupciones-olvidos Discusión y conclusiones El caso 1 muestra los indicadores con menores devios desde la perspectiva de la seguridad ya que los errores de prescripción son 5.06 cada 100 prescripciones (estándar menor a 5%), 92.48 conciliaciones cada 100 medicamentos conciliables (estándar 100%), 82.76 alergias controladas cada 100 medicamentos documentados como alérgenos (estándar 100%), y 12.78 dosis omitidas en la administración sobre 100 dosis a administrar (estándar disminución en la tasa). Los casos 2 y 3 si bien en algunos indicadores muestran valores similares al caso 2: omisiones de administración por ejemplo, no muestran una tendencia estable consolidada que denote estandarización de los procesos de medicación. Los tres casos al igual que lo que se menciona en la literatura muestran indicadores de administración deficientes reflejados por la omisión de dosis por diversas causas, según el estudio de Otero et al imputa las causas de los errores el despiste-la sobrecarga de trabajo y el olvido etc. En el caso 3 los indicadores en relación a alergias y a conciliación muestran una desviación estándar que denota que hay cumplimiento discontinuado de los procesos. Si bien los casos 2 y 3 cuentan con HC en papel esto no ha sido un impedimento para encontrar fallos en los procesos. Las oportunidades de mejora en los tres casos podrían resolverse como lo menciona la literatura: estandarizando el proceso de conciliación y prescripción de la medicación, monitorizando la administración de medicamentos, incorporando farmacéuticos a las salas, incorporando tecnología y generando procesos estandarizados de entrenamiento y estudio de los errores de medicación. Queda sin estudiar la asociación de variables a estos procesos y la medición de indicadores validados como errores de medicación graves por cada 1000 dosis dispensadas.

ID: 0088 Perfil de Utilização de Medicamentos por Sondas em Pacientes Que Recebem Nutrição Enteral

Anne Karoline de Almeida Pereira - Liga Norte Riograndense Contra o Cancer / RN
 Gildelane da Silva Neri - Liga Norte Riograndense Contra o Cancer / RN
 Mariana Gurgel do Amaral Furtado - Liga Norte Riograndense Contra o Cancer / RN
 Jeane Cristina Alves de Sousa Dantas - Liga Norte Riograndense Contra o Cancer / RN
 Lidivania Clarice do Nascimento - Liga Norte Riograndense Contra o Cancer / RN
 Marcia Marília Gomes Dantas - Liga Norte Riograndense Contra o Cancer / RN

Sondas de alimentação, medicamentos, hospital

A administração de medicamentos por sondas enterais é comum em unidades hospitalares. A correta seleção de formas farmacêuticas (FFs) evita complicações relacionadas à sonda, assegura efetividade da farmacoterapia e diminui efeitos adversos. Objetiva-se descrever o perfil de utilização de medicamentos em pacientes com suporte nutricional enteral. Este estudo foi realizado no Hospital Dr. Luiz Antônio, sendo as informações (sexo, idade, diagnóstico, medicamentos prescritos, medicamentos administrados via sonda e relatos de troca de sondas no período) coletadas através do prontuário. Utilizou-se ficha de acompanhamento, os pacientes foram identificados através de pesquisa em prontuários. Os dados foram tabulados no Excel®, analisados pelo EpiInfo®. Foram analisados 109 prontuários: 34% dos pacientes utilizavam sonda para administração de medicamentos, 54% com idade acima de 60 anos. 19% dos diagnósticos foram neoplasias de cabeça e pescoço, 13% de esôfago e 12% gástricas. 70% dos pacientes utilizavam medicamentos via sonda nasoenteral, 19% via gastrostomia, 11% jejunostomia. O número de medicamentos prescritos por paciente variou entre 05 a 15. O número de medicamentos utilizados via sonda variou de 01 a 04. 61% das FFs administradas foram comprimidos, 01 apresentação era incompatível para administração. 37 diferentes medicamentos foram prescritos via sonda, 33% foram anti-hipertensivos, 25% medicamentos que agem no trato gastrointestinal e 14% analgésicos. Durante o estudo foi observado que 08 pacientes realizaram troca da sonda (obstrução). A administração de medicamentos via sondas de alimentação apresenta risco à terapia do paciente quando consideram-se fármacos incompatíveis, sendo necessário acompanhamento afim de evitar problemas relacionados a medicamentos e obstrução de sondas.

ID: 0089 Riscos de Queda em Medicamentos Prescritos em Hospital

Carolina Justus Buhner Ferreira Neto - Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR
 Maria Dagmar da Rocha - Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR
 Andressa Schaia Rocha - Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR
 Fernanda Pailo de Almeida - Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR
 Jhenifer Carvalho Dutra - Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR
 Larissa Schmidt - Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR

Gerenciamento de Segurança. Qualidade da Assistência à Saúde. Acidentes por Quedas.

Introdução: Identificar riscos de quedas associados a medicamentos, permite desenvolver estratégias preventivas que podem aumentar qualidade do cuidado, reduzir mortalidade prematura e custos assistenciais. Objetivos: Estratificar medicamentos prescritos em escala de risco de queda proposta, identificando subgrupos de medicamentos e unidades de internação com maior risco de queda. Método: Estudo descritivo, exploratório, em hospital universitário, com dados coletados em prescrições de pacientes de clínica médica, clínica cirúrgica e unidade de terapia intensiva (UTI) adulto. Fatores de risco para queda considerados: 1) hipotensão postural; 2) hipotensão arterial; 2) hipertensão arterial; 4) bradicardia; 5) agitação psicomotora; 6) confusão mental; 7) tontura; 8) sonolência/sedação; 9) alterações visuais; 10) convulsões; 11) atonia/ distonia/ fraqueza muscular; 12) hipoglicemia; 13) urgência em micção e 14) urgência em defecação/diarreia. Grau de risco para queda adotados: 0: 0 fator; I: 1-2 fatores; II: 3-5 fatores; III: 6-9 fatores e IV: 10-14 fatores. Para verificação dos efeitos de medicamentos, definidos como fatores de risco, utilizou-se base de dados Micromedex® 2.0 e para análise descritiva dos dados programa Microsoft Office Excel 2010®. Resultados: Analisou-se 3893 medicamentos, estratificados como Graus 0 22,7% (883), I 33,5% (1304), II 28% (1090), III 15,1% (588) e IV 0,7% (28). Para os medicamentos com maior risco - Graus III e IV, foram mais frequentes os subgrupos Fármacos para distúrbios da acidez gástrica, 22,6% (133/588) e Psiclépticos, 100% (28/28), respectivamente. A maioria dos medicamentos Graus III e IV foi prescrita aos pacientes internados na clínica médica, 39,5% (232/588) e 89,3% (25/28), e UTI adulto, 42,5% (250/588), respectivamente. Conclusões: Evidencia-se maior risco de queda relacionado a medicamentos em clínica médica e UTI.

ID: 0091 Relatos de Danos a Saúde Causados por Medicamentos E Dispositivos Médicos por um Hospital Municipal

Patricia Trindade Costa Paulo - Instituto Cândida Vargas E Universidade Estadual da Paraíba / PB
Michelle de Oliveira Pedrosa - Instituto Cândida Vargas E Universidade Estadual da Paraíba / PB
Rossana de Fátima Moreira Caldas Lins - Instituto Cândida Vargas / PB
Ana de Lourdes Vieira Fernandes - Instituto Cândida Vargas / PB

Notificação. Evento Adverso.

Introdução: o Projeto Hospitais Sentinela é uma rede composta por hospitais de todo o Brasil motivada e capacitada para as atividades de detecção, avaliação, compreensão e notificação de eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde, sendo composto basicamente de três áreas farmacovigilância, tecnovigilância e hemovigilância. **Objetivos:** Este estudo objetivou traçar um perfil dos eventos adversos registrados no setor Rede Sentinela do Hospital Instituto Cândida Vargas (ICV). **Método:** Realizou-se um estudo descritivo e retrospectivo destas notificações recebidas no período de maio/2012 a maio/2013 pelo setor Rede Sentinela do ICV em João Pessoa-Paraíba. **Resultados:** Registrou-se 211 notificações, das quais 75,4% foram identificadas por busca-ativa nos setores, enquanto 24,6% foram encaminhadas espontaneamente ao serviço. Os setores que mais notificaram foram 58,3% enfermarias, 12,32% UTI, 9 % laboratório, 8,53% bloco cirúrgico e 11,85% dos outros. Do total das notificações, 77,8% foram de queixas técnicas (QT), 2,8% de eventos adversos (EA) a hemoderivados e 19,4% de EA a medicamentos e dispositivos médicos. Em relação a estes EA, 22% foram de reações a medicamentos e 78% a dispositivos médicos. Os danos advindos das reações a medicamentos foram falta de efeito 44,4%, palidez 22,2%, sangramento 11,1%, convulsão 11,1%, urticária e cefaléia 11,2%. Os danos causados pelos dispositivos médicos foram lesão cutânea 65,6%, extravasamento sanguíneo 21,9%, prurido 9,4% e outros 3,1%. **Conclusão:** com os resultados obtidos, ficou evidente a necessidade de continuar com a vigilância no uso dos medicamentos e dispositivos médicos para melhorar a qualidade e segurança destes nos pacientes.

ID: 0092 Estudo de Utilização de Medicamentos Antimicrobianos em Neutropenia Febril na Oncologia Pediátrica

Denise Bueno - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / RS
Gabriella Calvi Sampaio - Universidade federal do Rio Grande do Sul / RS
Daiane Bovolini Mainardi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / RS

Neoplasias; pediatria; neutropenia; antimicrobianos.

Objetivo: Verificar como está sendo realizado o manejo da neutropenia febril em pacientes da oncologia pediátrica de um hospital universitário de Porto alegre, através do padrão de utilização de medicamentos antimicrobianos e de exames realizados durante a internação. **Método:** Estudo piloto transversal, descritivo, com análise de prontuários eletrônicos de pacientes internados na unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário de Porto Alegre. Foram analisados 20 prontuários de pacientes com idades entre 0 e 18 anos, que apresentaram neutropenia em algum momento da internação. Para a análise dos dados foram utilizados parâmetros como idade, sexo, principal doença associada à internação, período de internação, número de internações anteriores, dados da quimioterapia anterior, indicação de filgrastima, utilização de antimicrobianos e realização de exames laboratoriais. Também foi verificada a condição do paciente na alta. **Resultados:** das vinte internações analisadas, a neoplasia mais prevalente no estudo foi a Leucemia Linfoblástica Aguda, em 55% dos casos. As causas de internação mais frequentes foram febre e neutropenia e os medicamentos antimicrobianos mais utilizados foram Cefepime (80%) e Sulfametoxazol + Trimetoprima (95%). Os exames mais encontrados foram hemocultura (85%), urocultura (80%) e raio X de tórax (70%). **Conclusão:** a neutropenia febril é um quadro grave na oncologia pediátrica. Estudos de utilização de medicamentos antimicrobianos, ainda pouco realizados nesta população, auxiliam os profissionais de saúde no manejo adequado desta condição, que é a principal responsável por morbidade e mortalidade em crianças com câncer.

ID: 0093 Experiência do Farmacêutico na Orientação de Alta Hospitalar Às Mães de Recém-Nascidos com Toxoplasmose Congênita

Lais Gonçalves Rolim - Maternidade Escola Assis Chateaubriand / CE
Antonio Emmanuel Paiva de Araujo - Maternidade Escola Assis Chateaubriand / CE
Hannah Iorio Dias - Maternidade Escola Assis Chateaubriand / CE
Mylenne Borges Jacome Mascarenhas - Maternidade Escola Assis Chateaubriand / CE

Orientação de alta farmacêutica/ Toxoplasmose Congênita / Uso racional de medicamentos

INTRODUÇÃO: a toxoplasmose congênita resulta em impacto socioeconômico importante, principalmente se a criança for acometida por retardo mental e cegueira, porém se houver triagem neonatal que possibilite a instalação precoce do tratamento antimicrobiano de recém-nascidos(Rns) infectados esses danos clínicos podem ser evitados. Devido a complexidade do tratamento medicamentoso que esses bebês são submetidos, com a administração diária, por um longo período de tempo, de pequenos volumes de medicamentos, identificou-se a necessidade de cuidados farmacoterapêuticos no momento da alta hospitalar. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do farmacêutico na orientação de alta às mães com Rns em tratamento para toxoplasmose congênita. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo. Para orientação da mãe no momento da alta, antecipadamente é preenchido um formulário de cadastro do RN para detectar as principais dificuldades da cuidadora em relação ao uso dos medicamentos no domicílio e um folder explicativo sobre a doença e o tratamento. No primeiro momento é utilizado um plano terapêutico impresso e são fornecidos dosadores para a administração da dose com orientações práticas visando familiarizar a mãe com a utilização dos medicamentos. Após a orientação é solicitada a mãe que repita todos os passos do uso para avaliação da retenção de informações com objetivo de não haver dúvidas. **CONCLUSÃO:** as orientações farmacêuticas fornecidas no momento de alta hospitalar são práticas importantes que envolve o uso racional de medicamentos e evitam agravos à saúde decorrentes do uso inadequado ou até mesmo interrupção do tratamento.

0094 Intoxicación por Colchicina: Alineación de Errores en la Cadena Terapéutica

Vania Teixeira - Hospital Policial / Uruguay
Yessica Imbriago - Hospital Policial / Uruguay
Stephanie Varela - Hospital Policial / Uruguay
Manuela Ramirez - Hospital Policial / Uruguay
Estela Sarries - Hospital Policial / Uruguay
Adriana Citarella - Hospital Policial / Uruguay
Horacio Vignoli - Hospital Policial / Uruguay

Colchicina, Error de Dosificación, Intoxicación, Toxicidad, Farmacovigilancia, Comisión de Seguridad del Paciente.

INTRODUCCIÓN: el presente trabajo consiste en el reporte de un caso de intoxicación no intencional con el medicamento Colchicina. Este es un medicamento que por sus propiedades antiinflamatorias es de uso frecuente en la profilaxis y tratamiento de ataques agudos de gota y si bien presenta baja incidencia de toxicidad, la tasa de mortalidad es alta. **OBJETIVO:** determinar las diferentes causas que en conjunto produjeron un evento adverso en el paciente. Establecer estrategias preventivas para la reincidencia del evento adverso. **METODO:** se analizaron los factores y la secuencia de acontecimientos que alineados provocaron un evento adverso en el paciente, con la consiguiente notificación del caso a los centros nacionales competentes. **RESULTADOS:** se elucidaron la sumatoria de los factores (prescripción con información incompleta, falta de comprensión por el paciente y la disponibilidad de una presentación del medicamento con una dosis que podría resultar tóxica), que alineados desencadenaron un error en la dosificación del medicamento por parte del paciente y derivaron en una intoxicación. **CONCLUSIONES:** la prescripción adecuada y la información brindada al paciente son fundamentales para evitar errores de medicación. La Colchicina presenta una dosis de intoxicación muy próxima a la dosis terapéutica en el uso como antiinflamatorio en ataques de gota, aumentando el riesgo de intoxicación en pacientes con insuficiencia renal, edad avanzada, o en tratamiento concomitante con medicamentos inhibidores del CYP450. La sintomatología inicial de intoxicación (síntomas gastrointestinales), es similar a los efectos adversos presentes a dosis terapéuticas, siendo clave el diagnóstico diferencial de intoxicación en la primera fase.

ID: 0095 Utilización de Antidepressivos En Pacientes Del Hospital Policial (Montevideo, Uruguay)

Yessica Imbriago - Hospital Policial / Uruguay
 Vania Teixeira - Hospital Policial / Uruguay
 Stephanie Varela - Hospital Policial / Uruguay
 Manuela Ramirez - Hospital Policial / Uruguay
 Estela Sarries - Hospital Policial / Uruguay

DDD, Antidepressivos, Prescripción

INTRODUCCIÓN: se realizó un estudio observacional y retrospectivo del consumo de antidepressivos en el centro asistencial: Hospital Policial "Inspector General Uruguay Genta", de Tercer Nivel de Atención, con una asistencia de 170.000 pacientes anuales. Para obtener datos de consumo no afectados por precios, presentaciones y tamaño de la población de la Institución, se empleó la medida de consumo recomendada por la OMS: Dosis Diaria Definida (DDD) por 1.000 habitantes por día (DDD/1000hab/día). **OBJETIVO:** determinar el consumo de antidepressivos en el periodo de enero 2010-mayo 2013. **METODO:** clasificación inicial de los medicamentos según criterio internacional OMS-ATC (Anatomical-Therapeutic-Chemical-Classification-System). Los datos de consumos de antidepressivos obtenidos desde la base de datos de la Farmacia de Sanidad Policial fueron convertidos en DDD/1000hab/día empleando las DDD para cada clasificación ATC estudiada. **RESULTADOS:** en 2013, respecto a 2010 las DDD/1000hab/día incrementaron un 145%. Los antidepressivos más consumidos en promedio en el período fueron la Sertralina y Fluoxetina (68,8% y 23,3% respectivamente). Se observó un continuo aumento en el consumo de dosis diarias por persona de Venlafaxina, Citalopram, Escitalopram y Fluvoxamina, con una tendencia exponencial en los tres primeros y lineal en la última. La mayoría de las prescripciones de los antidepressivos corresponden al Servicio de Psiquiatría, excepto Amitriptilina con procedencia de Neurología. En el mismo período las DDD/1000hab/día para la población pediátrica disminuyó un 56%. **CONCLUSIONES:** para el periodo estudiado se aprecia aumento en las DDD/1000hab/día en todos los Servicios de atención en el hospital, excepto en los Servicios de Psiquiatría Infantil, Neuropediatría y Pediatría.

ID: 0096 Estudo do Perfil de Utilização de Medicamentos em Clínica Pediátrica em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Natália dos Santos Ferreira Gomes - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Flávia de Frias Gonçalves - Hospital Federal do Andaraí / RJ
 Leilane Albuquerque Santos - Hospital Federal do Andaraí / RJ
 Cynthia Barbosa Pereira - Hospital Federal do Andaraí / RJ
 Monique Reis da Fonseca - Hospital Federal do Andaraí / RJ
 Karla Manhães Pessanha - Hospital Federal do Andaraí / RJ
 Débora Omena Futuro - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Lair Monteiro de Souza - Hospital Federal do Andaraí / RJ

Pediatría, prescrição de medicamento, estudos de intervenção

Introdução: as crianças apresentam importantes diferenças e alterações na farmacocinética e farmacodinâmica de medicamentos, sendo necessária a elaboração de esquemas terapêuticos, para que sejam alcançados efeitos desejados com menor toxicidade. **Objetivos:** Identificar o perfil do uso de medicamentos em clínica pediátrica no Hospital Federal do Andaraí. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo, transversal e retrospectivo de prescrições de crianças, com idade entre 0 a 36 meses, internadas no hospital no mês de maio. Os dados foram organizados em planilhas do Excel®. **Resultados:** Foram analisadas as prescrições de 33 pacientes, sendo 58% do sexo masculino e 42% feminino, com idade média de 8,3 meses, com permanência média de 5,1 dias. Foram avaliadas 87 prescrições, perfazendo uma média de 5,2 medicamentos por prescrição. As prescrições apresentaram total de 449 medicamentos, distribuídos em 7% de administração oral, 69% por via endovenosa, 20% para uso inalatório e 4% de uso tópico. Observou-se que 75% dos pacientes tiveram a indicação de realização de nebulização com fenoterol e que em 87,5% das prescrições ocorreu a indicação da administração de dipirona. A grande maioria das prescrições (94%) apresentou a indicação de antibióticos, sendo que 11,4% dos antimicrobianos prescritos pertenciam à classe das cefalosporinas, 39,3% à aminoglicosídeos e 49,3% à penicilinas. **Conclusão:** Considerando que a terapia medicamentosa é a forma de intervenção no cuidado à saúde mais utilizada, espera-se com o avanço deste estudo obter uma visão mais detalhada do perfil medicamentoso da clínica, e posteriormente uma análise comparativa através do cálculo da DDD de cada medicamento. **Agradecimentos:** a Deus.

ID: 0097 Perfil de Admissão por Reação Adversa À Medicamento em Hospital de Atenção Secundária de Saúde.

Janaina Teles Siebra - Universidade Federal do Ceará - UFC / CE
 Geysa Andrade Salmito - Hospital Geral Dr Waldemar de Alcântara - HGWA / CE
 Alene Barros de Oliveira - Hospital Geral Dr Waldemar de Alcântara - HGWA / CE
 Milena Pontes Portela Beserra - Hospital Geral Dr Waldemar de Alcântara - HGWA / CE
 Jamille Araújo Félix - Universidade Federal do Ceará - UFC / CE
 Vinicius Nuvens Furtado - QUIMIOCLINIC / CE
 Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará - UFC / CE

Farmacovigilância, Hipersensibilidade, Admissão do paciente.

INTRODUÇÃO: as reações adversas a medicamentos (RAM) são vistas como um dos graves problemas de saúde pública em todo o mundo e responsáveis por numerosas hospitalizações, aumento do tempo de permanência hospitalar ou até mesmo de óbitos. A prática da Farmacovigilância é fundamental para a detecção precoce das RAM, sua determinação e a análise da relação entre os benefícios e os riscos associados ao uso de um dado medicamento. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de admissão por reações adversas em um hospital público secundário de Fortaleza-CE. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, de base documental, através do levantamento de informações do banco de dados de admissão hospitalar de pacientes por suspeitas de RAM, no período de agosto de 2012 a abril de 2013. Realizou-se uma análise exploratória dos dados com uso de frequências e análises descritivas. **RESULTADOS:** Foram registradas 16 admissões por RAM no período, sendo encontrado maior número em pacientes do sexo masculino (n=12;75%), na faixa etária de 0-10 anos (n=10;62,5%). As principais RAM registradas foram Rash Cutâneo (n=6;37,5%), seguida de Síndrome de Stevens Johnson e TVP (Trombose Venosa Profunda), ambas referindo-se a um total de dois registros (n=2;12,5%). Os medicamentos mais envolvidos foram os antimicrobianos (n=5;29,4%), seguido pelos anti-inflamatórios e anticonvulsivantes, estes últimos perfazendo quatro registros cada um (n=4;23,5%). **CONCLUSÃO:** Foi possível avaliar o perfil de admissão por RAM no hospital e, dessa forma, monitorar a classe terapêutica mais envolvida e o grupo de pacientes susceptíveis. **AGRADECIMENTOS:** Ao serviço de farmácia do hospital.

ID: 0099 Farmacêutico Clínico em Alerta – Atenção para Gatilhos de Prescrição!

Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
 Andreia Hirt dos Santos - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
 Ligiane de Lourdes da Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
 Rayza Assis de Andrade - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Rastreadores, farmacêutico clínico, medicamentos

Introdução: o uso de "gatilhos" para identificar eventos adversos a medicamentos é um método de vigilância para monitorar a qualidade da atenção ao paciente, podendo ser exames laboratoriais, medicamentos ou relatos de prontuários que auxiliam na avaliação das prescrições favorecendo a intervenção farmacêutica para reduzir os danos provocados pelos medicamentos. **Objetivo:** Descrever como a utilização de gatilhos auxilia o farmacêutico clínico em suas atividades. **Método:** Estudo descritivo, prospectivo, realizado em maio de 2013 em um hospital de ensino, com seis pacientes, que apresentaram prescrição de antidiarreico no mesmo período de tempo. Foi realizada avaliação das prescrições de medicamentos, levantamento da história clínica e exames laboratoriais. **Resultados:** os antidiarreicos prescritos aos pacientes foram utilizados em média por 8,66 dias, 2 mg de 8/8h. Em comum todos fizeram uso de dieta enteral, cinco (83,34%) passaram pela Unidade de Terapia Intensiva, um (16,67%) foi à óbito, um (16,67%) foi transferido para outra instituição e quatro (66,67%) receberam alta por melhora clínica. Destes, quatro (66,67%) apresentavam doença de base e dois (33,34%) não apresentavam nenhuma doença que pudesse evidenciar os quadros de diarreia. A média de medicamentos prescritos por paciente/prescrição foi 11,83 medicamentos, com uso de antimicrobiano por período superior a sete dias. **Conclusão:** Não foi possível identificar a causa da diarreia devido à complexidade dos pacientes, porém a atenção do farmacêutico clínico ao gatilho de prescrição alertou a equipe multidisciplinar quanto a possibilidade de surto devido a coincidência de uso de antidiarreico no mesmo período de tempo e uso concomitante de dieta enteral.

0101 Notificações de Tecnovigilância em um Hospital Universitário Pediátrico

Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Waleska Rayane Dantes Bezerra de Medeiros - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Rafaella Nayara Andrade Marinho - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Edjane Maria de Azevedo Barroso - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Patrícia Taveira de Brito Araújo - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Wadleigh Alves Saraiva - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Cynthia Hatsue Kitayama Cabral - Hospital de Pediatria da UFRN / RN

Tecnovigilância, queixa técnica, evento adverso

INTRODUÇÃO: a tecnovigilância é um sistema de vigilância de eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde na fase de pós-comercialização que visa garantir a proteção e a promoção da saúde da população. Integra um conjunto de ações desenvolvidas dentro do Projeto Rede de Hospitais Sentinela. **OBJETIVO:** Expor o perfil de notificações do serviço de tecnovigilância do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **METODOLOGIA:** a coleta de notificações é feita por meio de busca passiva. As notificações são cadastradas no Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** no período de agosto/2007 a maio/2013 foram realizadas 17 notificações de queixa técnica e 1 de evento adverso. Analisando o tipo de notificação, 88% dos produtos foram notificados como suspeita de desvio de qualidade, seguido de 6% com suspeita de outras alterações e 6% com evento adverso. A suspeita de desvio de qualidade predominante foi relacionada a gotejamento/vazamento por material médico hospitalar. Os enfermeiros foram responsáveis por 10 notificações, seguidos dos farmacêuticos (5), Auxiliar de farmácia (1), técnico de enfermagem (1) e Nutricionista (1). **CONCLUSÕES:** a pequena frequência de notificações é reflexo de forma criteriosa de aquisição de produtos para saúde por meio de licitação, onde exige-se certificado de boas práticas de fabricação, registro do produto na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), amostras para testes e laudo de parecer técnico.

0102 Perfil de Utilização de Antimicrobianos em um Hospital Pediátrico

Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Rafaella Nayara Andrade Marinho - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Waleska Rayane Dantas Bezerra de Medeiros (Waleskanane@Hotmail.com) - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Edjane Maria de Azevedo Barroso - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Cynthia Hatsue Kitayama Cabral - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Déborah Dinorah de Sá Mororó - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Mylene Taise Azevedo Lima Bezerra - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Patrícia Taveira de Brito Araújo - Hospital de Pediatria da UFRN / RN

Antimicrobianos, Taxa de Infecção, Culturas microbiológicas.

INTRODUÇÃO: Terapia antimicrobiana é a administração de antimicrobianos em pacientes com sinais e sintomas clínicos de infecção, com finalidade de cura. O diagnóstico de um estado infeccioso fundamenta-se em resultados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais. **OBJETIVO:** Identificar os antimicrobianos mais utilizados na clínica médica do HOSPED, apontar as taxas de infecção e o perfil de culturas microbiológicas, a fim de orientar as ações para uso racional de antimicrobianos. **METODOLOGIA:** o estudo foi realizado no Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) no período de Janeiro a Abril de 2013. O Boletim Epidemiológico das Infecções Hospitalares da CCIH e as fichas de antimicrobianos foram analisados e os resultados discutidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período estudado 283 pacientes tiveram alta, destes 55% apresentaram infecção, sendo 97% comunitárias e 3% hospitalares. 166 antibioticoterapias e 229 antimicrobianos foram prescritos, podendo o mesmo paciente ter utilizado mais de um esquema. 111 esquemas corresponderam a mono terapia, 45 associações foram duplas e 10 triplas. As penicilinas foram a classe mais prescrita (34%), seguido das Cefalosporinas (31%), sendo a Ceftriaxona o antimicrobiano mais prescrito. Foram realizadas 353 culturas microbiológicas, das quais 68 mostraram resultados positivos e 285 negativos. O perfil de culturas analisadas mostrou-se como: hemoculturas (7% positivas), uroculturas (21% positivas), culturas de secreções (44% positivas) e coproculturas (0% positivas). **CONCLUSÕES:** a determinação do agente causal da infecção e de sua sensibilidade aos antimicrobianos orienta o uso racional de antimicrobianos. A maior utilização das penicilinas está relacionada à taxa de infecção prevalentemente comunitária.

0104 **Aplicação dos Critérios de Beers para Medicamentos Administrados para Idosos com Sonda Nasoenteral**

Iahel Manon de Lima Ferreira - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - Univ / SP
 Camila Milani Ribeiro - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP
 Lilian Pereira Primo - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP
 Luís Felipe Beloni Bózoli - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP
 Selma Freire de Carvalho da Cunha - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP
 Luiz Maçao Sakamoto - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP
 Alexandra Cruz Abramovicius - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP

Critério de Beers. Sonda Nasoentérica. Paciente geriátrico.

Introdução: os critérios de Beers auxiliam na prevenção do uso de medicamentos potencialmente inadequados para idosos, o que representa um grave problema de saúde por sua relação direta com o aumento da morbidade, mortalidade e custos. Objetivo: Identificar os medicamentos inapropriados para idosos mais administrados por sonda nasoenteral segundo o critério de Beers. Método: o estudo retrospectivo descritivo foi baseado na análise de fichas de Avaliação e Seguimento Nutricional de pacientes internados em unidade geriátrica. A análise dos dados foi realizada a partir de estatística descritiva. Resultados: a mediana da idade dos pacientes foi de 77 anos (64 a 101 anos) e predominância de pacientes do gênero masculino (66,7%). De 312 medicamentos prescritos aos 99 pacientes internados, 11% (n=35) eram potencialmente inapropriados para idosos: 1. Alto risco – hidroclorotiazida (2,8%), diazepam (1,9%), amitriptilina (0,3%), clorpropamida (0,3%), lorazepam (0,3%), metildopa (0,3%); 2. Alto risco em pacientes com distúrbios de coagulação – clopidogrel (1,6%); 3. Alto risco em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica – propranolol (1,3%); 4. Baixo risco – digoxina (0,6%); 5. Baixo risco, apenas em pacientes com secreção inadequada do hormônio antidiurético – sertralina (1,6%). A hidroclorotiazida pode causar bradicardia e exacerbar quadro depressivo. O diazepam devido sua meia-vida longa, resulta em sedação prolongada e aumento do risco de quedas e fraturas. A amitriptilina possui altas propriedades colinérgicas e propriedade sedativa; e a clorpropamida pode causar hipoglicemia prolongada. Conclusões: com a aplicação do critério de Beers na escolha de medicamentos para idosos pode-se reduzir consideravelmente os riscos de reações adversas, intoxicações, morbidade e mortalidade.

0105 **Interação Medicamento-Alimento em Pacientes Geriátricos com Sonda Nasoenteral em um Hospital Terciário Universitário**

Camila Milani Ribeiro - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
 Iahel Manon de Lima Ferreira - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - Univ / SP
 Lilian Pereira Primo - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
 Luís Felipe Beloni Bózoli - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
 Selma Freire de Carvalho da Cunha - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
 Luiz Maçao Sakamoto - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
 Alexandra Cruz Abramovicius - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP

Administração de medicamentos. Sonda Nasoentérica. Paciente geriátrico.

Introdução: em unidades geriátricas é comum a utilização de sondas para alimentação e administração de medicamentos, podendo ocasionar problemas de interações entre medicamentos e alimentos, além de incompatibilidades físico-químicas. Objetivo: Identificar os medicamentos mais administrados por sonda nasoenteral (SNE) nos pacientes hospitalizados em unidade geriátrica e analisar as possíveis interações entre medicamentos e alimentos. Método: o estudo retrospectivo e descritivo foi baseado na análise de 99 fichas de Avaliação e Seguimento Nutricional de pacientes internados em unidade geriátrica. A análise dos dados foi realizada a partir de estatística descritiva. Resultados: a idade dos pacientes foi de 81,2 anos (DP 13,0 anos), predominância de pacientes do gênero masculino (66,7%) e a doença de base da maioria dos pacientes era neoplasia (58,6%). A porcentagem dos medicamentos mais prescritos para administração via SNE foram: dipirona (7,7%), sinvastatina (6,0%), omeprazol (5,7%), captopril (4,8%), ácido acetil salicílico (3,5%), bromoprida (3,2%), hidroclorotiazida (2,9%), anlodipino (2,6%), cetoprofeno (2,6%) e tramadol (2,6%). Em relação a esses medicamentos: o captopril deve ser administrado preferencialmente sem alimentos, pois pode ter sua concentração sérica diminuída; a sinvastatina tem interações com sucos não comuns no Brasil (grapefruit e cranberry), devendo ser administrada preferencialmente à noite; e os medicamentos omeprazol, captopril, hidroclorotiazida devem ser administrados preferencialmente em jejum. Conclusões: a administração de medicamentos por SNE é uma prática comum, realizada muitas vezes de forma alheia a adequações técnicas; ressaltando a necessidade da inserção do farmacêutico em equipes multidisciplinares para ser capaz de solucionar esse tipo de demanda, melhorando assim a efetividade da farmacoterapia.

0106 Atuação do Farmacêutico Clínico na Síndrome de Stevens Johnson

Rayza Assis de Andrade - Hospital Universitário do Oeste do Paraná / PR
Andreia Hirt dos Santos - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
Andreia Cristina Conegero Sanches - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
Ligiane de Lourdes da Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Farmácia Clínica; Síndrome de Stevens e Johnson; Reação Adversa a Medicamento.

Introdução: Dois pacientes com sintomas de erupção cutânea generalizada, febre contínua, mucosa inflamada e conjuntivite purulenta grave foram os primeiros descritos por Stevens e Johnson em 1922. **Objetivo:** Relatar o papel do farmacêutico clínico na Síndrome de Stevens Johnson. **Relato:** Paciente F.B.S, 33 anos, feminino, portadora de distúrbio bipolar de humor, em uso de lamotrigina, haloperidol, clorpromazina, clonazepam e biperideno, sem relatar posologia. Apresentou sintomas de resfriado, fazendo automedicação com dipirona e Bengrip®. Apresentando posteriormente pápulas pruriginosas no tronco e membros superiores. Reintroduziu dipirona com evolução nas lesões eritematosas, pruriginosas e dor, envolvendo membros inferiores e face, confluindo e formando placas, lesões na mucosa, hiperemia e dor ocular. Foi introduzido tratamento para síndrome do choque tóxico diagnosticada por dermatologista, iniciando tratamento com cloranfenicol pomada oftálmica, tramadol 100mg (se dor), heparina 5000UI (12/12h, subcutâneo), piperacilina+tazobactam 4,5g (6/6h, intravenoso), hidrocortisona 100mg (6/6h, intravenoso), paracetamol 750mg (se febre), metoclopramida 5mg/mL (se náusea), risperidona 1mg e 10 gotas de clonazepam, ambos a noite. Apresentando dificuldade para alimentar-se devido às lesões mucosas. O serviço de farmácia clínica avaliou o caso de acordo com o Algoritmo de Naranjo, classificou a Reação Adversa a Medicamentos (RAM) como possível para lamotrigina e dipirona. Sugeriu-se inclusão na prescrição médica de lubrificante ocular, bochecho com benzidamida para evitar infecções na mucosa oral, além de dosador oral para facilitar ingestão da dieta pastosa. **Conclusão:** Demonstra-se importância do serviço de Farmácia Clínica na detecção e controle de RAMs, e sua necessidade de participação junto à equipe multidisciplinar.

0107 Serviço de Informação Sobre Medicamentos em um Hospital Universitário Pediátrico: Análise de Dados

Rafaella Nayara Andrade Marinho - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Waleska Rayane Dantas Bezerra Medeiros - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Rêrika Ronnery Filgueira Brasil - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Edjane Maria de Azevedo Barroso - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Patrícia Taveira de Brito Araújo - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Cynthia Hatsue Kitayama Cabral - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
Almária Mariz Batista - Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN

Informação. Medicamentos. Farmácia Hospitalar

INTRODUÇÃO: um Serviço de Informação sobre Medicamentos (SIM) integra um conjunto de ações desenvolvidas por Farmacêuticos que visa prestar informações sobre medicamentos baseadas em fontes científicas atualizadas e independentes. Contempla informação passiva – respostas a questionamentos relacionados à farmacoterapia – e informação ativa – iniciativa de desenvolver atividades de educação e difusão de informações sobre medicamentos. No Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra (Hosped), os canais de comunicação são: pessoalmente, telefone, e-mail, fax e por escrito. Há também distribuição de informativo trimestral intitulado InfoSIM. **OBJETIVO:** Analisar os dados obtidos pelo SIM do Hosped a partir da prestação da informação passiva. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo dos dados das fichas de solicitação de informação recebidas pelo SIM no período de março de 2012 a junho de 2013. **RESULTADOS:** Neste período, foram realizadas 66 consultas ao SIM por 7 categorias profissionais, sendo as mais frequentes Residentes Médicos e Multiprofissionais (36%), Técnicos de Enfermagem (27%) e Enfermeiros (21%). Outros profissionais representaram 16%. O principal meio de contato para recebimento e resposta das solicitações foi o telefone (74% e 68%, respectivamente). Os principais temas foram estabilidade (28%), administração (21%) e conservação (9%) de medicamentos. Dentre as classes terapêuticas mais frequentes, estão antimicrobianos (39%), corticosteróides (7%) e nutrientes e eletrólitos (6%). **CONCLUSÕES:** Estes dados evidenciam a importância do SIM para prestação de informações sobre medicamentos à equipe multiprofissional em uma Instituição de Saúde. Os temas mais consultados refletem o cuidado da equipe em preservar as propriedades do medicamento bem como evitar possíveis efeitos indesejáveis aos pacientes em tratamento.

0109 Potenciais Interações Medicamentosas na Enfermaria de Cuidados Paliativos

Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - IMIP / PE
Aline Dayse da Silva - IMIP / PE

Farmácia hospitalar, Erros de medicação, Interações de medicamentos

INTRODUÇÃO: Interação medicamentosa é uma resposta farmacológica ou clínica, causada pela combinação de medicamentos, diferente dos efeitos de dois medicamentos dados individualmente. Constituem um sério problema na prática médica e farmacêutica, pois podem aumentar ou diminuir os efeitos desejados. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência e o perfil das interações medicamentosas na Enfermaria de Cuidados Paliativos do IMIP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de corte transversal, de caráter quantitativo e qualitativo. As fontes de dados compreenderam as prescrições da Enfermaria de Cuidados Paliativos do IMIP, arquivadas na Farmácia Central, em maio de 2013. A amostra foi calculada considerando o intervalo de confiança de 5%, o que resultou em 69 prescrições, selecionadas por amostragem sistemática, e com dois ou mais medicamentos prescritos. A análise das interações medicamentosas potenciais foi realizada no Sistema Micromedex® e os dados avaliados estatisticamente. **RESULTADO:** Nas 69 prescrições analisadas o número de medicamentos prescritos variou de 4 a 16, com uma média de 9,5. A polifarmácia foi identificada em 63 prescrições. Foram identificadas 848 interações potenciais, resultando em uma média de 12,2 eventos por prescrição. Em relação a gravidade, 97 (11,4%) classificadas como graves, 524 (61,8%) moderadas e 226 (26,7%) leves. O estudo registrou uma prescrição com carbamazepina + linezolida, segundo descrito na literatura a carbamazepina aumenta a toxicidade da linezolida sendo contra indicada na terapêutica. **CONCLUSÃO:** a avaliação das prescrições auxilia na prevenção da ocorrência de Interações Medicamentosas, faz-se necessário o desenvolvimento de instrumentos que possam tornar esta tarefa mais ágil, para que a intervenção possa ser realizada com brevidade.

ID: 0111 Análise de Erros de Prescrições Medicamentosas de Pacientes Internados em Hospital Escola de Pernambuco

Aline Dayse da Silva - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE
Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE
Mellina Tenório Ferro - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE
Luma Gomes dos Santos - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE
Mercia Cristina Batista Veras - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE

Prescrição de Medicamentos, Posologia, Compreensão

Introdução: os erros de prescrições são considerados eventos adversos ao medicamento passíveis de prevenção. Acontecem na maioria das instituições de saúde, resultando em grande impacto econômico e em graves níveis de morbidade e mortalidade. **Objetivos:** Verificar quais são os principais erros de prescrições medicamentosas que ocorrem na Instituição de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. **Metodologia:** a amostra foi constituída por 392 prescrições enviadas para a farmácia nos meses de abril e maio de 2013. Para analisar as prescrições observou-se no estudo o cumprimento de procedimentos legais e institucionais cujos parâmetros foram: prescrição manuscrita ou informatizada, legibilidade e erros de grafia, DCB (Denominação Comum Brasileira), posologia, concentração e medicamentos não padronizados. Como critérios de exclusão, não foram analisadas prescrições sem assinatura e carimbo do médico, e as que não tinham medicamento prescrito. **Resultados:** das 392 prescrições 284 (79%) apresentaram algum tipo de erro. Do total, 27 (6,8%) eram manuscritas, 4 (1,0%) estavam ilegíveis e 12 (4,2%) apresentavam erros na grafia. Foi analisado que um percentual de 27,8% (79) das prescrições apresentavam medicamentos com nomes comerciais e 134 (47,1%) não continham a informação correta da posologia. Outro dado importante foi que em 122 (42,9%) estavam sem a concentração do medicamento e 21 (7,3%) eram de medicamentos não padronizados. De um total de 359 medicamentos prescritos, os analgésicos Tramadol (57) e Dipirona (23) evidenciaram o maior número de erros ao serem prescritos. **Conclusão:** Conhecendo os principais erros medicamentosos nas prescrições é possível realizar uma educação contínua para a prevenção desses problemas e garantir a segurança do paciente.

ID: 0112 Avaliação do Perfil das Classes Medicamentosas Prescritas na Pediatria em Hospital Escola de Referência em Saúde Infantil de Pernambuco

Aline Dayse da Silva - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE
Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE
Mellina Tenório Ferro - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE
Luma Gomes dos Santos - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE
Mercia Cristina Batista Veras - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE

Classificação, Farmacologia, Pediatria.

Introdução: por motivos éticos, legais e econômicos, pacientes pediátricos não são incluídos em ensaios clínicos realizados durante o desenvolvimento de novos medicamentos, portanto, os efeitos destes em crianças não são conhecidos antes que sejam empregados na prática clínica. Sendo assim, é necessário conhecer e aprimorar os estudos sobre os principais medicamentos utilizados para tratá-las, correlacionando com as doenças que mais acometem esses pacientes, de acordo com a epidemiologia local. **Objetivos:** Descrever o perfil das classes medicamentosas mais prescritas para crianças internadas no Hospital Geral de Pediatria (HGP), do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira em Pernambuco. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, com análise de prescrições do 2º, 3º e 4º HGP encaminhadas para a farmácia, nos meses de abril e maio de 2013. Para o estudo das classes terapêuticas, os medicamentos prescritos foram categorizados segundo a classificação ATC (anatomicaltherapeutic-chemical classification index) que considera os sistemas ou órgãos nos quais as substâncias atuam. **Resultados:** Analisaram-se 789 prescrições e no total foram prescritos 2.906 medicamentos, sendo em média 4 medicamentos/prescrição. Entre as classes terapêuticas, conforme a classificação ATC. Foram analisadas 10 classes farmacológicas, predominando os anti-infecciosos para uso sistêmico, que representaram 910 (31,3%) dos itens prescritos, seguidos dos analgésicos e antipiréticos 568 (19,5%) e fármacos para distúrbios cardiovasculares 155 (5,3%). **Conclusão:** com a análise estatística dos resultados é possível investigar possíveis causas, retratar parte da epidemiologia local e traçar novas medidas de farmacoterapia das doenças mais prevalentes que acometem crianças tratadas nesse hospital.

ID: 0113 Atuação do Farmacêutico Clínico na Análise das Prescrições Médicas

Andreia Hirt Santos - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
Luciane de Fátima Caldeira - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
Rayza Assis de Andrade - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
Ligiane de Lourdes da Silva - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR

Serviço de Farmácia Clínica

INTRODUÇÃO: o elevado índice de erros de medicação na área hospitalar evidencia a importância da inserção de medidas preventivas e controle das possíveis causas e fatores. A inserção do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional realizando análise diária das prescrições busca identificar possíveis problemas e prevenção dos erros relacionados aos medicamentos, com finalidade de assegurar melhorias no processo de cuidado ao paciente e o uso racional de medicamentos. **OBJETIVO:** Identificar tipos de intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico no período de maio a junho de 2013 em um hospital universitário. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo da análise dos registros das intervenções realizadas pela farmácia clínica no período. As intervenções foram classificadas quanto ao tipo de intervenção. Os dados foram tabulados, analisados com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010 ®. **RESULTADOS:** Foram analisadas 1.120 prescrições do setor de clínica geral adulta, com 32(2,86%) intervenções realizadas, destas, 25% foram por alteração posológica, 15,63% alteração de dose, 12,5% sugestão de prescrição, 9,38% suspensão de medicamentos, 6,25% substituição de medicamento não padronizado, 6,25% confirmação de dose, 6,25% substituição de medicamento por falta, e respectivamente com 3,13% alteração da via de administração, alteração de horário, alteração por interação medicamentosa, troca de medicamento prescrito por erro de prescrição, substituição medicamento e substituição de forma farmacêutica. **CONCLUSÕES:** os erros de medicação interceptados pelo farmacêutico clínico promovem a redução de eventos adversos, limitação dos erros de medicação, e promoção do uso racional de medicamentos. Demonstra-se a importância deste profissional na equipe multidisciplinar buscando o aumento da qualidade da assistência médica hospitalar.

ID: 0114 Perfil de Falhas no Processo de Dispensação de Medicamentos no Hospital do Oeste do Paraná

Andreia Hirt Santos - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
 Rayza Assis de Andrade - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
 Luciane de Fátima Caldeira - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
 Ligiane de Lourdes da Silva - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR

Segurança do paciente; Boas Práticas de Dispensação; Serviço de Farmácia Hospitalar

INTRODUÇÃO: a conferência farmacêutica busca conformidade entre prescrição médica e tira de medicamentos do paciente. Este procedimento antes da dispensação é considerada uma barreira no processo de segurança do paciente. O conhecimento das falhas do processo de dispensação facilita a busca por medidas de redução de falhas, e melhorias no processo de dispensação. **OBJETIVO:** Determinar o perfil de falhas presentes no processo de dispensação. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, realizado a partir dos dados de conferência farmacêutica das tiras de medicamentos dos pacientes internados do hospital universitário do Oeste do Paraná, nos setores de Clínica Médica/Cirúrgica e Ortopedia/Neurologia. Analisou-se os dados referentes a 12 meses, abril de 2012 a março de 2013. Para análise estatística utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2010® **RESULTADOS:** no período foram recebidas em média 5.345 prescrições referentes aos dias analisados, sendo conferidas 73% das tiras de medicamento. Quantificou-se a presença de falhas de identificação do paciente: 3,1% (n=25), troca de medicamentos na tira de medicamento do paciente: 11,4%(n=92), falta de medicamento: 34,4%(n=277), sobras de dose: 21,5%(n=173), falta de dose: 9,1%(n=73), troca de horário do medicamento: 18,9%(n=152) e troca da forma farmacêutica prescrita: 1,6%(n=13). **CONCLUSÕES:** Medidas de barreira são importantes na prevenção de falhas na cadeia de utilização de medicamentos, e a atuação do farmacêutico é fundamental no processo. A implementação de medidas multiprofissionais é imprescindível na garantia da utilização segura do medicamento.

ID: 0115 Contribuição dos Farmacêuticos Residentes na Assistência Prestada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Elaine Cristina Alves - Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN / RN
 Tatiana Xavier da Costa - Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN / RN
 Haline Tereza Matias de Lima Costa - Residencia Integrada Multiprofissional em Intensivismo Neona / RN
 Renato Matias Dantas - Residencia Integrada Multiprofissional em Intensivismo Neona / RN
 Edyllana Pereira do Nascimento - Residencia Integrada Multiprofissional em Intensivismo Neona / RN
 Marco Edoardo Tavares dos Santos - Residencia Integrada Multiprofissional em Intensivismo Neona / RN
 Ana Isabel Maia de Oliveira - Residencia Integrada Multiprofissional em Intensivismo Neona / RN
 Tamyres Suelen Fernandes - Residencia Integrada Multiprofissional em Intensivismo Neona / RN

Equipe Multiprofissional; Acompanhamento Farmacoterapêutico; Neonatologia.

Introdução: a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente peculiar que desperta maior atenção dos profissionais de saúde. Portanto, é importante a atuação farmacêutica junto à assistência multiprofissional ao neonato. **Objetivos:** Analisar prescrições quanto à indicação clínica, posologia e parâmetros de administração; estabilidade e diluição dos medicamentos prescritos; identificar e considerar interações medicamentosas, incompatibilidades e reações adversas à medicamentos (RAM). **Método:** Foi realizado, no período de julho a dezembro de 2012, um acompanhamento diário das prescrições e dos prontuários dos pacientes internados na UTIN da Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN, como é de rotina das atividades práticas do farmacêutico residente. Foi utilizado um formulário estruturado para acompanhamento farmacoterapêutico e registro das intervenções realizadas. Foi utilizado como fonte de consulta o livro NEOFAX 2010 e protocolos do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram acompanhados 185 pacientes, sendo realizadas 206 intervenções (1,11 intervenção por paciente). Destas, 24,8% (51/206) foram erros no intervalo de administração; 19,4% (40/206) foram relacionados à sobredose; 16,5% (34/206) foram erros de aprazamento; em 16% (33/206) foi verificado subdose; 8,3% (17/206) dos erros encontrados relacionavam-se à diluição e 6,3% (13/206) à apresentação do medicamento prescrito. Além destes, 8,7% (18/206) correspondem a outras não conformidades, como interações medicamentosas significativas, RAM e ausência de dose. **Conclusões:** Diante desses resultados, verifica-se a importância do farmacêutico junto a uma equipe multiprofissional, visando um cuidado integral ao paciente. Uma vez que as intervenções foram discutidas e avaliadas com o corpo médico e de enfermagem.

ID: 0116 Perfil Farmacoterapêutico dos Pacientes Atendidos em um Serviço de Revisão da Farmacoterapia no Nordeste Brasileiro

Genival Araujo dos Santos Junior - Universidade Federal de Sergipe / SE
Carina Carvalho Silvestre - Universidade Federal de Sergipe / SE
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe / SE
Luiza Correia Cunha - Universidade Federal de Sergipe / SE
Rafaella de Oliveira Santos Silva - Universidade Federal de Sergipe / SE
Alisson Silva Siqueira - Universidade Federal de Sergipe / SE
Divaldo Pereira de Lyra Junior - Universidade Federal de Sergipe / SE
Francilene Amaral da Silva - Universidade Federal de Sergipe / SE

Assistência Farmacêutica, Revisão de Uso de Medicamentos, Ambulatório

INTRODUÇÃO. A revisão da farmacoterapia (RF) possibilita a integração de médicos e farmacêuticos promovendo o uso racional de medicamentos. No Brasil, RF ainda é incipiente, precisando ser implantada em cenários que visem formar e aprimorar práticas de cuidado ao paciente. **OBJETIVO.** Caracterizar o perfil farmacoterapêutico de pacientes atendidos em um Serviço de Revisão da Farmacoterapia. **MÉTODO.** Foi realizado um estudo transversal em um ambulatório-escola de um Hospital Universitário do Nordeste do Brasil, de agosto de 2011 a janeiro de 2013. Após consulta médica, o paciente era encaminhado ao Serviço de Revisão da Farmacoterapia. Os dados foram coletados por meio de um instrumento desenvolvido pelos pesquisadores. Os indicadores da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1993) do uso racional dos medicamentos foram utilizados para avaliação das prescrições. Estatística descritiva foi utilizada para a análise dos dados. **RESULTADOS.** Foram atendidos 277 pacientes que apresentaram 360 prescrições. Foram prescritos 1.205 medicamentos ($3,35 \pm 1,82$ medicamentos por prescrição). O fármaco e a forma farmacêuticas mais prescritos foram, respectivamente, hidroclorotiazida (11,54%, n=139) e sólidos orais (71,95%, n=867). Conforme os indicadores da OMS, 77,34% (n= 932) dos medicamentos foram prescritos segundo a Denominação Comum Brasileira (DCB), 67,63% (n= 815) segundo a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), 4,73% (n= 57) eram antibióticos e 1,33% (n= 16) eram injetáveis. **CONCLUSÕES.** Os resultados obtidos mostram que é necessário aprimorar o processo de prescrição de medicamentos no âmbito do serviço público de saúde, especialmente no concerne à utilização da Rename como referencial de seleção da farmacoterapia. **APOIO.** CAPES, CNPq, Fapitec

ID: 0118 Atuação do Farmacêutico na Intercepção de Quase Erros de Dispensação

Rayza Assis de Andrade - Hospital Universitário do Oeste do Paraná / PR
Andreia Hirt dos Santos - Hospital Universitário do Oeste do Paraná / PR
Ligiane de Lourdes da Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Erros de dispensação, farmácia hospitalar, hospital universitário

Introdução: a dispensação racional de medicamentos é uma das principais atribuições do serviço de farmácia hospitalar, e de acordo com o Guia de Orientação em Farmácia Hospitalar do Conselho Regional de Farmácia do Paraná a conferência dos medicamentos antes de sua dispensação é uma das responsabilidades do profissional farmacêutico, e constitui uma das barreiras contra erros de dispensação, sendo interceptado antes de atingir e causar lesões ao paciente. **Objetivo:** Quantificar a minimização de quase erros no processo de dispensação de medicamentos. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, realizado no período de abril de 2012 a março de 2013, por meio dos registros de dados relacionados a conferência farmacêutica de tiras de medicamento de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010 ®. **Resultados:** no período analisado foram confeccionadas um total de 2.450 tiras de medicamentos referente ao turno da noite, sendo conferidas pelo farmacêutico 98,53% (n=2414). Foi observado 137 quase erros, destes relacionados a 40.14% falta de medicamento, 17.52% falta de dose, 15.32% sobra de dose, 12.40% troca de horário, 7.30% troca de princípio ativo e 6.56% foram erros de identificação do paciente. Todos os erros encontrados foram interceptados e corrigidos pelo farmacêutico, evitando assim possíveis resultados negativos ao paciente. **Conclusão:** a atuação do farmacêutico na intercepção das falhas garante maior segurança no uso do medicamento, promover melhoria na qualidade assistencial, beneficiando os profissionais envolvidos, principalmente o paciente.

ID: 0120 Construção de um Modelo de Evolução Farmacêutica no Prontuário do Paciente

Jaciara da Paixão Silva - Hospital Universitário/UFS / SE
Adriano da Silva Santos - Hospital Universitário/UFS / SE
Crislaine Teles de Menezes - Hospital Universitário/UFS / SE
Débora Ramiro de Oliveira - Hospital Universitário/UFS / SE
Lais Cristina Santana Sena - Hospital Universitário/UFS / SE
Rosana Rocha Barboza - Hospital Universitário/UFS / SE
Rosana Santos Costa - Hospital Universitário/UFS / SE
Simony da Mota Soares - Hospital Universitário/UFS / SE

Evolução Clínica;Prontuário;Farmácia Clínica

Introdução: o registro das informações do estado de saúde, enfermidades e cuidados prestados ao paciente é conhecido como evolução no prontuário. O farmacêutico deve documentar os cuidados que presta a fim de garantir a segurança a qualidade e continuidade do serviço prestado. Daí a necessidade de construir um modelo de registro de intervenções para o conhecimento da equipe multiprofissional. **Objetivos:** Apresentar uma proposta de modelo de evolução farmacêutica no prontuário. **Método:** Foram realizadas discussões entre os farmacêuticos da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Adulto e do Idoso para a identificação de práticas específicas de registro de intervenções e quais informações são importantes para ser inseridas na evolução clínica. Essa discussão permitiu que um núcleo comum de estrutura pudesse ser proposto e padronizado. **Resultados:** o registro das atividades baseia-se em 5 pontos: no primeiro, identifica-se o serviço de Farmácia Clínica, a data e hora na evolução multidisciplinar. Em seguida, informa-se como o paciente encontrava-se no início da abordagem (comunicativo, sedado, etc). No terceiro ponto, são relatadas as atividades desenvolvidas: a admissão farmacêutica, visitas ao leito, o resultado da revisão da farmacoterapia, dados sobre cuidados especiais e demais considerações sobre a prescrição. No quarto ponto, é registrada a conduta perante as necessidades do paciente. No último ponto, é feita a identificação do farmacêutico com assinatura e carimbo. **Conclusões:** Este modelo de evolução clínica contribuiu para melhorar a qualidade do serviço prestado pelo farmacêutico neste hospital, como também facilitou a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional.

ID: 0121 Estudo Piloto de Utilização de Medicamentos Antieméticos em uma Unidade de Oncologia Pediátrica

Naiane Roveda Marsilio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / RS
Gabriella Calvi Sampaio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / RS
Denise Bueno - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / RS

Oncologia; pediatria; náuseas; vômitos; antieméticos.

Objetivo: Realizar um estudo piloto de utilização de medicamentos antieméticos em uma unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, com análise de prontuários eletrônicos de pacientes internados em uma unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário de Porto Alegre. Foram analisados prontuários de pacientes com idades entre 0 e 18 anos recebendo quimioterapia. Para análise dos dados, foram pesquisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, diagnóstico, período de internação, regime quimioterápico, potencial emetogênico, regime antiemético e frequência de emese e sua gravidade. **Resultados:** Foram analisados 30 prontuários. A profilaxia antiemética foi realizada em todos os pacientes pesquisados, sendo a ondansetrona e o dimenidrinato os medicamentos mais utilizados. Os medicamentos antieméticos foram administrados em politerapia, com o predomínio da combinação ondansetrona, dimenidrinato e metoclopramida. Os episódios de vômitos ocorreram em 43,3% dos casos, sendo mais frequentes nos pacientes que receberam quimioterapia de alto risco emetogênico. **Conclusão:** os casos de câncer em crianças e a frequência de episódios de náuseas e vômitos como efeitos adversos do tratamento quimioterápico justificam pesquisas contínuas nessa área, com o intuito de qualificar a assistência à saúde desta população.

ID: 0122 Análise das Queixas Técnicas Recebidas em um Hospital Privado do Ceará

Angela Maria Alves da Costa - Hospital São Carlos / CE
Taís Luana Tonete - Hospital São Carlos / CE
Herson Alexandre de Souza Meireles - Hospital São Carlos / CE
Ana Geórgia Batista Medeiros - Hospital São Carlos / CE

Qualidade, Notificações, Queixa técnica.

A queixa técnica (QT), caracterizada quando há um desvio de qualidade no produto farmacêutico, é um instrumento importante de pós-comercialização, sendo um recurso para garantir a qualidade, segurança e eficácia de medicamentos e produtos relacionados à saúde (PRS).o objetivo deste trabalho é analisar e quantificar as QT de medicamentos e PRS.Foi realizado um estudo retrospectivo das QT de medicamentos e PRS procedentes de um hospital privado de Fortaleza-CE, no período de janeiro a maio de 2013. Em todos os casos, os fabricantes foram contatados.Foram recebidas 35 queixas, com média de 7 notificações/mês. Destas, 51,4% (n=18) foram relativas a desvios de qualidade de medicamentos, sendo que 20% (n=7) foram em soluções parenterais. Em relação aos PRS, foram recebidas 17 queixas (48,6%), sendo o equipo para infusão o mais notificado (n=4,11,5%). Entre os desvios de qualidade de medicamentos, 17,1% (n=6) foram ausência de rótulo, 11,5% (n= 4) frascos quebrados, 5,7% (n=2) conteúdo inferior ao especificado e 17,1% (n=6) outros. Entre as notificações de PRS estão: defeito de fabricação que impossibilitou a utilização com 37,2% (n=13), produto com aspecto degradado 5,7% (n=2), e outros 5,7% (n=2). Até a conclusão do estudo, 37,2% dos itens foram recolhidos e 31,4% receberam respostas formais dos fabricantes esclarecendo a QT.Faz-se necessária o envio das QT aos fabricantes, a fim de diminuir os desvios na qualidade dos produtos. Além disso, é importante adotar estratégias que melhorem a participação dos profissionais de saúde nas notificações, contribuindo no gerenciamento dos riscos à saúde do paciente e no controle sanitário.

ID: 0125 Informação, Ensino E Pesquisa na Farmácia Hospitalar: Detalhamento dos Indicadores de Qualidade

Vívian Pereira Loureiro - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia / RJ
Tereza Cristina de Andrade Leitão Aguiar - Universidade Federal Fluminense / RJ
Monique Araújo de Brito - Universidade Federal Fluminense / RJ
Raphael da Silva Farias - Universidade Federal Fluminense / RJ
Marcelo Kropf Santos Fermam - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia / RJ

Pesquisa nos Serviços de Saúde; Serviços de Informação sobre Medicamentos; Educação Continuada em Farmácia

A estudo de Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil (DFHB), efetuado em 2002 pelo Núcleo de Assistência Farmacêutica da Fiocruz, utilizou-se de indicadores para a avaliação das diversas atividades da Farmácia Hospitalar (FH). Os resultados desse estudo demonstraram uma baixa adequação das atividades básicas da FH aos indicadores propostos, que em boa parte se referiam a itens classificados como indispensáveis e necessários para os padrões mínimos de qualidade nacional. Dentre essas atividades destacam-se a informação o ensino e a pesquisa, que são essenciais para a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos e para a qualidade da assistência farmacêutica. A análise e descrição dos indicadores de Informação, ensino e pesquisa, utilizados no DFHB para a elaboração de fichas de qualificação destes componentes é a proposta deste trabalho. Como modelo utilizou-se as Fichas de Qualificação dos Indicadores de Dados Básicos para a Saúde no Brasil desenvolvidas pela Rede Interagencial de Informações para Saúde (RIPSA). Para o preenchimento das fichas propostas realizou-se uma revisão da literatura sobre as atividades de Informação, ensino e pesquisa na FH, como também buscas por publicações no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, que analisassem ou avaliassem esses componentes selecionados para análise. Foram selecionadas 13 publicações que atendiam aos critérios de busca estabelecidos. A conclusão da revisão bibliográfica e da análise das publicações selecionadas proporcionou informações necessárias tanto para descrição dos indicadores selecionados, permitindo o preenchimento de suas fichas de qualificação com conceitos atualizados, como também sugestões de ajustes para aprimoramento e aplicação adequada desses indicadores.

ID: 0126 Reestruturação da Farmácia Ambulatorial do Hospital Universitário da UFPI: Promoção de Humanização do Serviço

Marcela de Sampaio Brandão - Hu-Universidade Federal do Piauí / PI
Jeamile Lima Bezerra - Hu-Universidade Federal do Piauí / PI
Mayara Ladeira Coelho - Hu-Universidade Federal do Piauí / PI
Hilris Rocha e Silva - Hu-Universidade Federal do Piauí / PI
Bernardo Melo Neto - Hu-Universidade Federal do Piauí / PI
Rivelilson Mendes de Freitas - Universidade Federal do Piauí / PI

Farmácia Ambulatorial; adequação física; Atenção Farmacêutica

A Farmácia Ambulatorial (FA) é uma unidade técnico-administrativa dirigida obrigatoriamente por um farmacêutico, integrada funcional e hierarquicamente nas atividades hospitalares (Resolução nº208 do CFF). A reestruturação humanizará o serviço possibilitando implantar um acolhimento adequado aos usuários do Tabagismo, Doença de Crohn e outras especialidades e da alta hospitalar, através da adequação das salas de consulta farmacêutica e de dispensação. Este trabalho visa adequar a Farmácia Ambulatorial para atender de forma humanizada os usuários do SUS. Inicialmente foi realizado um diagnóstico para averiguar as condições atuais da estrutura física e dos mobiliários necessários ao funcionamento, com registro fotográfico da sala de armazenamento e do consultório farmacêutico. Foi elaborada então uma proposta de novo layout, solicitação e reorganização de mobiliários, e a inclusão de novos programas de distribuição disponíveis na rede estadual e municipal em nosso serviço de atendimento farmacêutico da FA. O diagnóstico evidenciou estantes em quantidade inferior à necessidade reduzindo o elenco de medicamentos ao serviço de distribuição. No setor de consulta, foram encontradas somente cadeiras, inviabilizando a realização de consulta farmacêutica com acompanhamento farmacoterapêutico. Levantamento dos programas de distribuição de medicamento disponível na rede municipal e estadual, para atendimento aos usuários do ambulatório e os de alta hospitalar, foi realizado com objetivo de garantir uma maior adesão ao tratamento e satisfação dos mesmos. Os resultados da reestruturação da farmácia ambulatorial permitirão o atendimento de forma humanizada necessária para oferecer ao usuário, condições adequadas, atendimento privativo, humanizado e diferenciado aos diversos programas de saúde, conforme preconizada a Atenção Farmacêutica.

ID: 0127 Implantação do Serviço de Atenção Farmacêutica a Usuários Tabagista no Hospital Universitário da Ufpi

Jeamile Lima Bezerra - HU-Universidade Federal do Piauí - Ebserh / PI
Marineide Sodrê Rodrigues - HU-Universidade Federal do Piauí - Ebserh / PI
Mayara Ladeira Coelho - HU-Universidade Federal do Piauí - Ebserh / PI
Hilris Rocha e Silva - HU-Universidade Federal do Piauí - Ebserh / PI
Marcela Sampaio Brandão - HU-Universidade Federal do Piauí - Ebserh / PI
Bernardo Melo Neto - HU-Universidade Federal do Piauí - Ebserh / PI
Rivelilson Mendes de Freitas - Hu-Universidade Federal do Piauí / PI

Atenção farmacêutica, nicotina transdérmico, antitabagista

A Programa Nacional de Controle do Tabagismo, objetiva reduzir a prevalência, morbidade e a mortalidade de fumantes, sendo esta maior que o número de óbitos por HIV, tuberculose, alcoolismo, homicídios e suicídios combinados. Nesse contexto, as questões relativas ao desenvolvimento de medidas de estímulo à adesão aos serviços educativos e terapêuticos precisam ser incrementadas e devem constituir objeto de ações duradouras. A prática da atenção farmacêutica (a.F.) pode fortalecer essas ações através da interação direta do farmacêutico com o usuário, visando a farmacoterapia racional e a melhoria da qualidade de vida. Este trabalho visa desenvolver um modelo de atenção farmacêutica para usuários tabagista. Inicialmente projetou-se a estruturação física do serviço. Foram elaborados instrumentos facilitadores para a prática da a.F - desenvolvidos e adaptados das metodologias GPDAF /UFRGS (Prof. Mauro de Castro) e Dáder. O serviço atenderá cerca de 60 usuários tabagista/trimestre. As duas salas para a consulta farmacêutica serão de 9,6m², mobiliadas e equipadas. Os instrumentos para a prática da a.F. Elaborados foram: formulário de cadastro dos pacientes, de dispensação, de seguimento farmacoterapêutico, histórico de dispensação, termo de consentimento livre e esclarecido, além do fluxograma do serviço. Com os resultados desse trabalho iremos oferecer ao usuário condições adequadas, atendimento privativo, humanizado e diferenciado ao paciente tabagista. Além disso, através das ferramentas da prática da a.F. Desenvolvidas para a realidade desses pacientes, poderemos contribuir para melhorar os índices de baixa adesão, promover o uso racional dos medicamentos antitabagismo e colaborar com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

ID: 0129 Modelo para Estruturação da Farmacovigilância em Hospital Universitário

Daniele Lima Travassos - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
Paulo Henrique Santos Andrade - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
Iza Maria Fraga Lobo - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
André Filipe Pinheiro Góes - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
Rafael Pinto Lourenço - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
Thialla Andrade Carvalho - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
Nayane Santiago Barreto - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
Jacira da Paixão Silva - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE

Farmacovigilância, Toxicidade de drogas, Segurança do Paciente.

Introdução: a farmacovigilância focada na Reação Adversa a Medicamento (RAM) e erros de medicação tornou-se componente fundamental na atenção hospitalar e segurança do paciente. Objetivo: Estruturar a farmacovigilância de um Hospital Universitário (HU) integrada à dinâmica da residência multiprofissional. Metodologia: o trabalho foi desenvolvido pelos residentes de Epidemiologia Hospitalar (EH) e coordenação da Gerência de Risco (GR) do HU da Universidade Federal de Sergipe, com 123 leitos, sendo 6 de terapia intensiva, em conjunto com os farmacêuticos residentes em Saúde do Adulto e Idoso. Resultados: o modelo que emergiu nesta construção conjunta seguiu o seguinte fluxo: (i) identificação de casos suspeitos através da busca ativa diária vinculada ao acompanhamento farmacoterapêutico com formulário de monitoramento da administração dos fármacos, sinalização e identificação de gatilhos presentes na prescrição e exames; (ii) notificação espontânea para a GR, de casos suspeitos de RAM; (iii) investigação dos casos suspeitos pela equipe de farmacovigilância, com levantamento prospectivo de dados complementares, seguindo a ficha de investigação formulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária; (iv) avaliação e discussão em reunião conjunta semanal dos casos suspeitos, diagnóstico e classificação segundo Algoritmo de Naranjo e Organização Mundial de Saúde (OMS) e gravidade da RAM pela OMS; (v) feedback ao notificador, com modelo padronizado de "carta resposta"; (vi) notificação do caso no NOTIVISA. Conclusão: Esta configuração desenvolvida e implantada no HU integra positivamente os grupos supracitados na formação da equipe multidisciplinar e serve como modelo para a estruturação da farmacovigilância conforme a dimensão, dinâmica, particularidades e recursos disponíveis em cada hospital.

ID: 0131 Prevalência de Interações Medicamentosas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de Fortaleza-Ceará.

Geysa Andrade Salmito - Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde. / CE
Mariana de Oliveira Brizeno de Souza - Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde. / CE
Gislei Frota Aragão - Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde. / CE
Eugenie Desirée Rabelo - Serviço de Farmácia, Hospital Universitário Walter Cantídio. / CE
Diana Maria de Almeida Lopes - Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da Universidade Fe / CE

Interação de Medicamentos, Recém-nascido, Eventos Adversos

Introdução: as Interações Medicamentosas (IM) são definidas como o evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro, podendo aumentar ou diminuir o efeito terapêutico ou tóxico. Objetivos: Determinar a prevalência e gravidade das interações medicamentosas em uma Unidade de Neonatologia de uma Maternidade de Fortaleza/CE. Métodos: Estudo transversal onde foram incluídos os recém-nascidos que fizeram uso de medicamentos durante os meses de maio a julho de 2011, período da coleta dos dados. Foi utilizado um formulário elaborado para coletar dados relacionados à farmacoterapia. As interações medicamentosas foram analisadas segundo critérios da base de dados do Micromedex. Resultados: Foram incluídos no estudo 28 neonatos e, em 79,3% das prescrições médicas desses, foram identificadas interações medicamentosas. Verificou-se que o medicamento mais envolvido em interação medicamento-medicamento foi a amicacina (50%) por potencializar ototoxicidade e nefrotoxicidade, seguido da oxacilina (38%) que pode provocar a perda da eficácia dos aminoglicosídeos, enquanto o sulfato ferroso esteve presente em 72% das interações medicamento-alimento, considerando o leite como alimento implicado, tendo como efeito produzido da interação a redução da absorção de ferro. Das interações encontradas, 17% foram classificadas como Importante, 32,6% como Moderada e 50% como Secundária. Conclusões: os resultados obtidos estimaram a prevalência e sugerem a monitorização dos eventos adversos relacionados a interações medicamentosas possíveis de acontecer em uma Unidade de Neonatologia.

ID: 0132 Importância do Farmacêutico Residente em Epidemiologia Hospitalar na Estruturação da Tecnovigilância de um Hospital Universitário

Daniele Lima Travassos - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Paulo Henrique Santos Andrade - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Genilde Gomes de Oliveira - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Iza Maria Fraga Lobo - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
 André Filipe Pinheiro Góes - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Rafael Pinto Lourenço - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Thialla Andrade Carvalho - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Nayane Santiago Barreto - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE

Vigilância Epidemiológica, Segurança do Paciente.

Introdução: a tecnovigilância compreende a identificação, investigação e notificação de Queixa Técnica (QT) e Eventos Adversos (EAs) de produtos para a saúde, garantindo sua segurança pós-comercialização; atividades que convergem com a formação do profissional farmacêutico. **Objetivo:** Delinear as atividades de aprimoramento, estruturação e desenvolvimento das ações de tecnovigilância em um Hospital Universitário (HU), ressaltando a importância do farmacêutico. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a organização da tecnovigilância no HU da Universidade Federal de Sergipe pela Gerência de Risco (GR) associada à dinâmica da recente residência multiprofissional em Epidemiologia Hospitalar (EH). **Resultados:** o farmacêutico residente na EH teve atuação decisiva no processo de re-estruturação da tecnovigilância atuando na organização do manual e fluxo de atividades do serviço; foi ativo na implementação da metodologia de busca ativa semanal de QTs de produtos e materiais para a saúde, participando de capacitações em serviço e elaboração de material de divulgação visual e digital, da implantação da ficha de notificação espontânea dos EAs pelos profissionais de saúde; atuou expressivamente na investigação completa das QTs detectadas na busca ativa e notificadas pelos profissionais, elaborando parecer técnico com recomendações sobre os produtos com QT, com feedback para notificadores. **Conclusão:** a estruturação da tecnovigilância com a participação direta de farmacêuticos residentes em EH, atuando em todas as etapas do processo, incrementou e fortaleceu a GR, contribuindo para redução de custos hospitalares garantindo diretamente a segurança do paciente ao monitorar, avaliar e reprovar produtos que não seguem o padrão de qualidade utilizada na atenção ao paciente.

ID: 0134 Atuação Farmacêutica na Terapia de Reposição Enzimática: Relato de um Hospital Universitário Pediátrico, Natal-RN.

Rafaella Nayara Andrade Marinho - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Waleska Rayane Dantas Bezerra Medeiros - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Edjane Maria de Azevedo Barroso - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Patrícia Taveira de Brito Araújo - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Cynthia Hatsue Kitayama Cabral - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Raylane Inês Alves Bezerra - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Joyce Santana Padilha - Hospital de Pediatria da UFRN / RN

Terapia de reposição enzimática; doenças de depósito lisossomal; atuação farmacêutica.

INTRODUÇÃO: a Terapia de Reposição Enzimática (TRE) é atualmente uma alternativa de tratamento para portadores de doenças hereditárias de depósito lisossomal através da administração intravenosa de enzimas recombinantes. O Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é referência no estado para atendimento especializado desses pacientes. Dentre as ações relacionadas à TRE, o farmacêutico é responsável pela guarda, conservação e preparo das enzimas utilizadas nos tratamentos, análise das prescrições médicas e pela farmacovigilância. **OBJETIVO:** Relatar a contribuição farmacêutica na assistência aos pacientes com doenças lisossomais. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo (2010-2013) e descritivo relativo às infusões das enzimas preparadas pela Central de Misturas Intravenosas, bem como aos registros de eventos adversos relacionados à TRE. **RESULTADOS:** Atualmente, são atendidos 10 pacientes portadores de Mucopolissacaridoses I e VI, Doenças de Pompe e Gaucher. No período analisado, foram realizadas 142 infusões enzimáticas para MPS I e nenhum evento adverso foi detectado; 206 para MPS VI com 5 reações à infusão; 12 para Doença de Pompe e nenhum evento adverso; e 4 infusões para Doença de Gaucher com um evento adverso detectado. Os eventos adversos foram notificados e enviados à ANVISA. O preparo da TRE sob fluxo laminar e com técnica asséptica propicia menor risco de contaminação microbiana. Ademais, os conhecimentos técnicos do farmacêutico no preparo das enzimas reduz riscos de inefetividade relacionados à desnaturação protéica. **CONCLUSÕES:** a atuação farmacêutica nas ações relacionadas à TRE tem impacto positivo na segurança dos pacientes e na efetividade dos tratamentos.

ID: 0136 Reações Adversas Ao Tratamento da Hepatite C: Dados de uma Coorte de Pacientes em Seguimento Farmacoterapêutico

Aline Lins Camargo - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / RS
Letícia Viatroski Carvalho - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/RS
Iago Christofoli de Barros - Centro Universitário Metodista – IPA/Hospital Nossa Senhora / RS
Camila Aguiar Salgado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Hospital Nossa SE / RS
Alberi Adolfo Feltrin - Hospital Nossa Senhora da Conceição / RS

Hepatite C, farmacovigilância, atenção farmacêutica

Introdução: a incidência de efeitos adversos durante o tratamento da Hepatite C é frequente, sendo importantes ações de farmacovigilância. **Objetivo:** Identificar as principais reações adversas (RAM) relatadas por pacientes em seguimento farmacoterapêutico. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com dados de uma coorte. Os dados foram coletados das fichas farmacoterapêuticas dos pacientes em tratamento com alfapecinterferona e ribavirina em seguimento em um centro de referência de hospital de grande porte, no período de março de 2004 a abril de 2013. O atendimento prevê a realização de uma entrevista com o farmacêutico no início do tratamento para coleta de dados do paciente, anamnese farmacoterapêutica e orientações sobre o tratamento. Após, são realizadas entrevistas mensais durante todo tratamento. As informações foram analisadas no programa Epi-Info. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 1074 pacientes com idade média de 50,5 anos. A maioria são homens (54,9%), com genótipo 1 (73,5%) e grau de fibrose avançado (45,4%). O número médio de RAM/paciente foi de 5,6. As RAM mais frequentes foram cefaléia (n=629;10,4%), astenia (n=563;9,3%), mialgia (n=560;9,3%), febre (n=503;8,3%) e irritabilidade (n=389;6,4%). As RAM com maior gravidade mais frequentes foram àquelas relacionadas ao sistema hematológico: anemia (n=167;2,8%), neutropenia (n=129;2,1%) e plaquetopenia (n=81;1,3%). O farmacêutico fez contato com o médico em função de RAM para 287 pacientes e o tratamento de 109 pacientes foi suspenso por RAM. **Conclusão:** o perfil de RAM encontrado nesta coorte é similar ao observado nos ensaios clínicos. O seguimento farmacoterapêutico oportuniza uma intervenção precoce em caso de RAM, aumentando a segurança do tratamento.

ID: 0137 Criação do Protocolo de Prevenção e Manejo de Reações Adversas a Anfotericina B

Paulo Henrique Santos Andrade - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
Daniele Lima Travassos - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
Iza Maria Fraga Lobo - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
Crislaine Teles de Menezes - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
Rafael Pinto Lourenço - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
Thialla Andrade Carvalho - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
Nayane Santiago Barreto - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
André Filipe Pinheiro Goes - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE

Anfotericina B, Toxicidade de drogas, Revisão de uso de medicamentos

Introdução: Reações Adversas (RAs) a Anfotericina B (AB) são muito frequentes e seu manejo é comumente inadequado e sem bases em evidências científicas, gerando reações adversas desnecessárias ao paciente. **Objetivo:** Criar protocolo baseado em evidências para a prevenção e manejo de reações adversas a AB para um Hospital Universitário da região nordeste. **Metodologia:** Revisão de literatura, construída a partir de pesquisa nas bases de dados da Cochrane, Embase, PubMed e LILACS. **Elaboração de protocolo com estrutura formatada segundo Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde.** **Resultados:** Foram selecionados artigos (ensaios clínicos, revisões, estudos observacionais) referentes à diluição e estabilidade da AB, além de prevenção e manejo de RAs a droga, tais como, nefrotoxicidade, febre, tremor, náuseas. O protocolo racionaliza o manejo dos pacientes em uso de AB através da construção de um algoritmo onde pacientes são elegíveis ou não ao tratamento preventivo com drogas especificadas (dipirona ou paracetamol, hidrocortisona, meperidina) de acordo com as reações adversas apresentadas na dose teste. Define critérios de posologia para estes profiláticos. Relata as interações medicamentosas entre a AB e outros medicamentos, principalmente aqueles que são utilizados no manejo das RAs. Norteia as condições em que a AB deve ser suspensa e pontua como deve ocorrer o monitoramento clínico-laboratorial dos pacientes durante o tratamento. **Conclusão:** a criação de protocolos como este é fundamental para a garantia da segurança do paciente através da correção de erros verificados dentro da instituição.

ID: 0138 Avaliação de Incompatibilidades Entre Medicamentos Utilizados por Via Intravenosa na Unidade de Terapia Intensiva Adulto

Luana Dutra Portela - Unisanta-Universidade Santa Cecília, Santos / SP

Valter Garcia Santos - Unisanta-Universidade Santa Cecília, Santos / Instituto do C / SP

Luciana Marques de Souza - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade D / SP

Administração intravenosa, incompatibilidade de medicamentos, unidades de terapia intensiva

Introdução: em âmbito hospitalar a maioria dos pacientes é submetida a algum tipo de terapia intravenosa tornando-se um dos recursos mais adotados, em contrapartida o manejo inadequado dessa via é preocupante, pois estes medicamentos estão sujeitos a sofrer algumas interações, como as incompatibilidades medicamentosas tornando-os inadequados para ser administrado. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi avaliar e quantificar as possíveis incompatibilidades entre medicamentos e/ou soluções intravenosas de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital de atendimento secundário entre os meses de maio e junho de 2012. **Método:** Foram analisadas prescrições médicas diárias entre os meses de maio e junho de 2012. Os dados foram analisados através da base MICROMEDEX Healthcare Series. **Resultados:** Através da análise de 589 prescrições de 36 pacientes, obteve-se idade média de 59 anos, prevalência do gênero masculino (58%), média de 7 medicamentos por prescrição. Um total de 84 medicamentos diferentes foram prescritos, dentre eles 69 (47%) de administração intravenosa. Desses, 80% estavam com diluições corretas, 67% não apresentavam velocidade de infusão em prescrição, 64% apresentaram incompatibilidades em prescrição, totalizando 162 incompatibilidades. As incompatibilidades mais observadas foram: insulina e ranitidina com 8,37% e insulina e midazolam com 4,76%. **Conclusão:** Nota-se a importância da intervenção farmacêutica diante das possíveis incompatibilidades encontradas, visto que com o conhecimento e manejo clínico adequado é possível evitar eventos adversos, diminuir gastos desnecessários, otimizar o trabalho da equipe multidisciplinar e que pode levar a diminuição do tempo de internação dos pacientes.

ID: 0139 Avaliação Farmacoeconômica na Padronização de Inibidores da Dipeptidil-Peptidase (Dpp-4) em Hospital Especializado de Grande Porte

Luciana Marques de Souza - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade D / SP

Valter Garcia Santos - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade D / SP

Luana Dutra Portela - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade D / SP

Diabetes mellitus, farmacoeconomia, hipoglicemiantes.

Introdução: a diabetes mellitus afeta aproximadamente 171 milhões de indivíduos em todo o mundo e atualmente os gastos com medicamentos para o tratamento dessa doença compreende parcela significativa do orçamento hospitalar. **Objetivos:** o objetivo da pesquisa foi avaliar a importância da aplicação dos estudos farmacoeconômicos no processo de padronização de uma nova classe terapêutica de antidiabéticos. **Método:** Foram analisados entre julho e outubro de 2012 prontuários de 2.791 pacientes, 494 atenderam aos critérios de inclusão (fazer uso de metformina, valor de Hb1AC superior a 7% e clearance de creatinina superior a 30ml/min). Em seguida foram selecionados para o trabalho 211 pacientes (duas maiores clínicas prescritoras). Após análise da terapia medicamentosa se houvesse associação de outro antidiabético oral à metformina realizou-se a substituição da(s) associação(ões) por um inibidor da DPP-4. **Resultados:** para o tratamento de 30 dias o valor gasto com antidiabéticos padronizados é menor comparado com a média gasta com medicamentos inovadores (R\$ 2.069,40 x R\$ 22.488,03). **Conclusão:** os resultados evidenciaram que a medicação padronizada apresenta menor custo de aquisição para o hospital comparada ao medicamento inovador, já que estes são medicamentos novos e apresentam maior valor de aquisição. Talvez, a longo prazo, esses custos possam se reduzir e tornar-se mais viáveis, favorecendo o controle da doença nesses pacientes. Através das análises farmacoeconômicas é possível verificar a opção de tratamento que oferece maior benefício para a terapêutica e menor custo, reduzindo ou evitando gastos, podendo assim selecionar os medicamentos que melhor se encaixam no perfil de consumo de cada instituição.

ID: 0140 Análise da Incidência e Perfil de Interações Medicamentosas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Francisco Alves Farias Filho - Clínicas Perinatal / RJ
Kelly de Almeida Melo - Clínicas Perinatal / RJ
Ana Cristina Pinheiro Correa Silva - Clínicas Perinatal / RJ
Alessandra Novis Gomes - Clínicas Perinatal / RJ
Adriano Heitz Nascimento - Clínicas Perinatal / RJ
Marcelo Sobral Leite - Instituto Nacional do Câncer – Inca / RJ

Interações de Medicamentos, Unidade de Terapia Intensiva, Neonatal

Introdução: Interações medicamentosas (IM) podem representar riscos significativos e são recorrentes, além disto, pouco é conhecido sobre o perfil de IM em UTI Neonatal (UTIN). **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo a avaliação do perfil de IM potenciais teórico em prescrições médicas realizadas em UTIN de um hospital no município do Rio de Janeiro. **Método:** Baseado nos principais medicamentos utilizados na UTIN, entre dezembro de 2011 a fevereiro de 2012, a farmácia clínica especulou sobre as principais IM que poderiam ocorrer. Estas foram cadastradas em um sistema informatizado e eram captadas automaticamente quando presentes em uma prescrição deste setor. Entre março de 2012 e março de 2013 foram analisadas automaticamente as IM em todas as prescrições da UTIN. As IM foram classificadas quanto ao perfil como farmacocinética ou farmacodinâmica e também quanto ao grau de severidade de acordo com a base de dados Micromedex®. **Resultados:** a UTIN teve 809 pacientes internados, sendo identificadas IM para 4,8 % destes. Entre os medicamentos envolvidos, cinco deles (furosemida, fentanil, fluconazol, vancomicina e ampicilina) estão presentes em mais de 60% das IM. Identificamos também que 61,5% das IM são de perfil farmacodinâmico e 38,5% farmacocinético. Quanto à classificação por grau de severidade, as IM foram classificadas como importantes (87,2%), moderadas (10,2%) e leves (2,6%). **Conclusão:** os resultados podem colaborar para melhor estratégia de suporte a conduta clínica visando maior efetividade terapêutica e menor risco durante a farmacoterapia em UTIN. Também podem colaborar para direcionamento de estudos para estabelecer segurança e impacto destas interações para as diferentes populações neonatais.

ID: 0141 Proposta de Reconciliação Medicamentosa em Clínica Cirúrgica: Projeto Piloto.

Geysa Andrade Salmito - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara / CE
Anavanessa Felipe Oliveira - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara / CE
Janaina Teles Siebra - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara / CE
Alene Barros de Oliveira - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara / CE

Reconciliação medicamentosa, discrepância de medicação, cirurgia

Introdução: a reconciliação medicamentosa é descrita como um processo para obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que o paciente utiliza em casa e comparada com as prescrições médicas feitas na admissão. **Objetivo:** Propor a realização de reconciliação medicamentosa, através do serviço de Farmácia Clínica, em uma clínica cirúrgica de um Hospital Geral secundário de Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Foi realizada entrevista farmacêutica aos pacientes admitidos na clínica cirúrgica acometidos de comorbidades com o intuito de identificar medicamentos de uso contínuo, bem como a dose, via de administração e posologia no período de fevereiro de 2013. Para a entrevista, foi utilizado um formulário de reconciliação padronizado pelo serviço de Farmácia Clínica. O formulário preenchido foi comparado a prescrição médica de admissão e as discrepâncias identificadas foram registradas. **Resultados:** dos 24 pacientes incluídos no estudo, seis (n=6; 25%) apresentaram discrepâncias na reconciliação. Foram identificadas 13 discrepâncias nas reconciliações, onde os medicamentos antihipertensivos (n=3; 23%) e hipolipidêmicos (n=3; 23%) registraram maior envolvimento nas discrepâncias, seguido dos medicamentos antidepressivos (n=2; 15,4%). **Conclusão:** o estudo demonstrou que a reconciliação medicamentosa tem importância para prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos em clínica cirúrgica sendo eficiente na redução das discrepâncias encontradas entre as prescrições hospitalares e os medicamentos utilizados em casa ou em outra unidade de saúde.

ID: 0142 Erros de Transcrição da Farmácia Hospitalar de um Hospital Psiquiátrico

Susana Gabriela Ragazzi - Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jau / SP

Adriano Alves Cândido - Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jau / SP

Deise Janaina Turatti - Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jau / SP

Marcio Donizete Ferreira - Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jau / SP

Maria Amelia Veras - Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo / SP

Erros de Transcrição

Introdução: a farmácia hospitalar é um órgão de abrangência assistencial técnico-científico e administrativo que tem entre suas principais funções estabelecer um sistema racional de distribuição de medicamentos. Um dos objetivos básicos da farmácia é fazer com que haja um sistema seguro e eficaz de distribuição de medicamentos, que possa garantir que a distribuição dos medicamentos esteja de acordo com a prescrição médica. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi estimar a proporção de erros de transcrição do sistema de distribuição de medicamentos da farmácia hospitalar de um hospital psiquiátrico e identificar os principais fatores que desencadeiam estes erros. **Método:** a pesquisa foi realizada na farmácia hospitalar do Hospital Thereza Perlatti de Jaú em junho de 2010, onde foram conferidas as prescrições médicas com as respectivas transcrições realizadas pela equipe de enfermagem. **Resultados:** os resultados destas conferências nos mostraram que de 127 transcrições analisadas, 26 (20,47%) estavam com erro em algum item e que a letra manual e ilegível das equipes médica e de enfermagem é um dos fatores para ocorrência destes erros. Outro fator importante que pode causar muitos erros de transcrição é o fato de utilizarem ainda o nome comercial do medicamento, o que foi constatado em 26% das prescrições médicas e em 54% das transcrições realizadas pela equipe de enfermagem. Os principais tipos de erros identificados foram: erros de quantidade com 29%; erros de medicamento com 23%; erros de dose também com 23% e erros de horário com 19%. **Conclusão:** Conclui-se que vários erros de transcrições ocorrem neste processo, o qual é apenas uma das etapas do sistema de distribuição de medicamentos adotado pela instituição e que as equipes médica e de enfermagem devem ser conscientizadas sobre a importância do uso de letra legível e do uso de nome genérico ao prescrever medicamentos.

ID: 0144 Interações Medicamentosas: Atuação do Farmacêutico em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna

Tatiana Xavier da Costa - Maternidade Escola Januário Cicco / RN

Haline Tereza Matias de Lima Costa - Maternidade Escola Januário Cicco / RN

Ney Moura Lemos Pereira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN

Renato Matias Dantas - Maternidade Escola Januário Cicco / RN

Roselly Ferreira Furtado - Maternidade Escola Januário Cicco / RN

Saszla Ruthyneia de Oliveira Macêdo - Maternidade Escola Januário Cicco / RN

Tayne Anderson Cortez Dantas - Maternidade Escola Januário Cicco / RN

Thiago de Lima Pessoa - Maternidade Escola Januário Cicco / RN

Uso de medicamentos, Interação medicamentosa, Unidade de Terapia Intensiva.

Introdução: o uso concomitante de medicamentos enquanto estratégia terapêutica pode gerar interferência mútua de ações farmacológicas, muitas vezes, levando a alterações dos efeitos desejados, que são denominadas de interações medicamentosas. Os resultados dessas interações, em alguns casos, podem ser benéficos ou, em outros, indesejáveis e prejudiciais. **Objetivos:** Detectar e classificar, quanto ao risco, as interações medicamentosas em prescrições destinadas a pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva Materna (UTIM). **Metodologia:** Foi realizado um estudo do tipo observacional retrospectivo, no qual se avaliaram 1098 prescrições, destinadas às pacientes internadas em uma UTIM, no período de fevereiro a dezembro de 2011, sendo realizada a identificação de interações medicamentosas e a classificação das mesmas quanto ao tipo de risco (a, B, C, D e X), utilizando como referência a base de dados up to date. Esse estudo está registrado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, apresentando número de protocolo: 55371/2012. **Resultados:** Foram encontradas 915 interações medicamentosas, classificadas em riscos: a 0,11% (1/915), B 13,22% (121/915), C 78,14% (715/915), D 7,86% (72/915) e X 0,65% (6/915). **Conclusão:** a detecção de interações medicamentosas indesejáveis e prejudiciais através da atuação do farmacêutico em uma UTIM tem uma grande relevância clínica, pois permite a realização de intervenções, que minimizem os efeitos indesejáveis, otimizem a terapia e promovam o uso racional de medicamentos, proporcionando um menor tempo de permanência das pacientes nesse setor, levando a redução de custos e a melhor qualidade de vida das mesmas.

ID: 0145 Cuidado Farmacêutico em Terapia Intensiva a um Neonato com Cardiopatia Congênita Grave: Relato de Caso

Marco Edoardo Tavares dos Santos - Maternidade Escola Januário Cicco / RN
Tatiana Xavier da Costa - Maternidade Escola Januário Cicco / RN
Elaine Cristina Alves - Maternidade Escola Januário Cicco / RN

Recém-nascido, Atenção Farmacêutica, Cardiologia.

Introdução: o neonato foi admitido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) através de encaminhamento de outro serviço 4 horas após o seu nascimento, com taquipnéia, irritabilidade e sucção débil. Após 24 horas de sua admissão, o neonato apresenta crise convulsiva, hemorragia pulmonar, e dessaturação. Suspeita-se de cardiopatia congênita. Os exames confirmaram atresia valvar tricúspide tipo II b; comunicação interatrial ampla; comunicação interventricular muscular moderada, persistência do canal arterial discreta, hipoplasia do arco aórtico e coarctação da aorta. **Objetivo:** Mostrar a importância do farmacêutico em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Método:** Consistiu do acompanhamento ao prontuário e das prescrições diárias de um neonato a termo com cardiopatia congênita grave e da atuação junto à equipe multidisciplinar da UTIN, realizando as intervenções farmacêuticas quando necessário. **Resultados:** Foram realizadas algumas intervenções, dentre elas ressaltamos as de alteração posológica. Foram estas a da vancomicina, que sendo administrada de oito em oito foi modificada para seis em seis horas (alteração feita pela idade gestacional corrigida da criança) e a do carvedilol, que administrada de doze em doze foi modificada para oito em oito horas (alteração realizada pelo acompanhamento dos parâmetros de frequência cardíaca e pressão arterial no prontuário). **Conclusões:** as intervenções de posologia apresentaram uma maior relevância clínica pelos desfechos positivos tanto no controle da infecção, quanto no controle dos picos de pressão e frequência cardíaca do neonato, contribuindo-se desta forma para sua melhora clínica. A atuação do farmacêutico, interagindo com a equipe multidisciplinar, é importante, pois promove a otimização da terapia medicamentosa.

ID: 0146 Categorização Sistemática de Problemas Relacionados a Medicamentos em Pacientes com Doenças de Chagas: Cuidado Farmacêutico

João Paulo Ramalho Correia - Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas-Universidade Fed / CE
Laíse dos Santos Pereira - Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas-Universidade Fed / CE
José Damião da Silva Filho - Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas-Universidade Fed / CE
Mônica Coelho Andrade - Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas-Universidade Fed / CE
Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Farmacêutico-Técnico do Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica / CE
Marta Maria de França Fonteles - Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará / CE
Ângela Maria de Souza Ponciano - Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará / CE
Maria de Fátima Oliveira - Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará / CE

Doença de Chagas, Atenção Farmacêutica, Hospital.

Introdução: no tratamento de Doença de Chagas podem ocorrer problemas de saúde relacionados ou suspeitos de estarem relacionados à farmacoterapia, que podem interferir nos resultados terapêuticos e na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** analisar os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) utilizados pelos pacientes chagásicos e as Intervenções Farmacêuticas aplicadas na implantação do Acompanhamento Farmacoterapêutico (AFT) em um hospital universitário de Fortaleza. **Método:** Foi realizado um estudo piloto de AFT a partir do Método Dáder (2003), onde foram inicialmente acompanhados 20 pacientes com Doença de Chagas de janeiro a junho de 2013. A classificação dos PRM seguiu o II Consenso de Granada (2002). As intervenções farmacêuticas (IF) foram agrupadas segundo Sabater et al (2005). A categorização dos PRM e das IF foi realizada através de reuniões técnicas para discussões dos casos em grupo de especialistas do CEATENF/UFC. Na análise dos dados, o programa Microsoft Excel (2007) foi utilizado. **Resultados:** Foram identificados 41 PRM: 22 (53,65%) potenciais e 19 (46,35%) reais. Dentre os PRM, os mais evidenciados foram PRM-5 (segurança qualitativa n=33; 80,49%), PRM-1 (necessidade - não adesão n=5; 12,19%) e PRM-3 (efetividade qualitativa-seleção n=3; 7,32%). Foram realizadas 93 IF, destas, 75 (80,65%) ocorreram na educação dos pacientes; 14 (15,05%) intervieram na estratégia farmacológica e 04 (4,30%) eram sobre a quantidade do fármaco prescrito. **Conclusão:** os achados demonstram a alta ocorrência de PRM bem como a importância do cuidado farmacêutico através do AFT na perspectiva de melhorar os desfechos na farmacoterapia e na qualidade de vida dos pacientes chagásicos.

ID: 0147 Análise da Adesão Ao Guia de Terapia Empírica Antimicrobiana em um Hospital Público de Belém-PA

Edina Raquel Meneses Silva - Secretaria de Estado de Saúde Pública / PA
Roseane Porfírio de Souza - Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna / PA
Vera Lúcia Cecim dos Santos - Secretaria de Estado de Saúde Pública / PA

Antimicrobianos; Terapia Empírica; Protocolo Assistencial.

Introdução: os protocolos assistenciais são importantes ferramentas para a otimização da terapia antimicrobiana, pois estes medicamentos usados inadequadamente selecionam microrganismos resistentes trazendo prejuízos ao paciente e elevando os custos da assistência. **Objetivo:** Analisar a adesão do corpo clínico ao Programa de Uso Racional de Antimicrobianos do Hospital Regional Abelardo Santos (HRAS) em Belém do Pará, estabelecido através do Guia de Terapia Empírica para infecções mais frequentes em adultos. **Método:** Foram utilizados os dados das planilhas do Serviço de Farmácia para controle dos antimicrobianos de uso restrito da Clínica Médica, Obstetrícia e Urgência e Emergência do HRAS (67 leitos) no período de janeiro a março de 2012. As informações coletadas foram: medicamento(s) prescrito(s) e diagnóstico. **Resultados:** 45% das prescrições de antimicrobianos não estavam em conformidade com o preconizado no Guia, 37% estavam de acordo e 18% dos diagnósticos clínicos informados não constavam no Protocolo. Das prescrições em desacordo, 78% foram referentes à pneumonia (infecção mais frequente) destacando-se que destas, 73% foram prescritas na Urgência e Emergência. Por outro lado, o segundo diagnóstico com mais ocorrências foi a infecção do trato urinário sendo tratada em consonância ao Guia (59%). Verificou-se a ocorrência de 10,67% de coinfeções. **Conclusão:** a racionalização da antibioticoterapia é importante para a promoção da qualidade das prescrições e segurança dos pacientes. A pesquisa evidencia a necessidade de ações técnico-administrativas para aumentar a adesão dos prescritores ao Guia de Terapia Empírica do HRAS, bem como aponta a necessidade de atualização do mesmo.

ID: 0148 Perfil de Devoluções em um Hospital Federal de Grande Porte no Rio de Janeiro.

Monique Reis da Fonseca - Hospital Federal do Anadaraí / RJ
Cynthia Barbosa Pereira - Hospital Federal do Anadaraí / RJ
Natalia dos Santos Ferreira Gomes - Hospital Federal do Anadaraí / RJ
Flavia de Frias Gonçalves - Hospital Federal do Anadaraí / RJ
Leilane Albuerque Santos - Hospital Federal do Anadaraí / RJ
Karla Manhães Pessanha - Hospital Federal do Anadaraí / RJ
Lair Monteiro de Souza - Hospital Federal do Anadaraí / RJ

Antibacteriano, Erros de medicação, Serviço de Farmácia Hospitalar.

Introdução: Quando não utilizados nas clínicas os medicamentos retornam à farmácia do hospital por meio de um formulário de devolução, preenchido pela enfermagem. Isto pode ocorrer ativamente, quando o serviço de farmácia recolhe as medicações diretamente nas clínicas ou passivamente, quando as enfermeiras vão à farmácia. Este procedimento reduz os estoques nas clínicas, evitando erros de medicação e possibilitando economia de gastos para a instituição. **Objetivo:** Quantificar as devoluções de antimicrobianos e seu impacto econômico para a instituição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo transversal, onde se analisaram as fichas de devolução de medicamentos durante o período de Maio a 15 de Julho de 2013. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel®. **Resultados:** em maio, quando se realizou ativa e passivamente, a devolução foi de 718 antimicrobianos, e em Junho e Julho foram devolvidos 297 e 310, respectivamente, de forma passiva. Em maio, a Linezolida representou apenas 1,97% da devolução, porém 36,78% do custo total desta classe. Dos antimicrobianos devolvidos em junho, 0,67% foi de Linezolida, economizando 33,42% do valor total. A Tigeciclina foi o antibiótico que representou 1,94% da devolução em maio e 26,67% do custo. **Conclusão:** Quando realizada de forma ativa, a devolução foi maior em relação à passiva. A economia gerada pela devolução justifica a implementação de um sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária que possibilita o melhor controle na utilização de medicamentos, reduzindo possíveis erros de medicação. **Agradecimentos:** Ao serviço de Farmácia e a Deus.

ID: 0149 Análise E Fichamento dos Indicadores de Gerenciamento Utilizados no Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil

Raphael da Silva Farias - Universidade Federal Fluminense / RJ
Tereza Cristina de Andrade Leitão Aguiar - Universidade Federal Fluminense / RJ
Benedito Carlos Cordeiro - Universidade Federal Fluminense / RJ
Vivian Pereira Loureiro - Universidade Federal Fluminense / RJ
Marcelo Kropf Santos Fermam - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia / RJ

Avaliação em Saúde; Administração de Serviços de Saúde; Administração Farmacêutica

o primeiro Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil (DFHB), em 2002, utilizou indicadores como ferramenta para sua realização. Os resultados do estudo puseram em foco a baixa adequação e fragmentação das atividades realizadas pela Farmácia Hospitalar (FH). Parte desse resultado foi apontado pelo DFH como consequência da falta de formalização das atividades gerenciais da FH. Isso pode ser verificado pela baixa adequação aos indicadores de Gerenciamento propostos pelo DFHB. Com o intuito de criar um instrumento que facilite o uso dos indicadores em um novo diagnóstico foi proposta a elaboração de fichas de qualificação dos indicadores de Gerenciamento do DFHB. Como modelo utilizou-se as fichas originalmente criadas pela Rede Interagencial de Informações para Saúde (RIPSA) que expõe conceitos e critérios específicos adotados com relação a: conceituação, interpretação, usos, limitações, fontes e método de cálculo. Seu preenchimento foi realizado após a elaboração de uma revisão bibliográfica e de buscas de publicações no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, em todos os seus índices e fontes. Foram selecionadas publicações que descrevessem as ações atribuídas ao gerenciamento da FH e os padrões mínimos estipulados por órgãos e sociedades organizadas. Dez publicações atenderam os critérios de inclusão, que em sua maioria avaliavam aspectos do gerenciamento logístico da assistência farmacêutica. Após a conclusão da revisão bibliográfica e da análise das publicações foi possível preencher os critérios das fichas de qualificação dos indicadores de Gerenciamento, propostos pelo DFHB, com conceitos atualizados e propor ajustes para torná-los mais claros em sua aplicação.

ID: 0151 Notificações de Tecnovigilância em um Hospital Oncológico Sentinela de João Pessoa – Paraíba

Maira Ludna Duarte - Universidade Federal da Paraíba / PB
Camila Gonçalves da Silva - Universidade Federal da Paraíba / PB
Patricia Maria Simoes Albuquerque - Hospital Napoleão Laureano/ Universidade Federal da Paraíba / PB

Hospital sentinela, Notificação, Queixa Técnica.

Introdução: a Tecnovigilância é o sistema de vigilância de eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde, tais como tais como equipamentos e artigos médico-hospitalares, na fase de pós-comercialização, com vistas a recomendar a adoção de medidas que garantam a proteção e a promoção da saúde da população. Objetivos: Identificar e avaliar os registros de tecnovigilância durante cinco anos em um hospital oncológico sentinela de João Pessoa. Método: Estudo transversal e retrospectivo que utilizou como fonte de dados a ficha de notificação de queixa técnica sobre material de uso médico-hospitalar do serviço de Gerência de Risco do hospital no período de 2008 a 2012. Resultados: Foram processadas 73 notificações de tecnovigilância no período estudado. Sobre os profissionais envolvidos, destacaram-se: enfermeiro (56,2%), farmacêutico (31,5%), médico (9,6%), fisioterapeuta (1,4%) e engenheiro clínico (1,4%). Os artigos médico-hospitalares mais relatados e seus desvios de qualidade mais frequentes foram: equipo (16%) - vazamentos e rachaduras; luva cirúrgica estéril (11%) – presença de furos, de corpo estranho, colabadas; compressa de gaze hidrófila (5%) - presença de corpo estranho, desujicidade; cateter (11%) – falta de parte do produto, desencadeamento de infecção no paciente; agulha (4%) – pontas inadequadas; coletor de material perfuro cortante (4%) – fragilidade resultando em deformação do produto; infusor (4%) - vazamentos. Conclusão: Observou-se um número bastante significativo de notificações de tecnovigilância no hospital. Os enfermeiros e farmacêuticos foram os principais notificadores. As luvas e dispositivos de uso interno destacaram-se como os principais artigos relacionados à ocorrência de desvios de qualidade.

ID: 0153 Neonatos de Alto Risco: Desafios na Detecção de Erros de Medicação

Elaine Cristina Alves - Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Maternidade Esc / RN
 Ana Isabel Maia de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Maternidade Esc / RN
 Tamyres Suelen Fernandes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Maternidade Esc / RN
 Luciano Oliveira Gonçalves da Silva - Maternidade Divino Amor da Prefeitura Municipal de Parnamiri / RN

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Uso de medicamentos. Atenção Farmacêutica.

Introdução: os recém-nascidos constituem uma população bastante susceptível aos erros de medicação que são comuns em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devido aos pacientes internados nessas unidades normalmente utilizarem grande número de medicamentos. **Objetivos:** Identificar, determinar a incidência, classificar quanto à classe profissional envolvida e tipo de erros de medicação e quantificar a aceitação das intervenções realizadas na assistência de uma UTI Neonatal (UTIN), visando minimizar também a ocorrência de possíveis danos aos pacientes. **Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo de intervenção que identificou e quantificou erros de medicação ocorridos numa UTIN de uma Maternidade Escola. Foram analisadas, diariamente, todas as prescrições de maio a agosto de 2012. Os parâmetros analisados foram dose, frequência de administração, diluição, intervalos posológicos e efetivação da administração dos medicamentos prescritos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, atendendo à Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Pesquisa, sendo aprovada. **Resultados:** Foram encontrados 334 erros de medicação, assim classificados: dose 31,74%, frequência de administração 27,84%, horário de administração 17,96%, intervalos posológicos 13,47%, diluição 5,10%, outros 3,89%. Quanto à principal classe profissional envolvida, os erros médicos (n=229) corresponderam a 68,56% (229/334) dos erros encontrados e os da enfermagem foram 31,44%. **Conclusões:** o estudo mostrou que erros de medicação são comuns na unidade estudada e o tipo mais frequente relaciona-se à dose dos medicamentos. Um total de 86,90% (73/84) das sugestões farmacêuticas foram acatadas considerado-se um bom índice de aceitação. Isso reforça a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento diário dos pacientes.

ID: 0156 Estudo da utilização da Anfotericina B Lipossomal em um hospital público terciário de grande porte

Renato Ramos Neto - Divisão de Farmácia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo / SP
 Andréa Cassia Pereira Sforzin - Divisão de Farmácia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo / SP
 Rodrigo Martins Abreu - Divisão de Farmácia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo / SP
 Paulo Frederico Galembeck - Divisão de Farmácia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo / SP
 Vanusa Barbosa Pinto - Divisão de Farmácia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo / SP
 Fabio Sena de Souza - Divisão de Farmácia, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo / SP

Anfotericina B, infecções fúngicas, antifúngicos.

Introdução: as infecções fúngicas nos últimos anos vem aumentando consideravelmente, sendo assim, são necessários medicamentos antifúngicos de amplo espectro. **Objetivo:** Realizar um estudo de cumprimento de esquema terapêutico verificando a utilização da Anfotericina B Lipossomal nas clínicas do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e exploratório com abordagem quali-quantitativa. Foram incluídos no estudo aqueles pacientes que utilizaram a Anfotericina B Lipossomal e que compreendeu o período de Janeiro a Agosto de 2012. **Resultados:** Foi avaliado a utilização da Anfotericina B Lipossomal em 62 pacientes. O perfil sócio-demográfico deles foi predominantemente homens (66%), com idade média de 46,9 anos ($\pm 17,9$). Foi observado que a utilização da Anfotericina B Lipossomal foi cumprida em 83% com o preconizado pelo protocolo em relação à dose, e em 94% ao tempo de tratamento. Os gastos com estes tratamentos totalizaram o valor de R\$ 2.060.297,00 reais, sendo que 174.687,60 (8,5%) foram gastos com tratamentos que não obedeceram às recomendações do protocolo, portanto esses dados demonstram que a equipe médica deste hospital cumpriu em 89% o recomendado pelo protocolo, mostrando assim que o controle da Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar está sendo realizada de maneira efetiva dentro da instituição. **Conclusão:** a utilização da Anfotericina B Lipossomal na instituição está em conformidade com o protocolo e que estudos como este devem ser estimulados a fim de racionalizar e otimizar os altos recursos investidos.

ID: 0157 Indicadores para La Evaluación de La Farmacovigilancia Hospitalaria: Una Propuesta para Latinoamérica

Lucila Isabel Castro Pastrana - Universidad de Las Américas Puebla / México
Pascual Pedraza Montero - Universidad de Las Américas Puebla / México
Isis Beatriz Bermúdez Camps - Universidad de La Habana / Cuba
Ivette Reyes Hernández - Universidad de Oriente / Cuba
Rodrigo Ortíz Islas - Asociación Mexicana de Farmacéuticos de Hospital a.C. / México

Farmacovigilancia; Servicios Farmacéuticos; Calidad de La Atención de Salud;

Introducción: a pesar de contar con un documento de Buenas Prácticas de Farmacovigilancia para las Américas y con normatividad local en cada país latinoamericano, la farmacovigilancia en los hospitales continúa desprovista de un instrumento puntual y específico que permita su evaluación y mejora continua. Objetivo: Diseñar y validar un conjunto de indicadores para la evaluación de las actividades de farmacovigilancia hospitalaria sustentado en un sistema de gestión de calidad centrado en el paciente. Método: Aplicando el método Delphi en 2 rondas, 16 expertos evaluaron un instrumento inicial de 93 indicadores. Usando una escala Likert de 5 puntos, los indicadores fueron ponderados con base en su relevancia y pertinencia para generar el instrumento preliminar. Se realizó un análisis FODA y se aplicaron los indicadores a los 8 hospitales de la red ASEGUREMHOS. El análisis estadístico de los resultados condujo a la lista final de indicadores. Resultados: Se obtuvo un modelo de gestión de calidad para la farmacovigilancia hospitalaria basado en el modelo de Donabedian. El instrumento final de evaluación constó de 66 indicadores repartidos en 6 módulos: organización y estructura, recursos humanos, documentación, gestión de los reportes de reacciones adversas a medicamentos, base de datos e indicadores claves del rendimiento. Los hospitales participantes aplicaron y validaron la lista de indicadores. Conclusiones: Proponemos la inclusión de hospitales de otros países latinoamericanos a la red ASEGUREMHOS para la validación de este instrumento y la generación de un instrumento regional que armonice los estándares de calidad para la farmacovigilancia hospitalaria. Agradecimientos: Hospitales Red ASEGUREMHOS.

ID: 0158 Desfecho Clínico de Pacientes Cirróticos Tratados para Hepatite C com Alfapeginterferona Asociado à Ribavirina

Camila Aguilar Delgado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Hospital Nossa Sen / RS
Alberi Adolfo Feltrin - Hospital Nossa Senhora da Conceição / RS
Iago Christofoli de Barros - Centro Universitário Metodista-IPA/Hospital Nossa Senhora da / RS
Letícia Viatroski Carvalho - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/Ho / RS
Denise Bueno - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / RS
Aline Lins Camargo - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / RS

Hepatite C, cirrose, resposta virológica sustentada, resposta virológica precoce

Introdução: a cirrose hepática antecede o estágio final de doenças hepáticas crônicas de progressão lenta, o carcinoma hepatocelular, e é considerada como um fator associado à diminuição da resposta virológica sustentada (RVS). Objetivo: Verificar o desfecho clínico dos pacientes cirróticos submetidos a tratamento para Hepatite C com peginterferona associado à ribavirina. Método: Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo. Os dados foram coletados das fichas farmacoterapêuticas dos pacientes cirróticos que finalizaram o tratamento para Hepatite C com alfapeginterferona e ribavirina em um centro de referência de um hospital de Porto Alegre, no período de março de 2004 a junho de 2013. As informações foram analisadas no programa Epi-Info. Resultados: Foram incluídos no estudo 224 pacientes cirróticos, destes 122 pacientes (54,5%) concluíram o tratamento e 102 (45,5%) não. Dos pacientes que concluíram o tratamento, apenas 49 (21,9%) atingiram o objetivo terapêutico, isto é obtiveram RVS; 24 (10,7%) não responderam ao tratamento e 49 (21,9%) não atingiram RVS. Dos pacientes que não terminaram o tratamento, 7 (3,1%) desistiram voluntariamente; 7 (3,1%) foram a óbito; 33 (14,8%) tiveram seu tratamento suspenso devido a reações adversas e 55 (24,5%) por não atingirem resposta virológica precoce (RVP), ou seja, queda de pelo menos 100 vezes o valor do HCV-RNA pré-tratamento. Conclusão: a RVS dos pacientes cirróticos tratados neste centro de referência é similar a observada em ensaios clínicos e há grande dificuldade de obtenção de RVP, sendo realmente a cirrose um complicador na cura da Hepatite C.

ID: 0159 "Switch Therapy" em Pacientes com Pneumonia Associada À Comunidade em Uso de Moxifloxacino: Modelagem Farmacoeconômica

Jéssica Ferreira Romero - Universidade Federal do Ceará / CE
 Paulo Andrei Milen Firmino - Universidade Federal do Ceará / CE
 Henry Pablo Lopes Campos - Unimed - Fortaleza / CE
 Danusio Sartori - Unimed - Fortaleza / CE
 Danielle Magalhães - Unimed - Fortaleza / CE
 Lícia Borges Pontes - Unimed - Fortaleza / CE
 André Roldan - Unimed - Fortaleza / CE
 Jorge Luiz Nobre - Unimed - Fortaleza / CE

Custos de medicamentos; Farmacoeconomia; Antimicrobianos

Introdução: "Switch Therapy" é uma estratégia de troca, na administração do antimicrobiano, da via endovenosa para a via oral, buscando minimização no tempo de internação, otimizar a segurança e reduzir custos. **Objetivo:** Avaliar o impacto farmacoeconômico na troca da via endovenosa (EV) para oral (VO) nos pacientes com pneumonia adquirida na comunidade (PAC) em uso de Moxifloxacino em uma Operadora de Plano de Saúde (OPS) de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Estudo de custo-minimização (Garcia,2010) em hospitais credenciados (N=05) junto a OPS em 2012.os dados foram coletados pela Auditoria Farmacêutica responsável pela Gestão Clínica de antimicrobianos.o tempo para mudança de via de administração foi no 3ª dia (3 dias EV e o restante VO).o custo foi calculado a partir do valor unitário do Moxifloxacino de referência contido no Brasíndice 769 (posologia 400mg/dia). **Resultados:** Acompanhados 4208 pacientes, dos quais 19,51% (n=821) eram portadores de PAC e desses 24,72%(n=203) fizeram uso de moxifloxacino (incidência prescritiva de 230 esquemas). Do total de prescrições com Moxifloxacino, 93,04%(n=214) foram via EV e 6,96%(n=16) por VO. O tempo médio da terapia foi de 8,2 dias. O custo da terapia com moxifloxacino injetável foi de R\$ 311.993,52, no entanto, o custo da terapia com a troca de EV para VO após o terceiro dia de tratamento seria de R\$139.467,14, ocasionando uma economia de R\$ 172.526,38(55,3%). **Conclusão:** "switch therapy" gera um impacto considerável na economia com antimicrobianos e deve ser encorajado pelo time de uso racional destes medicamentos, em que moxifloxacino pode ser uma boa opção para esta prática.

ID: 0160 Condutas para Segurança do Paciente Neonato E Pediátrico em Uso de Medicamentos Psicotrópicos em um Hospital Universitário.

Dalete Jardim Padilha - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Lúcia Danielly Gomes Lopes - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Andressa da Silva Alves Cantadori - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Lorryne Lindsay Cardoso Portela - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Waldelinye Barros Ferreira Queiroz - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Marcia Luiza Durans Bastos - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Suzana Kelly Lacerda de Oliveira - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Iara Antonia Lustosa Nogueira - Hospital Universitario Materno Infantil / MA

Segurança do paciente. Erros de medicação. Psicotrópicos.

Introdução: os medicamentos psicotrópicos incluem-se entre aqueles considerados potencialmente perigosos. Sabendo-se que erros envolvendo medicamentos ocorrem frequentemente em hospitais e que pacientes neonatos e pediátricos requerem maior atenção quanto à administração de medicamentos, é necessário que a distribuição, preparo e administração de medicamentos sigam normas e parâmetros bem definidos. **Objetivos:** Contribuir com a segurança do paciente neonato e pediátrico através da elaboração de uma tabela sobre preparo, estabilidade e administração de medicamentos psicotrópicos injetáveis e através de ações educativas com a equipe da farmácia. **Método:** Elaborou-se uma tabela com todos os medicamentos psicotrópicos injetáveis padronizados em um Hospital Universitário, contendo as informações: nome genérico, forma farmacêutica, diluente para reconstituição e/ou diluição, estabilidades, incompatibilidades, vias de administração e tempo de infusão, que foram obtidas a partir de bulas e literatura especializada. Realizou-se uma capacitação com a equipe da farmácia quanto às boas práticas de armazenagem dos medicamentos, e foram feitas checagens na rotina quanto à adesão às orientações dadas. **Resultados:** as informações obtidas foram organizadas em tabela objetivando auxiliar na conduta de melhores práticas quanto ao preparo, administração e conservação dos medicamentos. Quanto à ação educativa verificou-se maior atenção no preenchimento das planilhas de controle de temperatura e cumprimento da instrução de trabalho quanto à sinalização com o alerta "PORTARIA 344" nas embalagens contendo medicamentos psicotrópicos. **Conclusões:** a padronização de tabela sobre o preparo, administração e conservação de medicamentos juntamente com ações educativas são importantes para conduzir a dispensação e a administração corretas dos mesmos, contribuindo com a segurança do paciente.

ID: 0163 **Atenção Farmacêutica a Pacientes com HIV/AIDS: Experiência de um Hospital Universitário**

Danielle França - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Janiel Catunda Florêncio - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Maria do Socorro Soares Furtado - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Dalete Jardim Padilha - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Lorraine Lindsay Cardoso Portela - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Andressa da Silva Alves Cantadori - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Iara Antônia Lustosa Nogueira - Hospital Universitario Materno Infantil / MA
 Lúcia Danielly Gomes Lopes - Hospital Universitario Materno Infantil / MA

Atenção farmacêutica. Adesão. Terapia antirretroviral.

Introdução: para uma melhor adesão à terapia antirretroviral, cabe uma equipe multiprofissional bem estruturada, incluindo o farmacêutico, para orientar o paciente sobre o uso correto dos medicamentos, através da prática da Atenção farmacêutica. Com isso, o serviço de farmácia de um Hospital Universitário implantou a Atenção Farmacêutica a usuários com HIV/AIDS pediátricos em uso de antirretrovirais. **Objetivo:** Demonstrar o resultado da implantação desse serviço, através dos principais benefícios alcançados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado no setor de Atenção Farmacêutica da Farmácia de um Hospital Universitário, referência no atendimento a pacientes pediátricos com HIV/AIDS. Os dados foram coletados através de consulta aos formulários/registros dos usuários cadastrados, referente ao período de janeiro de 2012 a junho de 2013. Utilizou-se um formulário estruturado contendo as seguintes variáveis: número de cadastros realizados, número de atendimentos e abordagem adotada, problemas relacionados com medicamentos e resolução. Os dados foram confeccionados em gráficos e tabelas para realização das análises. **Resultados:** com 101 usuários HIV/positivos pediátricos cadastrados foram realizadas 542 dispensações farmacêuticas, 272 orientações farmacêuticas e 12 seguimentos farmacoterapêuticos. Foram encontrados 84 problemas relacionados com medicamentos (PRM's), classificados em: (47%) PRM de necessidade, (28%) PRM de segurança e (25%) PRM de efetividade. 60% destes foram resolvidos. **Conclusões:** Acredita-se que a prática da Atenção Farmacêutica desenvolvida para a realidade desses pacientes, possibilita a melhoria dos índices de baixa adesão, promove o uso racional dos medicamentos antirretrovirais resolvendo os problemas relacionados com medicamentos e, conseqüentemente, colabora com a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

ID: 0164 **Análise de Possíveis Interações Medicamentosas em um Hospital Universitário Pediátrico, Natal-RN.**

Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Márcia Natália da Silveira Pinto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
 Waleska Rayane Dantas Bezerra de Medeiros - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Rafaella Nayara Andrade Marinho - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Edjane Maria de Azevedo Barroso - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Patrícia Taveira de Brito Araújo - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Cynthia Hatsue Kiayama Cabral - Hospital de Pediatria da UFRN / RN
 Manuela dos Santos Carvalho - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN

Interação medicamentosa; Classificação de risco.

INTRODUÇÃO: Interação medicamentosa representa evento clínico em que efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento ou bebida, o que pode resultar em efeitos sinérgicos ou antagônicos, constituindo dessa forma causa comum de efeitos adversos. Quanto ao risco, pode ser classificadas em risco a, B, C, D ou X, de acordo com a intensidade dos resultados farmacocinéticos e/ou farmacodinâmicos observados ou prováveis. **OBJETIVO:** Analisar possíveis interações entre medicamentos padronizados no Hospital Pediátrico Professor Heriberto Ferreira Bezerra e classificá-las quanto ao risco. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, retrospectivo, transversal e quantitativo das possíveis interações medicamentosas presentes nas segundas vias de prescrições médicas de abril a maio/2012. A classificação de risco adotada foi a da base de dados UpToDate®/Lexicomp®. Somente foram consideradas as interações de risco C, D ou X por serem as clinicamente importantes. **RESULTADOS:** Foram analisadas 1.706 prescrições, das quais 559 (32,76%) continham pelo menos 1 interação medicamentosa importante. Dessas, a maioria (45,6%) apresentou apenas 1 única interação. Foram identificadas 173 interações, excluindo-se as repetições diárias de uma mesma interação para um mesmo paciente em tratamento. Desse total, 83,2% foram de risco C, cuja conduta é monitorar a terapia; 16,2% foram de risco D, onde se pode considerar a modificação na terapia; e apenas 0,6% foi de risco X, cuja associação geralmente é contraindicada. **CONCLUSÕES:** a maioria das interações medicamentosas foi de risco C, onde a conduta é monitorar a terapia. A equipe multiprofissional, principalmente médicos e farmacêuticos, deve estar sempre atenta aos parâmetros de monitorização do paciente.

ID: 0167 Assistência Farmacêutica em Unidade de Pronto Atendimento

Maria de Almeida Rocha Rissato - Universidade Federal de Mato Grosso / MT

Gabrielle Moreira Costa - Universidade Federal de Mato Grosso / MT

Nicolina Silvana Romano Lieber - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo / SP

Assistência Farmacêutica; Avaliação de Serviço; Farmácia Hospitalar

A consolidação da assistência farmacêutica tem sido priorizada no SUS e as políticas públicas relacionadas evidenciam sua relevância no âmbito da atenção à saúde. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a assistência farmacêutica em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) vinculada ao Sistema Único de Saúde. O estudo foi realizado em abril de 2013 por meio de observação e aplicação de questionário. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFMT. Pesquisou-se estrutura física, recursos humanos e tecnológicos, e processos de trabalho. A UPA oferece atendimento de clínica médica e pediatria durante 24 horas todos os dias da semana; disponibiliza 3 leitos de emergência e 10 de internamento, sendo a única unidade na cidade de 120 mil habitantes, e atende cerca de 9.000 pacientes por mês. A Farmácia atende 24 horas/dia, conta com cinco funcionários de nível técnico e uma Farmacêutica. O espaço físico é de apenas 24,35m². Localiza-se em área central, tem estrutura física e mobiliário em bom estado de conservação. Não dispõe de software para controle de estoque e o recebimento de produtos do almoxarifado da Secretaria de Saúde é semanal. A prescrição médica é manuscrita e a dispensação de medicamentos e materiais é atendida por paciente, baseada na transcrição da prescrição. Não foi observada padronização de medicamentos, controle de validade e disponibilidade de manual de normas e rotinas. Também não havia registro de treinamentos dos funcionários. Apesar das iniciativas de qualificação da assistência farmacêutica no SUS, muitos problemas ainda comprometem a qualidade dos serviços farmacêuticos nos serviços de saúde.

ID: 0169 Influência da Atenção Farmacêutica Sobre o Risco Cardiovascular de Hipertensos da Atenção Básica de Fortaleza

Ângela Maria de Souza Ponciano - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica- Ceatenf, Curso de / CE

Paulo Yuri Milen Firmino - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica- Ceatenf, Curso de / CE

Mariana Maia Martins Evangelista - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica- Ceatenf, Curso de / CE

Larissa Mendonça Moreira - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica- Ceatenf, Curso de / CE

Caroline Carneiro Ferreira - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica- Ceatenf, Curso de / CE

Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica- Ceatenf, Curso de / CE

Marta Maria da França Fonteles - Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica- Ceatenf, Curso de / CE

Risco Cardiovascular; Atenção Farmacêutica; Hipertensão Arterial Sistêmica

Introdução: a ação direta do farmacêutico no manejo da farmacoterapia dos pacientes hipertensos, através de práticas de Atenção Farmacêutica, auxilia na obtenção das metas terapêuticas traçadas. Tal fato pode ser observado na diminuição do risco cardiovascular de pacientes que foram submetidos a um acompanhamento farmacoterapêutico (AFT). Objetivos: Demonstrar a influência de um AFT sobre a taxa de risco cardiovascular em pacientes hipertensos cadastrados em uma Unidade de Cuidados Farmacêuticos (UCF) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza, Ceará. Métodos: o estudo contou com um grupo "controle" (GC; n=15), que recebeu assistência tradicional da UBS, e um grupo "intervenção" (GI; n=21), que recebeu um AFT de nove meses seguindo o método Dáder. Ao fim do estudo, os grupos foram comparados em relação aos resultados obtidos referentes à taxa de risco cardiovascular (Escala de Framingham) e os exames laboratoriais relevantes na sua estimativa, utilizando-se o teste t pareado e significância de 5%. Resultados: no início, o GI teve uma média de 10,76% ($\pm 6,9$) na taxa de risco cardiovascular e, após o AFT, a média diminuiu para 7,86% ($\pm 5,4$), uma redução significativa de 26,9% (p0,05). Conclusão: o estudo sugere que a prestação da Atenção Farmacêutica, através de um AFT para pacientes hipertensos, pode influenciar positivamente no manejo do risco cardiovascular em comparação à assistência à saúde tradicional oferecida pela atenção básica.

ID: 0170 Análise dos Fatores Contribuintes para o Abandono do Tratamento Medicamentoso da Artrite Reumatóide em um Hospital Universitário da Bahia

Bruno Andrade Amaral - Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Profes / BA
 Lindemberg Assunção Costa - Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Profes / BA
 Renata de Souza Carvalho - Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Profes / BA
 Pablo Moura Santos - Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Profes / BA
 Charleston Ribeiro Pinto - Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Profes / BA

Artrite Reumatóide, Adesão à Medicação, DMARD

Introdução: a artrite reumatoide é uma doença inflamatória sistêmica, crônica e progressiva, que pode levar a destruição óssea e cartilaginosa. Devido a alta morbidade e mortalidade prematura, a abordagem terapêutica é focada no diagnóstico e tratamento precoce. Existem poucos estudos acerca do conhecimento dos fatores contribuintes para o abandono do tratamento de pacientes com AR e das características destes. **Objetivos:** o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores contribuintes para o abandono do tratamento no serviço da farmácia ambulatorial do centro de referência de reumatologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES). **Método:** de caráter transversal e descritivo, e através de inquérito telefônico, a pesquisa envolveu 57 pacientes portadores de artrite reumatoide, que deixaram de retirar os medicamentos da classe das Drogas Modificadoras do Curso da Doença (DMARDs) orais na farmácia ambulatorial do centro de referência do HUPES, por um período maior ou igual a três meses. Para a realização do inquérito telefônico foi utilizado um roteiro de entrevista. A amostra estudada, em sua maioria, foi constituída por pacientes do sexo feminino (91,2%), com média de idade de 52 anos, casados (54,4%), com renda familiar de até 2 salários mínimos (SM) (43,9%) e com segundo grau completo (43,86%). **Resultados:** Quanto à distribuição dos pacientes em relação ao tratamento medicamentoso atual, 40% permaneceram o tratamento com DMARDs, 19% passaram a utilizar agentes biológicos, 18% não estavam fazendo tratamento, 14% passaram a usar corticoides, 5% AINES e 4% analgésicos. Dos pacientes que abandonaram de fato a farmacoterapia, 60% tinha renda familiar de "até 2 SM", 80% relataram ter apresentado reação adversa a medicamentos (RAM). Quanto as causas que levaram os pacientes a abandonar o tratamento do serviço, 67% estavam relacionadas com aspectos clínicos, 25% com acesso a medicamentos e 9% com acesso a serviços de saúde. **Conclusões:** Esse estudo permitiu inferir que diversos são os fatores contribuintes para o abandono do tratamento com DMARDs. É preciso que seja realizado um acompanhamento farmacoterapêutico destes pacientes com o foco na prevenção de RAM e manejo clínico adequado, evitando a descontinuidade do tratamento.

ID: 0172 Avaliação das Intervenções Farmacêuticas em um Centro de Terapia Intensiva Pediátrica

Aloisio Martins Viana Neto - Hospital Geral Dr Waldemar de Alcântara / CE
 Ruth Kelly Pinto Lopes - Universidade de Fortaleza – Fortaleza CE / CE
 Alene Barros de Oliveira - Hospital Geral Dr Waldemar Alcântara – Fortaleza CE / CE
 Stephanie Carneiro Vasconcelos - Hospital Geral Dr Waldemar Alcântara – Fortaleza CE / CE
 Louise Donadello Tessarolo - Universidade Federal do Ceará - Fortaleza CE / CE
 Milena Pontes Portela - Hospital Geral Dr Waldemar Alcântara – Fortaleza CE / CE
 Juliana Imaculada Teixeira Barros Costa - Hospital Geral Dr Waldemar Alcântara – Fortaleza CE / CE

Atenção Farmacêutica; Terapia Intensiva; Pediatria.

INTRODUÇÃO: a atuação do farmacêutico clínico consiste na promoção da saúde, prevenção e monitoramento de reações adversas, intervindo e contribuindo na prescrição médica a fim de otimizar uma farmacoterapia efetiva e segura para os pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar as intervenções farmacêuticas realizadas em um Centro de Terapia Intensiva Pediátrico de um hospital secundário da cidade de Fortaleza/CE; Detectar, identificar e classificar os problemas relacionados com medicamentos (PRM). **MÉTODO:** o estudo foi do tipo transversal, no qual foi analisado o banco de dados do Serviço de Farmácia Clínica do hospital como também as prescrições médicas a fim de aprimorá-la e garantir uma melhor segurança ao paciente sob cuidados de terapia intensiva pediátrica. As análises foram feitas quanto às intervenções farmacêuticas e os PRM encontrados foram classificados de acordo com Segundo Consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos. O período do estudo foi de janeiro a dezembro do ano de 2012. **RESULTADOS:** Foram realizadas 212 intervenções farmacêuticas. A taxa de aceitação das intervenções farmacêuticas foi de 94,8% (n=201). Foram notificados 285 PRM, sendo que 36,5% (n=104) foram classificados quanto à necessidade, 30,8% (n=88) à efetividade e 32,7% (n=93) à segurança. Do total de PRM identificados, 255 (89,5%) foram classificados como potenciais e 30 (10,5%) como reais. **CONCLUSÕES:** É imprescindível a atuação do farmacêutico clínico através de intervenções realizadas junto a equipe multiprofissional para otimizar uma farmacoterapia segura e minimizar os PRM. **AGRADECIMENTOS:** Aos farmacêuticos clínicos envolvidos e a equipe multiprofissional do Centro de Terapia Intensiva Pediátrico do hospital.

ID: 0174 Perfil de Utilização de Antimicrobianos na Clínica Médica de um Hospital Pediátrico em Natal/RN

Iracy Luanna de Albuquerque Silva - Hospital Maria Alice Fernandes / RN
Érika Batista de Souza - Hospital Maria Alice Fernandes / RN
Yonara Monique da C. Oliveira - Hospital Maria Alice Fernandes / RN
Silmara Dantas Garcia - Hospital Universitário Ana Bezerra / RN

Antimicrobianos, uso racional de medicamentos, pediatria.

Introdução: os antimicrobianos são medicamentos de alto consumo e seu uso inadequado contribui para o desenvolvimento de microrganismos resistentes. Estudos de utilização de medicamentos são úteis no delineamento do perfil do uso de antimicrobianos, possibilitando que intervenções sejam estabelecidas a fim de promover o seu uso racional. **Objetivos:** Avaliar o perfil de uso dos antimicrobianos prescritos à pacientes pediátricos admitidos na clínica médica de um hospital público do município de Natal/RN. **Método:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal, através da análise de prescrições de pacientes admitidos na clínica médica, em uso de antimicrobianos, no período de Outubro de 2012 à Janeiro de 2013. Foram variáveis de estudo a taxa de uso de antimicrobianos, via de administração, duração do tratamento, antimicrobianos mais prescritos isoladamente ou em associação. **Resultados:** das 2121 prescrições avaliadas, 1822 (86%) apresentavam algum antimicrobiano prescrito, sendo de 1,73 a média de antimicrobianos por paciente. A maioria dos pacientes encontravam-se na faixa etária entre 0 e 5 anos (78%) e a via de administração predominante foi a intravenosa (84%). Penicilinas (46%) e cefalosporinas (30%) foram os mais prescritos, sendo penicilina cristalina (28%) e ceftriaxona (21%) os predominantes em cada classe, respectivamente. O tempo de tratamento variou de 8 a 14 dias (68%), a monoterapia (53%) prevaleceu sobre a politerapia (47%) e a associação mais utilizada foi oxacilina com ceftriaxona (54%). **Conclusão:** Observou-se alta prevalência no uso de antimicrobianos e tendência à politerapia, demonstrando a necessidade de protocolos de tratamento visando o uso racional de antimicrobianos na instituição.

ID: 0175 Participação do Serviço de Farmácia Clínica Reduz Erros de Prescrição Medicamentosa em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Francisco Alves Farias Filho - Clínicas Perinatal / RJ
Alessandra Novis Gomes - Clínicas Perinatal / RJ
Adriano Heitz Nascimento - Clínicas Perinatal / RJ
Fernando de Freitas Martins - Clínicas Perinatal / RJ
Marcelo Sobral Leite - Clínicas Perinatal / RJ

Farmácia Clínica, Unidade de Terapia Intensiva, Neonatal

Introdução: Pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) estão mais suscetíveis a erros de medicação pela complexidade clínica e prescrição baseada em peso e idade gestacional. **Objetivos:** Avaliar o impacto da participação do Serviço de Farmácia Clínica (SFC) sobre a prevenção de erros de prescrição medicamentosa (EPM) em UTIN. **Método:** no período inicial (novembro de 2011 - abril de 2012), o farmacêutico clínico da UTIN analisou prescrições geradas via sistema informatizado e classificou-as quanto à necessidade de intervenção farmacêutica por presença de risco iminente (IFRI), caracterizada principalmente pela presença de EPM. Em período intermediário (maio - novembro de 2012) e atual (dezembro 2012 - junho de 2013) o SFC criou estratégias com objetivo de reduzir EPM identificados inicialmente. **Resultados:** Inicialmente foram analisadas 2216 prescrições médicas e em média $8,88 \pm 1,37\%$ tiveram necessidade de IFRI. Estas intervenções geraram nova conduta da equipe em 97,6% dos casos, evitando a conclusão do erro. Mais de 50% das IFRI envolviam antimicrobianos, fator determinante para estabelecimento de estratégias. No período intermediário, analisamos 3249 prescrições e as estratégias do SFC, direcionadas principalmente à equipe médica, reduziram significativamente as IFRI para $4,07 \pm 2,9\%$ ($P= 0,02$). No período atual, o cálculo de doses dos pacientes na UTIN passou a ser informatizado, como estratégia do SFC. Neste período, 3325 prescrições foram analisadas e a redução das IFRI foi mais acentuada, caindo para $1,88 \pm 1,3\%$ ($P= 0,0002$). **Conclusão:** a inserção do SFC no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes da UTIN e estratégias direcionadas ao perfil do setor mostrou-se uma ferramenta efetiva para redução significativa de erros de prescrição na UTIN.

ID: 0176 Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes Que Fazem Anticoagulação Oral em um Hospital Especializado em Cardiologia

Roxanne Pessoa Pinheiro - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade d / SP
Rafael Salvioni Nascimento - Universidade Presbiteriana Mackenzie- São Paulo / SP
Valter Garcia Santos - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade d / SP
Andrea Bori - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade d / SP
Solange Aparecida Petilo de Carvalho Bricola - Universidade Presbiteriana Mackenzie- São Paulo / SP
Luana Dutra Portela - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade d / SP

Varfarina, conduta do tratamento medicamentoso, anticoagulantes

Introdução: a varfarina é a 5ª droga mais prescrita no mundo. Nem o fato de ser também um dos medicamentos com maior potencial de interação droga-droga e droga-alimento, inibe seu uso seja nos casos de tromboembolismo venoso, fibrilação atrial, doença valvar cardíaca, acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio, entre outros. Objetivo: Determinar o perfil dos pacientes que fazem uso desse medicamento em um hospital especializado em cardiologia, identificando fatores que interferiram negativamente para o sucesso da terapia. Método: Foram avaliados pacientes que utilizavam varfarina atendidos no Pronto Socorro entre novembro de 2012 e janeiro de 2013. Foram excluídos do estudo menores que 18 anos, analfabetos e os que se recusaram a participar do estudo. Resultados: Entre 923 pacientes, 177 utilizavam varfarina. 85 pacientes foram entrevistados e analisados após serem submetidos a um questionário. O resultado identificou a carência de um sistema de informação padronizado e a necessidade de educação dessa população de pacientes, que é composta por 60% de idosos, 87% de polimedicados. 62,4% apresentaram INR fora da faixa indicada para seu respectivo diagnóstico. Além desses dados, 58% dos pacientes fazem uso de mais de um medicamento que apresenta interação medicamentosa potencial com varfarina. Conclusão: Dessa forma, o papel do farmacêutico se faz primordial no sentido de educar e monitorar esses pacientes, podendo minimizar ou até extinguir a incidência no pronto socorro em função das conseqüências do INR fora da faixa indicada, podendo desonerar essa divisão do hospital em até 11,8% do total de pacientes/dia.

ID: 0177 Avaliação das Solicitações de Medicamentos Não Padronizados em um Hospital Universitário

Lílian Pereira Primo - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Helenice Sumie Kaku - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Márcia Regina Medeiros Malfará - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Débora Alves Reis - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP
Sílvia Fernanda Clemente - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Laura Martins Valdevite Pereira - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Andrea Queiróz Ungari - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Alexandra Cruz Abramovicius - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP

Serviço de Farmácia Hospitalar; Prescrição de Medicamentos; Atenção Terciária à Saúde

As atividades hospitalares caracterizam-se por um acentuado dinamismo em consequência do surgimento de novas tecnologias em saúde, tais como medicamentos. A Organização Mundial de Saúde recomenda a construção de listas nacionais de medicamentos essenciais. Entretanto, os medicamentos padronizados nem sempre são suficientes para atender a todos os casos, principalmente quando se trata de um hospital de nível terciário. Este trabalho tem por objetivo avaliar as solicitações de medicamentos não padronizados recebidas pela Farmácia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório visando obter informações relativas ao número de solicitações de medicamentos não padronizados, tempo decorrido entre a solicitação e a primeira dispensação do medicamento e se os tratamentos solicitados foram concluídos ou não. Foram analisadas as solicitações autorizadas no período de 01 de janeiro a 30 de maio de 2013. Foram autorizadas no período de estudo 88 solicitações de medicamentos não padronizados. O tempo decorrido entre a solicitação e a primeira dispensação foi em média 2,5 dias. Destas, 16 solicitações não iniciaram o tratamento devido a alta do paciente, óbito, mudança terapêutica e 31 pedidos não obtiveram conclusão do tratamento para o período solicitado. Os medicamentos mais solicitados foram gabapentina 300mg comprimido, metadona 5mg comprimido e pantoprazol 40mg injetável. Dentre as classes terapêuticas dos medicamentos solicitados, em 63% das solicitações havia medicamentos da mesma classe padronizada. Tais achados mostram que alguns medicamentos mesmo sendo solicitados com frequência, não foram solicitados para serem incorporados à lista de padronização.

ID: 0178 Análise do Impacto da Utilização de Antibióticos β Lactâmicos Pós Medidas de Otimização na Administração em Pacientes Internados em UTI

Daniela Vieira Baldini Batista - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
José Costa Jr - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Rosilene Giusti - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Lina K Sanae Abechain - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Firmino Haag Ferreira Junior - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Giovana Casarini Yamashiro - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Luciene Rodrigues Gastão - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP

Otimização - protocolo clínico - antibióticos

Objetivo: Avaliar o impacto clínico qualitativo e a viabilidade da adoção de medidas otimizadas na administração intravenosa de Piperacilina Tazobactam em pacientes críticos internados em Terapia Intensiva. Método: Estudo baseado na metodologia comparativa e observacional, realizado em primeira fase no período de Janeiro a Junho de 2012 e em segunda fase no mesmo período de 2013, a partir da implantação de protocolo de otimização em administração com infusão intravenosa prolongada, de Piperacilina Tazobactam realizada em 4 horas. A amostra estudada refere-se a 163 pacientes com mediana de idade 70 anos e bom critério de recuperabilidade acompanhados pelo farmacêutico Clínico. Resultados: no ano de 2012, dos 73 pacientes estudados, 51% obtiveram sucesso terapêutico sem a modificação do esquema terapêutico ou a introdução de novas drogas, Já em 2013 foram estudados 90 pacientes e a taxa de sucesso terapêutico frente às medidas otimizadas de administração foi de 69%. Conclusão: em função dos resultados obtidos, observa-se a viabilidade clínica da implantação do protocolo frente ao expressivo aumento na taxa de sucesso terapêutico pós implantação do protocolo. Na "era da multi resistência", tal fato contribui muito positivamente, pois a não introdução de novos esquemas terapêuticos e neste caso, mais especificamente a possível não exposição a carbapenêmicos afeta não só o paciente mas a população em geral.

ID: 0180 Análise de Prescrições Médicas para Tratamento de Câncer de Mama em um Hospital Universitário

Luís Felipe Beloni Bózoli - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Helenice Sumie Kaku - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Camila Milani Ribeiro - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Rodrigo Marangoni Fernandes - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Luís Maçao Sakamoto - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Alexandra Cruz Abramovicius - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP
Nathalie de Lourdes Souza Dewulf - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás / GO
Andrea Queiróz Ungari - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP

Prescrições de Medicamentos; Neoplasias da Mama; Erros de Medicação.

Os erros de medicação em quimioterapia antineoplásica podem acarretar sérias consequências aos pacientes devido à estreita margem terapêutica destes medicamentos, sendo a análise de prescrições médicas de vital importância para assegurar um tratamento adequado ao paciente. O objetivo geral deste trabalho foi analisar as prescrições para tratamento de câncer de mama em um hospital universitário de grande porte. Foi realizado um estudo transversal, entre setembro e dezembro de 2012, onde foram analisadas 408 prescrições médicas e as variáveis observadas foram informações referentes aos dados dos pacientes; informações sobre a terapia medicamentosa; presença de abreviaturas; legibilidade da prescrição e dados de identificação do prescritor. Os principais resultados foram: das 201 prescrições analisadas na Central de Quimioterapia, apenas 123 (61,2%) apresentaram o peso, 89 (44,3%) a altura e 113 (56,2%) a superfície corpórea do paciente; 100% das prescrições na Central e 48,3% na Farmácia de Quimioterapia apresentaram abreviaturas; o nome comercial dos medicamentos esteve presente em 54,7% das prescrições na Central de Quimioterapia; altos índices de ausência de informação quanto à forma farmacêutica do medicamento; 05 (1,2%) prescrições com nome ilegível do paciente e 04 (1%) prescrições com nome ilegível do medicamento. Este estudo destaca a necessidade de constante treinamento dos prescritores relacionado à importância de uma prescrição médica completa, contendo todas as informações de forma clara, como também maior participação do farmacêutico clínico e a implantação da prescrição médica eletrônica.

ID: 0181 Gerenciamento de risco através de indicadores em farmácia hospitalar

Camila Marques Protasio - Upa Imbiribeira / PE
Cristiana Melo Azevedo - Upa Imbiribeira / PE
Joel Francisco da Silva - Upa Imbiribeira / PE

Gerenciamento de risco, Assistência Farmacêutica,

Introdução: o gerenciamento de risco tem foco na gestão das incertezas, nas consequências e probabilidades dos efeitos envolvidos na atividade. **Objetivo:** Verificar a efetividade do gerenciamento de risco por meio de indicadores na assistência farmacêutica. **Metodologia:** para o mapeamento e classificação dos riscos foi realizada uma análise macro ambiental (SWOT), e avaliados por meio da ferramenta de causa raiz para identificação das causas e mensuração da probabilidade e gravidade do efeito. A partir do apetite frente ao risco da Instituição definida a resposta frente ao risco e tipo de tratamento, baseado nas diretrizes da NBR ISO31000: 2009 e boas praticas da norma ONA (organização Nacional de Acreditação Hospitalar). Que consistiu em: gestão de estoque baseado na curva ABC/XYZ, e monitoramento do estoque mínimo, inventário rotativo mensal e análise de causa das divergências, registro de auditoria na dispensação, monitoramento de prazos de validade e treinamento de manuseio. **Resultados:** com o acompanhamento dos indicadores do ano de 2012, e do tratamento frente ao risco observou-se uma redução em 2% na indisponibilidade de medicamento e material medico na instituição, um aumento de 18% na acurácia dos estoques, queda em 0,37% na assertividade da dispensação, redução de 59% de perda de material. **Conclusão:** os planos de melhoria orientados pela gestão de risco permitiram a obtenção de resultados significativos na acurácia dos estoques e na perda de materiais. A queda na assertividade da dispensação pode ser resultado da falta de notificação no primeiro semestre de 2012.

ID: 0184 Reconciliação Medicamentosa na Admissão Hospitalar em uma Emergência 100% Sus

Vanessa Hegele - Hospital Nossa Senhora da Conceição / RS
Virginia Paladino - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / RS
Luciane Pereira Lindenmeyer - Hospital Nossa Senhora da Conceição / RS
Vanessa Brentano - Hospital Cristo Redentor / RS
Raquel Denise Petry - Hospital Fêmeina / RS

Reconciliação medicamentosa, erros de medicação, serviços médicos de emergência.

Introdução: Reconciliação medicamentosa é o processo de revisão da farmacoterapia do paciente nos momentos de transição do cuidado, com o intuito de reduzir erros e danos associados à perda de informações. O método realizado por farmacêuticos em unidades de emergência tem demonstrado a importância da obtenção de uma lista precisa e acurada dos medicamentos utilizados previamente à hospitalização. **Objetivos:** Identificar a magnitude de discrepâncias não-intencionais em pacientes admitidos na emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). Verificar a aceitabilidade das intervenções farmacêuticas. **Método:** Estudo descritivo e quase-experimento, incluiu pacientes classificados como baixa complexidade admitidos em até 48h na emergência, ≥ 18 anos e que utilizassem no mínimo um medicamento. Pacientes incapazes de se comunicar e sem cuidador foram excluídos. Após comparação entre a lista obtida e a prescrição hospitalar, foi realizada evolução em prontuário e, quando necessário, intervenções farmacêuticas para esclarecimento e adequação da prescrição. **Resultados:** Foram incluídos 235 pacientes, mediana de 61 anos (18-92), que utilizavam cerca de quatro medicamentos (1-14). Foram identificadas 885 discrepâncias – as não intencionais corresponderam a 21,8% (n=193), com 80,3% por omissão na prescrição hospitalar. Obteve-se 85,9% de aceitabilidade das intervenções. **Conclusões:** o perfil das discrepâncias não-intencionais reflete a atual ausência de informações no processo de admissão, o que pode impactar na própria internação e no pós-alta. A redução destas discrepâncias por meio da intervenção farmacêutica foi considerada positiva, o que infere a necessidade desta atividade como rotineira neste espaço. **Agradecimentos:** Ao coordenador da emergência, enfermeiro Márcio Neres e Gerenciamento de Risco do HNSC.

ID: 0185 Vantagens do Uso de uma Ferramenta Online de Prescrição de Nutrição Parenteral

Renata Cristina do Amaral - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP
Rafael Freitas Trad - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP
Dirce Akamine - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP
Michel Kfourri Filho - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP
Carmem Maldonado Peres - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP

Prescrição eletrônica, nutrição parenteral

Introdução o uso de Nutrição Parenteral (NP) é complexo e envolve diversas etapas suscetíveis a erros que podem comprometer o tratamento do paciente. Objetivo Identificar as vantagens do uso de um sistema de prescrição eletrônico de NP e avaliar se o uso dessa ferramenta reduz a necessidade de intervenção realizada pelo farmacêutico. Metodologia Realizou-se um estudo retrospectivo com base no relatório de intervenções farmacêuticas de uma empresa de manipulação de NP de agosto de 2010 a abril de 2011. Um questionário também foi aplicado aos farmacêuticos responsáveis pelas intervenções. Foram analisadas as intervenções farmacotécnicas e clínicas de prescrições de NP recebidas por L-fax realizadas pelos farmacêuticos. Os principais motivos das intervenções realizadas foram identificados e comparados aos alertas que impedem a continuidade da prescrição pela ferramenta online. Resultados Durante 9 meses realizou-se 2.832 intervenções (10,3 intervenções/dia), sendo as principais causas: concentrações de cálcio e magnésio (57%), diferença de volume final (18%), osmolaridade e via de acesso (6,8%), concentrações de cálcio e fosfato (4,4%) e total de nutrientes (TNA) (2,8%). O tempo médio gasto para contatar o prescritor foi de 45 minutos e duração do contato de 2 minutos. Conclusão o uso da ferramenta online de prescrição de NP reduz o número de intervenções realizadas pelo farmacêutico. O sistema de mensagens e alertas impeditivos que o sistema eletrônico possui auxilia na elaboração da prescrição e garante que a formulação final esteja de acordo com os parâmetros preconizados, reduzindo o tempo de elaboração da prescrição e ocorrência de erros de cálculo.

ID: 0187 Análise das Intervenções Farmacêuticas Realizadas em um Serviço de Hematologia: Importância do Farmacêutico Residente

Ana Vlândia Brasileiro de Araújo Silva - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Francisco Xavier Sabóia Coelho - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Rafael Soeiro dos Santos - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Cássia Roque Rodrigues - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Cinthya Cavalcante de Andrade - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Joseffer Wianey Trindade Medeiros - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
John Kleyson Moraes Veras - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Patricia Sayonara Lima de Castro - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE

Resultado negativo relacionado aos medicamentos; Intervenção farmacêutica; Hematologia

Introdução: o Farmacêutico residente tem contribuído na prática clínica, através das Intervenções Farmacêuticas (IF) que levam à otimização da farmacoterapia. Objetivo: Relatar as intervenções farmacêuticas (IF) realizadas pelo farmacêutico residente na unidade de Hematologia de um Hospital Universitário, a partir da identificação de resultados negativos relacionados ao medicamento (RNM), durante o período de internação. Metodologia: Estudo descritivo e retrospectivo no qual foram analisadas as IF, durante o período de janeiro a junho de 2013. Os RNM identificados foram classificados de acordo com o Terceiro Consenso de Granada (2006) e as IF, classificadas quanto ao tipo (Sabater et al.,2005). Para análise dos dados foi utilizado o programa Epi Info v. 3.5.1. Resultados: Foram identificados um total de 86 PRM's onde os mais frequentes foram: problema de saúde não tratado (n=35; 40,7%), seguindo por: insegurança não quantitativa (n=19; 22,1%), insegurança quantitativa (n=10;11,6%),inefetividade quantitativa (n=10;11,6%),tratamento sem necessidade(n=8; 9,3%) e inefetividade não quantitativa (n=4; 4,6%). Com o intuito de resolver esses problemas, foram realizadas 106 IF: início de um novo medicamento (19,0%; n=20); modificação da dose (17,1%; n=18); modificação nos horários de uso (3,8%; n=4); substituição (14,2%; n=15); suspensão (8,5%; n=9), provisão (16,0%; n=17), orientação de alta (10,4%; n=11). Das intervenções realizadas, 71(67%) foram com os médicos, 19(18%) com o serviço de farmácia e 5 (4,7%) com a equipe de enfermagem. Conclusão: o farmacêutico residente integrado a equipe multiprofissional tem papel fundamental na obtenção de resultados clínicos, ao realizar orientações a respeito dos medicamentos prescritos, monitorar a farmacoterapia e intervir quando for necessário.

ID: 0188 O Papel do Farmacêutico Clínico no Monitoramento do Uso de Antimicrobianos no Ambiente Hospitalar

Jéssica Priscila Avelino Silva - Hospital Esperança Rede D'or / PE
Grace Kelly Cordeiro da Silva - Hospital Esperança Rede D'or / PE
Elica Rodrigues da Silva - Hospital Esperança Rede D'or / PE
Amanda Florêncio Silva - Hospital Esperança Rede D'or / PE
Emanuela de Oliveira Silva - Hospital Esperança Rede D'or / PE
Renata Cavalcante Machado - Hospital Esperança Rede D'or / PE
Ana Alice Farias Monteiro - Hospital Esperança Rede D'or / PE
Moacir Jucá Batista - Hospital Esperança Rede D'or / PE

Antimicrobianos, Farmácia Clínica, CCIH

O farmacêutico clínico, dentre outras funções, a atuação na gestão da farmacoterapia, revisando aspectos da seleção, administração e resultados terapêuticos obtidos. Ele pode prevenir e monitorar problemas relacionados com os medicamentos, em especial os antimicrobianos. O trabalho visa implantar uma rotina de monitoramento diário dos antimicrobianos junto à comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH). Estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, avaliado através de prescrições médicas prescrições e do formulário de monitoramento de antimicrobianos do HESP. O acompanhamento foi realizado de Janeiro a Junho de 2013 no Hospital Esperança Rede D'or em Recife-PE, com base nas prescrições dos pacientes de ambos os gêneros e de todas as idades, que faziam uso de antimicrobianos. Os dados foram registrados em uma planilha do programa Microsoft Excel de monitoramento diário. Durante esses seis meses, foram acompanhados 1032 pacientes, entre os quais 11,53% não tiveram monitoramento do término, 49,69% não terminaram o tratamento, 2,71% tiveram o antimicrobiano suspenso após previsão de término, 35,85% terminaram com o mesmo esquema terapêutico e 9,20% terminaram com outro esquema. O percentual de tratamentos não concluído é elevado em relação aos outros, mas esses resultados contribuíram para reforçar a necessidade de monitoramento dos antimicrobianos da farmácia clínica junto a CCIH. Assim, a adequação e o tempo necessários de tratamento poderão garantir o sucesso terapêutico. O acompanhamento do Farmacêutico clínico aos pacientes em uso de antimicrobianos, internados em unidade hospitalar, pode ajudar na melhoria da adesão ao tratamento farmacoterapêutico, diminuir tempo de internamento, mortalidade, custos e a resistência bacteriana.

ID: 0190 Atenção Farmacêutica a Pacientes com Eritema Nodoso Hansênico

Lorrayne Lindsay Cardoso Portela - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / MA
Janiel Catunda Florêncio - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / MA
Anara Galdez Costa - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / MA
Waldelinye Barros Ferreira Queiroz - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / MA
Petrônio Alves Macedo Filho - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / MA
Renato Barros Garcia - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / MA
Iara Antônia Lustosa Nogueira - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / MA
Lúcia Danielly Gomes Lopes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / MA

Eritema Nodoso Hansênico. Talidomida. Atenção Farmacêutica.

Introdução: o eritema nodoso hansênico (ENH) ocorre em aproximadamente 25 a 30% dos casos de hanseníase, principalmente na forma multibacilar. Dentre os fármacos empregados no tratamento do ENH se destaca a talidomida. A RDC nº 11 de 2011 do Ministério da Saúde dispõe sobre o controle da substância talidomida. Apesar das restrições impostas ao uso de talidomida após o escândalo internacional do surgimento de vítimas nas décadas de 1970-1990 no Brasil e do aparente controle e vigilância de focomelia por talidomida, nos anos de 2005 e 2006 ainda observou-se a ocorrência de novos casos de focomelia por talidomida. Objetivos: Implantar o serviço de Atenção Farmacêutica a pacientes com ENH em uso de talidomida. Método: Estabelecer instrumentos facilitadores, como formulário de cadastro dos pacientes, de dispensação e orientação farmacêutica, seguimento farmacoterapêutico, histórico de dispensação e o fluxograma do serviço, adaptados da Metodologia desenvolvida pelo GPDAF/UFRGS-Professor Mauro Silveira de Castro e Metodologia Dáder seguindo as normas regulamentadas pela RDC específica. Resultados: com esta proposta espera-se realizar o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, de forma contínua, sistematizada e documentada. Além disso, espera-se contribuir com a adesão do tratamento farmacológico dos pacientes e evitar que novos casos de focomelia venham a acontecer, considerando que a orientação farmacêutica leva ao uso correto e seguro do medicamento. Conclusão: a atenção farmacêutica, como estratégia no atendimento ao usuário de talidomida, pode ser uma alternativa eficaz na obtenção de melhores resultados clínicos, além de, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS.

ID: 0192 Importância da Dupla Checagem na Produção de Medicamentos Antineoplásicos Injetáveis em um Hospital Universitário

Juliana Didonet - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Thalita Silva Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Daniel Fasolo - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Gerson Guerra - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Renato Chagas Ribeiro - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Sandro Luis Ribeiro Ness - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS

Erros de medicação, medicamentos antineoplásicos, dupla-checagem

INTRODUÇÃO: a segurança do paciente e a redução de eventos adversos tem sido foco de discussões com o objetivo de inserir rotinas que garantam a qualidade no atendimento. A investigação dos erros de medicação em oncologia é de suma importância, principalmente pelo baixo índice terapêutico, estreita margem de segurança dos medicamentos e a potencialidade de seus efeitos. **OBJETIVO:** Identificar erros de medicação na produção de medicamentos antineoplásicos injetáveis em um Hospital Universitário de Porto Alegre e avaliar o processo de dupla checagem na redução de erros e na promoção da segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Estudo transversal retrospectivo realizado a partir da análise de indicadores de erros inerentes à manipulação de medicamentos antineoplásicos injetáveis no período de 24 meses (abril/ 2011- março/2013). **RESULTADOS:** no período analisado foram manipulados 160.188 medicamentos antineoplásicos injetáveis (6.674/mês) e observados 811 erros (0,5%) sendo 789 (97,3%) referentes a erros na confecção de rótulos. Os demais erros compreendem as etapas de preparo do medicamento, prescrição e dispensação (20 (2,5%), 1 (0,1%) e 1 (0,1%), respectivamente). Os erros com maior percentual na etapa de confecção dos rótulos foram: 410 (52%) referente a orientações de estabilidade e armazenamento, 93 (11,8%) referente a dose e 92 (11,7%) ao volume final da preparação. Todos os erros foram identificados através do processo de dupla checagem ainda dentro do serviço de farmácia. **CONCLUSÕES:** Apesar de freqüente, os erros de medicação são evitáveis. Com o processo de dupla checagem o hospital consegue reduzir erros, evitar o uso inadequado de medicamentos e o dano ao paciente.

ID: 0193 Gestão da Qualidade na Manipulação de Medicamentos Antineoplásicos em um Hospital Público E Universitário

Thalita Silva Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Juliana Didonet - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Daniel Fasolo - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Luciana dos Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Gerson Guerra - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Renato Chagas Ribeiro - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS
Sandro Luis Ribeiro Ness - Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS

Qualidade, indicadores, medicamentos antineoplásicos.

INTRODUÇÃO: o preparo de medicamentos de alto risco numa central de manipulação de antineoplásicos (CMA) requer monitoramento da qualidade durante todas as etapas e, para tanto, utiliza-se indicadores de processo. **OBJETIVO:** Descrever os indicadores utilizados na CMA do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **MÉTODO:** Estudo descritivo dos indicadores de processos da CMA (março/2011 a junho/2013) divididos em validação de prescrições (intervenções farmacêuticas), manipulação (media fill, esterilidade das porções não utilizadas dos medicamentos e dupla-checagem das preparações) e controle microbiológico (contagem e identificação de microrganismos no ar, água, superfícies e mãos/luvas dos manipuladores). **RESULTADOS:** Validação de prescrições (n=89.049) - intervenções farmacêuticas: 241 (0,28%). Manipulação - media fill (n= 18) e porções não utilizadas dos medicamentos (n=26): ausência de crescimento microbiano; - dupla-checagem das preparações (n=189.986): 984 (0,5%) erros, sendo 962 (98%) relacionados à confecção de rótulos e 51% destes referentes a orientações de armazenamento e estabilidade. Controle microbiológico (n=12) - a qualidade da água potável está de acordo com os parâmetros estabelecidos para heterotróficas, coliformes totais e Escherichia coli; - a análise do ar na sala de manipulação e na cabine de segurança biológica (CSB) evidenciou 4 e 2 análises reprovadas, respectivamente; - análise de superfícies na CSB mostrou 1 análise reprovada no campo; - análise de mãos/luvas dos manipuladores resultou em 1 análise reprovada (luvas). **CONCLUSÕES:** a gestão da qualidade na CMA através de indicadores de processos permite conhecer a realidade do serviço e programar ações de melhorias, refletindo na segurança do paciente e na qualidade assistencial.

ID: 0194 Análise Farmacoeconômica Frente À Utilização de Infusão Prolongada de Piperacilina Tazobactam em UTI

Daniela Vieira Baldini Batista - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
José Costa Jr - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Rosilene Giusti - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Lina K Sanae Abechaim - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Firmino Haag Jr - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Luciene Rodrigues Gastão - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Giovana Casarini Yamashiro - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP

Farmacoeconomia - Infusão Prolongada - Antibioticoterapia

Objetivo: Analisar sob critérios farmacoeconômicos a viabilidade da infusão prolongada de Piperacilina Tazobactam, considerando custos diretos e indiretos envolvidos no tratamento. **Método:** Estudo baseado na metodologia comparativa de pesquisa descritiva, baseada em análise documental. Os dados obtidos compreenderam o período pré implantação de protocolo de julho a dezembro de 2012 e pós implantação de protocolo de janeiro a junho de 2013. A amostra estudada refere-se a 185 casos acompanhados pelo farmacêutico clínico, sendo 84 pré implantação e 101 pós implantação do protocolo. **Resultados:** os resultados foram obtidos sob uma vertente comparativa analisando o custo do tratamento considerando número de dias e quantidade de medicamento reduzidos, sem prejuízo na efetividade dos tratamento instituídos. Foi observada uma média de diminuição de 3,8 dias de tratamento pós implantação do protocolo, resultando numa média econômica proporcional de R\$ 197.248,13.

ID: 0195 Análise da Necessidade de Ajuste Posológico de Levotiroxina Sódica Administrada em Sonda Nasoenteral em Pacientes Críticos em Terapia Intensiva

Daniela Vieira Baldini Batista - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Jose Costa Jr - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Rosilene Giusti - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Lina K Sanae Abechaim - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Firmino Haag Jr - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Luciene Rodrigues Gastão - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP
Giovana Casarini Yamashiro - Hospital da Cruz Azul de São Paulo / SP

Ajuste Posológico - Sonda Nasoenteral - Terapia Intensiva

Objetivo: Avaliar a necessidade de ajuste posológico de Levotiroxina sódica utilizada via sonda nasoenteral em pacientes com hipotireoidismo primário compensados com reposição hormonal ambulatorial, hospitalizados em Terapia Intensiva devido à doença aguda não tireoideana. **Método:** Estudo observacional e intervencionista realizado no período de Janeiro a Junho de 2013, a partir do acompanhamento da dosagem hormonal de TSH e T4 Livre em pacientes hipotireoideos submetidos a reposição hormonal de Levotiroxina Sódica em sonda nasoenteral com suspensão da dieta uma hora antes e uma hora após a administração, na tentativa de otimizar sua absorção. **Resultados:** Foi realizado o monitoramento de 23 pacientes no período informado, destes houve a necessidade de ajuste posológico, mais especificamente aumento na dose diária de Levotiroxina em 78% e em 22% a dose diária permaneceu inalterada quando comparada a dose utilizada ambulatorialmente. **Conclusão** Conhecendo os fatores que podem influenciar na absorção de Levotiroxina, como inibidores da bomba de prótons, largamente utilizados em Terapia Intensiva que além de interferir na absorção, pode também aumentar a sua depuração e ainda a utilização da via alternativa Sonda nasoenteral, faz se necessário envolvimento da equipe multiprofissional no monitoramento de pacientes em uso de Levotiroxina sódica nesta via, procedendo com os ajustes necessários considerando os efeitos adaptativos do paciente crítico e do benefício de um desfecho clínico positivo quando utilizadas as doses adequadas de Reposição Hormonal. .

ID: 0196 Novas Moléculas e a Minimização dos Riscos Associados

Alice Buss Cruz - Hospital Santa Catarina / SC
Andiara Laurindo Florenco Neuwiem - Hospital Santa Catarina / SC
Diovana Pavlak Quadros - Hospital Santa Catarina / SC
Franciane Schneider - Hospital Santa Catarina / SC
Gisele Izidoro - Hospital Santa Catarina / SC
Paula Heberle - Hospital Santa Catarina / SC

Eventos adversos a medicamentos; Farmacoterapia; Farmacovigilância.

Introdução: Novos medicamentos são novas entidades moleculares sintéticas, semi-sintéticas, novas vacinas e biotecnológicos, que segundo a RDC nº 04/09 são considerados novos durante os primeiros cinco anos de registro no país. Embora o medicamento seja importante na recuperação da saúde, seu uso não é isento de riscos. O monitoramento da utilização de novas moléculas é importante principalmente no que se refere às boas práticas de farmacovigilância. **Objetivo:** Revisar as principais características farmacológicas e eventos adversos relacionados a novos medicamentos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão não sistemática da literatura acerca das características de novas moléculas utilizadas para tratamento onco-hematológico no HSC Blumenau nos últimos dois anos, através de consulta ao material disponibilizado pelos detentores de registro do medicamento (DRM) e banco de dados da ANVISA. **Resultados:** Foram avaliados seis medicamentos novos utilizados na instituição. Constatou-se que com relação à via de administração, apenas um não apresentou todas as vias passíveis de administração declaradas em bula. A busca por informações permitiu identificar que alguns DRM já disponibilizam materiais com intuito de minimizar os riscos associados a essas novas moléculas (Guia de manejo de reações adversas imunorrelacionadas). Com relação às características químicas um dos medicamentos apresentou fotossensibilidade e interação com PVC, assim requer um manejo adequado durante sua infusão, e também a presença de etanol em quantidade significativa em um dos medicamentos avaliados. **Conclusão:** Identificaram-se características nesses medicamentos que podem interferir no resultado da farmacoterapia. A elaboração de guias para monitoramento destes é eficaz para minimização de riscos associados à utilização dos mesmos.

ID: 0197 Atividades Clínicas Desenvolvidas por Farmacêuticos Residentes em um Hospital Universitário do Nordeste

Crislaine Teles de Menezes - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe / SE
Adriano da Silva Santos - Hospital Universitario da Universidade Federal / SE
Laís Cristina Santana Sena - Hospital Universitario da Universidade Federal / SE
Jacira da Paixão Silva - Hospital Universitario da Universidade Federal / SE
Rosana Rocha Barboza - Hospital Universitario da Universidade Federal / SE
Rosana Santos Costa - Hospital Universitario da Universidade Federal / SE
Giovanna Cunha Cardoso - Hospital Universitario da Universidade Federal / SE
Simony da Mota Soares - Hospital Universitario da Universidade Federal / SE

Farmácia Clínica Prática profissional Internato e Residência.

Introdução: as residências multiprofissionais em saúde se constituem em espaços singulares de interseção entre ensino e serviço. Nesse contexto, o serviço do farmacêutico clínico está em processo de construção de um modelo que possibilite o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas e tomada de decisões, participação real na equipe multidisciplinar e gerenciamento de informações para promover o uso racional de medicamentos. **Objetivos:** Descrever as atividades clínicas desenvolvidas pelos farmacêuticos residentes inseridos em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde. **Método:** Consiste em um relato de experiência dos serviços clínicos realizados pelos farmacêuticos residentes no Hospital Universitário de Sergipe, considerando como cenários de atuação a UTI, a Clínica Médica I, Infectologia, Pneumologia e a Clínica Cirúrgica. Por meio de reuniões e revisão da literatura, foi definida uma proposta de modelo de serviços, que envolveu a elaboração de instrumentos de documentação e protocolos de serviços farmacêuticos no hospital. **Resultados:** Foram definidos como serviços dos residentes o seguimento farmacoterapêutico, aprazamento compartilhado, orientação na alta, educação em saúde, além da participação em comissões institucionais. Esses serviços são desempenhados por cada residente em seu cenário de atuação, por meio de visita ao leito, análise de prescrição/prontuário e reuniões com os farmacêuticos e a equipe multiprofissional. **Conclusões:** Acerca do exposto, a vivência da prática clínica, a participação de espaços de interação com diversos profissionais e a reflexão da prática auxiliam na formação de farmacêuticos clínicos com consciência crítica para a assistência tanto ao paciente quanto às equipe de saúde.

ID: 0198 Custo-Evitado com Ertapenem em Infecções por Klebsiella Pneumoniae E Escherichia Coli Resistentes: Modelagem Farmacoeconômica.

Keine Monteiro Castro - Universidade Federal do Ceará / CE
 Karoline Lucas de Oliveira - Universidade Federal do Ceará / CE
 Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Unimed Fortaleza / CE
 Danusio Sartori - Unimed Fortaleza / CE
 Glaydson Ponte - Unimed Fortaleza / CE
 Diego da Fonseca - Unimed Fortaleza / CE
 Lícia Ponte - Unimed Fortaleza / CE
 Evelyne Girão - Unimed Fortaleza / CE

Ertapenem, farmacoeconomia, descalonamento.

Introdução: Antimicrobianos são medicamentos de alto impacto econômico. **Objetivo:** Avaliar custo-avoidado com descalonamento de Meropenem (MRP) para Ertapenem (ERT) em infecções por Klebsiella pneumoniae e Escherichia coli produtora da enzima Beta-lactamase de espectro estendido (ESBL+) em sítios não pulmonares. **Método:** Estudo de custo-minimização através da auditoria farmacêutica (Dezembro/2011 – Novembro/2012). Utilizou-se para precificação dos antimicrobianos o Brasíndice 769 e o valor médio da diária de internação de uma Operadora de Planos de Saúde de Fortaleza-CE. O tempo médio do resultado da cultura (05 dias) foi aplicado na análise onde, no cenário pretendido, o paciente inicia MRP até antibiograma e completava o tratamento com ERT. **Resultados:** Analisou-se 4245 pacientes. Cultura com K. Pneumoniae ou E. Coli ESBL+ em foco não pulmonar em 35 destes pacientes (5%), onde utilizou-se 43 esquemas de MRP (R\$ 319.231,68 e R\$ 630.285,63 acrescido ao custo da hospitalização). Após a liberação da cultura, o descalonamento para ERT minimizaria R\$ 241.667,76 e economia direta R\$ 77.564,92 (24,3%). O ERT tem a vantagem de ser utilizado: intramuscular em dose única e também em home care, favorecendo uma desospitalização precoce, economizando R\$271.373,46. Durante o período foi realizado pelo time multidisciplinar descalonamento do MRP para ERT em 11 pacientes (31,4%) gerando minimização-custo real com medicamento e desospitalização de R\$ 81.306,84 (29,9% do potencial total de R\$ 271.373,46). **Conclusão:** a utilização de Ertapenem em infecções por bactérias ESBL+ apresenta grande potencial de custo-minimização e permitiu um custo-avoidado considerável através do programa de gestão clínica de antimicrobianos em uma Operadora de Saúde no Brasil.

ID: 0199 Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial – Manual de Apoio À Saúde da Família

Suhelen Caon - Associação Hospitalar Moinhos de Vento / RS
 Camila Pereira Menezes - Associação Hospitalar Moinhos de Vento / RS

Saúde da família, educação em saúde, hipertensão

INTRODUÇÃO: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde pública para o qual o Ministério da Saúde tem recomendado e promovido ações multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde para o combate. Nesse contexto, insere-se a Saúde da Família (SF), onde a atenção é centrada na família e estruturada em uma unidade de saúde. Para o desenvolvimento destas ações observa-se a necessidade de embasamento técnico e teórico para que os profissionais ofereçam educação em saúde de qualidade aos pacientes hipertensos, além de atualizar os profissionais envolvidos. **OBJETIVO:** Descrever o desenvolvimento de material instrucional sobre tratamento medicamentoso para HAS para a equipe multiprofissional da SF. **METODOLOGIA:** Construção de um material instrucional com informações sobre os medicamentos anti-hipertensivos, desenvolvido a partir de pesquisa em bases de dados médicas referente aos medicamentos disponíveis na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais 2011 da Prefeitura de Porto Alegre e no Programa Farmácia Popular. **RESULTADOS:** Foi desenvolvido um manual intitulado "Atenção Farmacêutica em: Hipertensão Arterial", colorido, com informações sobre os medicamentos anti-hipertensivos, organizadas de forma que, as principais informações sobre os medicamentos fossem encontradas de forma rápida, informações gerais sobre tratamento medicamentoso para hipertensão, adesão ao tratamento e tratamento em situações especiais. Este manual está sendo utilizado em ensaio clínico intitulado "Modelos de gestão que qualifiquem a atenção primária com impacto na melhoria dos indicadores de risco cardiovascular". **CONCLUSÃO:** a criação do manual uniformiza e facilita o trabalho da equipe multidisciplinar de SF na orientação de pacientes no processo de tratamento da hipertensão arterial.

ID: 0200 Uso de Medicamentos Off-Label E Não Licenciados em Lactentes de um Hospital Pediátrico de Manaus

Kédma Melo da Silva - Universidade Federal do Amazonas - UFAM / AM

Vanessa Pereira Gomes - Universidade Federal do Amazonas - UFAM / AM

Suely Oliveira Chagas - Instituto de Saúde da Criança do Amazonas – ICAM / AM

Igor Rafael dos Santos Magalhães - Universidade Federal do Amazonas - UFAM / AM

Descritores: Off-label; Medicamento; Prescrições.

Introdução: o uso de medicamentos não licenciados ou em regime off-label, os quais podem ocasionar erros de medicação, principalmente em crianças, idosos e gestantes, têm sido bastante discutidos recentemente. Segundo a literatura, o uso não licenciado é a administração de um medicamento não aprovado para um grupo populacional específico. Já o uso off-label compreende a utilização de um medicamento de maneira distinta a descrita na bula do produto. **Objetivos:** Determinar o perfil de uso de medicamentos não licenciados e em regime off-label em pacientes lactentes internados no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas – ICAM. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo com corte transversal por meio de análise de prontuários e das prescrições de recebidas na Farmácia Hospitalar no período de setembro de 2012 e fevereiro de 2013. O estudo envolveu a Pediatria II deste instituto, a qual abriga somente lactentes (28 dias – 2 anos). **Resultados:** Foram incluídos 351 indivíduos neste período. Em média, os pacientes utilizaram 4,4 fármacos e as doenças do aparelho respiratório foram os principais motivos de internação. Foram prescritos 1558 medicamentos no seguinte padrão de uso: medicamentos licenciados (38%), não licenciados (6,15%), regime off-label (54%) e em regime off-label e não licenciado (1,67%). Os medicamentos mais prescritos foram dipirona (19,6%), fenoterol (15%) e penicilina cristalina (9,6%). A prevalência de uso foi de 29% e 93% para os medicamentos não licenciados e em regime off-label, respectivamente. **Conclusão:** Embora os resultados obtidos foram semelhantes a outros descritos, o emprego dos medicamentos nestas condições foram elevados e merecem atenção.

ID: 0202 Análise das Falhas no Tempo de Administração de Antibióticos em Prescrições da Unidade de Terapia Intensiva

Renata Daniele Amaral de Medeiros - Hospital da Restauração / PE

Juliana Prysthon Moraes - Hospital da Restauração / PE

Administração e Dosagem. Unidade de Terapia Intensiva. Prescrições

Objetivos: Analisar as prescrições da Unidade de Terapia Intensiva I e II (UTI-geral) de um hospital de grande porte em Pernambuco na cidade do Recife, considerando o tempo previsto para a administração dos antimicrobianos, a fim de promover o uso racional desses medicamentos e os melhores resultados clínicos decorrentes da atuação do farmacêutico intensivista. **Métodos:** Baseou-se na análise de 700 prescrições, compreendendo o período de 04/04/2013 a 04/05/2013. Contabilizou-se e destacou-se os antibióticos prescritos para cada paciente e após, anotou-se as falhas ocorridas com as informações do tempo de infusão, para ao final do levantamento calcular a porcentagem de falha com cada antibiótico. **Resultados:** Não houve relação direta na análise dos dados, para o qual se estabeleceria que o alto consumo do antibiótico fosse fator primordial para o aparecimento de falhas. Visto isso, as falhas se caracterizaram aleatórias. **Conclusão:** Devido às falhas ocorridas com os antibióticos da UTI serem aleatórias, os erros ocorridos com estes tomam proporções elevadas. Visto a gravidade dessas falhas e suas conseqüências, pode-se concluir que a presença do farmacêutico se faz muito importante, em razão das diversas atribuições que a este compete. O farmacêutico intensivista, com caráter humanístico, é capaz de deixar o paciente mais seguro quanto ao seu tratamento. Este profissional ainda pode diminuir o surgimento de novos patógenos resistentes por mau uso dos antimicrobianos, além da possibilidade também de diminuir as despesas para a instituição hospitalar.

ID: 0205 Perfil de Utilização de Aminoglicosídeos em um Hospital Público de Grande Porte de Fortaleza-Ceará

Nayara Otaviano Diniz - Universidade Federal do Ceará / CE
Bruna Feitosa Cavalcante - Universidade Federal do Ceará / CE
Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará / CE
Maria Adriana Maciel de Brito - Instituto Doutor José Frota / CE
Paulo Jorge Semedo Miranda Freire - Instituto Doutor José Frota / CE
Angela Maria de Sousa Ponciano - Universidade Federal do Ceará / CE
Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará / CE
Neyanne Otaviano Diniz - Universidade Federal do Ceará / CE

Uso de medicamentos, Antibacterianos, Aminoglicosídeos.

Introdução: Aminoglicosídeos são antibióticos de amplo uso clínico, utilizados mais amplamente contra bactérias entéricas Gram-negativas. A prescrição dessa classe de medicamentos deve ser bem monitorada e levar em conta duração do tratamento, idade, peso corporal e quadro clínico do paciente, pois todos os seus representantes são nefrotóxicos e ototóxicos, podendo causar problemas ao paciente quando usados de forma irracional. **Objetivo:** Caracterizar a utilização de aminoglicosídeos. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo de base documental no Serviço de Farmácia das Unidades Clínicas de internação de um hospital público de grande porte de Fortaleza-Ceará, por um período de 04 meses. **Resultados:** no presente trabalho, foram analisadas 141 prescrições com presença desses medicamentos, com predominância de pacientes do sexo masculino (69,5%). Um percentual de 38,5% dos pacientes estavam internados no Centro de Queimados. Quanto à prescrição dos aminoglicosídeos foi possível observar que a amicacina foi o fármaco mais prescrito (50,35%), houve um valor muito baixo de solicitação de cultura (7,1%) e associação com outros antibióticos em 99,3% dos casos. No que se refere à duração do tratamento 75,2% dos casos utilizaram os antimicrobianos por um período menor do que o autorizado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Foram observadas 21 interações medicamentosas potenciais envolvendo aminoglicosídeos. **Conclusão:** o estudo contribuiu para uma análise da prescrição de aminoglicosídeos, na tentativa de alcançar uma melhoria na adequação do uso destes medicamentos em ambientes hospitalares.

ID: 0206 Avaliação Farmacoeconômica Pós-Manipulação de Quimioterápicos Antineoplásicos no Ambulatório da Oncologia do HUSE

Valmir Paes da Costa - Centro de Oncologia Dr. Oswaldo Leite - Huse / SE
Aline Santos Barreto Santana - Universidades Federal de Sergipe / SE
Adriana Santos Barreto - Instituto Tecnológico Federal de Sergipe / SE

Farmacoeconomia, oncologia, agendamento, medicamentos

A farmacoeconomia pode ser definida como a descrição, a análise e a comparação dos custos e das consequências das terapias medicamentosas para os pacientes, os sistemas de saúde e a sociedade, com o objetivo de identificar produtos e serviços farmacêuticos cujas características possam conciliar as necessidades terapêuticas com as possibilidades de custeio. Os estudos de farmacoeconomia devem buscar sempre as intervenções que apresentem a melhor relação custo-efetividade, e descartar as que apresentam os piores resultados clínicos e um custo mais elevado. **Objetivo:** Avaliar os custos referentes às sobras de fármacos reconstituídos após a expiração da sua estabilidade, visando um agendamento de administração de quimioterápicos antineoplásicos evitando desperdícios no Hospital de Urgência de Sergipe. **Metodologia:** Durante os meses de abril e maio de 2012 foram quantificados os volumes das sobras de quimioterápicos antineoplásicos por 60 dias, levando em consideração o prazo de estabilidade de cada fármaco. Calculou-se os valores dos volumes medidos, os preços foram baseados na tabela de preços cedida pelo hospital considerando-se o preço máximo ao consumidor (17%). Os medicamentos pesquisados foram de referência, similares e/ou genéricos de acordo com as drogas utilizadas no Hospital de Urgência de Sergipe. **Resultados:** os volumes dos medicamentos desprezados foram medidos utilizando seringas descartáveis graduadas de 1 a 20 mL, esses dados foram colocados em uma planilha e transformados em tabelas (em anexo), e calculado a concentração do volume descartado e o valor em reais (R\$) destas sobras. Apenas nos sessenta dias de acompanhamento, o valor das sobras desprezadas chegou a R\$ 81.632,46 números estes elevadíssimos e que pode ser reduzido com a escala de agendamento. **Conclusão:** a farmacoeconomia deverá ser implantada em caráter de urgência na unidade ambulatorial de tratamento de oncologia do Hospital de Urgência de Sergipe, com o referido agendamento relatado acima haverá uma economia significativa tanto de frasco-ampolas e ampolas quanto em valores reais. Caberá ao farmacêutico reunir-se com os componentes da equipe multidisciplinar em terapia antineoplásica, o médico (prescritor) e a enfermagem (administração) e pôr em prática o agendamento por princípio ativo, contribuindo para o uso racional de medicamentos trazendo benefícios para a instituição tanto em unidades quanto em valores, aumentando com isso o número de pacientes que passará a ter acesso ao tratamento medicamentoso

ID: 0207 Monitoramento e Intervenções de medicamentos administrados Via sonda Nasoenteral

Cassius Francisco de Andrade Freitas - Hospital Esperança Rede D'Or / PE
 Grace Kelly Cordeiro da Silva - Hospital Esperança Rede D'Or / PE
 Jéssica Priscila Avelino Silva - Hospital Esperança Rede D'Or / PE
 Jamilka Leopoldina da Silva - Hospital Esperança Rede D'Or / PE
 Amanda Florêncio Silva - Hospital Esperança Rede D'Or / PE
 Renata Cavalcante Machado - Hospital Esperança Rede D'Or / PE
 Debora Lisboa da Silva - Hospital Esperança Rede D'Or / PE
 Ana Alice Farias Monteiro - Hospital Esperança Rede D'Or / PE

Nutrição enteral, Medicamentos, Farmácia Clínica

A terapia nutricional enteral é uma opção terapêutica importante na atenção ao paciente hospitalizado. A via destinada a nutrição enteral é também empregada para administração de medicamentos e deve ser monitorada, visando otimizar os resultados terapêuticos. O objetivo do trabalho realizado pela farmácia clínica foi monitorar os medicamentos administrados por via sonda nasoenteral (SNE) para garantir uma terapia adequada e segura ao paciente. Estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, avaliado através de prescrições médicas do HESP. O acompanhamento foi realizado por seis meses (Janeiro a Junho de 2013) no Hospital Esperança Rede D'or em Recife-PE, com base nas prescrições dos pacientes de ambos os gêneros e de todas as idades que faziam medicamentos via SNE. Os dados foram registrados em uma planilha do programa Microsoft Excel de monitoramento diário. Foram monitorados 306 pacientes, dos quais se fez necessária intervenção de 75 medicamentos, das quais 84% foram aderidas e apenas 6% não aceitas. Dentre as intervenções aceitas 100% foram a substituição da forma farmacêutica sólida para a forma líquida, como solução e suspensão. Nestas substituições 7,94% também tiveram mudança de princípio ativo. As intervenções realizadas facilitaram tanto a administração do medicamento na forma líquida pela equipe de enfermagem, pois preveniu possíveis falhas na maceração da forma sólida o que poderia provocar uma obstrução da sonda, devido à má utilização, além de proporcionar segurança ao paciente. As intervenções farmacêuticas realizadas indicaram a importância do acompanhamento de pacientes em uso de medicamentos SNE, garantindo uma adequada assistência a esses pacientes no âmbito hospitalar.

ID: 0210 Avaliação das Notificações da Farmacovigilância de um Hospital de Ensino em Natal-RN.

Waleska Rayane Dantas Bezerra de Medeiros - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
 Ayane Cristina da Silveira Pinto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
 Carla Regina da Trindade Alves Bezerra - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
 Cynthia Hatsue Kitayama Cabral - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
 Kadidja Raynara Carlos Dantas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
 Patrícia Taveira de Brito Araujo - Hospital De Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
 Rafaella Nayara Andrade Marinho - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
 Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN

Farmacovigilância; Sistemas de Notificação de Reações Adversas a Medicamentos.

Introdução: Farmacovigilância consiste na detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos, objetivando promoção da segurança do paciente. As investigações de Reações Adversas a Medicamentos (RAMs) devem primar pela qualidade das informações coletadas, probabilidade do evento adverso ter sido causado pelo medicamento e gravidade. Objetivo: Avaliar o serviço de Farmacovigilância de um hospital sentinela de ensino em Natal-RN, através da análise das notificações de suspeitas de RAMs pelo Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (Notivisa). Metodologia: Notificações de RAMs cadastradas no Notivisa com status concluído entre 2008-2012 foram confrontadas com os pareceres dos avaliadores. O serviço de Farmacovigilância foi avaliado conforme os seguintes critérios: necessidade de maiores informações; semelhanças e divergências quanto às classificações de RAMs pelos notificadores e pelos avaliadores (causalidade, gravidade). Resultados: Dentre 93 notificações avaliadas, 7,5% necessitavam de mais informações para investigação de RAM, indicando que, em geral, as informações coletadas foram suficientes. Quanto à classificação de causalidade, 64% das RAM foram classificadas como provável e definida, sugerindo alta probabilidade dos eventos adversos terem sido provocados pelos medicamentos; 32% das classificações foram divergentes entre provável e possível, todavia podem ser justificadas pelo emprego de diferentes algoritmos. Duas notificações foram categorizadas pelo avaliador como improváveis. Quanto à gravidade, 66,6% tiveram resultados concordantes. Divergências podem ser atribuídas a diferentes referências adotadas. Conclusões: as notificações de suspeitas de RAMs foram satisfatórias, existindo pequenas diferenças atribuídas a classificações e algoritmos diferentes. Todavia, é notória a contribuição do serviço para acompanhamento do risco-benefício dos medicamentos pós-comercialização.

ID: 0211 Avaliação do Perfil de Reações Adversas a Medicamentos em um Hospital Pediátrico Universitário em Natal-RN.

Waleska Rayane Dantas Bezerra de Medeiros - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
Maria Luisa de Moura Fonseca - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Viviane Nunes Ribeiro - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Yara Cinthia Teixeira Ernesto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Edjane Maria de Azevedo Barroso - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
Patrícia Taveira de Brito Araujo - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
Rafaella Nayara Andrade Marinho - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra/ RN

Reações adversas a Medicamentos. Antimicrobianos.

Introdução: os processos fisiológicos modificam-se significativamente durante a infância, influenciando a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, o que torna as crianças mais susceptíveis a Reações Adversas a Medicamentos (RAMs). Outrossim, a frequência de RAMs aumenta com o tempo de hospitalização e com o número de medicamentos administrados. Portanto, crianças necessitam de atenção específica na farmacovigilância. **Objetivo:** Avaliar o perfil de RAMs notificadas em um hospital pediátrico universitário em Natal-RN. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo das suspeitas de RAMs detectadas por busca ativa no período de 2005-2012. As suspeitas foram discutidas, classificadas quanto à gravidade e causalidade e notificadas. Para análise, foram pesquisadas as classes farmacoterapêuticas mais envolvidas e as principais RAMs identificadas. **Resultados:** Foram acompanhados 3199 pacientes e realizadas 149 notificações, evidenciando incidência de 4,66% de RAMs. Dentre as classes farmacoterapêuticas envolvidas, destacam-se antimicrobianos (56,3%), anticonvulsivantes (6%), corticóides (4,7%), ciclofosfamida (4%) e diuréticos (3,3%); o que corrobora com a literatura quanto à elevada frequência para anti-infecciosos de uso sistêmico. Dentre as suspeitas de RAMs para antimicrobianos, as principais notificadas foram: rash (14,4%), prurido (12,4%), eritema (7,2%), síndrome do homem vermelho (4%), exantema (4%), urticária (4%), vômitos (4%) e diarreias (3%). A prevalência das reações dermatológicas e gastrointestinais pode ser justificada devido às manifestações serem mais evidentes durante a busca. **Conclusões:** os antimicrobianos foram a classe de maior frequência nas suspeitas de RAMs, com prevalência de reações dermatológicas. Ademais, demonstra a relevância da busca ativa e da necessidade da vigilância quanto ao uso racional dos antimicrobianos na prática clínica.

ID: 0212 Validación de La Prescripción Electrónica de Medicamentos Intravenosos En La Fundación Homi

Viviana Andrea Pinzón García - Fundación Hospital de La Misericordia / Colombia
Luís Ángel Cárdenas Garzón - Fundación Hospital de La Misericordia / Colombia
Francisco Javier Palomino Ramírez - Fundación Hospital de La Misericordia / Colombia

Validación de la prescripción electrónica, error de medicación.

Introducción Considerando que la prescripción electrónica reduce los errores de medicación relacionados con la prescripción, pero no logra eliminarlos totalmente (1,2), en la Fundación HOMI, institución pediátrica de referencia en Colombia, se ha evidenciado la necesidad de validar las prescripciones de medicamentos intravenosos para detectar estos errores en forma temprana y minimizar la posibilidad de afectación al paciente. **Objetivo** Establecer la utilidad de la validación de la prescripción electrónica de medicamentos intravenosos por el químico farmacéutico en la Fundación HOMI. **Método** Se realizó un estudio retrospectivo, observacional, descriptivo de la validación de la prescripción electrónica de medicamentos intravenosos, antibióticos y no antibióticos, realizada por el químico farmacéutico en la Fundación HOMI, entre febrero 6 y junio 30 de 2013. **Resultados** Se validaron en los servicios de hospitalización y unidades críticas un total de 3421 prescripciones de medicamentos intravenosos antes de su preparación, estas correspondían a 1070 pacientes. Durante este proceso se detectaron errores de medicación en 3.5% de las prescripciones, con una tasa de 0,18 errores de medicación intravenosa por paciente, siendo los errores de dosis el 33.3% y los errores de frecuencia de administración el 66.7%. Estos errores fueron informados a enfermeras y médicos y corregidos inmediatamente. En el proceso el químico farmacéutico también resolvía las inquietudes relacionadas con el uso de medicamentos. **Conclusiones** La validación de la prescripción de medicamentos intravenosos por el químico farmacéutico, es una estrategia útil para detectar y gestionar oportunamente errores de medicación que no logra filtrar el sistema de prescripción electrónico institucional. **Bibliografía** (1) Ballentine, Amanda J. Prescription errors occur despite computerized prescriber order entry. American Journal of Health-System Pharmacy. 2003. Vol. 60. Issue 7. 708. (2) Hincapie, Ana Lucia; Warholak, Terri L. Electronic prescribing errors: do they exist?. Journal of the American Pharmacists Association: JAPhA. 2012. Vol. 52. Issue 3. 302.

ID: 0213 Uso de psicofármacos em crianças em serviços de saúde mental em Fortaleza: análise descritiva

Emanuela Diniz Lopes - Universidade Federal do Ceará / CE
Franklin Teixeira Regis - Universidade Federal do Ceará / CE
Herson Alexandre Meireles - Universidade Federal do Ceará / CE
Gabriela de Almeida Ricarte - Universidade Federal do Ceará / CE
Milena Radaelli - Universidade Federal do Ceará / CE
Ana Paula Pessoa Maciel - Universidade Federal do Ceará / CE
Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará / CE
Ana Paula Soares Gondim - Universidade Federal do Ceará / CE

Psicotrópicos, saúde mental, crianças

O uso de psicofármacos representa uma das abordagens terapêuticas mais importantes no tratamento de transtornos mentais em crianças. Este estudo tem como o objetivo analisar o uso de psicofármacos no tratamento de crianças atendidas nos Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. Trata-se de um estudo descritivo, com amostra aleatória de 292 crianças acompanhadas em dois centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Fortaleza-CE, no período de fevereiro a dezembro de 2012, foram aplicados questionários que abordavam características socioeconômicas e uso de psicofármacos. Os dados foram inseridos em um banco de dados através de programa (Epiinfo for Windows, versão 3.5.1) e realizou-se uma análise estatística descritiva simples. Os resultados mostraram que há predomínio de crianças do sexo masculino (60,6%) e faixa etária entre 3 e 8 anos (55,9%). Os responsáveis pelas crianças são a mãe e/ou o pai (88,3%), estão na faixa etária entre 21 e 38 anos (53,9%), exercem atividade remunerada (55,2%), tem como escolaridade o ensino fundamental (62,4%), estão casados ou em união estável (52,1%) e são católicos (59%). As classes terapêuticas mais utilizadas são: antipsicóticas (43,5%) e antiepilépticas (23,5%), respectivamente. Os psicofármacos mais utilizados: risperidona (18,5%), carbamazepina (9,8%) e periciazina (9,1%), respectivamente. Os psicofármacos foram prescritos pela Denominação Comum Brasileira em quase metade das prescrições (55,4%). Os achados desse estudo revelam que as crianças atendidas nesses centros apresentam acompanhamento médico limitado, além de verificar a necessidade do cumprimento de prescrições que utilizem medicamentos com Denominação Comum Brasileira.

ID: 0214 Análise das Validações de Medicamentos Próprios Realizadas em Unidades Pediátricas de um Hospital Universitário

Giovanna Webster Negretto - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Ananda Zamberlan Alvarez - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Fernanda Daros Stedile - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Camila Ribas Smidt - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Jacqueline Kohut Martinbiancho - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Simone Dalla Pozza Mahmud - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS

Pediatria, Medicamentos, Acompanhamento Farmacêutico

Introdução: a validação dos medicamentos de uso domiciliar é fundamental para o acompanhamento do paciente, independentemente dele vir ou não a fazer uso do seu medicamento. Essa medida é importante para evitar duplicidade terapêutica e o uso incorreto de medicamentos sem a ciência do médico. Além disso, o desconhecimento acerca do uso de medicamentos de procedência externa ao hospital dificulta o rastreamento de reações adversas a medicamentos durante a internação. Em duas unidades pediátricas de um hospital universitário do Rio Grande do Sul a validação de medicamentos próprios na admissão hospitalar inclui critérios tais como modo de acondicionamento, integridade da embalagem com adequada visualização do lote e prazo de validade. Objetivo: avaliar o perfil dos medicamentos validados quanto à integridade das embalagens. Utilizar esta avaliação para direcionar a educação dos cuidadores dos pacientes quanto ao uso seguro de medicamentos durante a internação e após a alta hospitalar. Métodos: foram analisadas validações de medicamentos realizadas no período de janeiro a julho de 2013. Os resultados foram expressos em valor absoluto e percentual. Resultados: um total de 103 pacientes trouxe medicamentos próprios. Destes, 21,36% apresentavam 5 ou mais medicamentos. Foram validados 311 medicamentos, sendo que 10,29% necessitavam de refrigeração e 15,11% eram medicamentos controlados. Apenas 1,29% dos medicamentos validados encontravam-se vencidos e 2,89% com a integridade do rótulo comprometida. Conclusões: Foram observados valores elevados de medicamentos trazidos ao hospital e valores reduzidos de itens vencidos ou com integridade comprometida. O resultado das validações auxilia na promoção do uso seguro de medicamentos.

ID: 0215 Avaliação do Perfil das Interações Medicamentosas no Hospital Albert Sabin Juiz de Fora-MG

Priscila Lima Silva - Hospital Albert Sabin / MG
Flávio Luíz Cabral - Hospital Albert Sabin / MG
Márcia Gomes Dias - Hospital Albert Sabin / MG
Alessandra Marquito Batista - Hospital Albert Sabin / MG
Eduardo Valle Pinheiro - Hospital Albert Sabin / MG

Interações de Medicamentos; Hospitalização; Polimedicação.

INTRODUÇÃO: as interações constituem causa comum de eventos adversos relacionados a medicamentos e são particularmente críticas em ambiente hospitalar, onde há polifarmácia. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil das interações medicamentosas detectadas através do seguimento farmacoterapêutico no Hospital Albert Sabin, Juiz de Fora-MG. **MÉTODO:** o presente estudo transversal, quantitativo, realizado no período de 2010 a 2012 no Hospital Albert Sabin, visou avaliar as interações medicamentosas detectadas nos setores de Unidade Clínica, UTI Neo Natal e Unidade Coronariana. As interações foram contabilizadas e estratificadas de acordo com o risco a partir da consulta da base de dados Micromedex®, que classifica as mesmas em: Contra-indicado, Risco maior, Risco moderado e Risco menor. Procedeu-se também, uma análise das classes medicamentosas envolvidos nas interações e a ocorrência destas em cada setor avaliado. **RESULTADOS:** Dentre as interações detectadas, 51,35% foram encontradas na Unidade Clínica; 33,38% correspondem à Unidade Coronariana e 15,28% à UTI Neo Natal. Quanto à classificação de risco, 1,55 % foram classificadas em contra-indicadas; 22,97% de risco maior; 63,42% correspondem ao risco moderado e 12,06% ao risco menor. Em se tratando do perfil farmacológico das interações, na Unidade Clínica a classe mais representativa foram os anti-hipertensivos/diuréticos (29,5%); na UTI Neo Natal os antimicrobianos (27%) e na Unidade Coronariana se destacaram os anti-coagulantes (29%). **CONCLUSÃO:** Profissionais de saúde precisam estar atentos às interações entre drogas, dispondo de recursos para identificar de imediato a severidade da interação e sugerir apropriadas intervenções, uma vez que em sua maior proporção trata-se de eventos previsíveis e portanto podem ser detectados e evitados.

ID: 0216 Avaliação da Necessidade de Derivações Farmacêuticas em Unidade Pediátrica E da Produção Destas Derivações Pela Farmácia de um Hospital Universitário

Giovanna Webster Negretto - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Sílvia Helena Oliveira de Almeida - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Márcio Vinicius Ayres - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Josue Schostack - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS
Simone Dalla Pozza Mahmud - Hospital de Clinicas de Porto Alegre / RS

Derivações Farmacêuticas, Pediatria, Acompanhamento Farmacêutico

Introdução: a indisponibilidade de formas farmacêuticas adequadas à pediatria resulta na necessidade do preparo de derivações farmacêuticas. O Serviço de Farmácia de um hospital universitário terciário considera estudos de estabilidade para realização das derivações. Quando a literatura recomenda o uso imediato, a manipulação é realizada nas unidades de internação. Considerando que este preparo requer capacitação, a manipulação na unidade de internação está mais sujeita a erros de cálculo e preparo. **Objetivo:** Avaliar os medicamentos prescritos durante 24 horas para administração em uma unidade de internação pediátrica que requerem o preparo de derivações farmacêuticas. Avaliar as derivações farmacêuticas preparadas pela farmácia durante um mês. **Métodos:** a produção das derivações farmacêuticas foi analisada por um mês e a avaliação das prescrições médicas foi realizada por 24 horas. Os resultados foram expressos em valores absolutos e percentuais. **Resultados:** de 27 pacientes internados foi observado um total de 230 medicamentos prescritos. Destes, 162 foram prescritos de forma fixa, onde 78 dos medicamentos tinham como vias de administração oral ou sonda. Foi verificado que 28,20% dos medicamentos prescritos fixos por via oral ou sonda necessitavam do preparo de derivações farmacêuticas. Destes, 68,18% foram preparados pela farmácia. Considerando um mês de produção, foram realizadas 110 preparações pela farmácia. **Conclusões:** o consumo de derivações farmacêuticas é elevado nesta unidade pediátrica e a farmácia foi capaz de suprir grande parte destas preparações. O preparo realizado pela farmácia garante a correta manipulação de derivações farmacêuticas e é a alternativa mais adequada para a população pediátrica hospitalar.

ID: 0217 Importância da Prescrição Racional de Antimicrobianos Baseada em Evidência Científica

Edina Raquel Meneses Silva - Secretaria de Estado de Saúde Pública / PA

Vanessa Cecim Calderaro - Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará / PA

Vera Lúcia Cecim dos Santos - Secretaria de Estado de Saúde Pública / PA

Antimicrobianos; Uso Racional; Evidência Científica.

Introdução: a escolha inadequada de terapias medicamentosas para doenças infectocontagiosas pode selecionar microrganismos resistentes com graves consequências ao paciente e à instituição. A prescrição racional de antimicrobianos colabora para a recuperação do paciente e diminui a estadia de internação. **Objetivo:** Analisar a frequência de prescrições de antimicrobianos do Hospital Regional Abelardo Santos (HRAS) em Belém do Pará, em relação aos principais diagnósticos, considerando o Projeto de Diretrizes da Associação Médica Brasileira e outras literaturas. **Método:** Foram utilizados os dados das planilhas do Serviço de Farmácia para controle dos antimicrobianos de uso restrito da Clínica Médica, Obstetrícia e Urgência e Emergência do HRAS (67 leitos) no período de janeiro a março de 2012. Os dados coletados foram: medicamento(s) prescrito(s) e diagnóstico infeccioso. **Resultados:** 49,37% dos diagnósticos foram de pneumonia comunitária, com prescrição de Ceftriaxona (59,32%), Ceftriaxona+Claritromicina (15,25%) e outros antimicrobianos (25,43%). Pela diretriz, apenas 15,25% estavam adequadas (cefalosporina 2ª ou 3ª geração+macrolídeo) não sendo recomendado o tratamento em monoterapia. O segundo diagnóstico mais frequente (25,10%) foi infecção do trato urinário (ITU) tratado com Ceftriaxona (36,66%), Ciprofloxacino (50%) e outros antimicrobianos (25,43%). A antibioticoterapia aplicada nas ITU estava conforme a diretriz. Para estafilococcia (6,69%) os tratamentos foram em monoterapia (Ceftriaxona/Ciprofloxacino/Oxacilina/Clindamicina/Vancomicina) (68,75%) bem como associações diversas (68,75%). Apenas Oxacilina e Vancomicina são recomendados na literatura pesquisada. **Conclusão:** a pesquisa evidencia a importância do uso racional de antimicrobianos prescritos com base em evidência científica, mesmo que empiricamente, pois o uso inadequado ou abusivo seleciona cepas resistentes, pode provocar reações adversas e consequentes gastos desnecessários.

ID: 0218 Cuidados Paliativos no Câncer: Desafios da Contribuição do Farmacêutico na Equipe Multiprofissional

Albercina Nunes Sarkis - Universidade Federal Fluminense / RJ

Flávia Valéria dos Santos Almeida - Universidade Federal Fluminense / RJ

Fernando Sergio da S. Ferreira - Universidade Federal Fluminense / RJ

Ana Paula da Costa Diniz - Universidade Federal Fluminense / RJ

Marianne dos Santos Grellmann - Universidade Federal Fluminense / RJ

Maryanna Nicolau da Silva - Universidade Federal Fluminense / RJ

Tamira Guilherme Rocha Negrão - Universidade Federal Fluminense / RJ

Thaislayne Nunes de Oliveira - Universidade Federal Fluminense / RJ

Cuidados Paliativos, Farmacêutico, Equipe Multiprofissional

Introdução: a farmacoterapia em cuidados paliativos é uma modalidade de tratamento chave para o gerenciamento de sintomas tais como: dor, dispnéia, náusea e confusão - todos comumente experimentados por estes pacientes, independentemente da doença subjacente. **Objetivo:** Identificar e descrever as evidências atualmente disponíveis sobre a contribuição do profissional farmacêutico tanto na atenção ao paciente em cuidados paliativos e ao seu cuidador quanto aos possíveis esclarecimentos ao restante da equipe multiprofissional. **Método:** Foram pesquisados trabalhos realizados por farmacêuticos, tomando-se por base conhecimentos produzidos por artigos completos sobre o assunto. Para seleção, foram consultadas bases de dados do PubMed empregando-se as palavras-chave no campo título: "pharmacist AND palliative care", no período de 2009 a 2013. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos sendo selecionados 4 artigos completos para o estudo e a análise. Estes trabalhos relataram que os pacientes oncológicos tinham dificuldades em tomar os medicamentos conforme prescrito e nos horários adequados. Foi evidenciado que os farmacêuticos têm a oportunidade de influenciar positivamente no comportamento de adesão, na orientação ao acesso e uso racional dos medicamentos evitando, na detecção e na resolução de problemas relacionados a medicamentos dentro da equipe. Além disto, foi descrita a importância do desenvolvimento das habilidades não só técnicas, mas, sobretudo, as humanísticas necessárias ao suporte ao paciente terminal. **Conclusão:** É imprescindível aos farmacêuticos a educação continuada sobre a farmacoterapia em cuidados paliativos para que possa oferecer um atendimento de qualidade aos pacientes e aos seus cuidadores como também promover possíveis esclarecimentos à equipe multiprofissional.

ID: 0220 Desenvolvimento de Formas Farmacêuticas Líquidas À Base de Furosemida

Maria Aparecida Alexandre Josino - Universidade Federal do Ceará / CE
Said Gonçalves da Cruz Fonseca - Universidade Federal do Ceará / CE
Ederson Laurindo Holanda de Sousa - Universidade Federal do Ceará / CE
Renata dos Santos Vieira - Universidade Federal do Ceará / CE

Manipulação, pediatria, furosemida

Introdução: a manipulação é um ato que permite ao paciente uma exclusividade do medicamento para seu perfil fisiopatológico se apresentando como uma importante alternativa terapêutica. Muitos fármacos disponíveis no mercado não são autorizados para uso em pacientes pediátricos, nem se apresentam com formulações adequadas, tornando-se necessárias manipulações de fórmulas magistrais, principalmente no âmbito hospitalar para atender a necessidade do paciente. O uso de medicamentos "off-label" ou "unlicensed" facilita nessa busca de uma terapia adequada para algumas patologias na pediatria. A furosemida é um diurético de alça que produz um efeito potente de ação rápida e de curta duração. Bloqueia o sistema co-transportador de íons localizado na membrana celular luminal do ramo ascendente da alça de Henle. **Objetivo:** desenvolver formas farmacêuticas líquidas a partir de furosemida apresentada como insumo ativo e como comprimidos para utilização em pediatria. **Métodos:** para avaliação da qualidade foram utilizadas as técnicas de CCDa, varredura espectrofotométrica, curva de calibração por espectrofotometria e CLAE, comportamento reológico, densidade, caracteres sensoriais, pH e determinação do teor de ativo; para a preparação trituração, levigação, suspensão ou dissolução; o estudo de estabilidade transcorreu durante o período de 90 dias após a preparação. **Resultados:** Foi demonstrada uma boa estabilidade química das formulações, sem degradação do ativo. As preparações com veículo GUTE apresentaram comportamento pseudo-plástico, com ótima estabilidade física das suspensões, os valores de densidades mantiveram-se praticamente constantes durante 90 dias, bem como o pH das formulações ácidas. **Conclusões:** as preparações mantiveram-se com qualidade para uso durante um prazo de 60 dias.

ID: 0222 Estratégias para o Uso Racional de Antimicrobianos em Pacientes com Disfunção Renal

Mario Jorge Sobreira da Silva - Instituto Nacional de Cancer / RJ
Carolina Rubim Telles - Universidade do Grande Rio / RJ
Patrícia Cabral Machado - Universidade do Grande Rio / RJ

Antimicrobianos, Informação sobre Medicamentos, Insuficiência Renal, Assistência Farmacêutica.

o uso adequado dos antimicrobianos tem promovido melhoras significativas na qualidade de vida da população. Na insuficiência renal, para que se obtenha um tratamento apropriado, a prescrição desses medicamentos deve ser adaptada às condições do paciente. O objetivo do estudo foi descrever a elaboração e a validação de um material didático-instrucional para adequação de doses de antimicrobianos em pacientes com disfunção renal atendidos em um hospital militar, com base no clearance de creatinina e nos procedimentos de hemodiálise. Para a elaboração do material foi realizada uma revisão sistemática da literatura e para sua validação foram realizadas entrevistas com profissionais de saúde. O material reuniu informações de 35 antimicrobianos, dos quais observou-se que somente Caspofungina, Tigeciclina e Polimixina B necessitam de dose de ataque. Constatou-se que não é recomendado o ajuste de dose ou mesmo dose complementar após hemodiálise em nove antimicrobianos. Em relação à terapia com aminoglicosídeos recomenda-se utilizar dose única diária para reduzir o risco de nefrotoxicidade e ototoxicidade. O material elaborado foi avaliado por 11 profissionais de saúde incluindo médicos e farmacêuticos, através de um questionário estruturado. Na avaliação dos itens referentes ao conteúdo, atualização das informações, relevância para realidade e domínio do conteúdo apresentado, houve predomínio das respostas como "excelente". Em relação à didática da exposição, aplicabilidade e praticidade, todas as avaliações foram respondidas como "excelente", confirmando a aprovação do material pelos participantes. Com isso, constatou-se que o material didático elaborado é de suma importância para o esclarecimento de dúvidas aos profissionais prescritores e àqueles que avaliam as prescrições, que terão informações necessárias e atualizadas para uma correta medicalização dos pacientes com disfunção renal.

ID: 0223 **(Com) Vivendo com o HIV: Experiência de Atuação Multiprofissional com Pacientes Portadores de HIV/ AIDS**

Crislaine Teles de Menezes - Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe] / SE
 Anara da Luz Oliveira - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Luna Maia Maia - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Ingrid Sammara Pinheiro Gonçalves - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe / SE
 Larissa Costa Pereira - Hospital Universitário da Universidade Federal / SE
 Maria Jane das Virgens Aquino - Hospital Universitário da Universidade Federal / SE
 Beatriz de Andrade Reis - Hospital Universitário da Universidade Federal / SE

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente. HIV.

Introdução: as pessoas que convivem com HIV/ AIDS demandam de cuidados que envolvem tanto a esfera biológica quanto a psicossocial. Apesar disso, no processo de hospitalização acontece uma dicotomia entre a assistência prestada às pessoas portadoras de HIV/AIDS e suas reais necessidades, devido à proeminência das manifestações clínicas. Apesar dessa peculiaridade dos serviços hospitalares, pôde-se perceber que a atuação multidisciplinar surge como aspecto facilitador na mediação das necessidades destas pessoas. Objetivo: Discutir sobre a importância da atuação multidisciplinar na abordagem junto às pessoas portadoras de HIV/AIDS durante a hospitalização. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, composta por farmacêutica, fisioterapeuta, enfermeira, nutricionista, assistente social e psicólogas, referente às vivências durante o acompanhamento com 12 pessoas que convivem com HIV/ AIDS, internadas no Hospital Universitário de Sergipe no período de março a maio de 2013. Resultados: Durante o contato com estes pacientes, foram realizadas orientações farmacêuticas, visitas de enfermagem, atendimento fisioterapêutico, orientações nutricionais, acompanhamento psicológico e suporte social. Além dessas intervenções foram realizadas ações multiprofissionais individualizadas para cada usuário. Tais abordagens resultaram numa compreensão ampliada do processo terapêutico pelos pacientes através da participação ativa e da solicitação dos serviços da equipe. Conclusão: Diante da assistência à saúde de pessoas portadoras de HIV/ AIDS, é necessário pensar que não basta tratar o corpo, é preciso identificar determinantes biopsicossociais que interferem no processo saúde-doença desses indivíduos. Neste sentido, surge a importância da atuação multidisciplinar nos serviços de saúde.

ID: 0224 **Utilização de Rastreadores de Eventos Adversos como Critério para Orientação Farmacêutica na Anticoagulação Oral**

Bárbara Rigo Parmanhan - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Camile Moreira Mascarenhas - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Priscilla Garcia de Oliveira - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Cinthia Machado Sant Anna - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Michele Lúcia Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ
 Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ

Varfarina; Efeitos Adversos

INTRODUÇÃO: o uso de rastreadores para identificação de eventos adversos a medicamentos foi proposto pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI) em 2004. Para a identificação de danos por varfarina, medicamento de alto risco segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP-Brasil), foi estabelecido como rastreador o RNI ≥ 6 (Razão Normalizada Internacional). OBJETIVO: Avaliar o impacto inicial da orientação farmacêutica aos pacientes em uso de varfarina com o RNI fora da faixa ideal. METODOLOGIA: o estudo foi realizado na farmácia ambulatorial de um hospital público da rede sentinela da ANVISA referência em cardiologia entre março e junho de 2013. Os pacientes com RNI $\leq 1,5$ (risco de eventos tromboembólicos) e $\geq 6,0$ (risco de sangramento) receberam orientação farmacêutica para avaliar os possíveis fatores interferentes, como falhas de adesão, interação medicamentosa, além do conhecimento sobre seu tratamento. Foi considerada intervenção positiva a adequação do RNI na primeira consulta de retorno. RESULTADOS: Neste período um total de 50 pacientes, com idade média de 57 anos, apresentou RNI fora da faixa e recebeu orientação farmacêutica. Deste total, apenas 30 pacientes tiveram consulta de retorno, sendo que 83,4% (25/30) apresentavam RNI $\leq 1,5$ e 16,6% (5/30) RNI $\geq 6,0$. Após a orientação farmacêutica, 46,7% (14/30) atingiram a faixa do RNI ideal, 46,7% (14/30) se aproximaram do INR alvo, mas não o atingiram e 6,6% (2/30) apresentaram piora. CONCLUSÃO: o uso de rastreadores de eventos adversos como critério de seleção para orientação farmacêutica mostrou ser factível e estratégico para segurança do paciente.

ID: 0225 Avaliação da Satisfação de Pacientes Chagásicos Crônicos Acompanhados por Projeto de Atenção Farmacêutica no Ceará

José Damião da Silva Filho - Lpdc-Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas / CE
 João Paulo Ramalho Correia - Lpdc-Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas-/ CE
 Laíse dos Santos Pereira - Lpdc-Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas-Universidad / CE
 Mônica Coelho Andrade - Lpdc-Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas / CE
 Erlane Chaves Freitas - Lpdc-Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas-Universidad / CE
 Mariana Maciel Cavalcanti - Universidade Federal do Ceará (Ceatenf/Ufc) / CE
 Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Farmacêutico-Técnico do Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica/ CE
 Maria de Fátima Oliveira - Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará / CE

Atenção Farmacêutica, Nível de satisfação, Doença de Chagas

Introdução: a satisfação do paciente é um importante parâmetro que reflete o grau de envolvimento do farmacêutico durante o cuidado clínico-humanístico, como também as percepções e expectativas do paciente durante os atendimentos recebidos. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos pacientes chagásicos crônicos em relação ao farmacêutico-pesquisador e ao programa de atenção farmacêutica da Universidade Federal do Ceará. **Método:** o instrumento utilizado foi um questionário multidimensional composto por 14 questões que avaliou quatro domínios: qualidade da orientação, consideração do farmacêutico com o paciente, competência profissional e manejo da farmacoterapia, bem como, satisfação geral com o programa. Foram avaliados 30 questionários. **Resultados:** no domínio da qualidade da orientação (04 questões), a maioria dos pacientes considerou que o farmacêutico-pesquisador "sempre" aconselhou sobre o uso adequado dos medicamentos. No domínio de consideração com o paciente (05 questões), os pacientes afirmaram que o farmacêutico-pesquisador foi "sempre" amigável e interessado em sua melhora clínica e na qualidade de vida. Quanto ao domínio de competência profissional e manejo da farmacoterapia (04 questões), foi observado que o farmacêutico-pesquisador buscou prevenir riscos de problemas relacionados a medicamentos (PRM) e foi considerado capacitado para desenvolver o programa de atenção farmacêutica. Todos consideraram que sempre estão satisfeitos com o programa (01 questão). **Conclusões:** Estes dados dão suporte à ideia de que a atenção farmacêutica prestada produziu instrumentos relevantes para a construção de relações terapêuticas, influenciando no cuidado efetivo, na obtenção de resultados sanitários positivos e na satisfação do pacientes.

ID: 0226 Uso Prescrito de Medicamentos em Gestantes no Pré-Parto E Parto Atendidas em Hospital Universitário do Paraná

Ligiane de Lourdes da Silva - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
 Monique Karine da Silva Picolotto - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
 Bruna Aline de Queirós Bagatim - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
 Willian Ricardo Binsfeld - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
 Everson Andrade - Universidade Federal de Ouro Preto / MG
 Luciane de Fatima Caldeira - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR

Farmacoe epidemiologia, Uso de Medicamento, Gestante

Introdução: o uso inadequado de medicamentos em gestantes pode elevar custos à atenção à saúde em decorrência dos riscos tanto na gestante quanto no feto. Com isso, a abordagem terapêutica no período pré-parto/parto deve ser cuidadosa e sujeita à criteriosa avaliação do risco/benefício da utilização dos medicamentos. **Objetivo:** Conhecer o padrão dos medicamentos prescritos em gestantes atendidas no Hospital Universitário do Oeste do Paraná no período pré-parto/parto e analisar o risco que estes podem proporcionar ao feto. **Método:** o estudo analisou prontuários médicos de 160 puérperas que deram a luz no ano de 2012 no Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Os dados analisados foram organizados a partir de formulários padronizados e validados pelos autores, contendo dados demográficos, clínicos e dos medicamentos utilizados pelas gestantes. Os medicamentos foram classificados quanto ao risco teratogênico segundo a agência americana Food and Drug Administration (FDA). **Resultados:** Foram prescritos 27 tipos de medicamentos para as gestantes, sendo os mais frequentes: agente hemostático, hormônio, antibiótico, ocitócico, analgésico, anestésico e estimulante cardíaco. Destes medicamentos 67,8% foram classificados com risco C, 22,3% com risco B, 0,98% com risco D e 0,42% com risco X segundo FDA. **Conclusão:** o perfil de utilização dos medicamentos corroborou com a literatura. O estudo indicou que praticamente todos os medicamentos prescritos apresentaram risco teratogênico baixo e que a utilização da ocitocina deveria ser monitorada quando usada em paciente com hipertensão arterial, a fim de garantir a segurança da mãe com consequente segurança do feto.

ID: 0227 Medicamentos E Sua Relação com a Amamentação em Puérperas Atendidas em um Hospital de Ensino

Ligiane de Lourdes da Silva - Hospital Universitário do Oeste do Paraná / PR
Monique Karine da Silva Picolotto - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
Bruna Aline de Queirós Bagatim - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
Willian Ricardo Binsfeld - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR
Everson Andrade - Universidade Federal de Ouro Preto / PR
Luciane de Fatima Caldeira - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR

Lactente, Nutrizes, Uso de medicamentos.

Introdução: Pouco se conhece em relação aos muitos efeitos no lactente de inúmeros medicamentos utilizados pelas nutrizes, além da entrada constante de novos fármacos no mercado. Ademais, não há dados suficientes que expliquem a transferência do fármaco para o leite materno e a segurança do uso de medicamentos no período da lactação. **Objetivo:** Analisar os medicamentos prescritos no serviço de obstetrícia e sua indicação durante a amamentação em puérperas atendidas no Hospital Universitário do Oeste do Paraná. **Método:** Estudo transversal retrospectivo, analisou-se 300 prontuários de puérperas atendidas em 2012 no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Cascavel-PR. Os dados analisados foram organizados a partir de formulários padronizados e validados, contendo dados demográficos, clínicos e dos medicamentos prescritos, compilados e analisados em uma planilha do Excel versão 2012. Os medicamentos foram classificados quanto à indicação durante a amamentação por meio das normas indicadas pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram prescritos 73 tipos de medicamentos, 66% compatíveis com a amamentação, 18% de uso criterioso, 4,1% de uso contraindicado, 2,7% de uso compatível por curto período ou curta duração, 1,4% de uso compatível em doses esporádicas, 1,4% de uso compatível em crianças nascidas a termo, 1,4% incompatível com a amamentação e para 5,5% dos medicamentos não foram encontrados estudos conclusivos sobre o uso dos mesmos na amamentação na literatura científica consultada. **Conclusão:** o conhecimento dos medicamentos prescritos em puérperas é fundamental para instituir novos modelos de prática assistencial e promover o uso racional durante a lactação e minimizar os possíveis riscos aos lactentes.

ID: 0228 Reconciliação Farmacêutica na Prática da Farmácia Clínica

Ligiane de Lourdes da Silva - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
Andreia Hirt dos Santos - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
Rayza Assis de Andrade - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
Andreia Cristina Conegero Sanches - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR
Luciane de Fatima Caldeira - Hospital Universitario do Oeste do Paraná / PR

Reconciliação medicamentosa, segurança do paciente, uso racional de medicamentos.

Introdução: a reconciliação farmacêutica consiste em uma das ações do Farmacêutico Clínico, visa identificar e corrigir falhas, inconsistências por meio do levantamento do histórico do uso dos medicamentos do paciente e posterior comparação destas informações com as prescrições médicas. **Objetivo:** Demonstrar os resultados da reconciliação medicamentosa em pacientes internado na Clínica Médica de um hospital ensino. **Metodologia:** Foi desenvolvido pelo serviço de farmácia clínica um formulário de entrevista de reconciliação de acordo com as recomendações do Institute for Healthcare Improvement, e aplicado aos pacientes internados na clínica médica no período de 20 de maio a 25 de junho de 2013. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010 ® **Resultados:** Foram realizadas 42 entrevistas farmacêuticas, 78,6% relataram o uso de pelo menos um medicamento antes da internação, a reconciliação de medicamentos foi necessária em 54,80% pacientes, sendo que em 21,5% as intervenções não foram realizadas devido à alta dos pacientes, 14,30% dos medicamentos já estavam prescritos pela clínica médica e 2,4 % dos pacientes foram a óbito. **Conclusões:** a presença do farmacêutico clínico junto equipe multidisciplinar, facilita a avaliação do paciente como um todo no tratamento integral, a aceitação de intervenções realizadas e garante melhoria da qualidade do atendimento, segurança no uso da terapia medicamentosa, caracterizando-se como instrumento na promoção da segurança do paciente.

ID: 0229 Avaliação das Atividades da Comissão de Farmácia E Terapêutica de um Hospital Privado do Rio de Janeiro

Flávio Bandeira - Casa de Saúde São José / RJ
Beatriz Ramos da Silva Youssef Arous - Casa de Saúde São José / RJ
Erica Ribeiro - Casa de Saúde São José / RJ
Talita Almeida - Casa de Saúde São José / RJ
Vanessa Mazza - Casa de Saúde São José / RJ
Fernanda Affonso - Casa de Saúde São José / RJ

CFT, CSSJ, Farmacêutico

Introdução. A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) nos hospitais é de fundamental importância por ser responsável pela seleção e padronização de medicamentos, além de abranger a educação permanente da equipe de saúde, corroborando com o uso racional de medicamentos. **Objetivos.** Avaliar as atividades da CFT na Casa de Saúde São José (CSSJ), reforçando a importância do profissional farmacêutico, como membro pró-ativo. **Método.** Foi realizado um estudo retrospectivo para avaliação da atividade da CFT na CSSJ, um hospital terciário, de alta complexidade com perfil cirúrgico e 222 leitos, localizado na zona sul do Rio de Janeiro. Para tanto, três indicadores de desempenho foram utilizados: taxa de reuniões realizadas, taxa de itens incluídos e taxa de itens excluídos durante o ano de 2012. Para a coleta dos dados, as atas das reuniões e o livro protocolo de inclusão e exclusão de medicamentos foram consultados. **Resultados.** 42 itens foram incluídos para discussão nas 7 reuniões (58,30%) realizadas durante todo o ano estudado. 30 itens (71,42%) foram padronizados e 5 (11,90%) foram excluídos da padronização do arsenal medicamentoso da instituição. As reuniões também foram responsáveis pela educação permanente dos profissionais envolvidos no ciclo de medicamento. Algumas pautas incluídas foram a padronização de curativos no grupo de estudos de lesão de pele, rotina de etiquetas de eletrólitos concentrados, entre outras. **Conclusões.** A CFT passou a ter papel essencial na melhoria contínua dos serviços na CSSJ, norteando desde o impacto farmacoeconômico até a promoção do uso racional de medicamentos, através de ações educativas permanentes.

ID: 0230 Uso de Polimixina e em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário.

Giovanni Montini Andrade Fideles - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
José Martins de Alcântara Neto - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
José Eduardo Gomes da Silva - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Paulo José de Sousa Neto - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Eugenie Desirée Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE

Colistin; Intensive Care.

INTRODUÇÃO: a prescrição racional de antimicrobianos deve considerar as condições do doente, a infecção ou micro-organismo e o espectro de ação, principalmente quando de amplo espectro como a Polimixina E (colistimetato sódico 80mg). **OBJETIVO:** Descrever o perfil de uso de Polimixina E em uma UTI após ser introduzida na padronização da instituição. **MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo dos pacientes internados que fizeram uso de Polimixina E no período de março a junho de 2012. Em março a instituição padronizou a Polimixina E, após a retirada do mercado pela Anvisa de uma marca de Polimixina B. As fontes de dados foram o formulário de solicitação de Antimicrobianos e o sistema eletrônico do hospital. **RESULTADO:** Durante o período, 11 pacientes fizeram uso de colistina com média de idade de 54,3 anos, sendo 54,5% do sexo masculino e a média de internação 16,5 dias. Como motivo da indicação prevaleceram a sepse e o choque séptico com 27,3% cada. Dos Micro-organismos isolados (n=9) 45% foram *Acinetobacter baumannii*; 91% (10) dos pacientes fizeram uso prévio de outros antimicrobianos. A dose média de Polimixina E foi de 254mg/dia de colistimetato sódico, variando de 120mg a 480mg, e a previsão de tratamento em 72% dos casos foi de 14 dias. Dos pacientes, 27,7% (3) apresentaram melhora do leucograma e 9% (1) piora dos níveis de creatinina durante o tratamento. **CONCLUSÃO:** por ser um medicamento recentemente introduzido na instituição há necessidade da padronização do uso, evitando variações na prescrição que podem interferir na efetividade e segurança do tratamento.

ID: 0231 **Evolución Del Consumo de Antibióticos y Resistencia Antimicrobiana En Un Hospital de Argentina**

Alicia Noemi Avila - Hospital San Luis / San Luis - Argentina
 Cristela Aguilera - Hospital San Luis / San Luis - Argentina
 Hugo Rigo - Hospital San Luis / San Luis - Argentina

Antibióticos, Dosis Diaria Definida, resistencia

RESUMEN: Objetivo: Describir y analizar la evolución en el consumo de antibióticos y su relación con la resistencia de microorganismos relevantes aislados en nuestro medio en el período en estudio. Métodos: Estudio descriptivo-analítico, retrospectivo, transversal. Se describió y analizó la evolución del consumo de antibióticos de uso parenteral, expresado en Dosis Diarias Definidas (DDD), durante los años 2010, 2011 y 2012 en pacientes adultos internados en servicios clínicos, quirúrgicos y críticos de un hospital general, público, de tercer nivel. Se relacionó el consumo con la evolución de la resistencia de gérmenes epidemiológicamente relevantes. Se analizó mediante chi cuadrado la existencia de diferencias estadísticamente significativas en los años estudiados. Resultados: Se observó descenso en consumo global de antibióticos (759.79 DDD/1000 pacientes-día en 2010 a 650.11 DDD/1000pacientes-día en 2012). El análisis por grupo terapéutico mostró aumento en consumo de penicilinas + IBL, polimixinas (colistina) y tetraciclina (tigeciclina). En el análisis por principio activo se observó aumento de cefepime, piperacilina + tazobactam, colistina y tigeciclina y descenso del consumo de ceftriaxona, ceftazidima, ciprofloxacina e imipenem. Estos resultados se relacionaron principalmente con la aparición de *Acinetobacter* spp y *Klebsiella pneumoniae* de resistencia emergente. Conclusiones: Se detectaron cambios en el patrón de utilización con incremento de prescripción de antibióticos para microorganismos multirresistentes. Destaca la tendencia ascendente de la resistencia de *Acinetobacter* a carbapenemes que explica el aumento en consumo de colistina y tigeciclina a través de este tipo de estudios de utilización el farmacéutico hospitalario contribuye a la vigilancia continua del uso de antibióticos y aporta una herramienta útil para promover su uso racional.

ID: 0232 **Erros de Redação em Prescrição Eletrônica E os Riscos Associados: Ênfase nos Medicamentos Potencialmente Perigosos**

Camile Moreira Mascarenhas - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Bárbara Rigo Parmanhan - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Priscilla Garcia de Oliveira - Universidade Federal Fluminense / RJ
 Michele Lucia de Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ
 Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ

Segurança do paciente; prescrição eletrônica

INTRODUÇÃO: Erros na utilização de Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) podem provocar danos aos pacientes e por isso estratégias de segurança, como a prescrição eletrônica, devem ser instituídas e monitoradas para prevenção destas falhas. **OBJETIVO:** Detectar, classificar e descrever os erros de redação em prescrição eletrônica com ênfase nos MPP. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado em um hospital público da rede sentinela da ANVISA, de março a junho de 2013. Os erros de redação, que são aqueles relacionados à elaboração da prescrição, foram classificados em: a) prescrição ambígua - quando havia mais de uma forma de interpretação; b) prescrição incompleta - quando a falta da informação comprometia a dispensação e/ou administração e c) duplicidade - quando o mesmo medicamento era prescrito por duas vezes. Foi utilizada a relação de MPP estabelecida pelo Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. **RESULTADO:** Foram detectados 82 erros de redação dos quais 67,1% (55/82) corresponderam a erros de ambiguidade, 18,3% (15/82) de prescrições incompletas e 14,6% (12/82) de duplicidade. Os MPP estavam envolvidos em 25,6% (21/82) dos casos e o anticoagulante oral varfarina foi o medicamento com maior incidência de erros. A ambiguidade foi observada quando havia a necessidade de prescrever doses distintas para diferentes horários de administração ou de ajuste de dose sem suspensão da anterior. Já as prescrições incompletas representaram maiores riscos quando envolveram soluções de infusão. **CONCLUSÃO:** os erros de redação envolvendo MPP foram comuns na prescrição eletrônica e sinalizaram a necessidade de barreiras adicionais de segurança no processo de prescrição.

ID: 0233 The Impact of Pharmaceutical Care on Patients With HIV in HCFMRP/USP

Lilian Pereira Primo - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP
João Paulo Vilela Rodrigues - Centro de Pesquisa em Assistência Farmacêutica E Farmácia CI / SP
Ariane Cristina Barboza Zanetti - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de Sã / SP
Valdes Roberto Bollela - Docente da Faculdade Medicina de Ribeirão Preto da Universid / SP

Pharmaceutical Care. Acquired Immunodeficiency Syndrome. Highly Active Antiretroviral Therapy.

Introduction: After three decades of epidemic, the Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) has established itself as an important public health problem. the human immunodeficiency virus (HIV) is the causative agent of the AIDS and infects a variety of cells of the immune system. For the successful treatment it's vital to have a good adherence to the antiretroviral therapy (ART), because of the poor compliance results in viral resistance and failure of the ART. Pharmaceutical Care (PC) is an activity inherent to the pharmacist who assumes the responsibility for pharmacotherapy and follows the evolution of the patient. Objective: We aimed to evaluate the impact of the PC service implanted at the Special Unit of Treatment of Infectious Diseases of the HCFMRP/USP. Methods: We conducted a retrospective study of PC records and medical records of adult patients with HIV of both sexes. Patients who have had a pharmaceutical consultation at least three times in the period considered (May/2012 to March/2013) were included. the last viral load (VL) of patients before PC and the last VL after PC were considered. Results: We included 32 patients, of which 16 (50%) had detectable VL before PC and VL undetectable after PC; 6 patients maintained detectable VL, but the VL decreased; 5 patients had an increase of VL; 3 patients maintained undetectable VL; 2 patients didn't have VL available after PC. Conclusion: the results are consistent with numerous studies that show the positive impact of PC on chronic diseases like AIDS.

ID: 0234 Avaliação de Prescrições Inadequadas em Idosos pelo Critério Stopp em Ambulatorio de Hipertensao

Fernanda D´Athayde Rodrigues - HCPA -UFRGS / RS
Bruna Bergmann dos Santos - UFRGS / RS
Leila Beltrami Moreira - HCPA- UFRGS / RS
Mauro Silveira de Castro - HCPA-UFRGS / RS

Pharmaceutical services,

Introdução: Idosos apresentam mudanças fisiológicas e particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas ao envelhecimento, que os tornam vulneráveis a interações medicamentosas e efeitos adversos. O Critério Stopp (Screening Tool of Older Person's prescriptions) pode ser aplicado de maneira rápida, reconhecendo os erros mais comuns e omissões em prescrições de idosos. Objetivo: Identificar prescrições potencialmente inadequadas nos prontuários dos pacientes e possíveis reações adversas relacionadas aos medicamentos inadequadamente prescritos. Método: Estudo transversal, realizado pela revisão dos prontuários eletrônicos de pacientes, com idade ≥ 65 anos, atendidos no período de janeiro a dezembro de 2011 no ambulatório de hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em acompanhamento pelo Seguimento Farmacoterapêutico. As prescrições foram acompanhadas através das consultas médicas e multiprofissionais documentadas no sistema de prontuário eletrônico do hospital (AGH) e posteriormente avaliada pelo critério Stopp no pacote PASW 18®. Resultados. Setenta pacientes tiveram suas prescrições avaliadas. Destes 77% eram mulheres. A média de idade foi $74,4(\pm 6,6)$. A média de medicamentos utilizados foi $8,81(\pm 2,6)$. Critérios STOPP estavam presentes nas prescrições de 39 pacientes. os critérios mais prevalentes foram o uso de glibenclamida em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e prescrição de antidepressivos tricíclicos na presença de opióides ou bloqueadores de canais de cálcio que estavam presentes em 11 pacientes. Conclusão: o critério auxiliou a diminuir os erros de prescrições, identificando faltas ou excessos nos tratamentos farmacológicos e problemas relacionados ao uso desses medicamentos contribuindo para a segurança dos pacientes idosos.

ID: 0236 Implementation of a Clinical Pharmacy Service And Analysis of Pharmacotherapeutic Interventions in HCFMRP/USP

João Paulo Vilela Rodrigues - Centro de Pesquisa em Assistência Farmacêutica E Farmácia Clínica/ SP

Lilian Pereira Primo - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP

Lorena Rocha Ayres - Centro de Pesquisa em Assistência Farmacêutica E Farmácia Clínica / SP

Ariane Cristina Barboza Zanetti - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo / SP

Leonardo Régis Leira Pereira - Centro de Pesquisa em Assistência Farmacêutica E Farmácia Clínica / SP

Andréa Ungari Queiroz - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão P / SP

Alexandra Cruz Abramovicius - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / SP

Clinical Pharmacy Service. Drug Therapy. Nervous System Diseases.

Introduction: Neurological diseases are common among the population and there is a lack of well defined protocols for the treatment of some of them. the management of drug therapy is also difficult in relation to toxicity, drug interactions and complexity of treatment. Clinical Pharmacy (CP) is a tool that can provide safe and effective therapies to hospitalized patients. Objective: the aim of this study was to describe the pharmacotherapeutic interventions (PI) conducted by clinical pharmacists and the degree of acceptance by physicians during the first year of this service implementation in Neurology Sector of Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP). Methods: We retrospectively revised pharmacists' interventions records from 109 hospitalized patients between December, 2011 and December, 2012. We included adults of both sexes, regardless of the reason of admission. It was considered only the PI performed together with the medical staff that was documented. Results: the CP team made 74 PI, of which 64 (86%) were accepted by the physicians. There were sixteen dose changes, twelve discontinuations due to adverse reactions and/ or drug interactions, eighteen changes in forms of administration, nine discontinuation unnecessary and/ or ineffective treatment, two changes in treatment period, four introduction of a new drug, nine drug or treatment changes and four pharmaceutical formulation changes. Conclusion: the results show that CP is an important tool for the safety and effectiveness of the treatment of hospitalized patients, which is confirmed by the high degree of adherence from the medical team to the PI performed.

ID: 0237 Implantação da Hemovigilância na Maternidade Escola Januário Cicco – uma Avaliação Inicial

Tayne Anderson Cortez Dantas - Maternidade Escola Januário Cicco - UFRN / RN

Sasza Ruthyneia de Oliveira Macêdo - Maternidade Escola Januário Cicco - UFRN / RN

Ana Kaline Moura Bezerra - Maternidade Escola Januário Cicco - UFRN / RN

Letícia Martins Pereira Vale - Maternidade Escola Januário Cicco - UFRN / RN

José Renato Lima da Costa - Maternidade Escola Januário Cicco - UFRN / RN

Hemocomponentes, Reações Transfusionais, Serviço de Farmácia Hospitalar.

INTRODUÇÃO: a administração de hemocomponentes carrega riscos, sendo impossível reduzir a zero a ocorrência de reações adversas. A hemovigilância é um conjunto de procedimentos para o monitoramento das reações transfusionais, visando melhorar a qualidade dos produtos e processos em hemoterapia e aumentar a segurança dos pacientes. O serviço de hemovigilância foi recentemente implantado na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) é coordenado por farmacêutico e executado por bolsista do curso de farmácia. OBJETIVOS: Avaliar a implantação e atuação do serviço de hemovigilância da MEJC. METODOLOGIA: no período de 20 de março a 30 de junho de 2013, após a implantação do serviço de hemovigilância, foram acompanhados de forma ativa todos os casos de uso de hemocomponentes na MEJC. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas do Excel e realizada estatística descritiva com determinação de frequências relativas e absolutas. RESULTADOS: 95 pacientes (36 adultos e 59 recém-nascidos) fizeram uso de algum tipo de hemocomponente totalizando 307 administrações. O concentrado de hemácias foi o mais frequentemente utilizado (157), seguido pelo concentrado de plaquetas (81), plasma (39), hemácias irradiadas (17), crioprecipitados (10) e Fator VIII da coagulação (3). Não foi verificada nenhuma suspeita de reação transfusional. CONCLUSÃO: a atuação do serviço de hemovigilância recentemente implantado na MEJC mostrou-se uma importante ferramenta na segurança do paciente à medida que monitora ativamente o uso de sangue e hemocomponentes. A atuação direta do farmacêutico se torna um instrumento essencial para o aperfeiçoamento da qualidade dos serviços farmacêuticos prestados na referida instituição.

ID: 0239 Busca Ativa na Avaliação das Causas de Internação por Sangramento Associado Ao Uso de Varfarina

Priscilla Garcia de Oliveira - Universidade Federal Fluminense / RJ
Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ
Thais Mendes Luquetti - Universidade Federal Fluminense / RJ
Martha Palma Gheller - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ
Michele Lúcia Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ
Christianne Brêtas Vieira Scaramello - Universidade Federal Fluminense / RJ

Farmacovigilância; Varfarina; Efeitos Adversos

INTRODUÇÃO: o conhecimento das possíveis causas dos eventos adversos a medicamentos é fundamental para o estabelecimento de estratégias de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Avaliar as possíveis causas de internação por sangramento em pacientes usuários de varfarina. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado em um hospital público da rede sentinela da ANVISA referência em cardiologia. Em 2012 foram detectados 23 casos de internação por sangramento causado por varfarina utilizando os rastreadores vitamina K e complexo protrombínico automatizados, adaptados do método Trigger Tool. Para avaliar as possíveis causas, realizou-se a busca de informações em prontuário, e quando insuficientes, foi realizada entrevista com os pacientes por telefone. **RESULTADOS:** as possíveis causas foram estabelecidas em 60,9% (14/23) dos casos, sendo 21,4% (3/14) identificadas em prontuário e 78,6% (11/14) por contato telefônico. Em 21,7% (5/23) não foi possível o contato telefônico e em 17,4% (4/23) a causa de internação foi desconhecida. Em prontuário foram registradas interações medicamentosas com antiinflamatório não esteroidal (AINE) em dois casos e com AAS em um paciente. Por entrevista com o paciente foram detectados erros no uso do medicamento em três pacientes e ajuste inicial de dose após cirurgia em dois casos. A interação medicamentosa foi à causa provável de seis eventos e envolveu a amiodarona (4/6), AINE (1/6) e alopurinol (1/6). Os quatro pacientes em uso de amiodarona estavam também em ajuste inicial de dose após cirurgia. **CONCLUSÃO:** a identificação destas possíveis causas de danos por varfarina estão sendo utilizadas para o estabelecimento de estratégias de prevenção de novos eventos.

ID: 0240 Identificação de Vias de Acesso para Administração de Medicamentos

Dauana Pitano Eizerik - Associação Hospitalar Moinhos de vento / RS
Shirley Frosi Keller - Associação Hospitalar Moinhos de vento / RS
Andréia Sousa Amorim Oliveira - Associação Hospitalar Moinhos de vento / RS
Vânia Rohsig - Associação Hospitalar Moinhos de vento / RS
Insônia Timm Muller - Associação Hospitalar Moinhos de vento / RS
Lisiane Freitas Leal - Associação Hospitalar Moinhos de vento / RS

Patient Safety, Identification, Drug Administration Routes

Introdução: a verificação das certezas no processo de administração de medicamentos visa minimizar danos relacionados ao processo de cuidado. Os erros de conexão de sondas e cateteres estão entre os eventos que resultam em desfechos desfavoráveis com consequências graves ao paciente. A identificação dos sistemas de infusão e outros dispositivos, bem como um processo de educação das equipes envolvidas no cuidado do paciente são recomendações dos centros colaboradores para segurança do paciente. **Objetivos:** Descrever a criação e implantação de identificação de vias de acesso para administração de medicamentos na Associação Hospitalar Moinhos de Vento. **Método:** Foram criados padrões específicos, baseados na literatura. Reuniões multidisciplinares foram realizadas para decisão das vias que seriam identificadas, bem como, locais para fixação das etiquetas, material para confecção, desenvolvimento de rotina e elaboração de treinamento para a equipe assistencial. Implantou-se um projeto piloto em uma unidade de tratamento intensivo pediátrico e em um centro de tratamento intensivo adulto. **Resultados:** Foram desenvolvidos nove tipos de etiquetas para identificação de sete vias distintas: Endovenosa, Venosa Central, Epidural, Arterial, Derivação Ventricular Externa, Enteral e Balonete. Avaliou-se o projeto durante 60 dias e após adequações, aprovou-se a ampliação para demais unidades de internação. Realizou-se o treinamento das equipes. Dois meses após a implantação, não foram verificadas falhas relacionadas a conexões erradas em vias de acesso. Identificou-se necessidade de criação de identificação para via subcutânea. **Conclusão:** a implantação do processo de identificação das vias de acesso vem apresentando resultados favoráveis, bem como adesão de todas as equipes envolvidas no processo de cuidado.

ID: 0241 Consumo de Anti-Inflamatórios por Indivíduos Atendidos em Farmácia da Rede Básica de Passo Fundo

Letícia Caron Pretto - Hospital da Cidade de Passo Fundo / RS
Siomara Regina Hahn - Universidade de Passo Fundo / RS

AINEs, Atenção Básica, Automedicação

Introdução: a maioria dos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), são fármacos de venda livre e dessa forma são de fácil acesso aos usuários de medicamentos que buscam tratar diversas patologias pela prática da automedicação. Apresentam um histórico importante de reações adversas o que fortalece a necessidade de orientação sobre o seu uso racional. **Objetivos:** Avaliar questões referentes à prática de consumo de AINEs e conhecer o perfil dos usuários desses medicamentos atendidos na farmácia central da rede básica de Passo Fundo com o objetivo de fundamentar ações que possam promover o uso racional dos mesmos. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal prospectivo sendo aplicado um questionário sobre o uso desses medicamentos e verificado junto à receita no momento da entrevista na farmácia se havia a prescrição dos mesmos. Foram realizadas medidas descritivas, teste qui-quadrado e análise multivariada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. **Resultados:** o estudo demonstrou que 60% dos entrevistados relataram haver consumido AINEs nos últimos 30 dias, sendo o ibuprofeno o mais utilizado (50,0%). A média de idade foi de 48,66 anos (DP± 13,69), o sexo feminino foi quem mais consumiu AINEs 71,2%. A ausência ao trabalho nos últimos 30 dias por motivos de saúde foi relatada por 35,0% dos entrevistados. A doença mais frequente foi a gastrite, 41,8%. O sintoma de gastrite esteve associado ao uso de diclofenaco, depressão e ser fumante. **Conclusão:** foi possível caracterizar o perfil de utilização dos AINEs na atenção básica justificando a importância do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos por meio da orientação farmacêutica.

ID: 0242 Atenção Farmacêutica para Transplantados Renais: Significância Clínica na Qualidade da Assistência

Lívia Romão Belarmino - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Eugenie Desirée Rabelo Néri - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Ângela Maria Pita Tavares de Luna - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Bruna Cristina Cardoso Martins - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Thalita Rodrigues de Souza - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Liana Silveiro Adriano - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Lívia Falcão Lima - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE
Adriano Monteiro da Silva - Hospital Universitário Walter Cantídio / CE

Atenção Farmacêutica; Problemas Relacionados com Medicamentos; Intervenção Farmacêutica

A Atenção Farmacêutica (ATENFAR) aos pacientes transplantados permite realizar Intervenções Farmacêuticas (IF) que contribuem para melhoria na qualidade da assistência. O estudo objetivou descrever IF realizadas no serviço de ATENFAR e a significância destas na assistência prestada ao paciente pós-transplante renal, em um Hospital Universitário do nordeste do Brasil, entre janeiro-junho/2013. Identificaram-se Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) e realizaram-se IF, classificadas quanto ao tipo (Sabater et al., 2005) e significância (Farré et al., 2000). Analisou-se os dados no programa Epi Info v. 3.5.1. Foram acompanhados 191 pacientes, identificados 51 PRM, sendo os mais frequentes: problema de saúde insuficientemente tratado e dificuldade de acesso ao medicamento (19,6%, n=10), dose inadequada (17,7%, n=9) e reação adversa ao medicamento (9,8%, n=5). Os principais medicamentos envolvidos: micofenolato de sódio e tacrolimus (11,52%, n=6), omeprazol (9,6%, n=5) e valganciclovir (7,7%, n=4). Sendo realizadas 234 IF: redução da não adesão (86,3%; n=202); indicação de uma nova farmacoterapia (4,3%; n=10); modificação da dose (3%; n=7); modificação no aprazamento (2,6%; n=6); substituição (2,1%; n=5); suspensão (1,7%; n=4). Realizaram-se IF com: pacientes (82,9%; n=194), médicos (12,8%; n=30) e serviço de farmácia (4,3%; n=10). As IF promoveram: educação do paciente (85,9%, n=201); modificação na estratégia farmacológica (8,5%, n=20) e modificação na quantidade do medicamento (5,6%, n=13). Quanto à significância na qualidade da assistência prestada ao paciente, 78,6% (n=184) foram significativas, 17,5% (n=41) muito significativas e 3,9% (n=9) extremamente significativas. A realização de IF pode ter uma significância clínica importante na qualidade da assistência e nos resultados associados à farmacoterapia pós-transplante.

ID: 0243 Busca ativa de Reações Adversas a Medicamentos por meio de medicamentos marcadores

Elaine de Andrade Azevedo - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG
Josiane Cristina de Souza - Centro Universitário Newton Paiva / MG
Lídia de Freitas Fontes - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG
Fernanda Boroni - Centro Universitário Newton Paiva / MG

Reações adversas a medicamentos, farmacovigilância

As reações adversas a medicamentos (RAM) constituem uma importante causa de eventos adversos, especialmente no ambiente hospitalar, onde o número de medicamentos utilizados por paciente é geralmente grande. Apesar de não preveníveis, as RAM podem ser mais facilmente revertidas se detectadas precocemente. Dessa forma, a implantação de sistemas de detecção de RAM tem sido estimulada dentro das instituições de saúde, o que possibilitou a ampliação da atuação do farmacêutico em atividades clínico-assistenciais. **Objetivo:** Implantar e avaliar os resultados do serviço de busca ativa de RAM em um hospital público de Belo Horizonte. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, realizado entre abril e maio de 2013, para investigação de suspeita de RAM utilizando-se os seguintes medicamentos marcadores: biperideno, dexclorfeniramina, fitomenadiona, flumazenil, mesna e naloxona. **Resultados:** Foram revisadas 4215 prescrições, dentre as quais 6% (N=250), emitidas para 46 diferentes pacientes, apresentaram marcadores. Em 22% dos casos os marcadores foram prescritos para tratar RAM, sendo os mais frequentes a Fitomenadiona (40%), o Flumazenil (30%) e o Biperideno (20%). As RAM identificadas foram classificadas como graves em 20% dos casos e moderadas em 80%. Com relação à evolução clínica dos pacientes acompanhados, observou-se melhora ou melhora parcial em 30% dos casos, estabilização do quadro em 50% e óbito em 20%. **Conclusão:** o método avaliado mostrou-se importante para a identificação de RAM, permitindo o rápido início do tratamento adequado e reduzindo as chances de danos. Entretanto, é necessária sua combinação com outros tipos de marcadores, especialmente marcadores clínicos, a fim de aumentar sua sensibilidade para o rastreamento de RAM.

ID: 0244 Implantação de Serviços de Farmácia Clínica em hospital universitário da UFRJ: Primeira Fase - Conciliação Medicamentosa

Cesar Augusto Antunes Teixeira - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
Renata Saraiva Pedro - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
Ana Carolina Fernandes Bandeira da Silveira - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
Carlos Felipe Cordeiro Chaves - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
Carolina Silva Maia Vieira de Miranda - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
Ruy Carlos Findlay Cantelmo Junior - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
Elisângela da Costa Lima-Dellamora - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
Guacira Corrêa de Matos - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ

Farmácia Clínica, Conciliação Medicamentosa

Introdução: o conceito da interdisciplinaridade é emergente no âmbito hospitalar. A farmácia clínica catalisa a integração do farmacêutico à equipe de saúde, promovendo a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Uma das atividades clínicas farmacêuticas, a Conciliação Medicamentosa busca coletar e integrar as informações sobre medicamentos de uso prévio com a farmacoterapia atual, visando atender as necessidades do paciente de forma completa e continuada. **Objetivos:** Implementar a Conciliação Medicamentosa (CM) como precedente das atividades clínicas farmacêuticas para pacientes internados no setor de Clínica Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). **Metodologia:** Entre abril e dezembro de 2012 o projeto foi implantado e desenvolvido, com o registro de informações sobre os pacientes e seus medicamentos de uso prévio, coletadas em prontuário eletrônico e em entrevistas com os pacientes na admissão. Docentes e alunos de graduação em Farmácia traçaram o perfil farmacoterapêutico, identificando eventuais necessidades de otimização terapêutica. **Resultados:** Neste período, foi realizada a CM de 68% das admissões no período. Foi possível conhecer o perfil dos pacientes da unidade quanto às suas patologias, uso de medicamentos e discrepâncias entre o seu uso prévio e a prescrição hospitalar, que nortearam inúmeras intervenções farmacêuticas. **Conclusão:** a implementação da CM criou precedente para a prestação de serviços farmacêuticos clínicos no HUCFF, com importância tanto assistencial quanto pedagógica para a instituição. As contribuições farmacêuticas diárias foram muito bem recebidas pela equipe de saúde, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e vivências, estratégico para a qualidade da assistência e para a formação dos estudantes.

ID: 0245 Problemas Relacionado Ao Imatimibe em Pacientes com Leucemia Mieloide Crônica

Camilla Albuquerque Matos - Universidade Federal do Ceará / CE

Ravena Lima Cajado - Universidade Federal do Ceará / CE

Jôseffer Wianey Trindade Medeiros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN

Ana Vlândia Brasileiro de Araújo Silva - Universidade de Fortaleza / CE

Cinthy Cavalcante de Andrade - Universidade Federal do Ceará / CE

Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará / CE

Leucemia Mielóide Crônica, Problemas Relacionado a Medicamento, Imatimibe

INTRODUÇÃO: a leucemia mieloide crônica (LMC) é uma neoplasia mieloproliferativa caracterizada pela presença do cromossomo Philadelphia (Ph), cujo produto é uma proteína de atividade de tirosina quinase, inibida pelo mesilato de imatimibe (MI). **OBJETIVO:** o presente estudo objetivou analisar a presença de riscos de problemas relacionados ao medicamento MI (PRMI) em serviço ambulatorial especializado de Fortaleza-Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, com abordagem quantitativa, onde os PRMI foram identificados, no período de Janeiro de 2001 a Março de 2013, foram classificados conforme o 2º Consenso de Granada em três categorias: necessidade (PRMI 1 e 2), efetividade (PRMI 3 e 4) e segurança (PRMI 5 e 6). **RESULTADOS:** dos 55 pacientes em tratamento, 60% (n=33) apresentaram risco de problemas relacionados ao MI. um total de 45 PRMI foram identificados, onde 51,11% (n=23) foram considerados como PRMI tipo 1 (não toma o medicamento que necessita), por motivos como abandono do tratamento, falta de medicamento no serviço ou por esquecimento do tratamento proposto; 11,11% (n=5) apresentaram PRMI tipo 3 (paciente usa um medicamento mal selecionado), no qual o tratamento foi suspenso por apresentar riscos ao paciente e, 37,7% (n=17) tiveram PRMI tipo 6, referindo-se a ocorrência de reação adversa ao imatimibe. Foi evidenciado 1,36% de PRMI por paciente, além dos resultados demonstrarem a prevalência do PRMI tipo 1 em relação aos demais. **CONCLUSÃO:** os achados apontam para o risco quanto ao uso de MI e denotam a importância da necessidade de aprofundamento de estudos de avaliação de riscos de problemas relacionados ao medicamento nessa população.

ID: 0246 Potenciais Interações Medicamentosas com Antibacterianos em Prescrições de Pacientes em Hospital de Passo Fundo

Joicy Galvan - Universidade de Passo Fundo / RS

Siomara Regina Hahn - Universidade de Passo Fundo / RS

Interações medicamentosas. Antibacterianos. Hospital.

Introdução: Interações medicamentosas podem alterar a resposta terapêutica esperada dos medicamentos, gerando problemas aos pacientes e custos adicionais ao sistema de saúde. Neste contexto as interações com antibacterianos podem gerar resistência microbiana interferindo na saúde do indivíduo e no ecossistema que está inserido. **Objetivos:** Descrever a prevalência de potenciais interações medicamentosas entre os antibacterianos e os demais fármacos prescritos em pacientes internados em um hospital de ensino. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, com informações de um estudo ocorrido em 2002 com 411 pacientes no hospital da cidade de Passo Fundo. A base de dados MICROMEDEX® 2.0 foi utilizada para consulta sobre interações. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. **Resultados:** do total de pacientes analisados 64,5% tiveram antibacterianos prescritos durante a internação, sendo o antibacteriano mais prescrito a cefazolina (62,3%). a idade média encontrada foi de 52,91 anos, 63,4% da população em estudo eram mulheres. O tempo de internação médio dos pacientes foi de 7,49 dias. Quando avaliadas as potenciais interações medicamentosas dos pacientes que fizeram uso dessa classe de medicamentos, 18,5% apresentaram em suas prescrições potencial para interações medicamentosas entre antibacterianos e os demais medicamentos que estavam utilizando, sendo que destas 57,1% foram classificadas como sendo de gravidade maior. **Conclusão:** a prevalência de potenciais interações com antibacterianos encontradas no estudo foi considerada relevante. O farmacêutico exerce importante papel na saúde pública, interagindo com a equipe de saúde e o paciente, promovendo ações que podem proporcionar melhor qualidade de vida para o paciente e consequentemente diminuição de custos para o hospital.

ID: 0247 **Segurança do Paciente com Leucemia Mielóide Crônica: Reações Adversas Causadas pelo Mesilato de Imatinibe**

Ravena Lima Cajado - Universidade Federal do Ceará / CE
 Camilla Albuquerque Matos - Universidade Federal do Ceará / CE
 Ana Vlândia Brasileiro de Araújo Silva - Universidade de Fortaleza / CE
 Jôseffer Wianey Trindade Medeiros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
 Cinthya Cavalcante de Andrade - Universidade Federal do Ceará / CE
 Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará / CE

Leucemia mielóide crônica, imatinibe, reações adversas

INTRODUÇÃO: a descoberta da oncoproteína BCR-ABL permitiu o desenvolvimento dos inibidores da tirosina quinase, como o mesilato de imatinibe, que é a primeira linha de tratamento para Leucemia Mielóide Crônica (LMC). Por ser um medicamento recente no mercado, a monitorização do imatinibe, no contexto da vigilância pós-comercialização, se faz necessária. **OBJETIVO:** Apresentar os dados do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de LMC sob uso de imatinibe, particularmente analisando os aspectos de segurança desse medicamento. **MÉTODOS:** o estudo observacional e descritivo foi realizado em ambulatório especializado na cidade de Fortaleza-CE, no período de Janeiro de 2001 a Abril de 2013. **RESULTADOS:** dos pacientes acompanhados (n=55), 30,90%(n=17) apresentaram efeitos adversos ao imatinibe. Evidenciaram-se 25 reações adversas(1,47% das reações adversas/pacientes), nos quais dentro os efeitos, 28%(n=7) dos pacientes apresentaram reações hematológicas e 72%(n=18) apresentaram reações não hematológicas. Os mais comuns efeitos adversos foram: a) hematológicos: plaquetopenia 57,13%(n=4), leucopenia 28,57%(n=2), citopenia 14,28%(n=1) b) não-hematológicas: diarreia 22,22%(n=4), vômitos 11,11%(n=2), dores ósseas/articulares 27,77%(n=5), náuseas 11,11%(n=2), câimbras 11,11%(n=2), descamação na região plantar 5,55%(n=1), cefaleia 5,55%(n=1) e edema facial 5,55%(n=1). **CONCLUSÃO:** Através acompanhamento farmacoterapêutico, foram identificadas várias reações adversas causadas pelo imatinibe. Deve-se realizar tratamento específico e evitar a suspensão do medicamento, considerando o aumento da sobrevida e da remissão citogenética proporcionada pelo fármaco, exceto quando os riscos superam os benefícios.

ID: 0250 **Percepção de Graduandos da Área de Saúde Sobre Erros de Medicação em Ambiente Hospitalar**

Jeorgio Leão Araújo - Faculdade de Tecnologia de Teresina / PI
 João Evangelista de Sousa - Faculdade de Tecnologia de Teresina / PI
 Samara Maria Melo e Silva - Faculdade de Tecnologia de Teresina / PI
 Bernardo Melo Neto - Faculdade Santo Agostinho / PI
 Suziane Martins Carvalho - Faculdade Santo Agostinho / PI
 Lívio Cesar Cunha Nunes - Universidade Federal do Piauí / PI
 Ilka de Carvalho Barros - Hospital Universitário do Piauí / PI
 Lorena Citó Lopes Resende Santana - Hospital Universitário do Piauí / PI

Erros de medicação. Medicamento. Hospital.

Introdução: Qualquer evento evitável levando ao uso inadequado de um determinado medicamento, causando lesão ou não ao paciente é denominado erro de medicação, não interessando se o medicamento está sob controle de um profissional de saúde ou do paciente (MONZANI, 2006). **Objetivo:** o presente estudo visou analisar a percepção acerca dos erros de medicação entre graduandos dos cursos de Farmácia e Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior (IES) que trabalham em instituições hospitalares do município de Teresina-Piauí. **Método:** por meio de estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa dos dados e utilizando um questionário fechado aplicado aos discentes, totalizou-se uma amostra de 135 sujeitos, caracterizando-se como não-probabilística acidental. **Resultados:** Após tratamento estatístico e análise dos dados, percebe-se que 67% dos sujeitos relatam terem presenciado algum tipo de erro de medicação nas instituições que trabalham, apontando que o erro de prescrição inadequada de medicamento, corresponde ao mais comum (47%), que os fatores que ocasionam a ocorrência de erros de medicação, é a falta de informação relacionada ao paciente (57%), e que a primeira conduta adotada frente à detecção do erro é informar ao superior imediato o ocorrido (79%). Também foi perguntado sobre a existência na instituição hospitalar de programas educativos de prevenção de erros de medicação, obteve-se um retorno positivo de 75%. **Conclusões:** Baseado nos resultados encontrados detectou-se que a presença de erros em ambientes hospitalares é um problema recorrente e que o processo de formação desses profissionais deve estimular o desenvolvimento de condutas que promovam a prevenção de tais erros.

ID: 0251 Estratégia de Monitorização dos Efeitos Adversos Ao Tratamento Farmacológico em Pacientes com Doença de Crhon

Hilris Rocha e Silva - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí / PI
 Lorena Citó Lopes Resende Santana - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí / PI
 Sabrina Maria Portela Carneiro - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí / PI
 Jeamile Lima Bezerra - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí / PI
 Marineide Sodr e Rodrigues - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí / PI
 Marcela de Sampaio Brandão - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí / PI
 Luciano da Silva Lopes - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí / PI
 Rivelilson Mendes de Freitas - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí / PI

Doença de Crohn, Efeitos Adversos, Hospital Universitário

Introdução: a doença de Crohn (DC)   um processo inflamatório cr nico, não curável que acomete o trato gastrointestinal de forma uni ou multifocal e afeta geralmente indivíduos entre 20 e 40 anos. Seu tratamento objetiva induzir ou manter sua remissão e evitar/reduzir as complicações. Baseia-se no uso de aminossalicilatos, corticoides, imunossupressores e imunobiológicos. Estes fármacos apresentam várias limitações, com risco significativo de efeitos adversos (EA) como febre, náuseas, vômitos, dor epigástrica, cefaleias e diarreia. Podem diminuir a absorção do ácido f lico, determinando aparecimento de anemia macrocítica. **Objetivos:** Determinar e monitorar a incidência e prevalência de EA ao tratamento farmacológico em portadores da DC atendidos pelo serviço de Gastroenterologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. **Metodologia:** Essa monitorização faz parte da implantação da atenção farmacêutica a portadores de DC, realizada por meio de consultas bimestrais farmacêuticas em nível ambulatorial e hospitalar para administração da infusão do medicamento infliximabe. Serão coletadas informações como os medicamentos em uso e EA relatados. **Resultados:** no estudo inicial, será verificado a prevalência de uso entre portadores de DC do uso de infliximabe e azatioprina correlacionando com aparecimento de EA, além de avaliar se a suspensão da mesalazina foi devido aos EA ou outra condição clínica. Além disso, os EA provocados pela azatioprina têm trazem desconforto ao paciente até a não adesão ao tratamento, podendo causar óbito, sendo extremamente relevante a monitorização de EA. **Conclusões:** Dessa forma, é esperado uma contribuição para melhorar sua qualidade de vida, bem como segurança e efetividade desse tratamento medicamentoso.

ID: 0252 Utilização de Medicamentos em Terapia Intensiva Pediátrica

Elisangela da Costa Lima-Dellamora - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
 Ana Carolina Silveira - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
 Paloma Alves - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
 Gabriela Veloso - Faculdade de Farmácia / RJ
 Suzana Reis - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
 Renata Saraiva - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
 Cesar Augusto Teixeira - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ
 Guacira Matos - Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ

Pediatria, farmacoepidemiologia, unidade de terapia intensiva

Introdução: a disponibilidade de informações sobre eficácia e segurança dos medicamentos para uso em pediatria nem sempre   satisfatória, o que dificulta a tomada de decisão clínica. A análise da prescrição infantil pode contribuir na minimização de riscos para esta população. **Objetivo:** Analisar o perfil de segurança dos medicamentos mais utilizados na terapia intensiva (UTI) de um hospital universitário pediátrico de médio porte. **Metodologia:** Dados de consumo do ano de 2012 do setor estudado, disponibilizados pelo sistema informatizado do hospital, foram organizados em planilha EXCEL  em ordem decrescente. Indicação e segurança dos vinte fármacos de maior consumo foram pesquisadas na lista modelo para crianças da Organização Mundial de Saúde (OMS), no Formulário Terapêutico Nacional e na base de dados Micromedex . **Resultados:** Epinefrina, atracúrio, midazolam, fentanil, furosemida, vancomicina, sulfametoxazol e trimetoprima, dobutamina, norepinefrina, rocur nio, salbutamol, ranitidina, dipirona, oxacilina, dexametasona, omeprazol, meropenem, lorazepam e metadona foram os medicamentos mais consumidos. Destes, os dez primeiros são considerados potencialmente perigosos para adultos e oito (fentanil, rocur nio, metadona, norepinefrina, dobutamina, oxacilina, atracúrio e dipirona) são inapropriados para crianças, segundo a OMS. Apenas epinefrina, ranitidina, furosemida e dexametasona possuem informações detalhadas sobre os riscos do uso pediátrico. **Conclusão:** os achados quanto   frequência, a gravidade clínica e o baixo perfil de segurança dos medicamentos utilizados indicam a necessidade de monitoramento dos pacientes. Este diagnóstico farmacoepidemiológico direciona as atividades clínicas do farmacêutico e incentiva a troca de conhecimento entre a equipe multiprofissional resultando na racionalização da farmacoterapia.

ID: 0253 Construção E Avaliação de Instrumento de Pesquisa Sobre Impacto da Acreditação na Assistência Farmacêutica Hospitalar

Esterlita Bouças - Universidade Federal Fluminense / RJ
Débora Omena Futuro - Universidade Federal Fluminense / RJ
Selma Rodrigues Castilho - Universidade Federal Fluminense / RJ

Acreditação, Avaliação, Farmácia Hospitalar

INTRODUÇÃO: a discussão da qualidade em saúde, impulsionada pela acreditação, aponta para o aprimoramento da farmácia hospitalar, ao fortalecer a assistência farmacêutica com diretrizes pautadas na segurança, racionalidade e otimização dos resultados. **OBJETIVO:** Descrever a construção de instrumento investigativo e avaliar sua eficiência na identificação do impacto da acreditação em farmácias hospitalares. **MÉTODO:** Elaborou-se questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, baseadas em parâmetros para qualificação da farmácia hospitalar no eixo estrutura – processo – resultado e organizadas em seções temáticas que versam sobre: organograma, estrutura física, atividades desenvolvidas, inovações tecnológicas e percepções dos indivíduos sobre as mudanças decorrentes da acreditação. A avaliação do questionário foi realizada entre Janeiro e Fevereiro de 2013, em dois hospitais privados, acreditados pela ONA e localizados no Rio de Janeiro, através de autoadministração supervisionada a duas farmacêuticas responsáveis técnicas. **RESULTADOS:** a maioria das respostas obtidas estava dentro do padrão esperado, permitindo adequada compilação de dados para tratamento estatístico descritivo. Entretanto, foi percebida dupla interpretação dos enunciados de algumas perguntas fechadas, bem como desenvolvimento sucinto das respostas obtidas a partir das perguntas abertas, limitando a análise do conteúdo. **CONCLUSÕES:** o questionário foi capaz de identificar as mudanças resultantes do processo de acreditação na farmácia hospitalar. A validação evidenciou a necessidade de adequação da redação de determinadas questões, para evitar distorções de interpretação e superficialidade nas respostas. Para maior riqueza de argumentos e detalhes na captura da percepção dos sujeitos, recomenda-se que as perguntas abertas sejam aplicadas sob a forma de entrevista ou técnica de grupo focal.

ID: 0255 Perfil da Antibioticoterapia em um Hospital Infantil da Cidade de Manaus no Ano de 2012

Karen Regina Carim da Costa Magalhães - Universidade Federal do Amazonas / AM
Gabriela Amanne Medeiros Ribeiro - Universidade Federal do Amazonas / AM
Lorena Sabrina Roque Farias - Universidade Federal do Amazonas / AM
Vívian do Nascimento Pereira - Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas / AM
Igor Rafael dos Santos Magalhães - Universidade Federal do Amazonas / AM

Antibacterianos; Uso de medicamentos; Medicamentos sob prescrição

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% das prescrições de antimicrobianos são inadequadas. Na prática hospitalar, os antibacterianos são prescritos rotineiramente e o uso irracional dos mesmos implica em resistência bacteriana e elevação dos custos. Portanto, estudos da avaliação do perfil da antibioticoterapia são ferramentas de grande relevância para o diagnóstico das condições de uso e para a adoção de medidas que previnam a falha dos esquemas terapêuticos. **Objetivos:** Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de antibacterianos prescritos nas clínicas do Hospital Infantil Dr. Fajardo no ano de 2012. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo observacional das requisições de antibacterianos dispensadas pelo setor de Farmácia Hospitalar recebidas no período de janeiro a dezembro de 2012. **Resultados:** no período do estudo, foram recebidas 22.963 requisições. As penicilinas (39,80%) e as cefalosporinas (39,63%) foram os mais utilizados, seguido pelos aminoglicosídeos (7,05%), carbapenêmicos (4,61%), macrolídeos (3,37%), lincosaminas (2,81%), glicopeptídeos (2,53%) e sulfonamidas (2,08%). Dentre as penicilinas, a mais empregada foi a oxacilina (69,9%). Com relação às cefalosporinas, a ceftriaxona foi a mais utilizada (50,7%). Os antibacterianos de reserva, utilizados quando os agentes de primeira escolha estão contraindicados, representaram 7,96% das requisições e o mais utilizado foi o meropeném (58%). **Conclusão:** o perfil de uso observado foi similar aos relatos encontrados na literatura, em que os agentes betalactâmicos (penicilinas e cefalosporinas), foram os antibacterianos mais utilizados em hospitais pediátricos.

ID: 0259 Análise das Não Conformidades com Protocolos Clínicos no Uso de Infiximabe em um Hospital Sentinela.

Keine Monteiro Castro - Universidade Federal do Ceará / CE
Karoline Lucas de Oliveira - Universidade Federal do Ceará / CE
Talita Oliveira dos Santos - Universidade Federal do Ceará / CE
Mirian Parente Monteiro - Universidade Federal do Ceará / CE
Manuela Franco de Miranda - Universidade Federal do Ceará / CE
Érika Mayara Barros Pires - Hospital Geral Dr. César Cals / CE
Francisca Damasceno Maciel - Hospital Geral Dr. César Cals / CE
Eudiana Vale Francelino - Hospital Geral Dr. César Cals / CE

Imunossupressores, Consentimento Livre e Esclarecido, Fidelidade a Diretrizes

Introdução: o infliximabe (IFX) é um agente anti-citocinas que pertence à lista de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) indicado para o tratamento da Artrite Reumatóide (AR), da Doença de Crohn (DC) e da Espondilite Ancilosante (EA). Seu uso é regulamentado pelos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde (MS). **Objetivo:** Verificar as não conformidades com os PCDT, focando na presença do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nos documentos de cadastro e nos exames obrigatórios para solicitação de uso de infliximabe no Serviço de Farmácia de um Hospital Sentinela (HS). **Método:** Foi realizada busca ativa, uma vez por semana durante sete meses, dos documentos obrigatórios como: Laudo de solicitação e autorização do medicamento; Prescrição médica preenchida; TCLE assinado e Cópia dos exames laboratoriais dispostos na farmácia ambulatorial necessários para o cadastramento de pacientes no CEAF do HS e que recebem tratamento com o IFX. **Resultados:** Atualmente constam 62 pacientes cadastrados para o uso do IFX, em todos se encontrou o laudo de solicitação médica, bem como a prescrição médica devidamente preenchida. Entretanto, para 77,4% desses pacientes, não foram encontrados TCLE e nenhum paciente apresentou os exames laboratoriais obrigatórios. **Conclusões:** Devido à necessidade de leitura do TCLE pelo médico no momento da prescrição, supõe-se que a maioria dos pacientes não esteja esclarecida sobre as possíveis reações adversas/contraindicações e precauções advindas do tratamento com o IFX e, que a ausência da cópia dos exames laboratoriais para guiar a terapia leve ao uso irracional deste medicamento.

ID: 0261 Mecanismos das Principais Interações Medicamentosas E Suas Repercussões Clínicas

Damiana da Rocha Viana Flores - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Thiago Cunha dos Santos - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Jose R B Saraiva - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Elizabeth Silva de Magalhães - Grupo Hospitalar Conceição / RS

Interação medicamentosa, mecanismo de ação, farmácia

Introdução: Interação Medicamentosa (IM) pode ser definida como modificação do efeito farmacológico, devido à administração simultânea de outro medicamento e representa aproximadamente 20% dos problemas relacionados com medicamentos potencialmente evitáveis. **Objetivos:** Identificar e intervir nas principais IM. **Método:** Prescrições eletrônicas da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Grupo Hospitalar Conceição foram analisadas pelo serviço de farmácia, através do programa UptoDate. **Resultados:** Dentre as prescrições analisadas (1.000), em 30% a associação entre os fármacos foi evitada, e o serviço de farmácia sugeriu modificação na terapêutica. Entre as IM detectadas, a metoclopramida foi o fármaco que apresentou maior prevalência e sua associação com haloperidol pode envolver o desenvolvimento da síndrome neuroléptica maligna. O mecanismo dessa interação ocorre devido a uma inibição da atividade dopaminérgica. O segundo medicamento com maior prevalência nas IM foi o ácido acetilsalicílico juntamente com o cetoprofeno. Essa interação ocorre devido a uma alteração na afinidade dos receptores COX, ocasionando uma diminuição na concentração do AINE, aumento do risco de sangramento e diminuição dos efeitos cardioprotetores. Outro tipo de IM observada foi por mecanismos farmacocinéticos e envolveu inibidores enzimáticos, como fluoxetina. Por outro lado, a associação com os indutores enzimáticos, como rifampicina, fenitoína e carbamazepina apresentou maior prevalência quando comparada com os inibidores. Por fim, também foi observado IM devido à inibição de pró-fármacos entre clopidogrel e omeprazol. **Conclusão:** Esse trabalho permitiu o serviço de farmácia identificar, classificar e intervir potenciais IM, sendo possível, reduzir os danos causados por esses eventos adversos e assim melhorar a qualidade de vida e segurança dos pacientes.

ID: 0262 Impacto Financeiro na Implantação de Farmácia Satélite em Hospital Militar de Pernambuco

Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Valerium Thijan Nobre de Almeida e Castro - Universidade Federal de Pernambuco / PE
Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Maurilucio Apolinario Filho - Assistência Farmacêutica da Prefeitura de Ipojuca / PE
Bruna Karine Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Karinna Moura Boaviagem - Assistência Farmacêutica da Prefeitura do Recife / PE
Bruno de Sousa Duarte - Centro Universitário Maurício de Nassau / PE

Farmacoeconomia, farmácia satélite.

Introdução: Devido ao seu alto valor agregado e sua importância na saúde os produtos farmacêuticos merecem um olhar especial por parte dos gestores de saúde, por representarem, financeiramente, até 75% do que se consome em hospitais. Uma alternativa para gestão desses produtos com impacto financeiros animadores é a implantação de farmácias-satélites. Essas além de promover a economia pelo gerenciamento dos produtos farmacêuticos dispensados em setores estratégicos do hospital permite um contato direto do farmacêutico com a equipe multidisciplinar. **Objetivos:** Verificar a importância da farmácia-satélite para redução de custos com produtos farmacêuticos. **Método:** Pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, em farmácia-satélite localizada no primeiro andar (GEPRI) do HPM-PE, em Recife. Os dados são referentes aos custos com produtos farmacêuticos no período de 01/01 até 31/12 de 2010 (ausência de farmácia-satélite), 2011 (presença de farmácia-satélite) e 2012 e coletados através do programa "Suprimentos de Materiais e Serviços". As informações foram analisadas, interpretadas e comparadas através de estatística descritiva no programa Microsoft-Excel® 2007. **Resultados:** em 2010 o GEPRI apresentava 26 leitos, em outubro de 2011 ampliou para 46 (aumento de 77%). O custo total com produtos farmacêuticos foi R\$471.099,42-2010, R\$535.120,56-2011 (aumento de 13,59%), R\$626.781,33-2012 (aumento de 17,12%-2011 e 33,04%-2010). As devoluções foram R\$0,00-2010, R\$36.518,89-2011 e R\$72.876,50-2012. Já os valores dos custos anuais por leito foi R\$18.199,21-2010, R\$17.784,83-2011 e R\$13.625,68-2012. Já os custos por internamento foram R\$471,57-2010, R\$436,83-2011 e R\$263,57-2012. **Conclusão:** Foi verificado que a implantação de farmácia-satélite impactou em redução de gastos por internamento com produtos farmacêuticos, sendo em torno de 40% de economia.

ID: 0263 Educação de Pacientes e Familiares sobre Anticoagulação com Varfarina

Cassia Rodrigues Lima Ferreira - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Maria das Dores Graciano Silva - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Jeice de Souza Ignácio - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Marta Aparecida Goulart - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Nathalie Costa França Fiuza - Faculdade de Farmácia - UFMG / MG
Carolina Campos Tiago - UNIFENAS / MG
Grasiela Rachel de Carvalho Siqueira - UNIFENAS / MG

Anticoagulante, educação em saúde, assistência à saúde

Introdução: a varfarina é um anticoagulante oral amplamente utilizado na prática clínica. A educação do paciente internado em uso de varfarina e de seus familiares poderá contribuir para segurança, qualidade da assistência e redução dos gastos da rede de atenção em saúde devido a eventos adversos relacionados a esse medicamento, após alta hospitalar. **Objetivo:** Descrever um serviço farmacêutico hospitalar de educação de pacientes e/ou familiares sobre anticoagulação com varfarina e seus resultados. **Método:** Trabalho observacional descritivo realizado em hospital público, universitário, geral com 505 leitos utilizando análise univariada. **Resultados:** o serviço foi implantado em 07/02/2012 por farmacêuticos e acadêmicos de farmácia, após treinamento específico. A seleção dos pacientes foi realizada por meio da verificação diária do sistema de prescrição eletrônica. Foram utilizados formulários padronizados para coleta de dados sócio-demográficos, clínicos e considerados os valores, hábitos e costumes dos pacientes. A educação ocorreu no leito e as ferramentas utilizadas foram: entrega de cartilha e exposição oral sobre anticoagulação, varfarina, interações medicamentosas, importância do monitoramento RNI após alta hospitalar. No período de 07/02/2012 a 10/06/2013 foram atendidos 699 pacientes e/ou familiar. A maioria dos pacientes eram do sexo feminino e tinham mais de 60 anos. Dos pacientes orientados que tiveram alta hospitalar em uso de varfarina 76,8% aderiram a acompanhamento em serviço especializado. **Conclusões:** o serviço farmacêutico apresentado e seus resultados apontam que ações de educação em saúde podem melhorar a segurança e adesão no processo de utilização de medicamentos e otimizar recursos financeiros da rede de atenção em saúde.

ID: 0264 Avaliação dos Aspectos Clínicos E Econômicos das Solicitações de Antimicrobianos de Uso Restrito no Hospital Universitário de Sergipe

Adriano da Silva Santos - Hospital Universitário de Sergipe / SE
Crislaine Teles de Menezes - Hospital Universitário de Sergipe / SE
Jacira da Paixão Silva - Hospital Universitário de Sergipe / SE
Lais Cristina Santana Sena - Hospital Universitário de Sergipe / SE
Rosana Rocha Barboza - Hospital Universitário de Sergipe / SE
Rosana Santos Costa - Hospital Universitário de Sergipe / SE
Simony da Mota Soares - Hospital Universitário de Sergipe / SE
Rafael Santos Santana - Ministério da Saúde / SE

Anti-infecciosos; Custos de Cuidados em Saúde; Custos de Medicamentos

Introdução: a resistência bacteriana é um problema mundialmente importante por influenciar na efetividade dos antimicrobianos. Muitas instituições de saúde utilizam como estratégia de controle a restrição de uso de algumas classes por meio de formulários de solicitação. A avaliação dessas solicitações é essencialmente importante para traçar o perfil e qualidade das prescrições. **Objetivo:** Avaliar as solicitações de antimicrobianos de uso restrito no Hospital Universitário de Sergipe, considerando aspectos clínicos e custos associados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foram avaliadas 110 solicitações dos antimicrobianos controlados pela CCIH realizadas de janeiro a junho de 2013. Incluíram-se apenas solicitações dos setores de Infectologia e Pneumologia para pacientes de ambos os sexos, acima de 18 anos. Os dados coletados a partir de uma ficha individual foram tabelados e analisados pelo Microsoft Excel. **Resultados:** os medicamentos mais prescritos foram o Cefepime (27,2%), Fluconazol (11,8%) e Imipenem (11,8%), com frequência média de 14 dias e custo médio por tratamento de R\$ 168,00, R\$ 37,80, R\$ 452,48, respectivamente. Quanto ao preenchimento das solicitações, 45,5% apresentavam-se incompletas, sendo que a ausência de parecer da Infectologia ocorreu em 17,3%. Cerca de 88,0% consideravam as indicações como terapêuticas, porém em 22,7% destas, não especificavam o motivo. Em 71,0% não foi realizada cultura antes do início do tratamento. **Conclusão:** os resultados demonstram a importância da reavaliação da política de uso de antimicrobianos por fornecer informações sobre aceitação, cumprimento e impacto econômico, sob a perspectiva do seu uso racional e dos riscos causados aos pacientes e ao ambiente hospitalar.

ID: 0265 Orientação Farmacêutica na Alta Hospitalar em Unidade de Saúde Mental

Raquel Niemczewski Bobrowski - Fundação Hospitalar Getúlio Vargas / RS
Fabria Chiarani - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS
Vanessa Werner - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS
Clara Viero - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS
Renata Farias - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS

Saúde mental; Orientação farmacêutica;

Introdução: as doenças mentais representam 7,4% das doenças mundiais. A falta de conhecimento sobre a administração e conservação dos medicamentos, tanto do paciente como do cuidador, compromete os resultados do tratamento. A ineficácia terapêutica representa aumento de custos com serviços de saúde pelas internações hospitalares recorrentes e agravamento da doença. **Objetivos:** Fornecer orientação farmacêutica ao maior número possível de altas hospitalares na unidade de saúde mental (USM), constituída por 22 leitos. **Método:** o perfil dos pacientes e sua terapia medicamentosa foram avaliados em reuniões de equipe multidisciplinar. Durante 75 dias, o serviço de farmácia prestou orientação a pacientes e cuidadores da USM, abordando questões de armazenamento, descarte, seguimento e adesão ao tratamento. Todos os pacientes receberam na alta uma tabela com recursos gráficos explicativos sobre horário de administração e dose do medicamento bem como orientação sobre a interação dos medicamentos com alimentos. **Resultados:** dos 92 pacientes que tiveram alta hospitalar, 37 pacientes receberam a orientação farmacêutica. Nessas 37 orientações verificou-se o desconhecimento dos cuidadores e pacientes sobre a doença e o tratamento, além da importância de se observar o paciente como um todo considerando outras doenças que o acometem e precisam ser tratadas concomitantemente. **Conclusões:** a interação de toda equipe multidisciplinar e os esforços no sentido de esclarecer o paciente e cuidador contribuem para a adesão do paciente ao tratamento e efetividade da terapia. Nossa tarefa será aprimorar e ampliar o serviço de orientação farmacêutica para a totalidade dos pacientes da USM e expandir este serviço para outras unidades.

ID: 0267 Avaliação da Duração do Tratamento de Linezolida em um Hospital Escola de Pernambuco

Andrea Carla Rodrigues da Silva Albuquerque - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / SP

Sleyde Elza Silva de Araujo - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE

Cybelle Alves Tavares - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE

Livia Maria dos Santos Nunes - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira / PE

Antimicrobianos; Oxazolidinonas, Farmacologia

Introdução: a linezolida é um antibiótico eficaz no tratamento de infecções causadas por bactérias gram-positivas, porém não deve ser utilizada por um período superior a 30 dias, uma vez que seus efeitos adversos estão associados à duração do tratamento. **Objetivo:** Avaliar a duração de tratamento da linezolida, buscando-se caracterizar o fármaco e definir seu perfil de utilização, visando à obtenção de dados que contribuam para a implantação da monitorização terapêutica. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, onde foram avaliadas planilhas de controle de dispensação de antimicrobianos. Os dados obtidos foram compilados e analisados através do sistema informatizado, Microsoft Excel 2007, por meio de cálculos de médias, percentagem e plotagem de gráficos. **Resultados:** Foram quantificadas 26 prescrições de linezolida nos períodos de janeiro/2013 à maio/2013, destacando-se o mês de maio com (38,47%) das prescrições, seguidos de janeiro (23,07%), abril (19,23%), março (11,53% e fevereiro (7,70%). Registrou-se um quantitativo de 26 pacientes dos quais (42,30%) do sexo feminino e (57,70%) do sexo masculino. A duração do tratamento evidenciou-se da seguinte forma: 10 dias (53,85%), 14 dias (34,61%), 15 dias (7,70%) e 7 dias (3,84%), sendo 10 dias o de maior duração. Quanto as unidades assistenciais, a clínica médica evidenciou (57,70%) prescrições, seguida da Unidade de Terapia Intensiva -UTI (42,30%). **Conclusão:** os dados obtidos contribuíram significativamente para a aplicação da monitorização terapêutica dos usuários de linezolida, objetivando-se a identificação, prevenção e controle das principais reações adversas, ressalta-se ainda que a duração de tratamento evidenciada encontrou-se de acordo com a literatura.

ID: 0269 Utilização de Sistemas Automatizados para Unitarização de Medicamentos: o Desafio da Eficiência

Lisiane Freitas Leal - Associação Hospitalar Moinhos de vento / RS

Julia M Sorrentino - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / RS

Mariana Pradela de Oliveira e Lima - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / RS

Suélen Madruga - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / RS

Liziane Lemos - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / RS

Shirley Frosi Keller - Associação Hospitalar Moinhos de Vento / RS

Unitarização de medicamentos, Máquinas unitarizadoras

Introdução: a unitarização de medicamentos é uma etapa complexa nas atividades da farmácia hospitalar. A disponibilidade de máquinas oferece a possibilidade de atender a elevada demanda de unitarização nas instituições, substituindo o trabalho realizado manualmente. Entretanto, a sua aquisição representa um custo elevado e o seu desempenho fica, muitas vezes, aquém do esperado. **Objetivo:** Apresentar as perdas no processo de unitarização semi-automatizado em um hospital de grande porte de Porto Alegre. **Método:** de outubro de 2012 à maio de 2013, foram medidas as perdas de insumos utilizados no equipamento. A cada lote de unitarização, mensurou-se o número de embalagens perdidas, em relação à quantidade unitarizada. Foi realizado um diagnóstico ao final do primeiro mês de medidas e ações imediatas foram implementadas. **Resultados:** no primeiro mês, foi identificada uma média de 14,0% ($\pm 9,4$) com perdas de insumos, foram encontradas falhas referentes ao treinamento dos usuários e problemas técnicos da máquina. O fornecedor foi acionado e a primeira medida foi realizar um novo treinamento para toda equipe. Num segundo momento, foram realizadas customizações físicas na máquina: instalação de suporte para deslizamento das ampolas e travas no rolo de embalagens. A partir do segundo e terceiro mês de acompanhamento as perdas reduziram para 7,3% ($\pm 4,4$) e 5,2% ($\pm 2,9$), respectivamente. Tendo chegado a 2,9% ($\pm 1,1$) no mês de maio. **Conclusões:** a eficiência do processo de unitarização com máquinas é comprometida, principalmente, por dois fatores: desperdício de embalagens e falta de customização dos equipamentos. Assim, antes de adquirir sistemas automatizados, faz-se necessário a avaliação criteriosa dos produtos disponíveis no mercado.

ID: 0270 Medicamentos de Alta Vigilância: uma gestão segura

Cassia Rodrigues Lima Ferreira - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Maria das Dores Graciano Silva - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Jeice de Souza Ignácio - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Marta Aparecida Goulart - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Fábio Gontijo Boaventura - Hospital das Clinicas - HC- UFMG / MG
Rosiane Mateus Augusto - Faculdade de Farmácia - UFMG / MG

Erros de medicação, sistemas de medicação no hospital, gestão de qualidade

Introdução: os erros que ocorrem no processo de utilização de medicamentos contribuem para aumentar o risco potencial de eventos adversos. Instituições e profissionais que trabalham com gestão da qualidade têm buscado estratégias e mecanismos que promovam a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos nesse processo. **Objetivo:** Descrever a elaboração e implantação de estratégias para prevenção de erros no processo de utilização de Medicamentos de Alta Vigilância - MAV em um hospital universitário de grande porte. **Método:** Trabalho observacional descritivo. Utilizou-se a metodologia 5W2H, instrumento para gestão da qualidade, para elaborar um plano de ação. O trabalho foi executado por farmacêuticos e acadêmicos de farmácia, no período de agosto de 2012 a junho de 2013. **Resultados:** Utilizou-se como referência o ISMP - Brasil para elaborar a relação dos MAV da instituição, que foi constituída por 92 itens. As estratégias de alerta aos profissionais de saúde sobre os riscos associados ao processo de utilização de MAV descritas na literatura e aplicadas no hospital desse estudo foram: colocação de alertas no sistema de prescrição eletrônica, aquisição de adesivos vermelhos de formato circular para identificação individualizada, aquisição de escaninhos/bins vermelhos para armazenamento, desenvolvimento e confecção de um cartaz educativo para identificação dos locais de segregação dos MAV, elaboração de boletim informativo e realização de palestras. **Conclusões:** o emprego de alertas visuais, aliada a um contínuo processo educativo dos profissionais, propicia uma gestão segura do processo de utilização de MAV, impactando positivamente na segurança do paciente e na qualidade da assistência.

ID: 0271 a Automedicação Relacionada Aos Profissionais da Saúde

Fernanda Macedo Nalli Silva - Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina – Unes / SP
Susana Gabriela Ragazzi - Doutora Farmacêutica, Docente das Faculdades Integradas de J / SP
Grazieli Cileni Zani - Faculdades Integradas de Jau / SP
Glauber Dalllanezi - Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina – Unes / SP
Deise Janaina Turatti - Associação Hospitalar Thereza Perlatti de Jau / SP

Automedicação

A automedicação é a administração de medicamentos sem orientação ou prescrição médica. O hábito de automedicar-se pode provocar danos à saúde ou mesmo mascarar sintomas de doenças mais graves. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a prática da automedicação sem prescrição médica em profissionais da saúde, os sintomas que apresentavam ao se automedicar e os medicamentos utilizados. Observa-se que o costume de praticar a automedicação é grande perante os profissionais da saúde. Trata-se de um estudo quantitativo, qualitativo, transversal de caráter exploratório. Para a coleta de dados foi aplicado questionários aos profissionais da saúde dentro de três instituições hospitalares. Foram entrevistados 104 profissionais da saúde, desses 52,9% não havia prescrição médica, e os outros 47,1% havia prescrição médica, os sintomas mais destacados na pesquisa foram os analgésicos e antitérmicos com 26,7%, já o que menos se destacou foi o corticoide com 3%, o sintomas que mais levaram a prática da automedicação foi a cefaleia com 34%. Os dados estatísticos obtidos pelos entrevistados mostram que a automedicação acontece, os números mostram que, de modo geral, tanto a facilidade na hora da compra quanto como o poder atrativo por meio de propagandas e marketing e informações de leigos para o uso de medicamentos sem prescrição médica, isso faz com que a automedicação cresça cada vez mais.

ID: 0272 Importância da Reconciliação Medicamentosa de Idosos Realizado Pela Farmácia Clínica

Grace Kelly Cordeiro da Silva - Hospital Esperança Rede D'or (HESP) / PE
Amanda Florêncio Silva - Hospital Esperança Rede D'or (HESP) / PE
Jessica Priscila Avelino Silva - Hospital Esperança Rede D'or (HESP) / PE
Jamilka Leopoldina da Silva - Hospital Esperança Rede D'or (HESP) / PE
Cassius Francisco de Andrade Freitas - Hospital Esperança Rede D'or (HESP) / PE
Douglas Tavares de Albuquerque - Hospital Esperança Rede D'or (HESP) / PE
Renata Machado Cavalcante - Hospital Esperança Rede D'or (HESP) / PE
Ana Alice Monteiro Farias - Hospital Esperança Rede D'or (HESP) / PE

Reconciliação Medicamentosa, Idoso, farmácia Clínica.

A Reconciliação Medicamentosa consiste num importante processo realizado pelo farmacêutico. A partir da obtenção de uma lista detalhada de medicamentos de uso contínuo do paciente e posterior comparação com as prescrições durante a internação hospitalar, é possível prevenir erros, identificar problemas relacionados a medicamentos, analisar interações medicamentosas e realizar intervenções junto à equipe multiprofissional de saúde. Os idosos representam um dos grupos alvo desta ação, já que convivem em sua maioria com problemas crônicos de saúde fazendo uso contínuo de medicamentos. O objetivo deste trabalho foi verificar a relevância da Reconciliação Medicamentosa na farmacoterapia de pacientes idosos do Hospital Esperança em Recife-PE. Foi realizada uma análise de dados registrados em planilhas mensais dos meses de Janeiro a Junho de 2013. Para o estudo, foram selecionados pacientes com idade superior a 65 anos. Os dados foram obtidos a partir da admissão dos pacientes ao hospital através de visitas farmacêuticas, análises de prontuários, avaliação das prescrições médicas, discussões clínicas com a equipe de saúde e intervenções realizadas. Foram monitorados 504 pacientes. Destes, 269 deram continuidade a todos os medicamentos que utilizavam em casa, sendo 23,42% por intervenções farmacêuticas havendo adesão clínica em todas. Nos demais casos houve suspensão de algum medicamento devido ao quadro clínico apresentado, procedimento cirúrgico ou substituição por outro medicamento de melhor eficácia terapêutica. Constata-se a grande importância da Reconciliação Medicamentosa no tratamento de pacientes idosos de forma a garantir a continuidade da terapia, reduzindo erros de medicação e proporcionando otimização do uso dos medicamentos.

ID: 0273 Análise das Reações Adversas a Medicamentos Notificadas Ao Sistema Notivisa Pela Comissão de Farmacovigilância em Hospital de Médio Porte do RS

Mariane Roman - Hospital da Cidade de Passo Fundo / RS
Laura Zielke Feyh - Universidade de Passo Fundo / RS
Patrícia de Souza - Hospital da Cidade de Passo Fundo / RS
Mateus Tatsch de Mello - Hospital da Cidade de Passo Fundo / RS
Fábio Strapasson Faccio - Hospital da Cidade de Passo Fundo / RS

farmacovigilância, medicamentos, reações adversas

Introdução: Farmacovigilância, de acordo com a Organização Mundial de Saúde compreende atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou outros problemas relacionados a medicamentos. O Hospital em questão conta com serviço de farmacovigilância composta pelos farmacêuticos hospitalares e estagiária do curso de farmácia, sendo este serviço obrigatório dentro das instituições hospitalares. Objetivos: Realizar uma análise qualitativa das reações adversas notificadas ao sistema NOTIVISA no período de janeiro 2012 a junho 2013. Métodos: Realizou-se uma análise qualitativa dos dados, buscando agrupar informações relativas aos pacientes como idade e sexo, relativas aos medicamentos, às reações adversas e a partir da aplicação do Algoritmo de Naranjo, classificar as reações como provável, possível ou definida. Resultados: no período de 18 meses, foram analisados prontuários de 14477 pacientes e destes foram detectadas reações adversas em 85 (0,59%). Deste pacientes, 48 (56,5%) eram do sexo feminino e 37 (43,5%) do sexo masculino. A faixa etária mais prevalente foi de pacientes com mais de 50 anos (56,5%). Antimicrobianos foram responsáveis por 46 reações (54,1%), seguidos dos antieméticos/antiespasmóticos com 12 (14,1%) e analgésicos opioides com 9 (10,6%). As reações adversas mais frequentes foram as cutâneas com 70 registros (59,3%) num total de 118. Ocorreu uma reação grave com um paciente evoluindo a óbito por reação anafilática após utilização de contrastante radiológico. Da análise pelo Algoritmo de Naranjo, 43 (50,6%) reações foram classificadas como possíveis e 4 definidas (4,7%) Conclusões: os antimicrobianos causaram mais da metade das reações e as mais prevalentes foram as cutâneas.

ID: 0275 **Incidência de Una Unidad Hospitalaria de Fraccionamiento de Inyectables En La Seguridad Del Paciente**

Fernando Antunez Borowy - Departamento de Farmacia, Centro Hospitalario Pereira Rossel / Montevideo, Uruguay

Gabriela Camerosano - Departamento de Farmacia, Centro Hospitalario Pereira Rossel / Montevideo, Uruguay

Ana Aguilar - Departamento de Farmacia, Centro Hospitalario Pereira Rossel / Montevideo, Uruguay

Gabriela Falchi - Departamento de Farmacia, Centro Hospitalario Pereira Rossel / Montevideo, Uruguay

Cecilia Fridella - Departamento de Farmacia, Centro Hospitalario Pereira Rossel / Montevideo, Uruguay

Victoria Olague - Departamento de Farmacia, Centro Hospitalario Pereira Rossel / Montevideo, Uruguay

Sofia Borrelli - Departamento de Farmacia, Centro Hospitalario Pereira Rossel / Mo

Luciana Nanni - Departamento de Farmacia, Centro Hospitalario Pereira Rossel / Montevideo, Uruguay

Seguridad del paciente, Sistema Hospitalario de distribución de medicamentos por dosis unitaria, Instalaciones de preparación de parenterales.

La OMS señala la importancia de tomar medidas para corregir los problemas que conducen a una atención sanitaria no segura. Las soluciones pasan por la necesidad de que los profesionales se integren para planificar los procesos y trabajar en equipos multidisciplinarios. A nivel de las Farmacia Hospitalaria se deben implementar prácticas seguras de utilización de medicamentos, desarrollar sistemas de gestión de riesgos para prevenir los errores de medicación. En este sentido la dispensación de medicamentos por dosis unitaria en UFRI tiene un rol importante. Objetivo: Evaluar el impacto de las actividades educativas desarrolladas por UFRI, a través de indicadores relacionados a procesos críticos que afectan la seguridad del paciente. Metodología: estudio prospectivo, 18 meses, en cuatros salas del Hospital Pediátrico. Se relevaron 21503 indicaciones médicas, 32927 unidades de medicamentos parenterales listos para administrar. Para la gestión de riesgo se realiza el ciclo PDCA, se definen indicadores de intervención farmacéutica (indicador IF), de producto devuelto (Indicador PD). Las actividades de mejora planteadas son educativas. Resultados: El indicador IF se mantuvo en los semestres (0,9;1,2;1,1%). La principal intervención farmacéutica se presenta en dosis inadecuada (81,0%). El indicador PD descendió en las salas (14,0;10,7;9,1%). El producto devuelto clasificado como no administrado es el principal (48,5%), disminuye por sala y semestre. Conclusión: el indicador IF se ha mantenido a pesar de la intervención educativa, sin embargo el indicador PD ha disminuido en el primer y segundo semestre. Es necesario continuar con las actividades educativas y desarrollar un programa al inicio de las rotaciones médicas.

ID: 0276 **Perfil das interações medicamentosas em prescrições médicas em um hospital público pediátrico – uma avaliação de risco.**

Maria de Fatima Menezes Azevedo - .Hospital Infantil Albert Sabin / CE

Juliana Alves Guimarães - Universidade Federal do Ceará / CE

Monique Maciel Carvalho - Universidade Federal do Ceará / CE

Francisco Xavier Sabóia Coelho - Universidade Federal do Ceará / CE

Maria Zenaíde Matos Albuquerque - .Hospital Infantil Albert Sabin / CE

Eudiana Vale Francelino - Universidade Federal do Ceará / CE

Descritores :interações de medicamentos , reumatologia.

INTRODUÇÃO: Interações medicamentosas (IM) são tipos especiais de respostas farmacológicas, em que os efeitos de um ou mais medicamentos são alterados pela administração simultânea ou anterior de outros. OBJETIVO: avaliar possíveis interações medicamentosas em prescrições do ambulatório de Reumatologia . MÉTODO: Estudo transversal, realizado no período de agosto de 2011 a agosto de 2012, na farmácia ambulatorial de um Hospital pediátrico. Foram incluídas no estudo todas as prescrições da neurologia que foram dispensadas na farmácia ambulatorial durante o dia da coleta de dados. Foi escolhido um dia na semana. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o número 068/2011. Os dados foram digitados no Epi Info versão 3.5.2. Possíveis interações graves foram identificadas de acordo com a fonte Micromedex 2.0 e DrugDigest. A análise das IM foi realizada de acordo com o Índice de Risco (IR) e Índice de Gravidade (IG) em Bachmann et al. RESULTADOS :Foram analisadas 21 prescrições, das quais 66,7% eram de pacientes do gênero feminino . A média de idade foi de 14,14 anos. Encontrou-se 15 tipos de IM, das quais 14 (93,33%) de acordo com o IG, 14,28% foram classificadas como leve, 57,14% moderada e 28,57% maior. Quanto ao IR, foram classificadas apenas 60% das interações sendo que: 0% para a (Nenhuma interação conhecida), 22,22% para B (Nenhuma ação necessária), 44,44% C (Monitorar a terapia), 33,33% D (Considerar a modificação da terapia) e 0% X (evitar combinação). CONCLUSÃO: o estudo demonstrou uma maior abrangência no IR C, que considera a monitorização da terapia dentro da especialidade estudada.

ID: 0278 Avaliação do Uso de Psicofarmacos em Crianças nos Serviços de Saúde Mental em Fortaleza - Ceará

Ana Paula Pessoa Maciel - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / CE
Ana Paula Soares Gondim - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / CE
Mirian Parente Monteiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / CE
Herson Alexandre de Souza Meireles - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / CE

Estudos de utilização, psicofármacos, saúde mental

O objetivo do estudo foi analisar o uso dos psicofármacos em crianças nos serviços de saúde mental infanto-juvenil. Métodos: Estudo transversal. A população foi composta de 869 crianças. Participaram crianças de zero a 12 anos, acompanhada pelos responsáveis. Amostra aleatória simples utilizou-se P igual a 50% de crianças cadastradas nos serviços. Nível de significância igual a 97% e erro amostral relativo ($e=8\%$). Os dados foram armazenados no EPI-INFO e analisados no STATA. Análise bivariada utilizou o teste do qui-quadrado com nível de significância 5%, intervalo de confiança 95%. Resultado: das 292 crianças que atenderam os critérios de inclusão do estudo, a maioria era do sexo masculino (74,3%), idade entre sete a dez anos (61,2%). A maioria recebeu a prescrição de psicofármacos (88,3%). A média foi de 1,20 medicamentos por crianças, (12%) são seguros para uso em crianças. A maior proporção das crianças que utilizam psicofármacos foi: sexo masculino (72,7%), idade de três a oito anos (54,6%), responsáveis do sexo feminino (92,6%), idade mais avançada (58,9%), parentesco os pais (87,5%), casado (53,5%), ensino fundamental (62,3%), católicos (58,9%), classes sociais D e E (89,4%) e atividade remunerada (55,5%). Conclusões: a proporção elevada das prescrições de psicofármacos nos serviços de saúde mental é preocupante, visto que em sua maior parte os medicamentos não são adequados para uso em crianças. Intervenções farmacêuticas na saúde mental infantil constituem um desafio, mas espera-se que a veiculação desta temática incite os profissionais farmacêuticos ao conhecimento e qualificações de ações na saúde mental infantil.

ID: 0281 Análise das Quase-Falhas no Processo de Prescrição Detectadas pelo Farmacêutico Clínico

Suhelen Caon - Associação Hospitalar Moinhos de Vento / RS
Raquel Finatto - Associação Hospitalar Moinhos de Vento / RS

Serviço de farmácia clínica, erros de medicação, quase-falhas.

Introdução: os erros de medicamentos constituem um problema sério em hospitais de todo o mundo, podendo resultar em importantes agravos à saúde dos pacientes. O processo de utilização dos medicamentos é complexo e envolve de 20 a 30 etapas diferentes, implicando, a cada etapa, potenciais de ocorrência de erros. Os erros de medicação são passíveis de prevenção, em vista disso, a existência de serviços farmacêuticos clínicos minimiza a ocorrência de erros, visto que o erro pode ser interceptado antes de atingir o paciente, esse tipo de erro é classificado como quase-falha. Objetivo: analisar as quase falhas registradas no sistema interno de um hospital de grande porte de Porto Alegre, RS. Metodologia: estudo transversal realizado no Serviço de Farmácia Clínica do hospital através dos registros realizados pelos farmacêuticos clínicos. Foram analisados 303 registros de quase-falhas no período de dezembro a março de 2013. Resultado e conclusão: foram detectadas 313 quase-falhas, considerando que alguns registros apresentaram mais do que uma quase-falha. A análise indica que as quase-falhas mais frequentes foram: dose maior que a correta (37,06%), duplicidade terapêutica (13,74%), falta de prescrição de um medicamento necessário (7,67%), dose menor que a correta (7,67%) e as demais registradas somam 33,86%. Pode-se concluir que a existência de serviços farmacêuticos clínicos e a educação da equipe assistencial para o registro de quase-falhas minimizam a ocorrência de erros e garantem ao paciente o recebimento da farmacoterapia segura, correta, eficaz. Além de aumentar a qualidade de atenção ao paciente e o monitoramento terapêutico.

ID: 0283 Gestión de Calidad En Logística Inversa: Un Tema Postergado

Maria del Rosario Ignacio - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Patricia Larramendi - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Carolina Pejo - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Estela Sarries - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Laura Porta - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Natalia de Abreu - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay

Logística Inversa Gestión de Calidad

INTRODUCCIÓN: El impacto de la Logística Inversa, que involucra los procesos relacionados con el retorno de productos es cada vez mayor en los Servicios de Salud. La Gestión de Calidad es una herramienta estratégica para obtener ventajas competitivas. **OBJETIVOS:** Optimizar los procesos de la Logística Inversa, adaptando el Modelo de Calidad de los Servicios Públicos, con el fin de lograr una mejora en la Gestión del Departamento de Farmacia. **METODOLOGÍA:** Se utilizó el Modelo de Calidad de los Servicios Públicos, que trabaja en 5 áreas: 1-Desarrollo de las personas, 2-Comunicación, 3-Gestión de Recursos, 4-Procesos y Metodologías, 5-Medición y Evaluación de resultados. **RESULTADOS:** La Gestión de la Logística Inversa (Canjes y Devoluciones) representa entre 2 - 5% de la inversión anual en medicamentos. Son varios los factores que influyen para que sea efectiva: condiciones impuestas por el proveedor (plazos, tipo de medicamento, disponibilidad de stock), procesos internos y canales de comunicación intra y extrainstitucional. Comparando los dos primeros semestres 2012-2013, se constató el beneficio de la implantación de este modelo; la recuperación del 1er semestre 2012, ascendió al 70% en ese ejercicio, mientras que a la fecha, ya se ha recuperado el 60% de lo enviado en 2013, restando 6 meses para el cierre 2013. **CONCLUSIONES:** La implantación del Modelo de Calidad de los Servicios Públicos en este proceso, se tradujo en ganancia de personal calificado, mayor comunicación, optimización de recursos y procesos, incrementando el porcentaje de recuperación de la inversión en medicamentos. **REFERENCIAS:** Modelo de Calidad de los Servicios Públicos

ID: 0284 Gestión de Calidad En El Manejo Integral de Residuos Sanitarios: Su Impacto Medio Ambiental

Maria del Rosario Ignacio - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Carolina Pejo - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Patricia Larramendi - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Estela Sarries - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay
 Marcos Gadea - Dirección Nacional de Sanidad Policial / Uruguay

Residuos sanitarios Impacto medioambiental

INTRODUCCIÓN: Nuevas evidencias científicas demuestran el potencial impacto sobre la salud causada por contaminantes de origen hospitalario. Por tanto, es inevitable introducir modificaciones que adecuen la realidad actual de los Centros de Salud generadores de residuos. Actualmente, las estrategias se dirigen a la minimización del riesgo ambiental, siendo éstas preventivas y no reactivas. **OBJETIVOS:** Adhesión al Decreto 586/2009, que establece que todo generador de residuos sanitarios, deberá contar con un Plan de Gestión; involucrando el manejo intrainstitucional, transporte, tratamiento y disposición final en forma adecuada para la salud y el ambiente. **METODOLOGÍA:** Se utilizó como herramienta de trabajo en el Departamento de Farmacia de la Institución, el Decreto 586/2009, que establece el manejo integral de medicamentos vencidos o en mal estado, clasificados como Residuos Sanitarios Especiales. **RESULTADOS:** La adhesión al Plan ha permitido optimizar los procesos de Gestión de Residuos, adquiriendo la autorización del organismo competente. También permitió la redacción de bases técnicas, en base a los Decretos 586/2009 y 349/2005, para la contratación de operadores de residuos los cuales se encargan del transporte y disposición final. Mediante la capacitación del personal involucrado se han generado recursos humanos con mayor compromiso con la gestión medio ambiental. **CONCLUSIONES:** La adhesión a la Normativa vigente, fortaleció la imagen Institucional, la cual transita por un camino hacia un Hospital Saludable, que vela por las buenas prácticas generadoras de un menor impacto medioambiental. **REFERENCIAS:** Decretos del Poder Ejecutivo de la República Oriental del Uruguay: 586/2009 y 349/2005

ID: 0285 Perfil de Reações Adversas a Medicamentos em Pacientes Hematológicos

Helaine Cristina Alves de Vasconcelos - Universidade Federal do Ceará / CE
Camilla Albuquerque Matos - Universidade Federal do Ceará / CE
Ana Vlândia Brasileiro de Araújo Silva - Universidade de Fortaleza / CE
José Martins de Alcântara Neto - Universidade Federal do Ceará / CE
Paulo José de Sousa Neto - Universidade Federal do Ceará / CE
Eugenie Desireé Rabelo Neri - Universidade Federal do Ceará / CE
Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará / CE

Farmacoepidemiologia. Farmacovigilância. Toxicidade de drogas. Hematologia. Antineoplásicos. Antiinfeciosos.

INTRODUÇÃO: a Organização Mundial da Saúde (OMS) define Reação Adversa a Medicamento (RAM) como sendo qualquer resposta prejudicial ou indesejável e não intencional que ocorre com medicamentos em doses, normalmente utilizadas no homem para profilaxia, diagnóstico, tratamento de doença ou para modificação de funções fisiológicas. **OBJETIVO:** Identificar o perfil de reações adversas a medicamentos (RAM) notificadas entre janeiro de 1997 e dezembro de 2009, em pacientes com doenças hematológicas de um Hospital Universitário do Ceará. **MÉTODO:** os dados foram coletados a partir do banco de notificações da gerência de risco sanitário hospitalar, explorando informações referentes às notificações e às reações adversas suspeitas. **RESULTADOS:** Foram realizadas 144 notificações, envolvendo 329 medicamentos e 225 reações, sendo a maioria das notificações gerada por busca ativa (58,3%; n=84). As RAM acometeram predominantemente, homens com média de idade de 37,8 anos, portadores de leucemia mielóide aguda (35,4%; n=51). Os principais medicamentos envolvidos nas RAM foram vancomicina (17,8%; n=40), citarabina (14,2%; n=32) e anfotericina B (12,0%; n=27). Quanto aos sistemas-órgão mais afetados pelas reações, destacou-se o dermatológico (55,6%; n=125), sendo as reações mais frequentes rash cutâneo, prurido, urticária e febre. Em relação à classificação das RAM, prevaleceu a causalidade possível (42,2%; n=95) e a gravidade moderada (71,5%; n=160). **CONCLUSÃO:** os achados apontam os antiinfeciosos como medicamentos mais envolvidos nas reações notificadas em pacientes hematológicos, superando a participação dos antineoplásicos. Isto pode demonstrar a necessidade de sensibilização contínua dos profissionais dos hospitais de ensino para a notificação de reações adversas esperadas.

ID: 0286 Conciliação Medicamentosa de Transferência Entre Unidades de Internação: a Atuação do Farmacêutico Clínico

Karla Marques Silva - Karla Marques Silva / CE
Liana de Menezes Fiuzza - Hospital Regional Unimed Fortaleza / CE
Keivy Lane Façanha de Oliveira - Hospital Regional Unimed Fortaleza / CE
Cecília Penha Josino - Hospital Regional Unimed Fortaleza / CE
Cynthia Djane Alves Costa - Hospital Regional Unimed Fortaleza / CE
Giselle de Almeida Brilhante - Hospital Regional Unimed Fortaleza / CE
Fernando Joca Freire - Hospital Regional Unimed Fortaleza / CE
Hellen Cristine Saraiva Dutra - Hospital Regional Unimed Fortaleza / CE

Conciliação medicamentosa, segurança, farmácia clínica

INTRODUÇÃO a conciliação medicamentosa (CM) é um processo formal que verifica o uso de medicamentos, identifica variações e corrige os erros de medicação nas interfaces da assistência prestada. Deve ser realizada na admissão do paciente, na transferência deste entre unidades de internação e na alta hospitalar. Na transferência hospitalar, especialmente de unidades de terapia intensiva (UTI) para unidades abertas (UA), o farmacêutico verifica a farmacoterapia do paciente antes e após a transferência, identificando e resolvendo possíveis discrepâncias, garantindo a continuidade do tratamento medicamentoso. **OBJETIVO** Avaliar a contribuição do farmacêutico clínico na segurança do paciente no ambiente hospitalar, por meio das atividades de CM na transferência das UTI para as UA. **MÉTODO** um relatório de transferência de pacientes entre UTI e UA é impresso diariamente, onde verifica-se a lista de medicamentos da CM de admissão e comparando-a com a prescrição atua de cada cliente. Havendo alguma discrepância, o farmacêutico clínico avalia as causas desta e intervém junto ao médico, quando necessário. **RESULTADOS:** no período de março a junho de 2013 a porcentagem de pacientes internados e com CM de admissão: 90,63%-março; 92,23%-abril; 80,41%-maio ;87,64%-junho. O número de paciente transferidos:96-março;106-abril;97-maio;89-junho,destes foi realizada a CM de transferência: 87-março; 102-abril;78-maio;78-junho.o número de intervenções farmacêuticas por conta de discrepâncias: 18-março;12-abril; 15-maio;10-junho. **Conclusão:** o processo de CM de transferência está em fase de construção, porém já é possível observar que a atuação do farmacêutico foi capaz de garantir a continuidade no uso dos medicamentos, evitando falha na farmacoterapia e garantindo a segurança do paciente.

ID: 0287 Análise do Consumo de Antimicrobianos em UTI de Hospital Militar em Pernambuco

Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Hirlla Karla de Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Bruna Karine Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Jailton Siqueira Simões Ferreira - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Hugo Marcelo Nascimento Carvalho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Cinthyia Santos Nascimento de Albuquerque - Hospital da Restauração / PE

Infecção Hospitalar, perfil de antibioticoprofilaxia

Infecções nosocomiais são adquiridas após a admissão do paciente e manifestadas durante a internação ou após a alta, sendo relacionadas com a internação. Os estudos de consumo e utilização de antimicrobianos possuem importância por permitir avaliar os hábitos de prescrição, traçar perfil de uso, comparar com os conhecimentos da farmacoterapia, e propor medidas que objetivem a utilização adequada dos medicamentos. A UTI por concentrar os pacientes clínicos e cirúrgicos mais graves da clientela hospitalar e quase todos apresentarem doenças ou condições clínicas predisponentes a infecções torna-se um setor adequado para investigações desse tipo. Analisar o perfil de prescrição de antimicrobianos em uma UTI de hospital militar. Estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE realizado entre o período de 01/01 a 30/06/13. Foram analisadas 180 requisições sendo 76,11% correspondentes a pacientes do sexo masculino e 23,89% feminino. Quanto à indicação 78,88% terapêuticos, 6,66% profiláticos e 14,46% não especificado (NE). Em 16,43% documentado infecção comunitária, 52,14% infecção hospitalar e 31,43% NE. Das indicações 8,33% foram baseados em antibiograma, 72,22% não baseado e 19,45% NE. Quanto à função renal, 43,89% função normal, 27,22% alterada e em 28,89% NE. Quanto à função hepática, 50,55% apresentaram função normal, 13,89% alterada e 35,56% NE. Os sítios de infecção mais frequentes foram: Respiratória (52,22%), Urinária (12,22%), Gastrointestinal (8,89%) e Peritonite (8,89%). Os antimicrobianos mais prescritos foram: Piperacilina-Tazobactam (23,89%), Teicoplanina (15,55%) e Meropeném (14,44%). Este estudo, permitiu levantar dados que servirão como base para desenvolvimento de ações clínico-terapêuticas a serem implementadas pela CCIRAS do HPM.

ID: 0290 Identificação de Rótulos E Embalagens Semelhantes de Medicamentos para Prevenção de Erros: uma Preocupação com a Segurança do Paciente

Elaine de Andrade Azevedo - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG
Rafaela Carvalho Lopes - Centro Universitário Newton Paiva / MG
Andréa Cássia Simões Vimieiro - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG
Lídia Freitas Fontes - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG

Segurança do paciente; Erros de medicação.

O erro de medicação é definido como um evento evitável que pode levar ao uso inadequado do medicamento. Uma das possibilidades de erro não intencional é a troca de medicamentos devido à aparência similar de rótulos e embalagens. A RDC nº71/2009 define as regras para a rotulagem de medicamentos; entretanto, aspectos de segurança nas embalagens que possam prevenir erros por trocas ainda não foram estabelecidos. Objetivo: Identificar e analisar embalagens e rótulos de medicamentos com similaridades que possam induzir trocas. Metodologia: Estudo descritivo realizado em um hospital público de Belo Horizonte. A definição da similaridade das embalagens e rótulos considerou aspectos visuais de dimensão, cor, tamanho de letra e disposição gráfica. Os medicamentos identificados foram fotografados e catalogados para posterior classificação. Resultado: Foram obtidas 23 fotos de um total de 48 medicamentos. A classe farmacológica que mais apresentou similaridade foi os antineoplásicos (35%), medicamentos classificados como potencialmente perigosos e que requerem maior cuidado na utilização. A via de administração parenteral apresentou maior frequência (92%), o que é preocupante, pois pode ocasionar graves erros de medicação. Conclusão: Foram identificadas similaridades relativas que podem levar a erros de medicação nas diferentes etapas do cuidado ao paciente. Ressalta-se a importância da regulamentação com definição de critérios de segurança nas embalagens e rótulos pela agência reguladora do sistema de saúde no Brasil. Entretanto, a participação ativa dos profissionais de saúde no gerenciamento de riscos e desenvolvimento de estratégias de prevenção de erros pode contribuir para melhorar a segurança dos processos.

ID: 0291 Avaliação Comparativa do Consumo de Carbapenems em UTI de Hospital Militar Entre 2011 E 2013

Breno Moacir Farias de Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Tiago de Lima Barros Gomes - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Hirlla Karla de Amorim - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Cinthya Santos Nascimento de Albuquerque - Hospital da Restauração / PE
Bruna Karine Silva Albuquerque - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Jailton Siqueira Simões Ferreira - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Hugo Marcelo Nascimento Carvalho - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE
Rafaela Cristina da Silva Passos - Hospital da Polícia Militar de Pernambuco / PE

Carbapenêmicos, Antibioticoprofilaxia e Infecção Hospitalar

INTRODUÇÃO: Carbapenems são uma classe de antimicrobianos que apresentam amplo espectro de ação para uso em infecções sistêmicas e são estáveis à maioria das β -lactamases. Apresentam excelente penetração nos tecidos e a excreção é predominantemente renal. A utilização indiscriminada desta classe tem levado ao surgimento de bactérias resistentes e aumento da mortalidade de pacientes acometidos por sepse-grave e choque-séptico. A dose diária definida (DDD) permite comparações entre o consumo sem a influência das variações de preço e de conteúdo ponderal das especialidades farmacêuticas. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar alterações de consumo de carbapenems, entre períodos distintos, por meio de DDD/100 Pacientes-Dia. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de corte transversal realizado na UTI do HPM-PE entre: 01/01/11 a 30/06/11 e 01/01/13 a 30/06/13, sendo os resultados expressos em DDD/100 Pacientes-Dia. **RESULTADOS:** os consumos DDD/100 Pacientes-Dia dos carbapenems na UTI nos primeiros semestres dos anos 2011 e 2013 foram: IMIPENÉM-CILASTATINA: 3,88g-2011 e 1,98g-2013, redução 48,97%; MEROPENÉM: 17,79g-2011 e 35,19g-2013 aumento de 97,8%; ERTAPENÉM: 13,59g-2011 e 5,07g-2013 diminuição de 62,69%. **CONCLUSÃO:** a diminuição do consumo de IMIPENÉM-CILASTATINA e ERTAPENÉM é reflexo da intervenção do profissional farmacêutico e de medidas restritivas no controle do uso de antimicrobianos. O aumento no consumo do meropeném pode estar relacionado a maior segurança de uso em relação ao IMIPENÉM-CILASTATINA pois este diminui mais o limiar convulsivo. O ERTAPENÉM teve seu consumo diminuído, possivelmente devido o espectro de ação deste medicamento não abranger *P. Aeruginosa* e *a. baumannii*, bactérias responsáveis por muitas infecções em pacientes de UTI.

ID: 0292 Avaliação do Uso de Medicamentos por Sonda E Elaboração de Materiais de Consulta em um Hospital Público de Belo Horizonte, MG

Elaine de Andrade Azevedo - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG
Camilla Garcia de Deus Santos - Centro Universitário Newton Paiva / MG
Andréa Cássia Simões Vimieiro - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG
Lídia Freitas Fontes - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais / MG

Administração de medicamentos por sonda; incompatibilidade de medicamentos por sonda.

A administração de fármacos por sondas é uma prática rotineira em diversos hospitais. Porém, complicações podem ocorrer durante o processo, como a interrupção da nutrição, a obstrução mecânica da sonda, além de interações medicamentosas com a própria dieta, com a sonda ou com outros medicamentos. **Objetivo:** Determinar a frequência de medicamentos prescritos por sonda em um hospital público de Belo Horizonte e desenvolver materiais de apoio à decisão clínica e de orientação para o preparo adequado destes medicamentos. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, no período de 15 dias no mês de julho de 2012, para identificar os medicamentos prescritos por sonda. Foram levantadas informações na literatura sobre compatibilidade da via e orientações quanto ao preparo de sólidos orais para elaboração de materiais de consulta. Os materiais elaborados foram validados pela Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional. **Resultados:** a partir das informações obtidas no estudo e na revisão de literatura, foi elaborada e divulgada uma tabela sobre compatibilidade de administração de medicamentos por sonda, incluindo opções de troca e recomendações. O procedimento de preparo e administração utilizando essa via foi padronizado por meio da elaboração de um POP e treinamento da equipe. Também foi elaborada uma cartilha com esclarecimentos para pacientes e cuidadores, sobre a técnica de administração, que passou a ser entregue no momento da alta. **Conclusão:** o presente trabalho permitiu aprimorar técnicas e esclarecer dúvidas recorrentes, principalmente da equipe médica e de enfermagem. Espera-se que as consultas ao material elaborado favoreçam o uso adequado desta via, evitando eventos adversos.

ID: 0293 Utilização de Albumina Humana e Adesão Ao Protocolo de Tratamento em Hospital de Ensino

Mariana Rosa Gomes - Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Santa Casa de Cura / PR
Luiza de Marillac Azevedo Cortes Efiging - Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PR

Albumina sérica. Uso de medicamentos. Fidelidade a diretrizes.

Introdução: a Albumina Humana (AH) é um medicamento hemoderivado largamente utilizado na reposição volêmica e correção da hipoalbuminemia. Seu uso em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é tradicional há mais de 50 anos. Possui custo elevado e as evidências disponíveis na literatura não demonstram claramente seu benefício. **Objetivo:** Este estudo objetivou caracterizar o uso de AH em Hospital Geral de Ensino, que possui 220 leitos, sendo 38 de UTIs, na cidade de Curitiba, PR, bem como a adesão ao protocolo estabelecido pela instituição de acordo com RDC nº 115, de 10 de maio de 2004, que classifica as indicações terapêuticas de AH em formais, discutíveis ou não fundamentadas. **Método:** Estudo de caráter descritivo e retrospectivo. Foram analisadas as justificativas de prescrição de AH enviadas ao Serviço de Farmácia entre os meses de janeiro e dezembro de 2012. **Resultados:** Constatou-se que 35 pacientes com $62,17 \pm 10,04$ anos e que permaneceram por $35,40 \pm 20,67$ dias internados, receberam 418 unidades de AH, com 40 indicações. As UTIs foram os serviços que mais consumiram AH no período estudado. Dentre as indicações registradas as mais frequentes foram as discutíveis representando 72,5 % seguidas pelas formais 25% e não fundamentadas com 2,5%. **Conclusões:** o uso de AH através de indicações discutíveis e não fundamentadas ainda é expressivo, considerando a existência de protocolo específico de tratamento. Discussões com prescritores envolvidos e intervenções educativas podem reduzir o uso inadequado da AH, controlando assim o aumento de custos da saúde.

ID: 0295 Perfil de Utilização de Aminoglicosídeos de um Hospital Escola em Pernambuco

Sleyde Elza Silva de Araújo - Instituto Professor Fernando Figueira / PE
Carla Rodrigues da Silva Albuquerque - Instituto Professor Fernando Figueira / PE
Cybelle Alves Tavares - Instituto Professor Fernando Figueira/ PE
Livia Maria dos Santos Nunes - Instituto Professor Fernando Figueira/ PE

Aminoglicosídeos; gentamicina; amicacina

Introdução: os antibióticos aminoglicosídeos constituem parte relevante do arsenal terapêutico antibacteriano. Contudo, devido ao grande potencial de toxicidade, é de suma importância que sua utilização ocorra de forma racional e controlada. **Objetivo:** Avaliar o perfil de utilização dos aminoglicosídeos, buscando-se caracterizar os fármacos utilizados, pacientes e clínicas, visando à obtenção de dados que contribuam para a implantação da monitorização terapêutica. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, onde foram avaliadas planilhas de controle de dispensação de antimicrobianos. Os dados obtidos foram compilados e analisados através do sistema informatizado, Microsoft Excel 2007, por meio de cálculos de médias, percentagem e plotagem de gráficos. **Resultados:** Foram quantificados dois aminoglicosídeos injetáveis, destacando-se a gentamicina 80mg (72,03%) e amicacina 500mg (18,12%) e 100mg (9,85%). A gentamicina é superior à amicacina em atividade intrínseca contra estafilococos e constitui a droga de escolha para associação à ampicilina ou a vancomicina nas infecções graves por enterococo. Registrou-se um quantitativo de 447 pacientes dos quais (56,83%) do sexo feminino e (43,17%) do sexo masculino. Dentre as unidades assistenciais, a unidade de terapia intensiva (UTI), destacou-se correspondendo a (33,55%), uma vez que a UTI é composta por pacientes de maior gravidade, muitas vezes submetidos a procedimentos invasivos e tratamentos prolongados, em seguida o setor obstétrico (28,19%), clínica médica (25,28%) e setor pediátrico (12,98). **Conclusão:** os dados obtidos contribuíram significativamente para aplicação da monitorização terapêutica dos usuários de aminoglicosídeos, objetivando-se a identificação, prevenção e controle das principais reações adversas, já que se encontram entre as drogas de maior toxicidade.

ID: 0296 Opióides Utilizados por Hipodermóclise em Cuidados Paliativos, Revisão Sistemática

Sleyde Elza Silva de Araújo - Instituto Professor Fernando Figueira / PE

Andréa Carla Rodrigues da Silva Albuquerque - Instituto Professor Fernando Figueira / PE

Cybelle Alves Tavares - Instituto Professor Fernando Figueira / PE

Lívia Maria dos Santos Nunes - Instituto Professor Fernando Figueira / PE

Hipodermóclise, Opióides, Cuidados paliativos

Introdução: a terapia de hipodermóclise consiste na infusão de fluidos e medicamentos por via subcutânea, dentre os quais os opióides encontram-se entre as drogas de maior utilização. **Objetivo:** Identificar, quantificar e analisar os artigos científicos relacionados a utilização de opióides por hipodermóclise em cuidados paliativos, avaliando características inerentes aos medicamentos que favoreçam sua aplicabilidade na administração por esta via. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados SCIELO, PUBMED, ScienceDirect, UPTODATE e Biblioteca Cochrane. Realizou-se uma pré-seleção dos trabalhos localizados nas buscas efetuadas através da leitura do título e resumo, e em casos de incertezas relacionadas ao conteúdo dos estudos, os mesmos foram pré-selecionados para uma análise posterior, elaborou-se um esquema da amostragem dessa revisão sistemática. **Resultados:** Estudos clínicos apontam a Morfina como o medicamento mais utilizados em infusão subcutânea (21 artigos), devido a seu curto tempo de meia vida e a concentração plasmática que é alcançada rapidamente, seguido de Tramadol (18 artigos), Metadona (dez artigos), Fentanil (nove artigos), Hidromorfina (três artigos) e Meperidina (dois artigos). Observou-se que o maior percentual de recomendação relaciona-se a maior segurança e efetividade do medicamento durante sua utilização pela via subcutânea. **Conclusão:** de acordo com os estudos analisados, os opióides apresentam boa tolerabilidade quando administrados pela via subcutânea, sendo úteis no controle algico de pacientes sob cuidados paliativos, suas características físico-químicas e farmacocinéticas permitem boa penetração nos tecidos conjuntivo e adiposo, apresentando um menor risco de efeito acumulativo e intolerância, levando, conseqüentemente, ao sucesso da terapêutica e bem estar do paciente.

ID: 0297 Intervenções Clínicas do Farmacêutico em Hospital Universitário

Lívia Rafaella Menezes da Rocha - Universidade Federal de Alagoas / AL

Maria das Graças Leopardi-Gonçalves - Escola de Enfermagem e Farmácia - ESENFAR Universidade Federal de Alagoas / AL

Serviços Hospitalares; Serviços Farmacêuticos; Terapêutica

Introdução: o farmacêutico clínico identifica os problemas do paciente relacionados a medicamentos (PRM) e, para preveni-los e/ou resolvê-los, ele intervém junto aos membros da equipe de saúde, visando obter resultados terapêuticos ótimos. **Objetivos:** avaliar as características das Intervenções Farmacêuticas (IF) realizadas nas clínicas médica e cirúrgica em hospital universitário. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo das intervenções clínicas conduzidas por farmacêuticos residentes em sua rotina de atuação profissional, durante o período de novembro de 2010 a fevereiro de 2012 e registradas em prontuário farmacêutico. **Avaliou-se:** que intervenção; a quem se destinou; a forma de intervir (verbal e/ou escrita) e sua aceitação. Os tipos de (IF) e de PRM foram definidos pela classificação de Canort. **Resultados:** no período estudado foram elaborados 53 prontuários farmacêuticos, dos quais 70% traziam ao menos uma (IF). Foram identificados 87 PRMs, sendo todos eles intervindos. Problemas relacionados a via e/ou administração foram os mais frequentes (32,2%), seguidos por indicação não tratada (16,1%) e efeito indesejado (12,6%). As intervenções mais realizadas foram propostas de otimização das condições de administração (40,2%), de adição de medicamento (24,1%) e de adaptação posológica (13,8%). A aceitação das (IF) pela equipe multiprofissional foi de 89,7%. Em 84,6% dos casos a forma de intervir foi verbal e os médicos foram os mais contatados (60,2%). **Conclusões:** os resultados sugerem que na maioria dos pacientes acompanhados ocorreu (IF), visando prevenir e/ou resolver os PRM identificados. O alto grau de aceitação das (IF) pelos membros da equipe multiprofissional sugere a aceitação do farmacêutico como colaborador importante na mesma.

ID: 0299 Análise das Prescrições Medicamentosas de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto

Ana Helena da Silva Gimenes - Hospital Regional de Mato Grosso do Sul / MS
Flávia Santos Araújo - Hospital Regional de Mato Grosso do Sul / MS
Joicy de Almeida Botelho - Hospital Regional de Mato Grosso do Sul / MS
Roseane da Silva Cânepa - Hospital Regional de Mato Grosso do Sul / MS

Prescrições de medicamentos. Posologia. Denominação Comum Brasileira.

Introdução: as análises das prescrições médicas por farmacêuticos são instrumentos capazes de identificar a existência de erros e prevenir a ocorrência de problemas relacionados a medicamentos. **Objetivo:** Analisar as prescrições medicamentosas em unidade de terapia intensiva adulto em hospital público estadual. **Métodos:** Estudo unicêntrico, observacional, descritivo e transversal. A população foi composta por todos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto no período entre abril e maio de 2013. Foi verificada a presença dos itens necessários à prescrição médica: nome, idade, registro do paciente na instituição, clínica, leito de internação, nome do medicamento (genérico, comercial ou abreviatura), concentração, forma farmacêutica, posologia, via de administração, nome, número do conselho, assinatura do prescritor e data. Quantificou-se ainda a porcentagem de medicamentos prescritos pertencentes à Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. **Resultados:** Foram analisadas 512 prescrições de 71 pacientes. Todas as prescrições continham os dados dos pacientes e dos prescritores. O total de medicamentos prescritos foi de 4.565, sendo 23,46% (1.071) com nome comercial e 76,54% (3.494) em conformidade com a Denominação Comum Brasileira. Foi verificado que 0,65% (30) dos medicamentos prescritos estavam sem via de administração, 0,30% (14) estavam abreviados e 80,44% (3.672) identificados com posologia. Quanto à forma farmacêutica e concentração, 14,61% (667) e 60,37% (2.756) dos medicamentos prescritos estavam seguidos destes itens, respectivamente. Todos os medicamentos prescritos pertenciam a RENAME. **Conclusões:** o estudo realizado demonstra a necessidade de introdução do sistema eletrônico de prescrição que interligue todos os itens necessários à prescrição medicamentosa no intuito de prevenir a ocorrência de erros de dispensação ou de administração dos medicamentos.

ID: 0300 Avaliação dos Fatores de Risco E Aspectos Relacionados a Farmacoterapia de Gestantes Hipertensas

Robertha Fernandes Esteves - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha E Mucuri / MG
Dayane Carlos Mota - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha E Mucuri / MG
Karen Karina Siqueira - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha E Mucuri / MG
Hugo Souza Maciel - Hospital Nossa Senhora da Saúde / MG
Marielly da Conceição Azevedo - Hospital Nossa Senhora da Saúde / MG
Renata Aline de Andrade - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha E Mucuri / MG

Fatores de risco; hipertensão; gravidez

Introdução: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) pode ser influenciada pelos fatores de risco associados e tratamento inefetivo. Um grupo de portadores de HAS que exigem um cuidado especial são as gestantes, cujo tratamento representa um desafio para os profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar a presença de fatores de risco e perfil farmacoterapêutico das gestantes hipertensas. **Metodologia:** o estudo é parte da implantação da farmácia clínica em um hospital localizado no município de Diamantina-MG. Participaram do estudo 17 gestantes hipertensas crônicas admitidas no período de sete de fevereiro a dez de julho de 2013. Os dados foram obtidos por meio de prontuário médico e aplicação de um questionário. **Resultados:** 88,24% das gestantes atendidas possuíam antecedentes familiares de hipertensão arterial, 52,94% apresentavam sobrepeso antes da gestação e 17,65% estavam acima do peso desejado. Apenas 52,94% afirmaram restrição de sal. Anterior à gestação, 23,53% não faziam uso de anti-hipertensivo e 52,94% utilizavam captopril, sendo que 23,53% utilizavam associação com hidroclorotiazida, nifedipino ou hidralazina. Todas as gestantes utilizavam metildopa antes da internação e quatro utilizavam também o nifedipino. 23,53% passaram a utilizar outro anti-hipertensivo durante a internação, pois se apresentavam descompensadas. Foi identificado que 52,94% seguiam conduta inadequada quando se esqueciam de tomar o anti-hipertensivo. 35,29% armazenavam seus medicamentos incorretamente. **Conclusão:** Nota-se que gestantes hipertensas apresentam fatores de risco preveníveis que poderiam ser responsáveis pelas internações. Acompanhamento farmacoterapêutico e intervenções farmacêuticas fazem-se necessárias para reconciliação medicamentosa e promoção do uso racional de medicamentos.

ID: 0301 Monitorização das Interações Medicamentosas no Pós-Transplante Renal: Estratégia para a Segurança da Farmacoterapia

Lívia Romão Belarmino - Hospital Universitario Walter Cantídio / CE
Eugenie Desirée Rabelo Néri - Hospital Universitario Walter Cantídio / CE
Ângela Maria Pita Tavares de Luna - Hospital Universitario Walter Cantídio / CE
Bruna Cristina Cardoso Martins - Hospital Universitario Walter Cantídio / CE
Thalita Rodrigues de Souza - Hospital Universitario Walter Cantídio / CE
Adriano Monteiro da Silva - Hospital Universitario Walter Cantídio / CE
Liana Silveira Adriano - Hospital Universitario Walter Cantídio / CE
Lívia Falcão Lima - Hospital Universitario Walter Cantídio / CE

Interações medicamentosas; pós transplante renal; classificação; manejo clínico.

A farmacoterapia no pós-transplante renal é composta por medicamentos utilizados para imunossupressão, infecções oportunistas e outras complicações. As interações medicamentosas podem comprometer a eficácia do tratamento ou a segurança do paciente, a atuação do farmacêutico clínico se faz imprescindível no monitoramento da terapêutica. O estudo objetivou descrever a análise das interações medicamentosas potenciais (IMP) nas prescrições de pacientes internados na unidade de pós-transplante renal de um Hospital Universitário. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, foram avaliadas pelos farmacêuticos clínicos as prescrições de pacientes no pós-transplante renal internados no Hospital Universitário Walter Cantídio em Fortaleza-CE, no período de maio a junho/2013, sendo composta de uma amostra por conveniência. A avaliação da gravidade e o manejo clínico das interações foram realizados no MICROMEDEX® e a análise dos dados no Epi Info® v3.5.1. No período do estudo foram analisadas 20 prescrições de pacientes diferentes, 80% (n=16) tinham prescritos na faixa de 12-18 medicamentos, sendo encontradas 135 IMP, 45% (n=9) das prescrições possuíam na faixa de 3-6 IMP. Classificando-se pela gravidade: 0,7% (n=1) era contraindicada; 33% (n=47) grave; 54,4% (n=74) moderada; 9,6% (n=13) leve. As interações mais frequentes foram: omeprazol e tacrolimus (12%; n=16); dipirona e tacrolimus (9,6%; n=13). O manejo clínico mais recomendado foi o monitoramento da nefrotoxicidade através da creatinina sérica, ureia e taxa de filtração glomerular. Conclui-se que, a avaliação das IMP realizadas pelo farmacêutico da terapia instituída, no pós-transplante, pode garantir uma terapia segura e resultados clínicos favoráveis ao evitar a toxicidade e a inefetividade do tratamento.

ID: 0302 Atenção Farmacêutica a Pacientes com Câncer de Mama em Uso de Capecitabina

Diego Wüst - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Gabriela Leopoldino Olinto - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Raquel Petry - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Luiza Grazziotin - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Virginia Paladino - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Paula Stoll - Grupo Hospitalar Conceição / RS
Luciane Lindenmeyer - Grupo Hospitalar Conceição / RS

Atenção farmacêutica, capecitabina, neoplasias da mama

Objetivo: Descrever os resultados da aplicação de um modelo de atenção farmacêutica proposto para pacientes que utilizam capecitabina no tratamento do câncer de mama metastático, em um hospital público do Sul do Brasil. Métodos: Estudo de coorte observacional prospectiva de pacientes com câncer de mama, em uso de capecitabina durante o período de setembro de 2012 a abril de 2013. O modelo de atenção farmacêutica contemplou entrevistas farmacêuticas, análise de problemas relacionados a medicamentos (PRM), planejamento do cuidado (realização de intervenções farmacêuticas, quando necessário) e avaliação do seguimento. Resultados: Neste estudo foram incluídas 31 pacientes, sendo que nesse período 11 interromperam o uso da capecitabina. As pacientes realizaram em média 13,7 ($\pm 16,6$) ciclos de tratamento (mínimo 2 e máximo 92). Totalizaram-se 158 entrevistas farmacêuticas ($5 \pm 2,4$ / paciente), nas quais foram identificados 289 PRM. Destes, 82,7 % corresponderam a reações adversas a medicamentos (RAM). Detectaram-se 35 tipos de RAM, sendo a síndrome mão-pé a mais comum (42,2%), seguida por náuseas (8,8%) e hiperpigmentação da pele (7,1%). Quanto à severidade das RAM, 82,8% foram classificadas como grau 1, enquanto 16,3% grau 2, 0,8% grau 3. Foram realizadas 197 intervenções, cuja taxa de aceitação foi de 80,3 %. Conclusão: o modelo proposto por este estudo mostrou-se efetivo na identificação de PRM, o que possibilitou a adoção de intervenções farmacêuticas preventivas e de manejo, em sua maioria aceitas. Entretanto, reforça-se a necessidade de novos estudos com o delineamento apropriado para estabelecer um perfil de segurança adequado da capecitabina.

ID: 0303 Avaliação de Prescrições E Intervenção do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Tratamento Intensiva Pediátrica

Roquelia Ferreira Caetano Guedes - Neocenter / MG
Marina Inácio Coimbra - Neocenter S/A / MG
Wander Campos - Neocenter S/A / MG
Hermílio Garcez - Neocenter S/A / MG

Medicamentos, Prescrições, UTI

INTRODUÇÃO: em decorrência da gravidade do quadro clínico apresentados pelos pacientes internados em UTI, a farmacoterapia aplicada exige grandes combinações farmacológicas. A avaliação farmacêutica de prescrições contribui para identificar e tratar as principais interações que acontecem em esquemas terapêuticos e a subsequente administração destes fármacos. **OBJETIVO:** Quantificar as interações medicamentosas a partir de pares de medicamento – medicamento, previamente estabelecidos nesta UTI PEDIÁTRICA, comparando no período de 06 meses anterior e após implantação da análise de prescrições pelo farmacêutico clínico. **MÉTODO:** Foram analisadas prescrições diariamente através de software de alta confiabilidade mediante senha pessoal. Os pares de interações foram definidos a partir de medicamentos potencialmente perigosos e antimicrobianos utilizados. As interações foram classificadas como controladas, onde através de intervenção farmacêutica e compartilhamento com a equipe multidisciplinar, foram alterados a prescrição atual ou mantida administração através do aprazamento ou substituição do esquema terapêutico e, como não-controladas, onde apesar de conhecidos os riscos associados, estes não foram minimizados, eliminados ou monitorados. **RESULTADOS:** Foram analisadas 3724 prescrições, no semestre anterior à implantação do projeto, e identificadas 2041 interações em 788 prescrições; as interações classificadas como não-controladas representaram 87%. Comparados ao período posterior, das 3360 prescrições analisadas, foram identificadas 738 interações em 484 prescrições, sendo que as interações não-controladas representaram 42,55%. **CONCLUSÃO:** a inclusão do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar e a avaliação das prescrições permite acompanhar e conhecer o perfil de interações medicamentosas, diminuindo os riscos associados à administração destes medicamentos em cerca de 50% em Unidade de Tratamento Intensivo UTI - Pediátrica. **Descrições:** Medicamentos, Prescrições, UTI

ID: 0304 Possíveis Interações Fármaco-Nutrientes em Pacientes Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

Renata Cristina do Amaral - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP
Rafael Freitas Trad - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP
Dirce Akamine - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP
Michel Kfoury - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP
Carmem Maldonado Peres - Phytion Fórmulas Magistrais E Oficinas Ltda / SP

Interação, fármaco-nutriente, pediatria

Introdução a ocorrência de interações entre fármacos e nutrientes é frequente em pacientes hospitalizados. Conhecer essas possíveis interações principalmente as que impactam nas concentrações de vitamina e eletrólitos em pacientes pediátricos hospitalizados, faz-se necessário para a aplicação de medidas preventivas e de controle. **Objetivo** Realizar uma revisão na literatura sobre os artigos que abordam o tema interação fármaco-nutriente entre os medicamentos comumente utilizados em paciente pediátricos graves e expor as medidas de controle dessas interações. **Método** a estratégia de busca foi realizada inicialmente com o descritor "interação fármaco nutriente" nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs. Com base nos primeiros artigos encontrados, fez-se uma nova busca com os termos, "anticonvulsivantes", "corticoides", "diuréticos", "imunossuppressores", "inibidores de bomba de prótons" somados aos termos "deficiência de nutrientes". **Resultados** as principais interações encontradas envolvem as deficiências de eletrólitos como sódio, potássio, cálcio, magnésio e baixas concentrações de vitaminas do complexo B e vitamina D com o uso de medicamentos como os anticonvulsivantes, glicocorticoides, diuréticos e inibidores da bomba de prótons. **Orienta-se** fazer o monitoramento das concentrações desses eletrólitos e vitaminas e a suplementação destes em até 3 vezes a mais da dose mínima indicada para um paciente saudável (DRI). **Conclusão** os resultados indicam que há pelo menos 4 classes farmacológicas comumente utilizadas na prática clínica capazes de gerar interações importantes com nutrientes, sendo necessário o monitoramento do paciente que faz o uso deste medicamentos e a suplementação de vitaminas e reposição eletrolítica quando necessária.

ID: 0306 Estudo de Utilização de Antimicrobianos no Tratamento da Pneumonia em um Hospital Pediátrico em Natal/RN

Yonara Monique da Costa Oliveira - Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes / RN

Érika Batista de Souza - Hospital Maria Alice Fernandes / RN

Iracy Luanna de Albuquerque Silva - Hospital Maria Alice Fernandes / RN

Silmara Dantas Garcia - Hospital Universitário Ana Bezerra / RN

Antimicrobianos, pneumonia, pediatria

Introdução: a pneumonia é uma das principais causas de internação entre a população pediátrica. Os antimicrobianos são frequentemente utilizados no tratamento desta patologia. **Objetivo:** Avaliar o perfil de uso de antimicrobianos em pacientes pediátricos, em tratamento de pneumonia, internados na clínica médica de um hospital em Natal/RN. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal através da coleta de dados de prontuário. O período de coleta de dados foi de 120 dias. Foram variáveis de estudo os antimicrobianos utilizados, via de administração, duração do tratamento e associações mais utilizadas. **Resultados:** dos 197 pacientes internados no período de estudo, 110 (56%) tiveram o diagnóstico de pneumonia. Todos os pacientes utilizaram algum antimicrobiano, sendo na maioria dos casos pela via endovenosa (94%) e apenas 5% pela via oral. A classe de antimicrobiano mais utilizada foi a das penicilinas (penicilina cristalina e oxacilina em 73% dos casos) seguido das cefalosporinas (15%, com destaque para Ceftriaxona em 12% dos casos). A duração média do tratamento com antimicrobianos foi de 8,7 dias e em média cada paciente utilizou 1,87 antimicrobianos. Em 60% dos casos foi empregado apenas um antimicrobiano, porém em 40% das vezes houve uso de mais de um antimicrobiano. O medicamento mais prescrito em caso de monoterapia foi a penicilina cristalina (86%) e a associação mais utilizada foi ceftriaxona e oxacilina (65%). **Conclusão:** Houve prescrição excessiva de antimicrobianos, sobretudo pela via endovenosa e também tendência à politerapia, o que predispõe a efeitos indesejados, superinfecção e tempo prolongado de internação.

ID: 0307 Compreendendo o Fenômeno da Judicialização da Assistência Farmacêutica: um Estudo de Caso

Carina Carvalho Silvestre - Universidade Federal de Sergipe / SE

Khelle Karolinna de Souza Marçal - Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos / DF

Marcos Cardoso Rios - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social – LEPFS, / SE

Pollyanna Farias Castro - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social – LEPFS, / SE

Divaldo Pereira de Lyra Jr - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Farmácia Social – LEPFS, / SE

José Luiz do Amaral Corrêa de Araújo Jr. - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, / PE

Assistência Farmacêutica. Direito a saúde. Decisões Judiciais

INTRODUÇÃO. O papel do judiciário tem cada vez mais destaque na saúde pública, quanto ao fornecimento de medicamentos. Se por um lado, o cumprimento do mandato judicial legitima o direito constitucional à saúde, por outro lado, expõe a necessidade de planejar a gestão do orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO.** Assim, a presente pesquisa visou compreender o fenômeno da judicialização da Assistência Farmacêutica em um Estado do Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA.** O estudo utilizou abordagem quantitativa e qualitativa, respectivamente. Na primeira foram descritas as características do fenômeno e realizadas entrevistas para melhor compreender a questão. **RESULTADOS.** Foram estudados 655 processos judiciais do Estado de Pernambuco, em 2009 e 2010. Em sua maioria (51,1%), as prescrições eram originárias dos hospitais da região. A defensoria pública foi o principal representante jurídico e praticamente todas as decisões tiveram tutela antecipada (99,1%). Os agentes antineoplásicos foram o subgrupo terapêutico de medicamentos mais solicitados. Na abordagem qualitativa foi possível aprofundar o entendimento sobre os fatores que influenciam a judicialização da Assistência Farmacêutica, a atuação do judiciário e as consequências do fenômeno. **CONCLUSÃO.** Por fim, evidenciou-se a necessidade de centrar ações em relação ao tratamento de oncologia, bem como avaliar a inclusão de profissionais técnicos, como o farmacêutico, para sensibilizar os prescritores e assessorar as decisões dos entes jurídicos a considerar as normas e a regulamentação do SUS.

ID: 0311 Prevalência E Perfil de Sensibilidade Bacteriana em um Hospital Universitário Pediátrico em Natal-RN.

Waleska Rayane Dantas Bezerra de Medeiros - Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra / RN
 Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Hospital de Pediatria UFRN / RN
 Rafaella Nayara Andrade Marinho - Hospital de Pediatria UFRN / RN
 Priscilla Delfino de Medeiros - Hospital de Pediatria UFRN / RN
 Patrícia Taveira de Brito Araujo - Hospital de Pediatria UFRN / RN
 Deborah Dinorah de Sá Mororó - Hospital de Pediatria UFRN / RN
 Luana Cristina Ferreira de Santana - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
 Fabiana Araujo Rocha de Salles Andrade - Maternidade Escola Januário Cicco UFRN / RN

Perfil de sensibilidade; antimicrobianos.

Introdução: Infecções bacterianas são importante causa de morbimortalidade na população pediátrica. Portanto, é importante o conhecimento dos microrganismos mais frequentes e perfil de sensibilidade para antibioticoterapia adequada. **Objetivos:** Investigar prevalência de bactérias isoladas em culturas de pacientes internados em um hospital universitário pediátrico em Natal-RN e analisar perfil de sensibilidade aos antimicrobianos. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo das culturas realizadas a partir de urina, sangue, fezes e secreções de pacientes hospitalizados em 2012. O antibiograma foi realizado pela técnica de difusão em disco. Análise percentual das bactérias isoladas e perfil de sensibilidade aos antimicrobianos testados foram obtidos no Microsoft Excel. **Resultados:** Foram realizadas 992 culturas, das quais 138 (84%) tiveram bactérias isoladas e identificadas. As cinco espécies seguintes foram as mais prevalentes e representaram 77% do total de bactérias isoladas: *Staphylococcus aureus*(28,8%), *Staphylococcus coagulase negativa* (SGN)(15,84%), *Escherichia coli*(13,68%), *Pseudomonas aeruginosa*(11,52%) e *Klebsiella spp.* (7,2%). *S. Aureus* apresentou maior sensibilidade aos antibióticos ciprofloxacino(100%), cefalotina(95%), gentamicina(92,5%) e oxacilina(90%), quando testados. SGN apresentou sensibilidades a cefalotina(73%) e ciprofloxacino(68%) quando testados, porém menor sensibilidade aos demais antimicrobianos. Ciprofloxacino, ampicilina, gentamicina e cefepime tiveram maior atividade in vitro contra bactérias Gram negativas *E. Coli*, *P. Aeruginosa* e *Klebsiella spp*, quando testados, apresentando sensibilidade superior a 70%. Outrossim, cepas isoladas de *E. Coli* tiveram as maiores taxas de sensibilidade. **Conclusão:** Foi observada prevalência de *Staphylococcus spp.* e bactérias Gram negativas com elevadas taxas de sensibilidade aos antimicrobianos. Ademais, é essencial conhecimento do perfil de sensibilidade para antibioticoterapia empírica adequada.

ID: 0312 Reforma Curricular como Elemento Transformador da Profissão Farmacêutica

Priscila Lima Silva - Hospital Albert Sabin / MG
 Evandro de Oliveira Lupatini - Universidade Federal de Juiz de Fora / MG
 Alice Kappel Roque Munck - Universidade Federal de Juiz de Fora / MG
 Maria Helena Braga - Universidade Federal de Juiz de Fora / MG
 Rita de Cássia Padula Alves Vieira - Universidade Federal de Juiz de Fora / MG

Reforma curricular, Graduação, Profissão Farmacêutica

Segundo o parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) 1.300/2001, a Reforma Curricular objetiva, através dos currículos propostos, possibilitar a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais. Com relação à educação farmacêutica no país, o CNE/CES aprovou a resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Definiu-se, portanto, os fundamentos, condições e procedimentos da formação de farmacêuticos, com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, apoiado nos princípios éticos e no rigor científico, capaz de intervir nos problemas e situações de saúde/doença. Com esta reforma, espera-se dotar o profissional com conhecimentos para atuar na atenção à saúde, sendo capaz de tomar decisões e agir com liderança e comunicação, agregando conhecimentos de planejamento e gerenciamento em sua constante educação permanente. No entanto, apesar de orientarem o planejamento curricular, tais diretrizes ainda constituem-se em recomendações, muitas vezes não consideradas, uma vez que as Universidades gozam de autonomia no processo de formação dos currículos. Ressalta-se a importância do papel do Governo Federal no sentido desenvolver políticas públicas que induzam as Universidades ao cumprimento de seu papel social. Parcerias entre Universidades, serviços e comunidade devem ser estimuladas, vislumbrando uma melhor relação ensino-trabalho, permeando e estimulando uma revisão da concepção do processo de ensino e da relação professor-aluno.

ID: 0313 Análise de prescrições medicamentosas de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre

Raquel Niemczewski Bobrowski - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS
Fabria Chiarani - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS
Vanessa Werner - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS
Clara Viero - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS
Renata Farias - Fundação Hospitalar Getulio Vargas / RS

Análise de prescrição; erros relacionados dos medicamentos;

Introdução: a assistência farmacêutica envolve, entre muitas coisas, a segurança e a eficácia terapêutica, o acompanhamento e a avaliação da utilização dos medicamentos, visando à segurança do paciente. Os erros devidos à prescrição contribuem significativamente para o índice total de erros de medicação e têm elevado potencial para resultarem em danos para o paciente. **Objetivos:** Avaliar a qualidade das prescrições médicas de um hospital de médio porte da região metropolitana de Porto Alegre. **Método:** Diariamente, as prescrições disponíveis no sistema hospitalar são avaliadas pelo farmacêutico quanto a dosagem, via de administração e frequência de administração dos medicamentos. Quando um erro é identificado, são enviadas mensagens através do sistema ou faz-se contato com o prescritor. **Resultados:** no período de janeiro a junho de 2013 foram feitas 23.171 prescrições, e destas 12.749 (55,02%) foram analisadas. Sendo que em 586 (4,6%) prescrições foi feito algum tipo de intervenção, destas, as principais foram erros de formatação e duração tratamento prolongado. **Conclusão:** a análise da prescrição e a intervenção farmacêutica são de extrema importância para interceptar erros relacionados a medicamentos e, conseqüentemente, assegurar a segurança do paciente. A partir dos dados observados e analisados, verificou-se um baixo número de prescrições analisadas, que pode ser justificado pelo acúmulo de tarefas dos farmacêuticos. Ao farmacêutico cabe a responsabilidade de avaliação da prescrição médica a fim de aumentar a garantia da segurança e da qualidade da atenção prestada ao paciente, visando redução dos custos e aumento da resolutividade hospitalar.

ID: 0314 Avaliação do efeito de dois esquemas de terapia tripla sobre as exacerbações na DPOC: resultados preliminares

Charleston Ribeiro Pinto - Universidade Federal da Bahia - Hosp. Univ. Prof. Edgar Sant / BA
Priscila Moreira Cerqueira Oliveira - Universidade Federal da Bahia - Hosp. Univ. Prof. Edgar Sant / BA
Ana Carla Alves Texeira do Vale - Universidade Federal da Bahia - Hosp. Univ. Prof. Edgar Sant / BA
Bruno Andrade do Amaral - Universidade Federal da Bahia - Hosp. Univ. Prof. Edgar Sant / BA
Rejane Cardoso Rodrigues Maфра - Universidade Federal da Bahia - Hosp. Univ. Prof. Edgar Sant / BA
Sabrina de Souza Ribeiro - Universidade Federal da Bahia - Hosp. Univ. Prof. Edgar Sant / BA
Lindemberg Assunção Costa - Universidade Federal da Bahia - Hosp. Univ. Prof. Edgar Sant / BA
Antônio Carlos Moreira Lemos - Universidade Federal da Bahia - Hosp. Univ. Prof. Edgar Sant / BA

DPOC; efetividade; terapia combinada

Introdução: a terapia inalatória tripla tem sido recomendada por diretrizes atuais para manejo da DPOC, entretanto, dados acerca do seu benefício na prática clínica ainda são limitados. **Objetivo:** Comparar o efeito da combinação de salmeterol + fluticasona (CSF) 50/250 mcg e CSF 50/500 mcg associadas ao brometo de tiotrópio 2,5 mcg (TIO) sobre utilização de recursos de saúde na DPOC. **Métodos:** Coorte observacional, retrospectivo envolvendo pacientes acompanhados no Ambulatório de Referência em DPOC do Complexo HUPES em Salvador-BA, compreendendo o período de Janeiro de 2012 a Abril de 2013. Foram incluídos pacientes com diagnóstico DPOC grave, em uso regular de um dos esquemas de terapia tripla há pelo menos um ano. Indivíduos portadores de outras enfermidades respiratórias e não-aderentes ao tratamento foram excluídos. Comparou-se número de exacerbações, hospitalizações e visitas a serviços de emergência devido a DPOC nos doze meses anteriores a entrevista de avaliação do estudo, com base no relato dos pacientes e em dados secundários de prontuário. Para comparação entre as médias foi utilizado o teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Foram avaliados 61 pacientes, sendo 22 (36,1%) da coorte CSF 50/250 mcg mais TIO e 39 (63,9%) da coorte CSF 50/500 mcg mais TIO. Ambos os grupos foram comparáveis com relação as suas variáveis basais. Não foi identificado diferença estatisticamente significativa entre as coortes para os desfechos avaliados. **Conclusão:** Nossos achados demonstram não haver diferenças entre os esquemas de terapia tripla sobre a utilização de cuidados de saúde em pacientes com DPOC grave avaliados na vida real.

ID: 0315 Implantação de estratégias para promover a adesão: experiência de um ambulatório de anticoagulação.

Josiane Moreira da Costa - Hospital Risoleta Tolentino Neves / MG
Luana Amaral Pedroso - Hospital das Clínicas da UFMG / MG
Josiane Macedo Martins - Hospital das Clínicas da UFMG / MG
Lázaraq Montezano Lopes - Hospital das Clínicas da UFMG / MG
Tayane Oliveira dos Santos - Hospital das Clínicas da UFMG / MG
Adriano Max Moreira Reis - Universidade Federal de Minas Gerais / MG
Mariza dos Santos Castro - Universidade Federal de Minas Gerais / MG

Uso de medicamentos; Educação em Saúde; Varfarina

Introdução: com o intuito de promover o uso racional de medicamentos, pacientes que apresentavam dificuldade de adesão ao medicamento varfarina passaram a ser acompanhados por farmacêuticos residentes em um ambulatório de anticoagulação. Objetivo: Descrever os resultados alcançados com a implantação desse serviço. Método: Trata-se de um estudo observacional e descritivo. Aplicou-se questionário para identificação das especificidades cognitivas dos pacientes. A partir dessa identificação, elaborou-se ferramentas educacionais. Os atendimentos e intervenções eram registradas em fichas que foram analisadas por método estatístico univariado. Resultados: 11 pacientes com idade média de 66 anos foram encaminhados ao serviço. Desses, 87% possuíam Fibrilação Atrial, e 13% trombozes. Os fatores agravantes da adesão mais encontrados foram o não entendimento, opção por não tomar os medicamentos, analfabetismo, e dificuldade para autoadministração dos medicamentos. As intervenções realizadas foram elaboração de caixa organizadora de medicamentos, educação em saúde, elaboração de fita selada com dose diária da varfarina, realização de contato telefônico com familiar, dentre outras. Ao comparar o período pré e pós acompanhamento pela residência, identificou-se respectivamente: tempo médio de acompanhamento no ambulatório de 3,5 e 6,4 meses; diminuição no absenteísmo das consultas de 21% para 13%, aumento no número de resultados de exame de RNI na faixa terapêutica de 40% para 52%; e tempo médio de agendamento de retorno ao ambulatório de 8 para 13 dias. Conclusão: os fatores agravantes da adesão e as intervenções realizadas no refletem a complexidade de se trabalhar com o estímulo à adesão. Os resultados refletem os benefícios do serviço.

ID: 0316 Análise das Solicitações de Comprimidos Adaptados para Pacientes Críticos de um Hospital Universitário

Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes / RN
Renata Cristina de Araujo Valença - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Rayanne Karen Cunha Gurgel - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Erlhane Irineu Lourenço Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Valdjane Saldanha - Hospital Universitário Onofre Lopes / RN
Luciana Moreira Dantas Barreto - Hospital Universitário Onofre Lopes / RN
Kátia Solange Cardoso Rodrigues dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN

Sonda de nutrição enteral, Comprimido Triturado, Forma de Dosagem Líquida Extemporânea.

Objetivo: Analisar as solicitações de comprimidos adaptados ao serviço de farmacotécnica hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), a fim de avaliar sua necessidade, adequabilidade, custo, bem como propor soluções economicamente viáveis que venham garantir a efetividade e a segurança do tratamento. Métodos: Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, no qual foram revisadas todas as solicitações de adaptações de comprimidos, enviadas ao laboratório de farmacotécnica do HUOL, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2012. Resultados: Dentre as 2.462 solicitações revisadas foram identificados 57 fármacos, totalizando 6.565 comprimidos que foram triturados. Do total de adaptações, 59,65% (34/57) foram consideradas adequadas, por se tratar de comprimidos simples, sem interação significativa com alimentos e sem potencial teratogênico para o manipulador. As adaptações inadequadas representaram 40,35% (23/57), o que incluiu comprimidos revestidos, ou de liberação prolongada, fármacos teratogênicos, com interação clinicamente significativa com alimento, e os classificados como medicamentos de alta vigilância. As adaptações foram consideradas necessárias em 80,70% (46/57) das situações, sendo a maioria justificada pela indisponibilidade de formulações líquidas no mercado brasileiro. Conclusão: Apesar da escassez de apresentações líquidas, algumas adaptações poderiam ser substituídas pela padronização de forma farmacêutica líquida existente, proporcionando, além da vantagem econômica, mais segurança aos pacientes em uso de sonda. O farmacêutico é o profissional indicado para avaliar a adequabilidade dessas adaptações e propor soluções para viabilizar procedimentos mais seguros e econômicos.

ID: 0317 Seguimento Farmacoterapêutico em Terapia Intensiva: Prevenção e Resolução de Resultados Negativos Associados aos Medicamentos

Catarine Vitor Loureiro - Universidade Federal do Ceará - Departamento de Farmácia / CE
Mylenne Borges Jácome Mascarenhas - Hospitais Universitários - Universidade Federal do Ceará / CE
Danielle Vieira Menezes Leal - Hospitais Universitários - Universidade Federal do Ceará / CE
Mariana Oliveira Brizeno de Souza - Hospitais Universitários - Universidade Federal do Ceará / CE
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo - Hospitais Universitários - Universidade Federal do Ceará / CE

Monitoramento, Terapia Intensiva, Farmacoterapia

Introdução: Pacientes sob terapia intensiva são mais susceptíveis a problemas envolvendo medicamentos devido à complexidade de seu tratamento, portanto necessitam de monitorização permanente da farmacoterapia, em especial, por parte do farmacêutico. **Objetivo:** Relatar o seguimento farmacoterapêutico (SFT) realizado junto às pacientes internadas na unidade de terapia intensiva adulto de uma maternidade-escola de Fortaleza/CE, focando nos problemas envolvendo medicamentos e intervenções realizadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo onde foram analisadas informações coletadas no SFT de pacientes sob terapia intensiva realizado pelo farmacêutico clínico entre fevereiro a agosto de 2012, excetuando-se junho. Os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e Resultados Negativos associados aos Medicamentos (RNM) foram classificados segundo o Terceiro Consenso de Granada. Realizou-se a análise dos dados no programa SPSS 17.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição na qual foi realizada. **Resultados:** Durante o SFT foram acompanhadas 53 pacientes com média de idade 29 anos e tempo de internação 6 dias. Foram identificados 45 PRMs onde "medicamento não-padronizado" (40%) foi o mais frequente. Entre os RNM, 17,7% foram considerados reais e "problema de saúde não tratado" (42,2%) e "inefetividade quantitativa" (33,3%) foram os mais observados. Foram realizadas 36 intervenções farmacêuticas (IF), a maioria verbal, junto ao médico (83,3%), sendo aceitas 70%. O principal desfecho foi "alteração da prescrição" (47,2%). **Conclusões:** Diante do exposto, pode-se afirmar que o farmacêutico clínico contribui de forma efetiva para a identificação de PRMs, prevenção e resolução de RNMs, proporcionando uma terapia mais segura aos pacientes.

ID: 0319 Interações Medicamentosas com Tamoxifeno na Prática Clínica

Kamila Mesacasa Trentin - Universidade de Passo Fundo / RS
Mariane Roman - Universidade de Passo Fundo / RS
Siomara Regina Hahn - Universidade de Passo Fundo / RS
Mateus Tatsch de Mello - Hospital da Cidade de Passo Fundo / RS
Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves - Universidade de Passo Fundo / RS

Tamoxifeno, interações medicamentosas, antidepressivos

Introdução: Tamoxifeno é um fármaco utilizado por pacientes em tratamento contra câncer de mama que apresentam positividade para receptor de estrogênio HER-2, sendo antagonista direto nesses receptores em células mamárias, proporcionando redução do crescimento desordenado destas. Embora sua utilização seja segura, existem interações medicamentosas com alguns antidepressivos da classe dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina que abrangem interações farmacocinéticas de metabolismo e farmacodinâmicas devido a redução do metabólito ativo do tamoxifeno, o endoxifeno. **Objetivos:** Avaliar a incidência de interações entre o tamoxifeno e antidepressivos em pacientes que usam essa terapia. **Métodos:** Este estudo foi desenvolvido em maio e junho 2013, onde foi realizada uma entrevista com pacientes que retiram tamoxifeno no serviço de oncologia através de um questionário estruturado que buscou informações sobre o paciente, a doença e a terapia. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da universidade sob número CAAE nº 14699213.4.0000. **Resultados:** 94 pacientes retiram tamoxifeno mensalmente no serviço de oncologia e destes, 43 pacientes foram entrevistados, sendo 41 (95,3%) do sexo feminino. Destes, 22 (51,2%) não utilizam antidepressivos, 5 (11,6%) já usaram anteriormente e 16 (37,2%) fazem uso atualmente concomitante ao tamoxifeno. Os fármacos antidepressivos citados foram fluoxetina (6/37,5%), sertralina (4/25%), paroxetina (3/18,8%), venlafaxina (2/12,5%) e desvenlafaxina (1/6,3%). **Conclusões:** Fluoxetina, sertralina e paroxetina apresentam interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas com tamoxifeno que pode comprometer a efetividade da terapia antineoplásica. Já venlafaxina, desvenlafaxina e citalopram são fármacos desprovidos dessa propriedade, podendo ser uma alternativa terapêutica para os pacientes que precisam ser tratados com antidepressivos concomitante com tamoxifeno.

ID: 0320 Perfil das Intervenções Farmacêuticas na Triagem nas Prescrições Médicas

Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Rayza Assis de Andrade - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Ligiane de Lourdes da Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Andreia Hirt - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Andreia Cristina Conegero Sanches - Universidade Estadual do Oeste do Paraná / PR

Farmácia hospitalar, intervenções, prescrições médicas

Introdução: a alta incidência de erros de medicação no ambiente hospitalar vem demonstrando a importância da inserção do farmacêutico clínico na análise de prescrições antes do processo de dispensação. **Objetivo:** demonstrar o perfil das intervenções farmacêuticas na triagem da prescrição médica. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, realizado no serviço de farmácia hospitalar do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, através de análises de dados registrados no período de setembro 2011 a agosto de 2012. Após o levantamento das intervenções, os dados foram analisados e tabulados através do programa Microsoft Excel®. **Resultados:** no período, foram analisadas 1.440 prescrições, com 211 (14,65%) intervenções realizadas. As mais frequentes foram: alteração de dose 55 (26,06%), alteração de medicamento por falta do medicamento prescrito 35 (16,6%), 33 (15,6%) alteração de via de administração, 26 (12,33%) alteração de posologia, 20 (9,48%) substituição de medicamento não padronizado, 16 (7,60%) suspensões de medicamento, 11 (5,20%) alteração de forma farmacêutica, 5 (2,37%) confirmações dose, 3 (1,43%) alterações de horário prescrito, 3 (1,43%) incompatibilidade da diluição, 2 (0,95%) alterações de diluição e dose 2 (0,95%) substituições de medicamentos prescritos inadequadamente. **Conclusão:** o papel do farmacêutico é cada vez mais importante na busca da redução de erros de medicação, este processo busca garantir melhorias no processo de atendimento ao paciente, levando ainda a redução de erros preveníveis.

ID: 0323 Internação por Evento Adverso Hemorrágico: Uso de Rastreadores Automatizados

Luise de Barros Martins - Universidade Federal Fluminense / RJ

Flávia Valéria dos Santos Almeida - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ

Michele Lucia de Aguiar Mitsuyasu - Instituto Nacional de Cardiologia / RJ

Priscilla Garcia de Oliveira - Universidade Federal Fluminense / RJ

Christianne Brêtas Vieira Scaramello - Universidade Federal Fluminense / RJ

Farmacovigilância; Prescrição Eletrônica.

Introdução: o método de Rastreadores de Eventos Adversos a Medicamentos proposto pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI) é baseado na busca retrospectiva de prontuários orientada por critérios de rastreamento que permitem identificar, examinar o tipo e a frequência dos eventos adversos. **Objetivo:** Identificar e classificar quanto ao grau de dano os eventos adversos hemorrágicos associados ao uso da varfarina que causaram internação, utilizando os rastreadores vitamina K e complexo protrombínico (CP). **Metodologia:** Esse estudo foi realizado em um hospital público integrante da rede sentinela da ANVISA especializado em cardiologia a relação dos pacientes que utilizou vitamina K e CP em até 48 horas após internação, no período de janeiro a dezembro de 2012, foi obtida com auxílio do sistema eletrônico de prescrição. O resumo de internação e alta do prontuário foi utilizado para confirmação da causa da internação e da presença do evento adverso. Foram excluídos pacientes pediátricos, prontuários incompletos e o rastreador não administrado. Os sangramentos foram classificados em potencialmente fatal, maior e menor de acordo com os critérios do estudo RELY. **Resultados:** do total de 73 pacientes rastreados inicialmente, 31,5% (23/73) internaram por sangramento associado à varfarina, sendo 87% (20/23) rastreados por vitamina K, 4,3% (1/23) por CP e 8,7% (2/23) por ambos rastreadores. Quanto ao grau de dano foram identificados 14 sangramentos menores, 5 maiores e 3 potencialmente fatais. **Conclusão:** o uso de rastreadores associado ao sistema eletrônico de prescrição mostrou ser uma ferramenta factível na identificação de eventos adversos causados por varfarina que levaram a internação.

ID: 0324 Comunicação Farmacêutica como Estratégia na Prevenção de Erros de Medicação.

Erlhane Irineu Lourenço Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Valdjane Saldanha - Hospital Universitário Onofre Lopes / RN
Michelle Silva Nunes - Hospital Universitário Onofre Lopes / RN
Rayanne Karen Cunha Gurgel - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Renata de Araujo Valença - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Raquel Araújo de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte / RN
Patricia de Kassia da Costa Fernandes Damasceno - Hospital Universitário Onofre Lopes / RN

Erros de medicação, Prescrições de Medicamentos, Sistemas de Comunicação no Hospital.

Erros no processo de medicação são incidentes frequentes que comprometem a segurança do paciente e elevam os custos hospitalares. O farmacêutico é a chave que interliga a tríade: prescrição, dispensação e administração de medicamentos, podendo identificar, corrigir e reduzir esses erros. Objetivo: Analisar a importância das contribuições farmacêuticas na detecção e prevenção de erros relacionados à utilização de medicamentos, identificando os grupos terapêuticos e problemas mais frequentes, no Hospital Universitário Onofre Lopes. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, baseado no livro de protocolo que continha o registro de informações enviadas por escrito, pelos farmacêuticos, aos prescritores, no período de 1º de Janeiro a 31 de dezembro de 2011. Resultados: Foram analisados 804 comunicados, dos quais 35,32% (284/804) foram relativos a erros de prescrição: diluição (28,17%), dose (13,03%), intervalo de administração (12,68%), via de administração (11,27%) e tempo de infusão (6,34%). A maioria dos comunicados foram relacionados à logística de dispensação (58,70% - 472/804), tais como: ausência ou inadequações na documentação necessária para dispensação de antimicrobianos (56,85%) e desabastecimento da farmácia (36,18%). As unidades de internação mais notificadas foram a clínica cirúrgica (36,57%) e a clínica médica (26,99%). A unidade menos frequente foi a UTI, única com Farmacêutico Clínico na equipe multiprofissional. Conclusão: a comunicação farmacêutica na rotina hospitalar é um importante instrumento na prevenção de erros relacionados à terapia medicamentosa. Essa prática contribui para o uso racional de medicamentos e promove a segurança do paciente.

ID: 0326 Potenciais Interações Fármaco-Fármaco em Prescrições de Unidade de Terapia Intensiva Cardíaca de Um Hospital Universitário

Raymara Oliveira Lima - Hospital Universitário da UFMA / MA
Thiara Rejanne do Nascimento Oliveira - Hospital Universitário da UFMA / MA
Francisco de Assis Neves Everton Júnior - Hospital Universitário da UFMA / MA
Daniel de Almeida Carvalho - Hospital Universitário da UFMA / MA
Larissa Carla Ribeiro Rodas - Hospital Universitário da UFMA / MA
Wanderly Barbosa Silva - Hospital Universitário da UFMA / MA
Gysllene de Melo Coêlho Brito - Hospital Universitário da UFMA / MA
Iara Antônia Lustosa Nogueira - Hospital Universitário da UFMA / MA

Interação medicamentosa; Unidade de Terapia Intensiva; Prescrição

Introdução: Interações medicamentosas são ações recíprocas entre fármacos, quando um influencia na ação do outro, resultando em efeitos benéficos ou prejudiciais para o paciente. A complexidade dos pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) faz com que os mesmos recebam esquemas terapêuticos com múltiplos fármacos, apresentando um risco maior de interações. Objetivo: Conhecer e quantificar as potenciais interações fármaco-fármaco em prescrições de pacientes na UTI- Cardíaca de um Hospital Universitário. Método: Foram avaliadas prescrições do primeiro e último dia de internação, de pacientes que receberam tanto admissão como alta no mês de fevereiro de 2013 na UTI-Cardíaca, totalizando 38 prescrições de 19 pacientes. Estas foram analisadas através da base de dados Micromedex® e os resultados tabulados no Excel. Identificaram-se as interações mais frequentes, gravidade e possível manejo. Resultados: o número total de medicamentos prescritos foi de 324, com uma média de 17 por paciente. Dos 19 pacientes do estudo, 89,5% (17) apresentaram no mínimo uma interação fármaco-fármaco. Das interações, 38,8% (19) foram classificadas como importantes, 57,1% (28) moderadas e 4,1% (2) secundárias. As principais interações foram entre insulina e metoprolol, anlodipino e sinvastatina, tendo como manejo, monitorização do paciente e ajuste de dose, respectivamente. Conclusão: Foi encontrado um elevado número de interações fármaco-fármaco de gravidade importante nas prescrições analisadas. A avaliação das prescrições, seu manejo adequado e a monitorização constante do paciente é de vital importância para prevenir agravos à saúde, garantindo uma terapia segura e eficaz.

ID: 0328 Perfil da Informação Passiva do Serviço de Informação de Medicamentos do Hospital Universitário Regional de Maringá de 2010 a 2012

Estela Louro - Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá – / PR
Gisleine Elisa Cavalcante Silva - Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá – / PR
Simone Tomás Gonçalves - Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá – / PR
Milena de Oliveira Jayme - Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – / PR

Serviços de informação sobre medicamentos. Centros de informação.

Introdução. O Serviço de Informação de Medicamentos do Hospital Universitário de Maringá (SIM-HUM) desempenha importante papel no processo de atenção a saúde fornecendo informações claras, precisas e aplicáveis sobre o uso seguro e racional de medicamentos aos profissionais da área de saúde que atuam no HUM. **Objetivo.** Descrever o perfil da informação passiva do SIM-HUM. **Método.** Realizou-se um estudo descritivo retrospectivo no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012 das solicitações de informação (SI) passiva. As variáveis analisadas foram: número de SI, número de consultas, urgência da resposta, origem da SI, tipo de solicitante, tempo da resposta e natureza da consulta. **Resultados.** No período foram atendidas 411 SI totalizando 1249 consultas, perfazendo uma média de 3 perguntas por solicitação atendida. A média mensal de SI foi de 11,42. Os solicitantes foram 29,9% farmacêuticos, 21,7% médicos, 19,2% estudantes de medicina, 17,3% estudantes de farmácia, 7,3% enfermeiros, 4,1% estudantes de enfermagem e 0,5% outros. A procedência das SI foi 42,8% Projeto Hospital Sentinela, 17,3% Clínica Médica, 13,6% Farmácia, 4,9% Pediatria e o restante de outros setores do hospital. Entre os tipos de informações, destacamos as reações adversas como a mais solicitada, seguida por administração de fármacos, interação medicamentosa e estabilidade. A maioria das SI (57%) foram respondidas dentro de 1h, contemplando a necessidade de urgência (42%) dos usuários. **Conclusão.** O desempenho do SIM-HUM assemelha-se aos de outros Centros de Informação de Medicamentos no Brasil, cuja média situa-se entre 11 e 20 SI/mês.

ID: 0329 Intervenções do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva

Andréa Castro Porto - Farmacêutica Residente Unidade de Terapia Intensiva Adulto Hospital Israelita Albert Einstein / RJ
Andréia de Jesus Silva - Farmacêutica Residente Unidade de Terapia Intensiva Adulto Hospital Israelita Albert Einstein / RJ
Cássio Massas Mâncio - Farmacêutico Clínico Unidade de Terapia Intensiva Adulto Hospital Israelita Albert Einstein / RJ
Nathalia Torres Globo - Farmacêutico Clínico Unidade de Terapia Intensiva Adulto Hospital Israelita Albert Einstein / RJ
Fábio Texeira Ferracini - Coordenador de Farmácia Clínica Hospital Israelita Albert Einstein / RJ
Wladimir Mendes Borges Filho - Gerente de Farmácia Hospital Israelita Albert Einstein / RJ

Terapia Intensiva, Farmacêutico Clínico e Intervenção Farmacêutica.

Introdução: no atual processo de melhoria da qualidade do cuidado ao paciente, o farmacêutico clínico tem sido reconhecido como essencial para o uso seguro de medicamentos. A terapia intensiva, em respeito à complexidade dos casos e das prescrições médicas é, portanto, uma área importante para atuação desse profissional. **Objetivo:** demonstrar a atuação do farmacêutico clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA). **Metodologia:** realizou-se um levantamento das intervenções farmacêuticas realizadas, bem como dúvidas e pesquisas requisitadas pela equipe multiprofissional, no período de 15 de maio a 15 de junho de 2013 na UTIA de um hospital privado de grande porte de São Paulo-SP. **Resultados:** 379 prescrições avaliadas e 161 intervenções farmacêuticas realizadas, sendo a principal em relação às interações medicamentosas graves (30,4%, n= 49). Em segundo lugar, tivemos intervenções quanto à dose, via e frequência (22,7%, n= 36), seguida por ajuste de dose pela função renal (21,1%, n=24), solicitação de exames para monitorização terapêutica (11,2%, n=18), medicamento via sonda (4,3%, n=7) e outras (14,6%, n=24). O médico foi o principal profissional contatado (99,3%, n=142) e, de todas as intervenções realizadas, 94,4% (n=152) foram aceitas. Do total de 171 dúvidas e pesquisas requisitadas, a mais frequente (44,4%, n=76) foi quanto à diluição de injetáveis, seguido por compatibilidade (35,1%, n= 60). O profissional mais solicitante foi enfermeiro (50,6%, n= 86). **Conclusão:** os dados demonstram a importância do farmacêutico clínico no cuidado ao paciente crítico e o reconhecimento do seu papel pela equipe multiprofissional.

ID: 0331 Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes com Insuficiência Cardíaca em um Hospital Cardiológico de São Paulo

Priscila Cardoso Leal - Hospital TotalCor / SP
Milena Fogal Felix Sardinha - Hospital TotalCor / SP
Karina Iglesias Mellone - Hospital TotalCor / SP
Cecília Mary de Carvalho Viana Chianca - Hospital TotalCor / SP
Helga Priscila Giugno Bischoff - Hospital TotalCor / SP

Adesão à medicação

Introdução: a Insuficiência Cardíaca (IC) é uma das causas mais comuns de morte, associada ao aumento da pós-carga ventricular, devido à vasoconstrição isquêmica e dilatação de câmaras cardíacas, causando depressão da função sistólica e perda da função contrátil. **Objetivo:** Avaliar a farmacoterapia aplicada aos pacientes portadores da IC com meta de uso de anticoagulação oral na alta, IECA (Inibidor da enzima conversora de angiotensina), BRA (Bloqueador de Receptores de Angiotensina) e/ou betabloqueador e a presença de orientação farmacêutica de alta. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo prospectivo realizado em hospital privado de médio porte de especialidade cardiológica no período de Setembro à Dezembro de 2012. Os dados foram coletados pela farmacêutica clínica por meio de ficha de acompanhamento contendo sexo, idade e medicamentos relacionados com a patologia. **Resultados:** Foram monitorados 74 pacientes, sendo 41 do sexo feminino com idade média de 69 anos. Dos pacientes monitorados foram analisadas prescrições de classes específicas. Observamos que 82,43% dos pacientes tiveram alta com anticoagulação oral sendo 59,01% AAS 100mg, 25,68% com IECA sendo 57,89 Enalapril 5mg, 17,57% com BRA sendo 84,61% Losartana 50mg, 77,03% com Betabloqueador sendo 29,82% Carvedilol 3,125mg. A orientação farmacêutica de alta foi aplicada à 100% dos pacientes. **Conclusões:** Todos os pacientes monitorados receberam orientação farmacêutica de alta com objetivo de promover o uso seguro de medicamentos. Dentre os parâmetros analisados a anticoagulação oral não foi aplicada a todos os pacientes devido contraindicação e/ou intolerância, assim como o baixo índice de prescrição de BRA e IECA.

Índice de Autores

A

Abechain, Lina K Sanae 77, 82
 Abelha, Lorena Lima 8, 9, 42, 43
 Abramovicius, Alexandra Cruz 51, 76, 77, 99
 Abreu, Natalia de 115
 Abreu, Rodrigo Martins 69
 Adriano, Liana Silveira 101, 122
 Affonso, Fernanda 96
 Agrizzi, Arthur Lopes 35
 Aguiar, Tereza Cristina de Andrade Leitão 58, 68
 Aguilari, Ana 113
 Aguilera, Cristela 97
 Akamine, Dirce 79, 123
 Albuquerque, Andréa Carla Rodrigues da Silva 110, 120
 Albuquerque, Breno Moacir Farias de 108, 117, 118
 Albuquerque, Bruna Karine Silva 108, 117, 118
 Albuquerque, Carla Rodrigues da Silva 119
 Albuquerque, Cinthya Santos Nascimento de 117, 118
 Albuquerque, Douglas Tavares de 112
 Albuquerque, Maria Zenaide Matos 113
 Albuquerque, Patrícia Maria Simões 9, 68
 Alcântara Neto, José Martins de 96, 116
 Alcântara, Thaciana dos Santos 14
 Almeida, Arimar Chagas de 21
 Almeida, Fernanda Pailo de 45
 Almeida, Flávia Valéria dos Santos 14, 91, 93, 97, 100, 129
 Almeida, Sílvia Helena Oliveira de 30, 90
 Almeida, Talita 96
 Alvarez, Ananda Zamberlan 89
 Alves, Elaine Cristina 55, 66, 69
 Alves, Paloma 105
 Alves, Stella Pegoraro 30
 Amaral, Bruno Andrade do 74, 126
 Amaral, Elisa Bortolini 28
 Amaral, Renata Cristina do 79, 123
 Amorim, Hirlla Karla de 117, 118
 Ana Fajreldines 44
 Ana Luiza Pereira Moreira Mori 12
 Andrade, Cinthya Cavalcante de 79, 103, 104
 Andrade, Everson 94, 95
 Andrade, Fabiana Araujo Rocha de Salles 125
 Andrade, Marcieni Ataíde de 24
 Andrade, Mônica Coelho 66, 94
 Andrade, Paulo Henrique Santos 60, 61, 62
 Andrade, Rayza Assis de 49, 52, 54, 55, 56, 95, 129
 Andrade, Renata Aline de 121
 Andrzejewski, Vânia Mari Salvi 15
 Anna, Cinthia Machado Sant 93
 Apolinario Filho, Maurilucio 108
 Aquino, Maria Jane das Virgens 93
 Aragão, Gislei Frota 60
 Araújo, Antônio Emmanuel Paiva de 47, 128
 Araújo, Flávia Santos 121

Araújo, Jeorgio Leão 104
 Araújo Jr, José Luiz do Amaral Corrêa de 124
 Araújo, Patrícia Taveira de Brito 50, 52, 61, 72, 87, 88, 125
 Araújo, Sleyde Elza Silva de 110, 119, 120
 Arous, Beatriz Ramos da Silva Youssef 30, 96
 Augusto, Natassia Aparecida 22
 Augusto, Rosiane Mateus 111
 Avila, Alicia Noemi 97
 Ayres, Lorena Rocha 99
 Ayres, Márcio Vinicius 90
 Azevedo, Cristiana Melo 78
 Azevedo, Elaine de Andrade 102, 117, 118
 Azevedo, Maria de Fatima Menezes 113
 Azevedo, Marielly da Conceição 121
 Azulino, Ariana Cristina de Oliveira 8, 10, 32

B

Bagatim, Bruna Aline de Queirós 94, 95
 Bandeira, Flávio José Gomes 12, 30, 96
 Bandeira, Natasha Moura Rodrigues 23
 Barbosa, Luma Kelly Alves de Alencar 14
 Barbosa, Márcia Maria da Silva 8
 Barboza, Rosana Rocha 57, 83, 109
 Barreto, Adriana Santos 86
 Barreto, Luciana Moreira Dantas 8, 127
 Barreto, Nayane Santiago 60, 61, 62
 Barros, Eliane Sobrinho 9, 43
 Barros, Iago Christofoli de 62, 70
 Barros, Ilka de Carvalho 104
 Barroso, Edjane Maria de Azevedo 50, 52, 61, 72, 88
 Barth, Fabiane 27, 34
 Bastos, Marcia Luiza Durans 71
 Batista, Alessandra Marquito 90
 Batista, Almária Mariz 52
 Batista, Daniela Vieira Baldini 77, 82
 Batista, Leônia Maria 9
 Batista, Moacir Jucá 80
 Belarmino, Lívia Romão 101, 122
 Belmonte, Carla Lanza 22
 Bernardino, Helena Márcia de Oliveira Moraes 9
 Bernardino, Jocimar Oliveira 9
 Beserra, Milena Pontes Portela 49
 Bezerra, Ana Kaline Moura 99
 Bezerra, Carla Regina da Trindade Alves 87
 Bezerra, Jeamile Lima 59, 105
 Bezerra, Josefa Eliane Almeida 23
 Bezerra, Mylena Taíse Azevedo Lima 50
 Bezerra, Raylane Inêz Alves 61
 Binsfeld, Willian Ricardo 94, 95
 Bischoff, Helga Priscila Giugno 132
 Boaventura, Fábio Gontijo 111
 Boaviagem, Karinna Moura 108
 Bobrowski, Raquel Niemczewski 109, 126
 Bollela, Valdes Roberto 98

Bomfim, Andréa Dias 23
 Borges Filho, Wladimir Mendes 131
 Bori, Andrea 76
 Boroni, Fernanda 102
 Borowy, Fernando Antunez 113
 Borrelli, Sofia 113
 Botelho, Joicy de Almeida 121
 Bouças, Esterlita 106
 Bózoli, Luís Felipe Beloni 51, 77
 Braga, Letícia Penna 9
 Braga, Maria Helena 125
 Brandão, Marcela de Sampaio 59, 105
 Brasil, Rêrika Ronnery Filgueira 52
 Braz, Cyntia de Lima 10
 Brentano, Vanessa 78
 Bricola, Solange Aparecida Petilo de Carvalho 76
 Brilhante, Giselle de Almeida 116
 Brito, Gysllene de Melo Coêlho 130
 Brito, Maria Adriana Maciel de 86
 Brito, Monique Araújo de 23, 39, 41, 58
 Bueno, Denise 9, 46, 57, 70
 Bühler, Francine Vieira 28

C

Cabral, Cynthia Hatsue Kitayama 50, 52, 61, 72, 87
 Cabral, Flávio Luiz 90
 Cajado, Ravena Lima 103, 104
 Caldeira, Luciane de Fátima 49, 52, 54, 55, 56, 94, 95, 129
 Calderaro, Vanessa Cecim 91
 Calil-Elias, Sabrina 26
 Callo, Daniella Georgopoulos 32
 Camargo, Aline Lins 27, 34, 62, 70
 Cambrussi, Mônica Cristina 19
 Camerosano, Gabriela 113
 Campos, Henry Pablo Lopes 71
 Campos, Wander 31, 38, 123
 Camps, Isis Beatriz Bermúdez 70
 Camuzi, Ranieri Carvalho 41
 Cândido, Adriano Alves 65
 Cânepa, Roseane da Silva 121
 Cantadori, Andressa da Silva Alves 71, 72
 Cantanhede, Anna Márcia Ferreira Campos 31, 37
 Cantelmo Junior, Ruy Carlos Findlay 102
 Caon, Suhelen 84, 114
 Cardinal, Leandro dos Santos Maciel 9
 Cardoso, Albert Mamede 9
 Cardoso, Geovanna Cunha 83
 Cardoso, Tarsilla Speziali 8
 Carlos, Juliana Oliveira 41
 Carneiro, Marcela Bechara 8, 19
 Carneiro, Sabrina Maria Portela 105
 Carrillo, José Fernando Salvador 26
 Carvalho, Daniel de Almeida 130
 Carvalho, Debora Cecilia Mantovani Faustino de 32
 Carvalho, Hugo Marcelo Nascimento 117, 118
 Carvalho, Letícia Viatroski 62, 70
 Carvalho, Manuela dos Santos 72
 Carvalho, Marselle Nobre de 8, 10
 Carvalho, Maurício 15
 Carvalho, Monique Maciel 113
 Carvalho, Renata de Souza 74
 Carvalho, Suziane Martins 104
 Carvalho, Thialla Andrade 60, 61, 62
 Castilho, Selma Rodrigues 106
 Castro, Keine Monteiro 24, 84, 107
 Castro, Mariza dos Santos 127
 Castro, Mauro Silveira de 98
 Castro, Patricia Sayonara Lima de 79
 Castro, Pollyanna Farias 124
 Castro, Valerium Thijan Nobre de Almeida e 108
 Cavalcante, Bruna Feitosa 86
 Cavalcante, Renata Machado 112
 Cavalcanti, Mariana Maciel 94
 Ceresér, Keila Maria Mendes 13, 28
 Chagas, Suely Oliveira 15, 85
 Chaves, Carlos Felipe Cordeiro 102
 Chaves, Cleuber Esteves 34
 Chianca, Cecília Mary de Carvalho Viana 132
 Chiarani, Fabria 9, 109, 126
 Citarella, Adriana 47
 Clemente, Sílvia Fernanda 76
 Coelho, Francisco Xavier Sabóia 79, 113
 Coelho, Mayara Ladeira 59
 Coimbra, Marina Inácio 31, 38, 123
 Cordeiro, Benedito Carlos 23, 39, 41, 68
 Correia, João Paulo Ramalho 66, 94
 Correr, Cassyano Januário 15
 Costa, Anara Galdez 80
 Costa, Angela Maria Alves da 58
 Costa, Cynthia Djane Alves 116
 Costa, Diego Augusto Maceno Dalla 40
 Costa, Fabiane Cristina 9
 Costa, Gabrielle Moreira 73
 Costa, Haline Tereza Matias de Lima 55, 65
 Costa, José Renato Lima da 99
 Costa, Josiane Moreira da 10, 127
 Costa Jr, José 77, 82
 Costa, Juliana Imaculada Teixeira Barros 74
 Costa, Lindemberg Assunção 74, 126
 Costa, Maria Heliana Alencar da 8, 10
 Costa, Rosana Santos 57, 83, 109
 Costa, Tatiana Xavier da 55, 65, 66
 Costa, Valmir Paes da 86
 Cruz, Alice Buss 83
 Cuentro, Vanessa da Silva 24
 Cunha, Luiza Correia 13, 56
 Cunha, Selma Freire de Carvalho da 51
 Cybelle Alves Tavares 110

D

Dalllanezi, Glauber 111
 Damasceno, Patricia de Kassia da Costa Fernandes 130
 Dantas, Jeane Cristina Alves de Sousa 45
 Dantas, Kadidja Raynara Carlos 87

Dantas, Marcia Marília Gomes 45
 Dantas, Renato Matias 55, 65
 Dantas, Tayne Anderson Cortez 65, 99
 Davide, Laura 44
 Delgado, Camila Aguilar 70
 Dewulf, Nathalie de Lourdes Souza 77
 Dias, Hannah Iório 36, 47
 Dias, Márcia Gomes 90
 Didonet, Juliana 81
 Diemen, Tatiana Von 25
 Diniz, Ana Paula da Costa 91
 Diniz, Nayara Otaviano 86
 Diniz, Neyanne Otaviano 86
 Dórea, Egídio Lima 12, 26, 27
 Drumond, Yara 31, 37
 Duarte, Bruno de Sousa 108
 Duarte, Maira Ludna 9, 68
 Dutra, Hellen Cristine Saraiva 116
 Dutra, Jhenifer Carvalho 45

E

Efing, Luiza de Marillac Azevedo Cortes 119
 Eizerik, Dauana Pitano 100
 Ernesto, Yara Cinthia Teixeira 88
 Estal, Luciana Moutinho Del 20, 37
 Esteves, Robertha Fernandes 121
 Evangelista, Mariana Maia Martins 73
 Everton Júnior, Francisco de Assis Neves 130

F

Faccio, Fábio Strapasson 112
 Fajreldines, Ana 44
 Falchi, Gabriela 113
 Faria, Nivia Giacomini Fontoura 22
 Farias, Ana Alice Monteiro 112
 Farias Filho, Francisco Alves 9, 64, 75
 Farias, Lorena Sabrina Roque 106
 Farias, Raphael da Silva 58, 68
 Farias, Renata 109, 126
 Fasolo, Daniel 81
 Fávero, Maria Luíza Drechsel 15
 Félix, Jamille Araújo 49
 Feltrin, Alberi Adolfo 62, 70
 Fermam, Marcelo Kropf Santos 58, 68
 Fernandes, Aline Caldeira 42
 Fernandes, Ana de Lourdes Vieira 46
 Fernandes, Carla Simone 9
 Fernandes, Rodrigo Marangoni 77
 Fernandes, Tamyres Suelen 55, 69
 Fernandes, Verônica Medeiros de Azevedo Leite 50, 52, 61, 72, 87, 88, 125
 Ferracini, Fábio Texeira 131
 Ferreira, Amanda Aires 42
 Ferreira, Caroline Carneiro 73
 Ferreira, Cassia Rodrigues Lima 108, 111
 Ferreira, Iahel Manon de Lima 51
 Ferreira, Jailton Siqueira Simões 117, 118

Ferreira Junior, Firmino Haag 77
 Ferreira, Marcio Donizete 65
 Ferreira Neto, Carolina Justus Buhner 45
 Ferreira, Raimundo dos Santos 21
 Ferreiro, Fernando Sergio da S. 91
 Ferro, Mellina Tenório 53, 54
 Feyh, Laura Zielke 112
 Fideles, Giovanni Montini Andrade 96
 Figueira, Priscila Helena Marietto 35
 Filipak, Deisy 19
 Finatto, Raquel 114
 Firmino, Paulo Andrei Milen 71
 Firmino, Paulo Yuri Milen 73
 Fiuza, Liana de Menezes 116
 Fiuza, Nathalie Costa França 108
 Florêncio, Janiel Catunda 72, 80
 Flores, Damiana da Rocha Viana 107
 Fonseca, Diego da 84
 Fonseca, Maria Luisa de Moura 88
 Fonseca, Monique Reis da 18, 21, 48, 67
 Fonseca, Said Gonçalves da Cruz 92
 Fonteles, Marta Maria de França 36, 41, 49, 66, 73, 86, 103, 104, 116
 Fontes, Lídia Freitas 102, 117, 118
 França, Danielle 72
 Francelino, Eudiana Vale 24, 41, 107, 113
 Franck, João Gabriel 17
 Frandoloso, Gibran Avelino 15
 Freire, Fernando Joca 116
 Freire, Paulo Jorge Semedo Miranda 86
 Freitas, Cassius Francisco de Andrade 87, 112
 Freitas, Erlane Chaves 94
 Freitas, Rivelilson Mendes de 59, 105
 Fridella, Cecília 113
 Furtado, Maria do Socorro Soares 72
 Furtado, Mariana Gurgel do Amaral 45
 Furtado, Roselly Ferreira 65
 Furtado, Vinicius Nuvens 49
 Futuro, Débora Omena 48, 106

G

Gadea, Marcos 115
 Galembeck, Paulo Frederico 69
 Galvan, Joicy 103
 Garcez, Hermílio 38, 123
 Garcez Junior, Hermilio 31
 Garcia, Renato Barros 80
 Garcia, Silmara Dantas 75
 García, Viviana Andrea Pinzón 88
 Garzón, Luís Ángel Cárdenas 88
 Gastão, Luciene Rodrigues 77, 82
 Gheller, Martha Palma 100
 Gimenes, Ana Helena da Silva 121
 Girão, Evelyne 84
 Giusti, Rosilene 77, 82
 Globo, Nathalia Torres 131
 Góes, André Filipe Pinheiro 60, 61, 62
 Gomes, Alessandra Novis 9, 64, 75

Gomes Junior, Saint Clair 37
 Gomes, Mariana Rosa 119
 Gomes, Natália dos Santos Ferreira 18, 21, 48, 67
 Gomes, Tiago de Lima Barros 108, 117, 118
 Gomes, Vanessa Pereira 15, 85
 Gomes, Virna Taligian 41
 Gonçalves, Carla Beatrice Crivellaro 128
 Gonçalves, Flávia de Frias 18, 21, 48, 67
 Gonçalves, Ingrid Sammara Pinheiro 93
 Gonçalves, Simone Tomás 131
 Gondim, Ana Paula Soares 8, 89, 114
 Goularte, Fabiana Henriques 36
 Goulart, Marta Aparecida 108, 111
 Goulart, Valéria Pereira 9
 Goyata, Sueli Leiko Takamatsu 38
 Grazziotin, Luiza 122
 Grellmann, Marianne dos Santos 91
 Grimshaw, Elza Kimura 43
 Gubert, Bianca 27, 34
 Guedes, Roquelia Ferreira Caetano 31, 38, 123
 Guerra, Gerson 81
 Guerreiro, Sebastiana Lima 24
 Guimarães, Juliana Alves 113
 Guntzel, Marilise Kreniski 40
 Gurgel, Rayanne Karen Cunha 8, 127, 130
 Gutierrez, Lucila Ludmila 28

H

Haag Jr, Firmino 82
 Haber, Claudia Dzimidas 33
 Haesbaert, Lidiane Honório Rodrigues 29
 Hahn, Siomara Regina 101, 103, 128
 Heberle, Paula 83
 Hegele, Vanessa 9, 78
 Heineck, Isabela 9
 Hennigen, Fabiana Wahl 9
 Hernández, Ivette Reyes 27, 70
 Hirt, Andreia 129
 Hoffmann, Tatiana Dourado 9, 27, 34

I

Ignácio, Joice de Souza 108, 111
 Ignacio, Maria del Rosario 115
 Imbrigo, Yessica 47, 48
 Islas, Rodrigo Ortíz 70
 Izidoro, Gisele 83

J

Jacoby, Thalita Silva 81
 Jasko, Morgana Crasnhak 19
 Jayme, Milena de Oliveira 131
 Jesus, Paula Kaliandra Correa de 21
 Josino, Cecilia Penha 116
 Josino, Maria Aparecida Alexandre 92

K

Kaku, Helenice Sumie 76, 77
 Keller, Shirley Frosi 100, 110
 Kelly de Almeida Melo 9
 Kfourri Filho, Michel 79
 Kfourri, Michel 123
 Koifman, Lilian 40

L

Larramendi, Patricia 115
 Leal, Danielle Vieira Menezes 128
 Leal, Lisiane Freitas 100, 110
 Leal, Priscila Cardoso 132
 Lebre, Laíz Machado da Silva 23, 25, 26
 Leira, Rafael Roberto 23, 25, 26
 Leite, Marcelo Sobral 9, 64, 75
 Lemos, Antônio Carlos Moreira 126
 Lemos, Liziane 110
 Lenzi, Cristiane Weirich 29
 Leopardi-Gonçalves, Maria das Graças 120
 Lieber, Nicolina Silvana Romano 73
 Lima-Dellamora, Elisangela da Costa 8, 102, 105
 Lima, Giselle Azambija de 27
 Lima, Lívia Falcão 101, 122
 Lima, Maria Goretti Farias de 12, 26, 27
 Lima, Mariana Pradela de Oliveira e 110
 Lima, Raymara Oliveira 130
 Lima, Roberta Scalzo 9
 Limberger, Raianne 28
 Lindenmeyer, Luciane Pereira 9, 78, 122
 Lins, Rossana de Fátima Moreira Caldas 46
 Lobo, Iza Maria Fraga 14, 60, 61, 62
 Lombardi, Natália Fracaro 15
 Lopes, Diana Maria de Almeida 60
 Lopes, Emanuela Diniz 89
 Lopes, Lázaraq Montezano 127
 Lopes, Lúcia Danielly Gomes 71, 72, 80
 Lopes, Luciano da Silva 105
 Lopes, Ruth Kelly Pinto 74
 Loureiro, Catarine Vitor 36, 128
 Loureiro, Vívian Pereira 58, 68
 Lourenço, Rafael Pinto 60, 61, 62
 Louro, Estela 131
 Lugarini, Daiana 29
 Luna, Ângela Maria Pita Tavares de 101, 122
 Lupatini, Evandro de Oliveira 125
 Luquetti, Thais Mendes 100
 Lyra Jr., Divaldo Pereira de 13, 14, 56, 124

M

Macedo Filho, Petrônio Alves 80
 Macêdo, Saszla Ruthyneia de Oliveira 65, 99
 Machado, Aline 37
 Machado, Patrícia Cabral 92
 Machado, Renata Cavalcante 80, 87
 Maciel, Ana Paula Pessoa 8, 89, 114
 Maciel, Francisca Damasceno 24, 107

Maciel, Hugo Souza 121
 Madruga, Suélen 110
 Maestri, Karen Cristini Yumi Ogawa 21
 Mafra, Rejane Cardoso Rodrigues 126
 Magalhães, Ana Carolina Alves Fabrini 31, 37
 Magalhães, Danielle 71
 Magalhães, Elizabeth Silva de 107
 Magalhães, Igor Rafael dos Santos 15, 85, 106
 Magalhães, Karen Regina Carim da Costa 106
 Magalhães, Márcia Valle 25
 Magarinos-Torres, Rachel 41
 Mahmud, Simone Dalla Pozza 8, 25, 89, 90
 Maia, Luna Maia 93
 Mainardi, Daiane Bovolini 46
 Maita, Marianela 44
 Malfará, Márcia Regina Medeiros 76
 Malvicini, Agustina 44
 Mâncio, Cássio Massas 131
 Marçal, Khelle Karolinna de Souza 124
 Marinho, Rafaella Nayara Andrade 50, 52, 61, 72, 87, 88, 125
 Marques, Tatiane Cristina 13, 14, 56
 Marsilio, Naiane Roveda 9, 57
 Martinbiancho, Jacqueline Kohut 8, 25, 89
 Martins, Bruna Cristina Cardoso 101, 122
 Martins, Fernando de Freitas 75
 Martins, Josiane Macedo 10, 127
 Martins, Luise de Barros 14, 129
 Martins, Márcia 34
 Mascarenhas, Camile Moreira 93, 97
 Mascarenhas, Marcello Ávila 13, 28
 Mascarenhas, Mylenn Borges Jácome 36, 47, 128
 Matos, Camilla Albuquerque 103, 104, 116
 Matos, Guacira Corrêa de 102, 105
 Matos, Isys Penedo de 8, 10, 32
 Mattos, Karen Prado Herzer 39
 Maturana, Verlaina 29
 Mazza, Vanessa 96
 Medeiros, Ana Geórgia Batista 58
 Medeiros, Jôseffer Wianey Trindade 79, 103, 104
 Medeiros, Priscilla Delfino de 125
 Medeiros, Renata Daniele Amaral de 9, 85
 Medeiros, Waleska Rayane Dantas Bezerra de 50, 52, 61, 72, 87, 88, 125
 Meireles, Herson Alexandre de Souza 8, 58, 89, 114
 Mello, Mateus Tatsch de 112, 128
 Mellone, Karina Iglesias 132
 Melo, Kelly de Almeida 9, 64
 Melo Neto, Bernardo 59, 104
 Mendes, Antonio Eduardo Matoso 15
 Menegasso, Patrícia 12
 Menezes, Camila Pereira 84
 Menezes, Crislaine Teles de 57, 62, 83, 93, 109
 Michelle Silva Nunes 130
 Mieli, Maurício Paulo Angelo 22
 Miranda, Carolina Silva Maia Vieira de 102
 Miranda, Manuela Franco de 107
 Mitsuyasu, Michele Lucia de Aguiar 14, 93, 97, 100, 129
 Monte, Francisca Sueli 8

Monteiro, Ana Alice Farias 80, 87
 Monteiro, Mirian Parente 8, 24, 41, 86, 89, 107, 114
 Montero, Pascual Pedraza 70
 Moraes, Janaina Fernanda de 34
 Moraes, Juliana Prysthon 9, 85
 Moraes, Zonete Luz de 24
 Moreira, Adriana Soares 8, 10, 32
 Moreira, Larissa Mendonça 73
 Moreira, Leila Beltrami 98
 Moreno, Graziela Gomes Bauptista 32
 Mori, Ana Luiza Pereira Moreira 12, 22, 26, 27
 Moriel, Patricia 39
 Mororó, Déborah Dinorah de Sá 50, 125
 Mota, Dayane Carlos 121
 Moura, Bárbara Letícia da Silva Guedes de 43
 Muller, Insônia Timm 100
 Munck, Alice Kappel Roque 125
 Munhoz, Eduardo Cilião 8

N

Nakamura, Cristina Terumi 34
 Nanni, Luciana 113
 Nardin, Jeanine Marie 8
 Nascimento, Adriano Heitz 64, 75
 Nascimento, Edyllana Pereira do 55
 Nascimento, Lidivania Clarice do 45
 Nascimento, Rafael Salvioni 76
 Nasser, Daoud 43
 Negrão, Tamira Guilherme Rocha 91
 Negretto, Giovanna Webster 89, 90
 Néri, Eugenie Desirée Rabelo 36, 96, 101, 116, 122
 Neri, Gildelane da Silva 45
 Ness, Sandro Luis Ribeiro 81
 Neuwiem, Andiara Laurindo Florenco 83
 Nóbrega, Ítala Morgânia Farias da 53, 54
 Nobre, Jorge Luiz 71
 Nogueira, Iara Antônia Lustosa 71, 72, 80, 130
 Nogueira, Mariele Froner 27, 34
 Novaes, Maria Rita Carvalho Garbi 9
 Nunes, Alesandra Ricardo 24, 41
 Nunes, Lívia Maria dos Santos 110, 119, 120
 Nunes, Lívio Cesar Cunha 104
 Nunes, Michelle Silva 8, 127, 130

O

Olague, Victoria 113
 Olinto, Gabriela Leopoldino 122
 Oliveira, Alene Barros de 49, 64, 74
 Oliveira, Alex Ferreira de 8, 10
 Oliveira, Anabel de 8
 Oliveira, Ana Isabel Maia de 55, 69
 Oliveira, Anara da Luz 93
 Oliveira, Anavanessa Felipe 64
 Oliveira, Andréia Sousa Amorim 100
 Oliveira, Daniela Ferreira Miyata de 40
 Oliveira, Débora Ramiro de 57
 Oliveira, Flávia Alves de 20

Oliveira, Genilde Gomes de 61
 Oliveira, Juliana Silveira de 9
 Oliveira, Karoline Lucas de 84, 107
 Oliveira, Keivy Lane Façanha de 116
 Oliveira, Magda Laíse 18
 Oliveira, Maria de Fátima 66, 94
 Oliveira, Priscila Moreira Cerqueira 126
 Oliveira, Priscilla Garcia de 93, 97, 100, 129
 Oliveira, Raquel Araújo de 8, 130
 Oliveira, Rodrigo Ayres 18, 21
 Oliveira, Suzana Kelly Lacerda de 71
 Oliveira, Tamillis Figueiredo de 8
 Oliveira, Thaislayne Nunes de 91
 Oliveira, Thiara Rejanne do Nascimento 130
 Oliveira, Yonara Monique da Costa 75, 124
 Oneda, Bruna 22

P

Pachá, Bruna Proença 37
 Padilha, Dalete Jardim 71, 72
 Padilha, Joyce Santana 61
 Paladino, Virginia 78, 122
 Parmanhan, Bárbara Rigo 93, 97
 Parreira, Flaviane Gecler 23, 25, 26
 Passos, Rafaela Cristina da Silva 108, 117, 118
 Pastrana, Lucila Isabel Castro 70
 Paula, Fernanda Affonso de 12, 30
 Paulo, Patricia Trindade Costa 46
 Pedro, Renata Saraiva 102
 Pedrosa, Michelle de Oliveira 46
 Pedroso, Luana Amaral 10, 127
 Pejo, Carolina 115
 Pellizzari, Marcelo 44
 Pereira, Anne Karoline de Almeida 45
 Pereira, Cynthia Barbosa 18, 21, 48, 67
 Pereira, Laíse dos Santos 66, 94
 Pereira, Larissa Costa 93
 Pereira, Laura Martins Valdevite 76
 Pereira, Leandro Cabral 35
 Pereira, Leonardo Régis Leira 99
 Pereira, Ney Moura Lemos 65
 Pereira, Raphaela Siqueira Medeiros 41
 Pereira, Vívian do Nascimento 106
 Peres, Carmem Maldonado 79, 123
 Pessanha, Karla Manhães 18, 21, 48, 67
 Pessoa, Thiago de Lima 65
 Petry, Raquel Denise 78, 122
 Picolotto, Monique Karine da Silva 94, 95
 Pilau, Raquel 9
 Pinheiro, Eduardo Valle 90
 Pinheiro, Roxanne Pessoa 76
 Pinto, Ana Carla Godinho 8, 10, 32
 Pinto, Ayane Cristina da Silveira 87
 Pinto, Charleston Ribeiro 74, 126
 Pinto, Gelba de Almeida 27
 Pinto, Márcia Natália da Silveira 72
 Pinto, Vanusa Barbosa 34, 69
 Pires, Érika Mayara Barros 107

Podestá, Márcia Helena Miranda Cardoso 38
 Pollara, Wilson Modesto 34
 Ponciano, Ângela Maria de Souza 66, 73, 86
 Ponte, Glaydson 84
 Ponte, Lícia 84
 Pontes, Lícia Borges 71
 Porta, Laura 115
 Portela, Lorryne Lindsay Cardoso 71, 72, 80
 Portela, Luana Dutra 63, 76
 Portela, Milena Pontes 74
 Porto, Andréa Castro 131
 Póvoas, Livia Terra 8
 Prado, Maria Madalena do 40
 Pretto, Letícia Caron 101
 Primo, Lílian Pereira 51, 76, 98, 99
 Protasio, Camila Marques 78

Q

Quadros, Diovana Pavlak 83
 Quaresma, Antony Charles dos Santos 24
 Queiroz, Andréa Ungari 99
 Queiroz, Waldelinye Barros Ferreira 71, 80

R

Rabelo, Eugenie Desirée 60
 Radaelli, Milena 89
 Ragazzi, Susana Gabriela 65, 111
 Ramírez, Francisco Javier Palomino 88
 Ramirez, Manuela 47, 48
 Ramos Neto, Renato 69
 Regis, Franklin Teixeira 89
 Reis, Adriano Max Moreira 10, 127
 Reis, Beatriz de Andrade 93
 Reis, Débora Alves 76
 Reis, Henry Pablo Lopes Campos e 41, 66, 73, 84, 94
 Reis, Suzana 105
 Renata Saraiva Pedro 102
 Ribeiro, Bruna Sartorato 32
 Ribeiro, Camila Melo 9
 Ribeiro, Camila Milani 51, 77
 Ribeiro, Deborah Christina da Silva 20, 37
 Ribeiro, Erica 96
 Ribeiro, Gabriela Amanne Medeiros 106
 Ribeiro, Mayra Carvalho 32
 Ribeiro, Renato Chagas 81
 Ribeiro, Sabrina de Souza 126
 Ribeiro, Viviane Nunes 88
 Ricarte, Gabriela de Almeida 89
 Rigo, Hugo 97
 Rios, Marcos Cardoso 124
 Rissato, Maria de Almeida Rocha 73
 Rocha, Andressa Schaia 45
 Rocha, Livia Rafaella Menezes da 120
 Rocha, Maria Dagmar da 45
 Rodas, Larissa Carla Ribeiro 130
 Rodrigues, Cássia Roque 79

Rodrigues, Fernanda D´Athayde 98
 Rodrigues, Jaqueline Medici Fujita 8
 Rodrigues, João Paulo Vilela 98, 99
 Rodrigues, Lara Cheliz 32
 Rodrigues, Marineide Sodr e 59, 105
 Rohsig, Vânia 100
 Roldan, Andr e 71
 Rolim, Lais Gonçalves 47
 Romanelli, Cinthia dos Santos Silva 20, 37
 Roman, Mariane 112, 128
 Romero, Jéssica Ferreira 71
 Rossi, Magali da Silva Pacheco Nobre 12, 26, 27

S

Sakamoto, Luiz Maao 51, 77
 Saldanha, Valdiane 8, 127
 Saleh, Carmen Mohamad Rida 34
 Salgado, Camila Aguiar 62
 Salmito, Geysa Andrade 49, 60, 64
 Sampaio, Gabriella Calvi 9, 46, 57
 Sanches, Andreia Cristina Conegero 18, 52, 95, 129
 Santana, Aline Santos Barreto 86
 Santana, Lorena Cit o Lopes Resende 104, 105
 Santana, Luana Cristina Ferreira de 125
 Santana, Rafael Santos 109
 Santiago, Shery Martini 13
 Santos, Adriano da Silva 57, 83, 109
 Santos, Ana Izabel Bezerra 39
 Santos, Andreia Hirt 54, 55
 Santos, Andreia Hirt dos 49, 52, 56, 95
 Santos, Andr e Soares 8, 9
 Santos, Bruna Bergmann dos 98
 Santos, Camilla Garcia de Deus 118
 Santos, Denise Bara una 23
 Santos Junior, Genival Araujo dos 56
 Santos Júnior, Genival Ara ujo dos 13, 14
 Santos, Kátia Solange Cardoso Rodrigues dos 8, 127
 Santos, Leilane Albuquerque 18, 21, 48, 67
 Santos, Luciana dos 81
 Santos, Luma Gomes dos 53, 54
 Santos, Mait e Telles dos 9, 25
 Santos, Marco Edoardo Tavares dos 55, 66
 Santos, Maria Elisa Ferreira dos 8
 Santos, Marina Nidia 33
 Santos, Pablo Moura 74
 Santos, Rafael Soeiro dos 79
 Santos, Talita Oliveira dos 24, 107
 Santos, Tayane Oliveira dos 127
 Santos, Thiago Cunha dos 107
 Santos, Valter Garcia 63, 76
 Santos, Vera Lúcia Cecim dos 20, 67, 91
 Saraiva, Jose R B 107
 Saraiva, Renata 105
 Saraiva, Wadleigh Alves 50
 Sardinha, Milena Fogal Felix 132
 Sarkis, Albercina Nunes 91
 Sarries, Estela 47, 48, 115
 Sartori, Danusio 71, 84
 Sartori, Emmanuel Pinheiro 41
 Savi, Luciane Anita 17
 Scaramello, Christianne Br etas Vieira 14, 100, 129
 Schiavetta, Rossana 44
 Schmidt, Larissa 45
 Schneider, Franciane 83
 Schostack, Josue 90
 Schuch, Ana Zilles 8
 Sena, Laís Cristina Santana 57, 83, 109
 Sforsin, Andr ea Cassia Pereira 69
 Siebra, Jana ina Teles 49, 64
 Silmara Dantas Garcia 124
 Silva, Adriana Maria Queiroz da 10
 Silva, Adriano Monteiro da 101, 122
 Silva, Aline Dayse da 53, 54
 Silva, Amanda Florêncio 80, 87, 112
 Silva, Ana Cláudia Alves da 23, 25, 26
 Silva, Ana Cristina Pinheiro Correa 64
 Silva, Ana Vl dia Brasileiro de Ara ujo 79, 103, 104, 116
 Silva, Andr eia de Jesus 131
 Silva, Camila Gonçalves da 68
 Silva, Carlos Renato Alves da 37
 Silva, Debora Lisboa da 87
 Silva, Edina Raquel Meneses 20, 67, 91
 Silva, Elica Rodrigues da 80
 Silva, Emanuela de Oliveira 80
 Silva, Erlhane Irineu Lourenço 8, 127
 Silva, Fernanda Macedo Nalli 111
 Silva Filho, José Damião da 66, 94
 Silva, Francilene Amaral da 13, 56
 Silva, Gisleine Elisa Cavalcante 131
 Silva, Glaucilene Rodrigues da 23, 25
 Silva, Grace Kelly Cordeiro da 80, 87, 112
 Silva, Hilris Rocha e 59, 105
 Silva, Iracy Luanna de Albuquerque 75, 124
 Silva, Jaciara da Paixão 57, 60, 83, 109
 Silva, Jamilka Leopoldina da 87, 112
 Silva, Jéssica Priscila Avelino 80, 87, 112
 Silva, Joel Francisco da 78
 Silva, José Eduardo Gomes da 96
 Silva, Karla Marques 116
 Silva, K dma Melo da 15, 85
 Silva, Ligiane de Lourdes da 49, 52, 54, 55, 56, 94, 95, 129
 Silva, Lu a Patrick Rodrigues 21
 Silva, Luciano Oliveira Gonçalves da 69
 Silva, Maria das Dores Graciano 108, 111
 Silva, Mario Jorge Sobreira da 92
 Silva, Maryanna Nicolau da 91
 Silva, Priscila Lima 90, 125
 Silva, Rafaella de Oliveira Santos 13, 56
 Silva, Samara Maria Melo e 104
 Silva, Sandra Regina Bin 43
 Silva, Wanderly Barbosa 130
 Silveira, Ana Carolina Fernandes Bandeira da 102, 105
 Silvestre, Carina Carvalho 13, 14, 56, 124
 Silvestre, Nathalie Farias 21
 Simoni, Cristina Rosat 25
 Siqueira, Alisson Silva 13, 56

Siqueira, Grasiela Rachel de Carvalho 108
 Siqueira Júnior, Luciano Martins de 38
 Siqueira, Karen Karina 121
 Siqueira, Vanessa Martins de Souza 38
 Smidt, Camila Ribas 89
 Soares, Danielly Botelho 9
 Soares, Simony da Mota 57, 83, 109
 Sobreira, Mario Jorge 8
 Solbiati, Vanessa Piovani 22
 Sorrentino, Julia M 110
 Sousa, Anna Paula Nascimento de 20
 Sousa, Ederson Laurindo Holanda de 92
 Sousa, João Evangelista de 104
 Sousa Neto, Paulo José de 96, 116
 Souza, Érika Batista de 75, 124
 Souza, Fabio Sena de 69
 Souza, Josiane Cristina de 102
 Souza, Lair Monteiro de 18, 21, 48, 67
 Souza, Luciana Marques de 63
 Souza, Mariana de Oliveira Brizeno de 60, 128
 Souza, Marianna Cardoso de Araújo 39
 Souza, Patrícia de 112
 Souza, Roseane Porfírio de 33, 67
 Souza, Tâmara Cristina 9, 42
 Souza, Thalita Rodrigues de 101, 122
 Souza, Walneia Aparecida de 38
 Stedile, Fernanda Daros 89
 Stoll, Paula 122
 Storpirtis, Sílvia 12, 22, 26, 27, 29
 Strasser, Marc 29

T

Tavares, Cybelle Alves 110, 119, 120
 Teixeira, Cesar Augusto Antunes 102, 105
 Teixeira, Gabriella Cinthiane 18
 Teixeira, Vania 47, 48
 Telles, Carolina Rubim 92
 Tessarolo, Louise Donadello 74
 Tiago, Carolina Campos 108
 Tonete, Taís Luana 58
 Torres, Isabella Moreira 8
 Trad, Rafael Freitas 79, 123
 Travassos, Daniele Lima 60, 61, 62
 Tremea, Luana 18
 Trentin, Kamila Mesacasa 128
 Turatti, Deise Janaina 65, 111

U

Ungari, Andrea Queiróz 76, 77

V

Valdiero, Karina Senra 23, 25, 26
 Valdjane Saldanha 130
 Vale, Ana Carla Alves Texeira do 126
 Vale, Letícia Martins Pereira 99
 Valença, Renata Cristina de Araujo 8, 127, 130

Valerio, Mariana 44
 Varela, Stephanie 47, 48
 Vasconcelos, Helaine Cristina Alves de 116
 Vasconcelos, Stephanie Carneiro 74
 Veloso, Gabriela 105
 Veras, John Kleyson Morais 79
 Veras, Maria Amelia 65
 Veras, Mercia Cristina Batista 53, 54
 Viana, Felipe Cardoso 23
 Viana Neto, Aloisio Martins 74
 Vieira, Renata dos Santos 92
 Vieira, Rita de Cássia Padula Alves 125
 Viero, Clara 109, 126
 Vignoli, Horacio 47
 Vimieiro, Andréa Cássia Simões 117, 118

W

Werlang, Maria Cristina 36
 Werner, Vanessa 109, 126
 Winsche, Vanessa 29
 Wüst, Diego 122

Y

Yamada, Sergio Seiji 43
 Yamashiro, Giovana Casarini 77, 82
 Yochiy, Angélica 22, 26, 27

Z

Zanetti, Ariane Cristina Barboza 98, 99
 Zani, Grazieli Cileni 111
 Zuckermann, Joice 8

Índice de Títulos

Símbolos

(Com) Vivendo com o HIV: Experiência de Atuação Multiprofissional com Pacientes Portadores de HIV/ AIDS 93

A

A Automedicação Relacionada Aos Profissionais da Saúde 111

Acompanhamento Farmacoterapêutico em Centro de Terapia Intensiva de Hospital de Grande Porte. 26

Análise da Adesão Ao Guia de Terapia Empírica Antimicrobiana em um Hospital Público de Belém-PA 67

Análise da Incidência e Perfil de Interações Medicamentosas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 64

Análise da Necessidade de Ajuste Posológico de Levotiroxina Sódica Administrada em Sonda Nasoenteral em Pacientes Críticos em Terapia Intensiva 82

Análise da Prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos em uma Unidade de Terapia Intensiva 28

Análise das Devoluções de Medicamentos À Farmácia de um Hospital Público do Estado do Paraná 17

Análise das Falhas no Tempo de Administração de Antibióticos em Prescrições da Unidade de Terapia Intensiva 85

Análise das Intervenções Farmacêuticas Realizadas em um Serviço de Hematologia: Importância do Farmacêutico Residente 79

Análise das Não Conformidades com Protocolos Clínicos no Uso de Infliximabe em um Hospital Sentinela. 107

Análise das Prescrições Medicamentosas de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto 121

Análise das Quase-Falhas no Processo de Prescrição Detectadas pelo Farmacêutico Clínico 114

Análise das Queixas Técnicas Recebidas em um Hospital Privado do Ceará 58

Análise das Reações Adversas a Medicamentos Notificadas Ao Sistema Notivisa Pela Comissão de Farmacovigilância em Hospital de Médio Porte do RS 112

Análise das Solicitações de Comprimidos Adaptados para Pacientes Críticos de um Hospital Universitário 8, 127

Análise das Validações de Medicamentos Próprios Realizadas em Unidades Pediátricas de um Hospital Universitário 89

Análise de Erros de Prescrições Medicamentosas de Pacientes Internados em Hospital Escola de Pernambuco 53

Análise de Possíveis Interações Medicamentosas em um Hospital Universitário Pediátrico, Natal-RN. 72

Análise de prescrições medicamentosas de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre 126

Análise de Prescrições Médicas para Tratamento de Câncer de Mama em um Hospital Universitário 77

Análise de Semelhança das Embalagens Primárias de Medicamentos Notificados por Erros de Medicação 37

Análise do Consumo de Antimicrobianos em um Hospital Municipal do Rio de Janeiro 25

Análise do Consumo de Antimicrobianos em UTI de Hospital Militar em Pernambuco 117

Análise do Impacto da Utilização de Antibióticos β Lactâmicos Pós Medidas de Otimização na Administração em Pacientes Internados em UTI 77

Análise dos Fatores Contribuintes para o Abandono do Tratamento Medicamentoso da Artrite Reumatóide em um Hospital Universitário da Bahia 74

Análise dos Medicamentos Selecionados em um Hospital Público Municipal: Estudo de Caso 8

Análise E Fichamento dos Indicadores de Gerenciamento Utilizados no Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil 68

Análise Farmacoeconômica Frente À Utilização de Infusão Prolongada de Piperacilina Tazobactam em UTI 82

Aplicação dos Critérios de Beers para Medicamentos Administrados para Idosos com Sonda Nasoenteral 51

Assistência Farmacêutica em Unidade de Pronto Atendimento 73

Atenção Farmacêutica a Pacientes com Câncer de Mama em Uso de Capecitabina 122

Atenção Farmacêutica a Pacientes com Eritema Nodoso Hansênico 80

Atenção Farmacêutica a Pacientes com HIV/AIDS: Experiência de um Hospital Universitário 72

Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial – Manual de Apoio À Saúde da Família 84

Atenção Farmacêutica para Transplantados Renais: Significância Clínica na Qualidade da Assistência 101

Atividades Clínicas Desenvolvidas por Farmacêuticos Residentes em um Hospital Universitário do Nordeste 83

Atividades desenvolvidas pelo farmacêutico hospitalar no setor de Transplante de Medula Óssea 19

Atuação do Farmacêutico Clínico em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: uma Revisão da Literatura 9

Atuação Clínica do Farmacêutico na Unidade Coronariana de um Hospital de Grande Porte 12

Atuação do Farmacêutico Clínico na Análise das Prescrições Médicas 54

Atuação do Farmacêutico Clínico na Síndrome de Stevens Johnson 52

Atuação do Farmacêutico na Interceptação de Quase Erros de Dispensação 56

- Atuação Farmacêutica na Terapia de Reposição Enzimática: Relato de um Hospital Universitário Pediátrico, Natal-RN. 61
- Avaliação Comparativa do Consumo de Carbapenems em UTI de Hospital Militar Entre 2011 E 2013 118
- Avaliação da Adesão Ao Mesilato de Imatinibe de Pacientes com Leucemia Mielóide Crônica 8
- Avaliação da Duração do Tratamento de Linezolida em um Hospital Escola de Pernambuco 110
- Avaliação da Implantação de uma Metodologia de Busca Ativa de Reações Adversas a Medicamentos 35
- Avaliação da Necessidade de Derivações Farmacêuticas em Unidade Pediátrica E da Produção Destas Derivações Pela Farmácia de um Hospital Universitário 90
- Avaliação da Qualidade de Vida dos Colaboradores de uma Farmácia Hospitalar 33
- Avaliação da Satisfação de Pacientes Chagásicos Crônicos Acompanhados por Projeto de Atenção Farmacêutica no Ceará 94
- Avaliação das Atividades da Comissão de Farmácia E Terapêutica de um Hospital Privado do Rio de Janeiro 96
- Avaliação das Intervenções Farmacêuticas em um Centro de Terapia Intensiva Pediátrica 74
- Avaliação das Notificações da Farmacovigilância de um Hospital de Ensino em Natal-RN 87
- Avaliação das Solicitações de Medicamentos Não Padronizados em um Hospital Universitário 76
- Avaliação de Desempenho de Fornecedores em um Hospital Federal do Rio de Janeiro 18
- Avaliação de Incompatibilidades Entre Medicamentos Utilizados por Via Intravenosa na Unidade de Terapia Intensiva Adulto 63
- Avaliação de Prescrições E Intervenção do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Tratamento Intensiva Pediátrica 123
- Avaliação de Prescrições E Intervenção do Farmacêutico Clínico em Unidade de Tratamento Intensiva PE 38
- Avaliação de Prescrições Inadequadas em Idosos pelo Critério Stopp em Ambulatorio de Hipertensao 98
- Avaliação de uma Proposta de Identificação Diferenciada de Medicamentos em Doses Unitarizadas em Hospital Terciário 34
- Avaliação do efeito de dois esquemas de terapia tripla sobre as exacerbações na DPOC: resultados preliminares 126
- Avaliação do Perfil das Classes Medicamentosas Prescritas na Pediatria em Hospital Escola de Referência em Saúde Infantil de Pernambuco 54
- Avaliação do Perfil das Interações Medicamentosas no Hospital Albert Sabin Juiz de Fora-MG 90
- Avaliação do Perfil de Reações Adversas a Medicamentos em um Hospital Pediátrico Universitário em Natal-RN. 88
- Avaliação do Uso de Psicofarmacos em Crianças nos Serviços de Saúde Mental em Fortaleza - Ceará 8
- Avaliação dos Aspectos Clínicos E Econômicos das Solicitações de Antimicrobianos de Uso Restrito no Hospital Universitário de Sergipe 109
- Avaliação dos Fatores de Risco E Aspectos Relacionados a Farmacoterapia de Gestantes Hipertensas 121
- Avaliação do Uso de Medicamentos em Crianças na UTI de um Hospital de Ensino do Paraná 18
- Avaliação do Uso de Medicamentos por Sonda E Elaboração de Materiais de Consulta em um Hospital Público de Belo Horizonte, MG 118
- Avaliação do Uso de Psicofarmacos em Crianças nos Serviços de Saúde Mental em Fortaleza - Ceará 114
- Avaliação Farmacoeconômica Pós-Manipulação de Quimioterápicos Antineoplásicos no Ambulatório da Oncologia do HUSE 86
- Avaliação Farmacoeconômica na Padronização de Inibidores da Dipeptidil-Peptidase (Dpp-4) em Hospital Especializado de Grande Porte 63
- B**
- Busca ativa de reações adversas a medicamentos como ferramenta de farmacovigilância hospitalar 19
- Busca ativa de Reações Adversas a Medicamentos por meio de medicamentos marcadores 102
- Busca Ativa na Avaliação das Causas de Internação por Sangramento Associado Ao Uso de Varfarina 100
- C**
- Categorização Sistemática de Problemas Relacionados a Medicamentos em Pacientes com Doenças de Chagas: Cuidado Farmacêutico 66
- Classificação das reações adversas aos antirretrovirais em pacientes HIV+: cuidado farmacêutico e a farmacovigilância interfaceada 41
- Compreendendo o Fenômeno da Judicialização da Assistência Farmacêutica: um Estudo de Caso 124
- Comunicação Farmacêutica como Estratégia na Prevenção de Erros de Medicação. 130
- Comunicados Farmacêuticos na Prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos para Garantir a Segurança do Paciente 33
- Conceptual Mapping as a Learning Tool in a Hospital Pharmacy Class: Case Report 29
- Conciliação Medicamentosa de Transferência Entre Unidades de Internação: a Atuação do Farmacêutico Clínico 116
- Conduas para Segurança do Paciente Neonato E Pediátrico em Uso de Medicamentos Psicotrôpicos em um Hospital Universitário. 71
- Construção de um Modelo de Evolução Farmacêutica no Prontuário do Paciente 57
- Construção E Avaliação de Instrumento de Pesquisa Sobre Impacto da Acreditação na Assistência Farmacêutica Hospitalar 106

Consumo de Anti-Inflamatórios por Indivíduos Atendidos em Farmácia da Rede Básica de Passo Fundo 101

Contribuição dos Farmacêuticos Residentes na Assistência Prestada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 55

Contribuições Farmacêuticas no Tratamento de Crianças E Adolescentes com Fibrose Cística 30

Cuidado Farmacêutico em Terapia Intensiva a um Neonato com Cardiopatia Congênita Grave: Relato de Caso 66

Cuidados Paliativos no Câncer: Desafios da Contribuição do Farmacêutico na Equipe Multiprofissional 91

Custo-Evitado com Ertapenem em Infecções por Klebsiella Pneumoniae E Escherichia Coli Resistentes: Modelagem Farmacoeconômica. 84

D

Delineamento do Perfil dos Usuários de Comprimidos Adaptados de Varfarina em um Hospital Universitário 8

Desenvolvimento de Ferramenta para Apoio À Elaboração de Lista de Medicamentos Potencialmente Perigo 39

Desenvolvimento de Formas Farmacêuticas Líquidas À Base de Furosemida 92

Development of a Tool For Pharmacotherapeutic Monitoring of Outpatients in University Hospital 27

Diagnóstico das Operações de uma Farmácia Satélite de Hospital de Ensino de Belo Horizonte 8

Discrepâncias na Farmacoterapia de Pacientes Admitidos em um Hospital Universitário: Alerta a Segurança dos Pacientes 14

E

Educação de Pacientes e Familiares sobre Anticoagulação com Varfarina 108

Educação em Saúde Sobre Medicamentos Potencialmente Perigosos em um Hospital Federal do Rio de Janeiro 41

Ensino da Farmácia Hospitalar no Estado do Rio de Janeiro – Caminhos para um Melhor Atendimento 40

Erros de Redação em Prescrição Eletrônica E os Riscos Associados: Ênfase nos Medicamentos Potencialmente Perigosos 97

Erros de Transcrição da Farmácia Hospitalar de um Hospital Psiquiátrico 65

Estratégia de Monitorização dos Efeitos Adversos Ao Tratamento Farmacológico em Pacientes com Doença de Crhon 105

Estratégias para o Uso Racional de Antimicrobianos em Pacientes com Disfunção Renal 92

Estudo da utilização da Anfotericina B Lipossomal em um hospital público terciário de grande porte 69

Estudo de Utilização de Antimicrobianos no Tratamento da Pneumonia em um Hospital Pediátrico em Natal/RN 124

Estudo de Utilização de Medicamentos Antimicrobianos em Neutropenia Febril na Oncologia Pediátrica 46

Estudo do Perfil de Utilização de Medicamentos em Clínica Pediátrica em um Hospital Federal do Rio de Janeiro 48

Estudo Piloto de Utilização de Medicamentos Antieméticos em uma Unidade de Oncologia Pediátrica 9, 57

Evolución Del Consumo de Antibióticos y Resistencia Antimicrobiana En Un Hospital de Argentina 97

Experiência do Farmacêutico na Orientação de Alta Hospitalar Às Mães de Recém-Nascidos com Toxoplasmose Congênita 47

F

Farmacêutico Clínico em Alerta – Atenção para Gatilhos de Prescrição! 49

Farmacovigilância Ativa na Incorporação de Novas Tecnologias: Estudo do Novo Anticoagulante Oral Dabigatrana 14

Farmacovigilância na Falha Anestésica 30

Farmacovigilância: Registro de Desvios de Qualidade em um Hospital de Grande Porte de Belo Horizonte 42

G

Gerenciamento de risco através de indicadores em farmácia hospitalar 78

Gestão da Qualidade na Manipulação de Medicamentos Antineoplásicos em um Hospital Público E Universitário 81

Gestión de Calidad En El Manejo Integral de Residuos Sanitarios: Su Impacto Medio Ambiental 115

Gestión de Calidad En Logística Inversa: Un Tema Postergado 115

I

Identificação de Inadequações de Prescrição na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público 31

Identificação de Problemas Relacionados Aos Medicamentos na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital 37

Identificação de Reações Adversas a Medicamentos em Pacientes Oncológicos 35

Identificação de Rótulos E Embalagens Semelhantes de Medicamentos para Prevenção de Erros: uma Preocupação com a Segurança do Paciente 117

Identificação de Vias de Acesso para Administração de Medicamentos 100

Impacto Financeiro na Implantação de Farmácia Satélite em Hospital Militar de Pernambuco 108

Implantação da Hemovigilância na Maternidade Escola Januário Cicco – uma Avaliação Inicial 99

Implantação de Prescrição Eletrônica a Fim de Otimizar a Dispensação de Medicamentos 9

Implantação de estratégias para promover a adesão: experiência de um ambulatório de anticoagulação. 127

Implantação de Serviços de Farmácia Clínica em hospital universitário da UFRJ: Primeira Fase - Conciliação Medicamentosa 102

Implantação de um Sistema de Utilização de Eletrólitos em um Hospital do Rio de Janeiro. 23

Implantação do Serviço de Atenção Farmacêutica a Usuários Tabagista no Hospital Universitário da Ufpi 59

Implementation of a Clinical Pharmacy Service And Analysis of Pharmacotherapeutic Interventions in HCFMRP/USP 99

Importância da Dupla Checagem na Produção de Medicamentos Antineoplásicos Injetáveis em um Hospital Universitário 81

Importância da Prescrição Racional de Antimicrobianos Baseada em Evidência Científica 91

Importância da Reconciliação Medicamentosa de Idosos Realizado Pela Farmácia Clínica 112

Importância do Farmacêutico Residente em Epidemiologia Hospitalar na Estruturação da Tecnovigilância de um Hospital Universitário 61

Incidência de Una Unidad Hospitalaria de Fraccionamiento de Inyectables En La Seguridad Del Paciente 113

Indicadores para La Evaluación de La Farmacovigilancia Hospitalaria: Una Propuesta para Latinoamérica 70

Influência da Atenção Farmacêutica Sobre o Risco Cardiovascular de Hipertensos da Atenção Básica de Fortaleza 73

Informação, Ensino E Pesquisa na Farmácia Hospitalar: Detalhamento dos Indicadores de Qualidade 58

Instrumento para Avaliação da Compatibilidade em Y na Administração Intravenosa de Medicamentos em Unidades de Terapia Intensiva 9

Interação Medicamento-Alimento em Pacientes Geriátricos com Sonda Nasoenteral em um Hospital Terciário Universitário 51

Interações Medicamentosas: Atuação do Farmacêutico em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna 65

Interações Potencialmente Perigosas: Proposta de uma Lista de Referência para Pediatria 8

Internação por Evento Adverso Hemorrágico: Uso de Rastreadores Automatizados 129

Intervenção Farmacêutica no Processo da Validação da Prescrição Médica 9Intervenções Clínicas do Farmacêutico em Hospital Universitário 120

Intervenções do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva 131

Intervenções Farmacêuticas em Prescrições Medicamentosas na Unidade de Terapia Intensiva 9

Intervenções Farmacêuticas em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de Porto Alegre 27

Intoxicación por Colchicina: Alineación de Errores en la Cadena Terapéutica 47

M

Mecanismos das Principais Interações Medicamentosas E Suas Repercussões Clínicas 107

Medicamentos de Alta Vigilância: uma gestão segura 111

Medicamentos de Uso Restrito: Controle E Dispensação em um Hospital de Ensino de Belo Horizonte. 42

Medicamentos e Sua Relação com a Amamentação em Puérperas Atendidas em um Hospital de Ensino 95

Metotrexato no Tratamento da Gravidez Ectópica: Análise Retrospectiva de Riscos em Protocolo Terapêutico 9

Modelo para Estruturação da Farmacovigilância em Hospital Universitário 60

Monitoramento e Intervenções de medicamentos administrados Via sonda Nasoenteral 87

Monitoramento Farmacêutico de um Paciente em Uso de Nutrição Parenteral 8

Monitorização das Interações Medicamentosas no Pós-Transplante Renal: Estratégia para a Segurança da Farmacoterapia 122

N

Neonatos de Alto Risco: Desafios na Detecção de Erros de Medicação 69

Notificações de Farmacovigilância em um Hospital Oncológico Sentinela da Paraíba 9

Notificações de Tecnovigilância em um Hospital Oncológico Sentinela de João Pessoa – Paraíba 68

Notificações de Tecnovigilância em um Hospital Universitário Pediátrico 50

O

O Controle de Venda de Antimicrobianos no Brasil: Impactos Sobre as Taxas de Resistência Bacteriana 39

O Farmacêutico Hospitalar no Cuidado a Saúde: o Acolhimento como Ferramenta de Trabalho. 22

Opióides Utilizados por Hipodermóclise em Cuidados Paliativos, Revisão Sistemática 120

Orientação À Alta de Pacientes em Uso de Anticoagulantes Orais 25

Orientação de Administração de Medicamentos por Sonda Enteral no Momento da Alta Hospitalar 43

Orientação Farmacêutica na Alta Hospitalar em Unidade de Saúde Mental 109

Otimização dos Cuidados Farmacêuticos na Alta Hospitalar: Implantação de um Serviço de Orientação e Referenciamento Farmacoterapêutico 10

P

Padronização de Medicamentos em Carros de Emergência para Pacientes Adultos em um Hospital Materno-I 20

Padronização dos Carros de Emergência: Ampliando o

- Papel da Comissão de Farmácia E Terapêutica 20
- Participação do Serviço de Farmácia Clínica Reduz Erros de Prescrição Medicamentosa em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 75
- Percepção de Graduandos da Área de Saúde Sobre Erros de Medicação em Ambiente Hospitalar 104
- Perfil da Informação Passiva do Serviço de Informação de Medicamentos do Hospital Universitário Regional de Maringá de 2010 a 2012 131
- Perfil das interações medicamentosas em prescrições médicas em um hospital público pediátrico – uma avaliação de risco. 113
- Perfil de Admissão por Reação Adversa À Medicamento em Hospital de Atenção Secundária de Saúde. 49
- Perfil de Devoluções em um Hospital Federal de Grande Porte no Rio de Janeiro. 67
- Perfil de Falhas no Processo de Dispensação de Medicamentos no Hospital do Oeste do Paraná 55
- Perfil de Prescrições de Antimicrobianos em um Hospital Universitário no Oeste do Paraná 40
- Perfil de Reações Adversas a Medicamentos em Pacientes Hematológicos 116
- Perfil de Usuário de Medicamentos para Asma Fornecidos Pela Farmácia de Medicamentos Especiais 28
- Perfil de Utilização de Aminoglicosídeos de um Hospital Escola em Pernambuco 119
- Perfil de Utilização de Aminoglicosídeos em um Hospital Público de Grande Porte de Fortaleza-Ceará 86
- Perfil de Utilização de Antimicrobianos em um Hospital Pediátrico 50
- Perfil de Utilização de Antimicrobianos na Clínica Médica de um Hospital Pediátrico em Natal/RN 75
- Perfil de Utilização de Medicamentos por Sondas em Pacientes Que Recebem Nutrição Enteral 45
- Perfil de Uso de Medicamentos Não Licenciados e em Regime Off-Label em Crianças e Adolescentes Internados em um Hospital Pediátrico de Manaus 15
- Perfil dos Participantes do Curso Saúde Baseada em Evidências em um Hospital Universitário 32
- Perfil dos Portadores de Hepatite C em Tratamento Farmoterapico com o Uso de um Adjuvante 13
- Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes com Insuficiência Cardíaca em um Hospital Cardiológico de São Paulo 132
- Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes Que Fazem Anticoagulação Oral em um Hospital Especializado em Cardiologia 76
- Perfil Farmacoterapêutico dos Pacientes Atendidos em um Serviço de Revisão da Farmacoterapia no Nordeste Brasileiro 56
- Pharmacist - Health Care Team Interaction: Reports From Five University Hospitals 29
- Plano Operativo: Proposta de Implantação do Serviço de Farmacovigilância em um Hospital Paranaense 17
- Polifarmácia: interações medicamentosas em pacientes idosos hospitalizados. 24
- Possíveis Interações Fármaco-Nutrientes em Pacientes Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica 123
- Potenciais Interações Fármaco-Fármaco em Prescrições de Unidade de Terapia Intensiva Cardíaca de Um Hospital Universitário 130
- Potenciais Interações Medicamentosas com Antibacterianos em Prescrições de Pacientes em Hospital de Passo Fundo 103
- Potenciais Interações Medicamentosas na Enfermaria de Cuidados Paliativos 53
- Potential Drug Interactions in Medications Used at Home By Elderly Patients Hospitalized at Universit 26
- Principais Interações Farmacológicas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica de Belo Horizonte 31
- Problemas Relacionado Ao Imatimibe em Pacientes com Leucemia Mieloíde Crônica 103
- Proposta de Reconciliação Medicamentosa em Clínica Cirúrgica: Projeto Piloto. 64
- Q**
- Queixas Técnicas Realizadas Pelos Profissionais da Saúde, Relacionadas Aos Produtos Utilizados em Hospital Sentinela de Belém – Pará 8
- R**
- Reações Adversas a Medicamentos Como Causa de Admissão em um Hospital Universitário de Belém – Pará 10
- Reações Adversas Ao Tratamento da Hepatite C: Dados de uma Coorte de Pacientes em Seguimento Farmacoterapêutico 62
- Reações Adversas E Interações Medicamentosas em Pacientes em Uso do Infiximabe de um Hospital Sentinela 24
- Reconciliação Farmacêutica na Prática da Farmácia Clínica 95
- Reconciliação de Medicamentos na Admissão em uma Unidade de Oncologia Pediátrica 8
- Reconciliação Medicamentosa na Admissão Hospitalar em uma Emergência 100% Sus 78
- Reconciliação Medicamentosa na Admissão Hospitalar: Experiência do Hospital do Idoso Zilda Arns 29
- Reconciliação Medicamentosa na Alta Hospitalar de Idosos uma Estratégia para Redução do Erro de Medicação 36
- Reconciliação Medicamentosa: Serviço Clínico com Foco na Segurança do Paciente 15
- Reestruturação da Farmácia Ambulatorial do Hospital Universitário da Ufpi: Promoção de Humanização do Serviço 59

Reforma Curricular como Elemento Transformador da Profissão Farmacêutica 125

Relatos de Danos a Saúde Causados por Medicamentos E Dispositivos Médicos por um Hospital Municipal 46

Resultado da Implantação de uma Ferramenta no Controle do Uso Indiscriminado de Medicamentos 23

Revisão da Farmacoterapia para Qualidade e Segurança na Prescrição de Medicamentos em Pacientes Ambulatoriais

Revisión de historias clínicas para hallar oportunidades de mejora en el proceso de medicamentos 44

Riscos de Queda em Medicamentos Prescritos em Hospital 45

S

Segurança do Paciente com Leucemia Mielóide Crônica: Reações Adversas Causadas pelo Mesilato de Imatimibe 104

Serviço de Informação Sobre Medicamentos em um Hospital Universitário Pediátrico: Análise de Dados 52

Síndrome de Burnout em Farmacêuticos Hospitalares do Brasil: Validação Por Meio de Análise Fatorial 9

Sistema de Monitoramento de Pacientes por Ciclos de Vida com Apoio de Tecnologias de Informação 38

Study of Pharmacological Treatment of Elderly Pre And Post Hospitalization In University Hospital 12

“Swich Therapy” em Pacientes com Pneumonia Associada À Comunidade em Uso de Moxifloxacino: Modelagem Farmacoeconômica 71

T

Terapia Sequencial Injetável: Transição do Cuidado com Enfoque na Segurança do Paciente 9

U

Uso de Medicamentos Off-Label E Não Licenciados em Lactentes de um Hospital Pediátrico de Manaus 85

Uso de Medicamentos por Pacientes Submetidos À Cirurgia Bariátrica. 43

Uso de psicofármacos em crianças em serviços de saúde mental em Fortaleza: análise descritiva 89

Uso Prescrito de Medicamentos em Gestantes no Pré-Parto E Parto Atendidas em Hospital Universitário do Paraná 94

Utilização de Medicamentos em Terapia Intensiva Pediátrica 105

Utilização de Rastreadores de Eventos Adversos como Critério para Orientação Farmacêutica na Anticoagulação Oral 93

Utilização de Sistemas Automatizados para Unitarização de Medicamentos: o Desafio da Eficiência 110

Utilización de Antidepressivos En Pacientes Del Hospital

Policial (Montevideo, Uruguay) 48

V

Validación de La Prescripción Electrónica de Medicamentos Intravenosos En La Fundación Homi 88

Vantagens do Uso de uma Ferramenta Online de Prescrição de Nutrição Parenteral 79